



IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Transmissão *Online*



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



São Paulo
2021

S612a

Simpósio Internacional de Atenção Primária à Saúde / (4. : 2021 : São Paulo, SP) / Simpósio de Planificação da Atenção à Saúde (1. : 2021 : São Paulo, SP)

Anais [recurso eletrônico], 5 a 7 de outubro de 2021. -- São Paulo: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, 2021.

1 arquivo: PDF.

1. Atenção primária à saúde. 2. Planejamento. 3. Sistema Único de Saúde.

ISBN: 978-65-00-41775-3

NLM - W 84.6



• Apresentação.....	IV
• Editorial.....	V
• Comitês.....	VII
• Palestrantes.....	VIII
• Programa científico.....	XI
• Apresentação de trabalhos	
1. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) na APS e Rede.....	1
2. Relação ambiente, território e APS.....	44
3. O uso de ferramentas digitais no cuidado na APS e Rede.....	94
4. Gestão da Clínica.....	134
5. Saúde Mental na APS e Rede.....	170
6. Práticas inovadoras na APS e Rede no contexto da pandemia de COVID-19.....	196
7. Educação interprofissional em saúde.....	256
• Índice de autores.....	308
• Instruções aos autores.....	317



IV Simpósio Internacional de Atenção Primária à Saúde e I Simpósio da Planificação da Atenção à Saúde, Hospital Israelita Albert Einstein, 5 a 7 de outubro de 2021

É com muita satisfação que realizamos o IV Simpósio Internacional de Atenção Primária à Saúde e I Simpósio da Planificação da Atenção à Saúde com a missão de subsidiar o compartilhamento de experiências práticas e evidências científicas sobre a organização da Atenção Primária à Saúde e Redes de Atenção à Saúde, no contexto atual de carga de doenças e complexidades sociais.

Durante os três dias de evento, palestrantes nacionais e internacionais compartilharam experiências e discutiram sobre a organização dos sistemas de

saúde e estratégias diferenciadas e inovadoras, assim como os desafios atuais e persistentes, na busca por garantir assistência de qualidade, equitativa e integrada. O evento compreendeu também a apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências das cinco macrorregiões brasileiras, nas modalidades de pôster eletrônico ou sessão oral. Agradecemos a todos que participaram e desejamos que este tenha sido um espaço de aprendizado conjunto.

Comissão Organizadora



Desafios e Complexidades na Atenção Primária à Saúde e Redes de Atenção à Saúde: Perspectivas Futuras

Os sistemas de saúde de diversas regiões do mundo enfrentam desafios relacionados à tripla carga de doenças e perspectivas preocupantes, considerando a pandemia e seus impactos pós-pandemia, a assistência às condições crônicas, situações de violência, complexidades sociais e às doenças infectocontagiosas.

Este cenário reforça a necessidade, cada vez mais latente, do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e como centro comunicador, ordenador e coordenador do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, atendendo às necessidades de saúde das pessoas do território. Neste contexto, destaca-se o desafio e a necessidade de mudança do modelo de gestão da oferta para o modelo de gestão a partir das necessidades de saúde da população e, portanto, a importância da gestão de base populacional.

Enfatizam-se os desafios da formação e prática multi e interprofissional para a qualificação da prática na APS e Rede e a integração ensino e serviço como importante ferramenta para a qualidade da experiência e formação no cenário de prática. Assim, o fortalecimento das práticas de enfermagem, médica, bucal, farmacêutica e dos diversos campos de formação multiprofissional, impacta na coordenação do cuidado e faz-se fundamental para a consolidação da APS e das Redes de Atenção à Saúde.

Neste contexto, evidencia-se a importância da Planificação da Atenção à Saúde como estratégia metodológica para organização de serviços de saúde, fortalecimento do papel da APS e organização das Redes de Atenção à Saúde no Brasil.

A troca de experiências e o fortalecimento da prática baseada em evidências e da produção científica que se conecte a prática no âmbito da APS e Redes de Atenção à Saúde é fundamental para fomentar a implementação de estratégias de cuidado na atenção à saúde mental, além de outras condições crônicas, e cuidados paliativos. Destacam-se ferramentas de gestão da clínica, práticas integrativas e complementares e que contemplem a relação ambiente, território, APS e Rede, além de práticas inovadoras no contexto da pandemia de COVID-19 e estratégias de ampliação de acesso na atenção à saúde, incluindo o uso de ferramentas digitais no cuidado interprofissional.

Como legado deste evento, organizado pelo Hospital Israelita Albert Einstein, em parceria com o Ministério da Saúde e com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde, publicamos este suplemento com os resumos das experiências e pesquisas científicas apresentadas durante o nosso IV Simpósio Internacional de Atenção Primária e I Simpósio da Planificação da Atenção à Saúde.



Agradecemos pelo aprendizado e responsabilidade que levamos deste Simpósio. Finalizamos este breve editorial com reflexões importantes e que deverão reverberar em nossa prática presente e na APS e Redes de Atenção à Saúde do futuro:

O presente e o futuro precisam ser retomados neste tempo de catástrofes e extremismos, considerando o usuário do futuro e o confronto entre a estrutura de ofertas em relação às necessidades de saúde da população, que cada vez mais impulsionam este usuário a ser mais cidadão co-construtor do modelo de atenção à saúde.

Em breve, nos encontraremos no próximo evento e que saiamos daqui em nosso “pálido ponto azul” rumo a uma APS forte, consolidada em seu papel de centro comunicador e ordenador da rede, e que gere valor a todos os cidadãos usuários de nosso sistema de saúde!

Texto adaptado de:

Luciana Morais Borges

Diretora de Atenção Primária e Redes Assistenciais

Hospital Israelita Albert Einstein



O IV Simpósio Internacional de Atenção Primária à Saúde e I Simpósio da Planificação da Atenção à Saúde é planejado com a missão de subsidiar o compartilhamento e experiências práticas e evidências científicas sobre a organização da APS e Redes de atenção à saúde no contexto atual de carga de doenças e complexidades sociais. O evento trata experiências nacionais e internacionais para discutir a organização de sistemas de saúde a fim de garantir assistência de qualidade, equitativa e integrada.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Aparecida Alves do Nascimento

Alessandra Cristina Ferreira Martins

Ana Maria Trufelli

Daiana Bonfim

Danielle da Costa Palacio

Ilana Eshriqui Oliveira

Luciana Moraes Borges

Marcio Anderson Cardozo Paresque

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Teles de Andrade

Ana Alice Freire de Souza

Ana Carolina Cintra Nunes Mafra

Camila Nascimento Monteiro

Daiana Bonfim

Danylo Santos Vilaça

Denise de Fátima Barros Cavalcante

Eliana Tiemi Massuda

Evelyn Lima de Souza

Francisco Timbó de Paiva Neto

Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo

Guilherme Barbosa Shimocomaqui

Ilana Eshriqui Oliveira

João Peres Neto

Larissa Karollyne de Oliveira Santos

Letícia Alves Tadeu Santiago

Letícia Yamawaka de Almeida

Lorrayne Belotti

Manoel Vieira de Miranda Neto

Marcio Anderson Cardozo Paresque

Régis Rodrigues Vieira

Renata Soares Martins

Ruchelli Franca de Lima

Samara Ercolin

Verônica Elizabeth do Nascimento



PALESTRANTES INTERNACIONAIS



Richard Murray

Richard foi nomeado Chefe do Executivo do The King's Fund em janeiro de 2019, após cinco anos como Diretor de Políticas. Antes de ingressar no Fundo em janeiro de 2014, Richard foi analista-chefe do NHS England e anteriormente ocupou vários cargos no Departamento de Saúde, incluindo Diretor de Estratégia, Diretor de Planejamento Financeiro e Economista-Chefe. Richard formou-se inicialmente como economista e passou cinco anos na academia antes de ingressar no Departamento de Saúde como Consultor Econômico. Depois disso, ele passou quatro anos como especialista em saúde na McKinsey & Co antes de retornar ao Departamento de Saúde.



Sergio Minué

MD, PhD em Economia. Colaborador da OMS em Serviços Integrados de Saúde, com base na Atenção Primária à Saúde. Professor da Escola Andaluz de Saúde Pública. Consultor Internacional, coordenando projetos relacionados à reforma da Atenção Primária à Saúde na República Dominicana, El Salvador, Chile, Uruguai e Brasil. Consultor da OMS, OPAS e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Membro do grupo de especialistas que escreveu a Declaração de Astana em nome da OMS (2018). Professor convidado na Johns Hopkins University, Duke University, Fiocruz, Universidade Cayetano Heredia.



Steve Tierney

Steve Tierney é Diretor Médico Sênior de Melhoria da Qualidade do Nuka System of Care, ganhador do Prêmio Malcolm Baldrige da Southcentral Foundation. Steve ingressou na SCF em 1995 como médico de atenção primária. Ele se tornou um dos principais médicos que ajudaram a liderar a transformação para um sistema de saúde baseado no relacionamento com o usuário. Ele também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de data mart robusto, que ajuda as equipes de atendimento integrado do SCF a interpretar dados complexos para comparações internas e externas contra benchmarks HEDIS, onde a organização obteve pontuação de 90% para muitos de seus serviços. Steve é formado em medicina de família e acupunturista. Ele se formou em medicina pela Uniformed Services University em Bethesda, Maryland. Mantém uma prática ativa de medicina de família no Centro de Cuidados Primários Nativos de Anchorage do SCF. Steve apresenta reconhecimento nacional e internacional de esforços para promover transformação da atenção primária, integração de dados, desenho de programa de qualidade clínica e integração de medicina complementar.



PALESTRANTES NACIONAIS

- Adelson Guaraci Jantsch - Hospital Alemão Oswaldo Cruz e UNASUS
- Adriana Nascimento - Hospital Israelita Albert Einstein
- Afonso Luís Puig Pereira - Hospital Israelita Albert Einstein
- Aline Bertoni Lima da Silva - Hospital Israelita Albert Einstein
- Ana Alice Freire de Sousa - Hospital Israelita Albert Einstein
- Ana Carolina Mafra - Hospital Israelita Albert Einstein
- Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes - Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão
- Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira - Fundação Faculdade de Medicina
- Ana Paula Klosovski - UBS Laboratório PlanificaSUS - Município de Inácio Martins, Região de Saúde de Irati, Paraná.
- Andrea Borella - Hospital Israelita Albert Einstein
- Andreia Maria da Silva - Hospital Israelita Albert Einstein
- Beatriz da Cruz Barcellos Nunes - Hospital Israelita Albert Einstein
- Camila Nascimento Monteiro - Hospital Israelita Albert Einstein
- Ciro Felice Pirondi - Escola da Cidade
- Claudielle de Santana Teodoro - Hospital Israelita Albert Einstein
- Cristina Gaiba de Almeida - Hospital Israelita Albert Einstein
- Cristiane Pantaleão - Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS)
- Daiana Bonfim - Hospital Israelita Albert Einstein
- Daniella Sampaio Zorzi - Hospital Israelita Albert Einstein
- Danylo Vilaça - Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde
- Débora Heller - Hospital Israelita Albert Einstein
- Deborah Carvalho Malta - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Diogo Demarchi Silva - Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS)
- Edson Aparecido - Secretaria Municipal de Saúde São Paulo
- Eduardo Cordioli - Hospital Israelita Albert Einstein
- Eduardo Segalla de Mello - Hospital Israelita Albert Einstein
- Eduardo Zlotnik - Hospital Israelita Albert Einstein
- Eliane Regina da Veiga Chomatas - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Eliseu Waldman - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)
- Emanuela Brasileiro de Medeiros - Hospital Israelita Albert Einstein
- Eugênio Vilaça Mendes - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Fernando Passos Cupertino de Barros - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Francisco Timbó de Paiva Neto - Hospital Israelita Albert Einstein
- Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo - Hospital Israelita Albert Einstein
- Guilherme de Paula Pinto Schettino - Hospital Israelita Albert Einstein
- Guilherme Shimocomaqui - Hospital Israelita Albert Einstein
- Ilana Eshriqui Oliveira - Hospital Israelita Albert Einstein
- Joana Moscoso Teixeira de Mendonça - Hospital Israelita Albert Einstein
- Jurandi Frutuoso Silva - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Karine Cavalcante da Costa - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul
- Larissa Karollyne de Oliveira Santos - Hospital Israelita Albert Einstein
- Larissa Olm - Hospital Israelita Albert Einstein
- Leandro Mársico Loschiavo - Hospital Israelita Albert Einstein
- Letícia Yamawaka de Almeida - Hospital Israelita Albert Einstein



- Lislaine Fracolin - Hospital Israelita Albert Einstein
- Luciana Corrêa - Faculdade de Odontologia da USP
- Luciana Moraes Borges - Hospital Israelita Albert Einstein
- Manoel Vieira de Miranda Neto - Hospital Israelita Albert Einstein
- Marcelo Queiroga - Ministério da Saúde
- Marcio Anderson Cardozo Paresque - Hospital Israelita Albert Einstein
- Marco Akerman - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)
- Marco Antônio Bragança de Matos - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Maria José de Oliveira Evangelista - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Mariangela Rosa de Oliveira - Hospital Israelita Albert Einstein
- Marina Chansky Cohen - Hospital Israelita Albert Einstein
- Marina Peduzzi - Universidade de São Paulo (USP)
- Munique Bertoni Lima Goulart - Hospital Israelita Albert Einstein
- Natalia Martins Bonassi - Hospital Israelita Albert Einstein
- Priscila Rodrigues Rabelo Lopes - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Rafael Herrera Ornelas - Hospital Israelita Albert Einstein
- Regina Paula de Oliveira Amorim Costa - Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
- Renata Maria de Oliveira Costa - Ministério da Saúde
- Ricardo Rodrigues Teixeira - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)
- Rúbia Pereira Barra - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Samara Ercolin de Souza - Hospital Israelita Albert Einstein
- Sidney Klajner - Hospital Israelita Albert Einstein
- Sandra Fortes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- Talita Rewa - Hospital Israelita Albert Einstein
- Thais Paragis Sanchez - Hospital Israelita Albert Einstein



05/10 - ATIVIDADES PRÉ-SIMPÓSIO

08:00 - 09:00

A tutoria na Planificação da Atenção à Saúde como estratégia metodológica para organização de serviços e Rede de Atenção à Saúde

Rúbia Pereira Barra

Larissa Karollyne de Oliveira Santos

09:00 - 10:00

Gestão de base populacional

Priscila Rodrigues Rabelo Lopes

10:00 - 11:00

Macroprocesso cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde e Redes

Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo

Samara Ercolin de Souza

Natalia Martins Bonassi

11:00 - 12:30

Práticas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde: aplicando o manual Mental Health Gap

Ana Alice Freire de Sousa

Joana Moscoso Teixeira de Mendonça

13:00 - 14:30

Fórum dos residentes de medicina de família e comunidade

Larissa Olm

14:30 - 15:30

Apresentação de trabalhos - Práticas Integrativas e Complementares na APS e Redes - PICS

Moderadora: Daniella Sampaio Zorzi

4DT4 - BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NÃO CONHECEM OFICINAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

4DSS - PICS PARA TODOS: A DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

4DTQ - O USO DA AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

4DVT - IMPLANTAÇÃO DA PRÁTICA DE AROMATERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

4DXT - HORTA VIDA VERDE: ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

15:30 - 16:30

Apresentação de trabalhos - Gestão da clínica

Moderadora: Adriana Nascimento

4DNP - RELAÇÃO ENTRE TAXAS DE CONSULTA DE ENFERMAGEM E OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

4DPV - INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA TERAPIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

4DNM - ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO DA FUNCIONALIDADE DA POPULAÇÃO FRENTE ÀS CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DA APS

4E2C - RASTREAMENTO DE HAS EM PACIENTES CRÔNICOS PELA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA UBS VILA PRAIA - CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

4DXD - ANÁLISE DA DEMANDA ESPONTÂNEA DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE/ SP POR MEIO DO REGISTRO CLÍNICO ORIENTADO POR PROBLEMA

16:30 - 17:30

Apresentação de trabalhos - Relação ambiente, território e APS

Moderador: Guilherme Shimocomaqui

4E4A - PROJETO ANDARILHO: A GARANTIA DE ACESSO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

4DPB - HUMANA TERRA: INSERÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NA ALIMENTAÇÃO DOS COLABORADORES E USUÁRIOS

4DXZ - PROJETO CRIOULO: FORTALECENDO O CUIDADO COM A POPULAÇÃO HAITIANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

4DYA - A ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

4DTX - O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



05/10 - SIMPÓSIO

18:00 - 18:30

MESA DE ABERTURA

Sidney Klajner
Eduardo Zlotnik
Jurandi Frutuoso Silva
Ministro da Saúde - Sr. Marcelo Queiroga
Representante do CONASEMS

MESA 1 - GOVERNANÇA EM SAÚDE

18:30 - 18:50

20 anos da parceria Einstein e Secretaria Municipal de Saúde: Avanços e desafios

Luciana Morais Borges

18:50 - 19:10

Governança das Redes de Atenção à Saúde no município de São Paulo

Edson Aparecido
Representante Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

19:10 - 19:30

A Atenção Primária à Saúde na rede de saúde suplementar

Eduardo Segalla de Mello

19:30 - 19:50

Planificação da Atenção à Saúde: Construindo Redes de Atenção à Saúde

Marcio Anderson Cardozo Paresque

19:50 - 20:10

Debate

Moderador: Guilherme de Paula Pinto Schettino

20:10 - 20:20

Intervalo

MESA 2 - A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE: DESAFIOS E COMPLEXIDADES NO MUNDO

20:20 - 20:40

Experiência de Redes de Atenção à Saúde no Brasil

Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes

20:40 - 21:00

NUKA (Alasca): A construção de um sistema de saúde integrado baseado no relacionamento com a comunidade

Steve Tierney

21:00 - 21:20

Reorganização do sistema de saúde espanhol e fortalecimento da atenção primária para atender aos novos desafios

Sergio Minué

21:20 - 21:40

Kings Fund (UK): Oportunidades para construção de sistemas de saúde integrados

Richard Murray

21:40 - 22:00

Debate

Moderador: Fernando Passos Cupertino de Barros



06/10 - ATIVIDADES PRÉ-SIMPÓSIO

9:00 - 10:00

Previne Brasil e a Planificação da Atenção à Saúde

Diogo Demarchi Silva

10:00 - 11:00

O papel das Secretarias Estadual e Municipal na Planificação da Atenção à Saúde

Karine Cavalcante da Costa

Emanuela Brasileiro de Medeiros

Guilherme Shimocomaqui

11:00 - 12:00

Gerando evidências sobre a Planificação da Atenção à Saúde: Pesquisa de implementação em regiões de saúde

Marco Akerman

13:30 - 14:30

Apresentação de trabalhos - Saúde Mental na APS e Redes

Moderadora: Leticia Yamawaka de Almeida

4E4E - MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM REDE

4E4P - REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E O

FORTALECIMENTO DE AÇÕES COM OUTROS EQUIPAMENTOS DA REDE PARA O ATENDIMENTO DOS PACIENTES EM ACOLHIDA NOTURNA

4E6F - O ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 COMO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA APS

4DW4 - A LINHA DE CUIDADO NA INTEGRALIDADE DENTRO DA ESTRATÉGIA ACOMPANHANTE DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

4E6A - PLANIFICASUS: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INTEGRADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

14:30 - 15:30

Apresentação de trabalhos - Gestão da clínica I

Moderadora: Andrea Borella

4DME - PERFIL DAS CRIANÇAS DE ALTO RISCO DE UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA NO MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS (MACC) NO SUL DO BRASIL

4DZB - INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA BENEFICIANDO PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

4E22 - POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE) NO MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS (MACC) DA PLANIFICAÇÃO

4DZN - INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E ATENÇÃO ESPECIALIZADA NA CONDUÇÃO DO PACIENTE RENAL CRÔNICO

4E4N - 100 DIAS DE UBS VILA PRAIA À LUZ DA PLANIFICAÇÃO

15:30 - 16:30

Apresentação de trabalhos - Gestão da clínica II

Moderadora: Camila Nascimento Monteiro

4E2V - RELEITURA DA ETAPA OPERACIONAL PADRÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE VIA PROJETO PLANIFICASUS

4E4F - ORGANIZAÇÃO DO MODELO DE ACESSO DA UBS VILA PRAIA

4DMD - ATENÇÃO À POPULAÇÃO LGBTQIA+: EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

4DMF - A PRECEPTORIA PARA GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERFIL, PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM E O QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SP

4DZ2 - A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM AMBIENTE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

16:30 - 17:30

Apresentação de trabalhos - Práticas inovadoras na APS e Rede no contexto da pandemia de COVID-19

Moderador: Francisco Timbó de Paiva Neto

4DQS - PLANIFICASUS NA PANDEMIA DA COVID-19: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE



4DXK - MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MAIOR COMPLEXO PENAL DO PARANÁ

4DYH - REORGANIZAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO FRENTE À COVID-19

4DV6 - O PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA POR MEIO DO DRIVE FLUVIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4E4J - GESTÃO DAS FILAS DE ESPERA: A ATUAÇÃO DO COMITÊ DA REGULAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

06/10 - SIMPÓSIO

18:00 - 19:15

RODA DE CONVERSA - DESAFIOS DA GESTÃO NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DO PLANIFICASUS E DA PLANIFICAÇÃO

Ana Paula Klosovski

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa

Moderadora: Maria José de Oliveira Evangelista

19:45 - 20:00

Intervalo

MESA 2 - COMO LIDAR COM A CARGA DE DOENÇA ATUAL E FUTURA?

20:00 - 20:20

A Planificação e a organização da assistência às doenças crônicas na Rede de Atenção à Saúde

Marco Antônio Bragança de Matos

20:20 - 20:40

A organização da Rede de Atenção à Saúde para a atenção às doenças infectocontagiosas

Eliseu Waldman

20:40 - 21:00

A organização da Rede de Atenção à Saúde frente aos casos de violência

Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira

21:00 - 21:20

O impacto da pandemia Covid-19 na tripla carga de doenças: Perspectivas futuras

Deborah Carvalho Malta

21:20 - 21:40

Debate

Moderadora: Eliane Regina da Veiga Chomatas



07/10 - ATIVIDADES PRÉ-SIMPÓSIO

08:00 - 09:00

Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas em APS e Redes - CEPPAR: Compartilhando Experiências da Pesquisa Conectada com a Prática

Daiana Bonfim
Adelson Guaraci Jantsch
Andreia Maria da Silva
Thaís Paragis Sanchez
Ilana Eshriqui Oliveira

9:00 - 10:00

Apresentação de trabalhos - Educação interprofissional em saúde

Moderador: Manoel Vieira de Miranda Neto

4E66 - COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

4DVB - VÍNCULO E CUIDADO NO ACOMPANHAMENTO INTERPROFISSIONAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO PET-SAÚDE NA PANDEMIA

4DMH - EDUCAÇÃO PERMANENTE INTERPROFISSIONAL PARA CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

4DV4 - PUERICULTURA ODONTOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

4DZM - INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE PSÍQUICA DE BEBÊS COM O USO DO IRDI - INDICADORES DE RISCO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

10:00 - 11:00

MESA 1: ENSINO E ASSISTÊNCIA DA ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

10:00 - 10:20

Novas diretrizes curriculares na odontologia

Débora Heller

10:20 - 10:40

Os desafios da integração ensino e serviço: O olhar da preceptoría

Afonso Luís Puig Pereira

10:40 - 11:00

Debate

Moderadora: Luciana Corrêa

11:00 - 12:00

MESA 2: MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

11:00 - 11:20

Como ampliar o acesso por meio do teleatendimento na saúde bucal

Beatriz da Cruz Barcellos Nunes

11:20 - 11:40

Longitudinalidade e coordenação do cuidado na saúde bucal

Cristina Gaiba de Almeida

11:40 - 12:00

Debate

Moderador: Leandro Mársico Loschiavo

12:30 - 13:30

Apresentação de trabalhos - O Uso de ferramentas digitais no cuidado na APS e Rede

Moderadora: Lislaine Fracolin

4DRV - A EXPERIÊNCIA DE ATUAR EM UMA UNIDADE FÍSICA DE ATENDIMENTO (UFA): EFEITO DA TELEMEDICINA COM EXAME FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE CUIDADO

4DMV - APOIO TELEMATRICIAL EM SÍFILIS CONGÊNITA: O QUE PODEMOS APRENDER COM ESSA EXPERIÊNCIA?

4DYF - TELEGRUPO EM CAPS INFANTOJUVENIL II - MARCOS INICIAIS

4DTM - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MULTIMÍDIA UMA FERRAMENTA PARA ADESAO DE IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

4DWP - WHATSAPP BUSINESS COMO FERRAMENTA POTENTE PARA O ATENDIMENTO AOS PACIENTES QUE REALIZAM O EXAME DE RT-PCR COVID-19

13:30 - 14:30

Apresentação de trabalhos - Práticas inovadoras na APS e Rede no contexto da pandemia de COVID-19

Moderadora: Ana Carolina Mafra



4DSQ - PRIMEIRO CENTRO PÚBLICO DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA PACIENTES PÓS-COVID-19 DO BRASIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

4DWV - O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

4E42 - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE DE INDIVÍDUOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM GUARULHOS/SP: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

4E4Q - ACESSO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O TELEATENDIMENTO FRENTE AO COVID-19 NO BRASIL

4DWQ - TELEMONITORAMENTO COMO TECNOLOGIA DE APOIO NO CUIDADO DE PACIENTES SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19

14:30 - 15:30

A enfermagem como potência para o fortalecimento da rede

Manoel Vieira de Miranda Neto
Daiana Bonfim
Talita Rewa

15:30 - 16:30

Avanços e desafios do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: Qual é a equipe multiprofissional que desejamos para a APS do futuro?

Daniella Sampaio Zorzi
Marina Chansky Cohen
Mariangela Rosa de Oliveira

16:30 - 17:30

O papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde e Redes

Munique Bertoni Lima Goulart
Aline Bertoni Lima da Silva
Claudielle de Santana Teodoro

07/10 - SIMPÓSIO

18:00 - 19:00

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO FUTURO A SOCIEDADE, O FUTURO E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Palestrante: Ricardo Rodrigues Teixeira
Moderador: Rafael Herrera Ornelas

MESA - DESAFIOS E COMPLEXIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

19:00 - 19:20

Como serão as equipes de atenção primária no futuro?

Marina Peduzzi

19:20 - 19:40

Como serão desenhados os serviços de saúde do futuro?

Ciro Felice Pirondi

19:40 - 20:00

Teleatendimento: presente ou futuro?

Eduardo Cordioli

20:00 - 20:20

O cuidado à saúde mental na Atenção Primária: onde estamos e para onde podemos avançar?

Sandra Fortes

20:20 - 20:45

Debate

Moderadora: Cristiane Pantaleão

20:45 - 21:00

Intervalo

21:00 - 22:00

MESA DE ENCERRAMENTO

Eugênio Vilaça Mendes
Luciana Moraes Borges
Guilherme de Paula Pinto Schettino
Maria Jose de Oliveira Evangelista
Danylo Vilaça



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:

**Práticas Integrativas e Complementares em
Saúde (PICS) na APS e Rede**



4DRX

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2011 A 2019

Autores: Kelly Júlia de Amorim¹; Kenny Simone Gomes da Guarda¹; Larissa Silva¹; Joseane da Silva²; Rayssa Nogueira Rodrigues³; Machado Fernanda Moura Lanza¹

¹ Universidade Federal de São João Del Rei

² Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis

³ Fundação Universidade Federal de Viçosa

Introdução: O Brasil está entre os 22 países do mundo com maior número de casos de Hanseníase. O Ministério da Saúde, nos últimos anos, tem promovido ações para aumentar a detecção de casos novos, prevenir as incapacidades e fortalecer o sistema de vigilância para a Hanseníase, integrando-o às ações de atenção à saúde. Por isso, justifica-se a necessidade de conhecer a epidemiologia local da doença para monitorar e avaliar os procedimentos de vigilância em Hanseníase, tendo como finalidade a redução da carga de doença.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da Hanseníase no município de Divinópolis, Minas Gerais, entre os anos de 2011 a 2019.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico descritivo que utilizou dados secundários disponíveis em acesso aberto no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos confirmados e notificados da Hanseníase de residentes no município de Divinópolis, Minas Gerais, no período de 2011 a 2019.

Resultados: No período do estudo foram notificados 57 casos de Hanseníase de residentes do município de Divinópolis, todos em pessoas acima de 20 anos. A forma clínica predominante foi a dimorfa (39%) seguido pela tuberculoide (30%), classificação operacional multibacilar (56%), sendo que a maioria dos casos (93%) deram entrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como caso novo. Destaca-se novamente a ausência de informações na ficha do SINAN relacionadas à forma clínica (5%), a avaliação do grau de incapacidade no diagnóstico (5%) e na alta (46%), além do tipo de saída (4%). Quanto à avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico, 7% (n=4) dos casos foram notificados com grau 2. No que se refere ao tipo de saída, é importante mencionar que houve abandono (2%) e 88% dos casos tiveram alta por cura. Em relação à proporção de contatos examinados de casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, que mede a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de Hanseníase, aumentando a detecção oportuna de casos novos, o desempenho foi regular nos anos 2012 (85,7%) e 2013 (77,8%). Nos demais anos teve bom desempenho, com mais de 90% dos contatos avaliados.

Conclusão: Os dados epidemiológicos apontam que o diagnóstico da Hanseníase em Divinópolis está sendo realizado tardiamente, o que contribui para manutenção de uma prevalência oculta e aponta a necessidade de integrar a Atenção Primária em Saúde na realização das ações de controle da Hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia Descritiva, Vigilância Epidemiológica.

4DYW

CONTRIBUIÇÃO DA LITERACIA NO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRATAMENTO EM GRUPOS DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Marilisa Rodrigues Tanure Horta^{1,2}; Carina Domaneschi²

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE1

² Universidade de São Paulo

Introdução: Diversas mudanças observadas ao longo dos anos contribuíram para o aumento de doenças crônicas no país e no mundo, tais como as demográficas, os novos padrões de consumo e estilos de vida.

Objetivo: Considerando que a população está envelhecendo, os profissionais de saúde identificaram a necessidade de assumir uma postura mais proativa que reativa no desenvolvimento de atividades educativas, buscando assim a melhoria da condição de saúde no contexto do desenvolvimento da educação em saúde, reflexões e estudos da temática desenvolvida nos grupos: comunicação e literacia para a saúde são estratégias para a promoção do cuidado centrado na pessoa.

Métodos: Desta forma, esta pesquisa propõe a aplicação de um questionário, instrumento de literacia, para coletar informações sobre a percepção de doença, conceitos e práticas em um grupo de pacientes diabéticos, insulino dependentes com ou sem Hipertensão, na faixa etária de 35 a 85 anos, da Unidade Básica de Saúde do Campo Limpo.

Resultados e Conclusão: Espera-se com o resultado do questionário e a conclusão do relato, elucidar o significado de conviver com uma doença crônica, com auxílio do uso de um manual educativo de autocuidado estimulando atividade física, alimentação saudável; uso racional de medicamentos e melhoria do seu estado psicológico para enfrentamento de dificuldades diárias, melhorando a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Doença Crônica, Educação, Promoção de Saúde, Questionário, Saúde da Família.



4DZR

LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTARES POR PACIENTES DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS-RJ: PROJETO CINUS

Autores: Maíra Perotti¹; Sabrina Lopes¹; Karina Avellar¹; Larissa Ramos¹; Maria Helena Araújo¹; Thalita Fialho¹

¹ Faculdade de Medicina de Petrópolis – FMP

Introdução: A rotulagem nutricional visa informar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos, facilitando o processo de escolha e promovendo redução de excessos evitando doenças relacionadas à alimentação.

Objetivo: Avaliar a presença do hábito de leitura dos rótulos de alimentos e o entendimento das informações nutricionais pelos pacientes da Unidade de Saúde da Família em Petrópolis – RJ. Metodologia: Estudo transversal, inserido em um projeto prospectivo denominado CINUS. O estudo foi realizado no mês de maio de 2021, com adultos e idosos cadastrados no PSF Estrada da Saudade, em Petrópolis, Rio de Janeiro. A coleta de dados aconteceu através de questionários on-line semiestruturados e qualitativos. Para avaliar o estado de saúde foi perguntado ao participante se possui alguma DCNT. O estado nutricional se baseou na classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), de acordo com o peso e altura autorreferidos. Foi utilizado o programa PSPP para análise dos dados. Resultados e Discussão: Dentre os 34 participantes, 50% possuíam idade entre 18-35 anos e 29,42% possuem alguma DCNT. As DCNT mais prevalentes foram excesso de peso e Hipertensão, ambas representando 26,47% da população estudada. A média de IMC para idosos foi de 26,63kg/m², sendo 2,95% em sobrepeso, para os adultos foi de 26,36 kg/m², sendo 32,40% classificados com sobrepeso. O hábito de leitura dos rótulos foi relatado por 64,71%, porém 44,12% possuem dificuldade de entendimento e 44,12% consomem alimentos industrializados diariamente.

Conclusão: O estudo ressalta a importância da leitura dos rótulos e da sua influência na compra dos produtos. Entretanto, se faz necessário uma rotulagem de fácil compreensão, além de ações de educação nutricional que permita a escolha por alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Rotulagem de Alimentos, Comportamento Alimentar, Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas.

4E6E

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA FRENTE À PRÁTICAS INTEGRATIVAS A PACIENTES COM ALZHEIMER

Autores: Thássia Theresa de Oliveira Santiago¹; Bianca dos Santos Lopes¹; Maiara Conceição da Silva de Souza¹; Daniela Mangabeira dos Santos²; Irlane Dias da Silva Uzêda¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira³

¹ Universidade Salvador

² Centro Universitário Jorge Amado

³ Universidade Federal da Bahia

Introdução: O processo de envelhecimento comumente é acompanhado por múltiplas doenças crônicas debilitantes que, dentre as principais, está o Alzheimer. Pacientes com este diagnóstico possuem comprometimento cognitivo e motor que evoluem a um estado de total dependência. Para um cuidado de qualidade, no sentido de compreendê-lo em sua totalidade, por exemplo, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) trazem diversos benefícios que podem ser utilizados em concomitância à terapia médica convencional para o tratamento e promoção da saúde dos pacientes idosos com Alzheimer.

Objetivos: Identificar na literatura científica e na Atenção Primária à Saúde a importância das práticas integrativas a pacientes com Alzheimer, visando uma assistência de qualidade.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, de aspecto descritivo, com abordagem qualitativa, realizada por meio das bases de dados: Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Terapias Complementares; Doença de Alzheimer. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, repetidos nas bases de dados e que não contemplassem o tema.

Resultados: Foram escolhidos 5 artigos para o estudo. Percebe-se que as terapias complementares trazem diversos benefícios para os idosos com Alzheimer, pois podem diminuir a utilização de medicamentos ansiolíticos que são usados para sintomas de estresse, agitação e ansiedade. A música é uma das terapias utilizadas no Alzheimer e ajuda na diminuição da depressão em casos leves e moderados e impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo dos pacientes. Os estudos ainda mostraram que a música traz o bem-estar, além de auxiliar na memória e na linguagem. Porém no Brasil, mesmo as PICS sendo ofertadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ainda há desafios como a falta de recursos humanos para maior implementação das práticas.

Conclusão: Deste modo, as práticas integrativas e complementares são de suma importância para a recuperação de portadores de Alzheimer. Assim, a atenção primária é o principal provedor, por ter um acesso totalizante aos pacientes.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Doença de Alzheimer.



4DT4

BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NÃO CONHECEM OFICINAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Autores: Pedro José Sartorelli Lantin¹; Antônio Augusto Ferreira Carioca²; Rogério Lessa Horta²

¹ Universidade FEEVALE

² Universidade de Fortaleza

Introdução: As atividades desenvolvidas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) têm como função a vinculação de pacientes às equipes de referência e a promoção da autonomia e responsabilidade sobre seu processo saúde e doença. Dado que a alimentação é um fator determinante e condicionante para a saúde, atividades educativas sobre alimentação saudável se encaixariam no escopo de atuação da ESF e ajudariam a população a envelhecer com qualidade de vida.

Objetivo: O estudo investiga se beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) têm tido acesso a atividades que promovam alimentação saudável no município de Novo Hamburgo (RS).

Método: Esta análise faz parte de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade FEEVALE com o parecer 4.212.341. Era critério de inclusão ser usuária da atenção básica, beneficiária do PBF e maior que 19 anos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo numa perspectiva sistêmica, onde o foco recai sobre a relação entre elementos da cena observada.

Resultados: Participaram 11 beneficiárias de 2 unidades de saúde, todas mulheres, com idade variando de 24 a 66 anos e média de 38 anos. Nenhuma entrevistada já fora convidada a participar de uma oficina sobre alimentação, embora 2 tenham relatado já terem ouvido falar.

Conclusão: A identificação de problemas de saúde locais e a criação de programas de educação em saúde voltados para atender essas necessidades é trabalho das ESF, para promover o protagonismo em saúde da população atendida. Projetos sobre o ensino de alimentação saudável podem ajudar a melhorar índices de morbidade de doenças relacionadas à má alimentação e podem ter boa adesão se forem considerados a realidade local, como deslocamento, cuidado com os filhos e horário de trabalho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Dieta Saudável, Estratégia Saúde da Família.

4DTZ

MOTIVOS DO ABANDONO OU INTERRUPTÃO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Thamiris Salomão Christ Correia¹; Phaloma de Fátima Garcia da Silva¹; Greice Kelly Palmeira Campos¹; Adriene de Freitas Moreno Rodrigues¹; Luciano Antônio Rodrigues¹

¹ Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

Introdução: A Hanseníase é uma patologia que acomete os nervos periféricos, ocasionando perda da sensibilidade, alteração sensitiva e motora. Atualmente a Hanseníase representa um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo níveis endêmicos e hiperendêmicos em vários estados.

Objetivo: O estudo busca identificar os motivos do abandono ou interrupção do tratamento da Hanseníase.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva de abordagem qualitativa em base de dados digitais da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram agrupados os descritores (DeCS): Hanseníase; abandono do tratamento e enfermeiro e tendo como critérios de inclusão artigos completos, livres, em português, publicados no período de 2010 a 2020.

Resultados: Foram identificadas 11 publicações que atenderam a estes critérios e responderam o problema de pesquisa. Foi realizada a leitura flutuante na primeira etapa e posteriormente a leitura exaustiva para estruturação da integração dos artigos na seguinte ordem: Título, autores/ano, objetivos, tipos de pesquisa, resultados e conclusões. A revisão destacou que os principais fatores ligados ao abandono e interrupção do tratamento da Hanseníase, estão ligados ao preconceito, regime terapêutico prolongado e seus efeitos colaterais, conhecimento do paciente sobre a doença, a relação do enfermeiro e paciente, estigma social e apoio familiar e as condições socioeconômicas do paciente.

Conclusão: Entende-se que o estudo permitiu observar certa diferença entre o conceito da não adesão, abandono ou interrupção do tratamento da doença, ressalta-se ainda que tal problemática possui fatores multicausais, e que nos últimos anos, tem sido pouco abordada através de estudos relacionados à temática.

Palavras-chave: Hanseníase, Abandono do Tratamento, Enfermeiro.



4DVA

A BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM USÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Thais Bussular Galacho¹; Fábio de Alcântara Machado¹; Greice Kelly Palmeira Campos¹; Luciano Antônio Rodrigues¹; Adriene de Freitas Moreno Rodrigues¹

¹ Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

Introdução: Os serviços da rede pública, como a estratégia da saúde de família, têm por finalidade permitir o acesso e promover saúde a todos cidadãos. Diante das ações e programas desempenhados na Unidade Básica de Saúde (UBS), precisamos compreender melhor as necessidades dos usuários que as frequentam.

Objetivo: O estudo visa identificar as dificuldades na adesão ao tratamento de Hipertensão Arterial nos usuários dos serviços da Atenção Primária à Saúde.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF. Tendo como pergunta norteadora: Quais as dificuldades apresentadas por pacientes na adesão ao tratamento de Hipertensão na Atenção Primária à Saúde? Utilizando os descritores (DeCS): Hipertensão, Cooperação e Adesão ao Tratamento, Atenção Primária à Saúde. Tendo como critérios de inclusão: artigos completos, livre acesso, em português e publicados nos últimos 10 anos (2010-2020).

Resultados: Foram encontrados 21 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi constituída de 16 artigos os quais foram organizados nas seguintes categorias: Categoria 1: O aumento da idade é inversamente proporcional à adesão ao tratamento e Categoria 2: A baixa escolaridade e o baixo poder aquisitivo potencializam a redução da adesão ao tratamento de HAS. Os dados apresentados expõem que a idade avançada auxilia para a não adesão ao tratamento de HAS, diante desse processo natural do envelhecimento os esquecimentos e limitações físicas propiciam novos fatores. A baixa escolaridade demonstra problemas de interpretação da prescrição médica, a necessidade da mudança de hábitos de vida é de grande importância para alcançar o controle. Evidencia-se para insucesso terapêutico, o baixo poder econômico para o tratamento adequado.

Conclusão: Tendo em vista os aspectos observados no estudo, foi possível identificar que as maiores dificuldades na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial nos usuários dos serviços da Atenção Primária à Saúde estão presentes nas populações idosas com agravos gerados dos fatores sociais e econômicos, como baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo.

Palavras-chave: Hipertensão, Cooperação e Adesão ao Tratamento, Atenção Primária à Saúde.

4DMY

CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Autores: Jeanne Raquel Freire de Albuquerque¹; Valéria Teixeira da Costa¹; Vilmar Canigia da Rocha Bandeira¹

¹ Policlínica Tucumã

Problema Abordado: Saúde e doença estão condicionadas e determinadas pelas condições de vida das pessoas e são expressas entre os trabalhadores também pelo modo como vivenciam as condições, os processos e os ambientes em que trabalham. A inserção de homens e mulheres nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer. Após avaliação com os trabalhadores de saúde da policlínica Tucumã, nós da equipe do Núcleo de Assistência à Saúde do Trabalhador, observamos como principais queixas relatadas as relacionadas à saúde mental (sintomas de ansiedade, insônia e irritabilidade) e dores músculos esqueléticas.

Atividades Realizadas: O ambulatório das Práticas Integrativas e Complementares foi instituído em outubro de 2020, as técnicas de Reiki, Práticas Corporais, Laya Yoga e Auriculoterapia são realizadas de forma individual e coletiva para os trabalhadores da unidade, em escala semanal.

Resultados Alcançados: Para avaliar a implantação do serviço, foi realizada uma roda de conversa com os servidores 03 meses após a implantação do serviço, como metodologia utilizamos um questionário com 6 perguntas abertas e respostas espontâneas. As queixas mais comuns relatadas foram sintomas de ansiedade, insônia e dores músculo esqueléticas. Como resposta após 4 sessões mensais, os trabalhadores referiram melhora do quadro de sintomas, sensação de relaxamento, e maior disposição para as atividades laborais. No tocante ao que mais se surpreenderam no atendimento, comentaram a forma que foram acolhidos, o cuidado integral, o sentimento de valorização de se sentir cuidado, a empatia por parte dos terapeutas e a qualidade do serviço. Para finalizar a atividade, sugeriram a ampliação de vagas e a permanência do serviço.

Aprendizados e Desafios: A interação vivenciada no atendimento prestado, por meio de uma escuta qualificada, acolhimento dos trabalhadores de saúde e suas queixas, possibilitou a identificação de situações de vulnerabilidade, principalmente no quesito saúde mental, uma das dificuldades foi o encaminhamento desse trabalhador para uma rede de apoio. Com isso, temos o desafio de sensibilizar as pessoas para que observem a prevenção como uma forma de cuidado.

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Saúde do Trabalhador.



4DN4

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Cassiano Rufino da Silva¹; Talita Mendonça Sales¹

¹ Universidade Tiradentes

Problema Abordado: O Posto de Saúde da Família (PSF) pode ser um espaço que possibilita diversos diálogos no que tange a saúde e o bem-estar sexual. Esta aplicabilidade é relevante principalmente porque ainda se vive em uma sociedade que aporta diversos “tabus” no contexto sexual, os quais muitas vezes interferem negativamente nas práticas e vivências sexuais dos sujeitos. Portanto, considerando a importância da temática foi elaborada uma oficina intitulada “Educação sexual e vida saudável”, a qual foi aplicada para com os usuários de um PSF da cidade do Recife. Logo, o presente estudo visa discutir a vivência desencadeada por essa atividade.

Atividades Realizadas: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa (GIL, 1987). Além disso, foi utilizada a metodologia de pesquisa do tipo bibliográfica para dar suporte e agregar valores a esta discussão. E para fins de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011).

Resultados Alcançados: A proposta da oficina trouxe para os envolvidos a potencialização do entendimento e o esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade, métodos contraceptivos e a prática sexual como um elemento de bem-estar. E de acordo com as interações entre os ministrantes e o público, foi identificado que ainda se confunde conceitos ideológicos que perpassam a saúde sexual, além disso, foi relatado por um participante que esse tipo de atividade e discussão não é comum em ser discutido no PSF. Para Vitiello (1994, p. 204) a Educação Sexual é importante, pois contribui de forma positiva na “formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade”.

Aprendizados e Desafios: Muitos indivíduos deixam de procurar os serviços de saúde com receio de supostos preconceitos. O que faz com que essas pessoas estejam mais suscetíveis a doenças. Cabe aqui considerar que é atribuição do profissional de enfermagem preparar o sujeito por meio de informações para a vida e o bem-estar em geral, considerando nessas entrelinhas que a sexualidade transpassa a vida desde o nascimento até a morte de forma direta ou indireta. Devendo o supracitado profissional elencar este contexto em suas práticas de trabalho. Ademais é importante que enfermeiro mantenha uma visão holística, procurando sempre métodos que contribuam e facilitem a inclusão e o acolhimento da comunidade, garantindo a saúde integral dos clientes.

Palavras-chave: Saúde, Atenção Básica, Educação Sexual.

4DNA

AURICULOTERAPIA NO BEM-ESTAR DO COLCABORADOR EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Nanci Vaquero^{1,2}; Thaís Paragis Sanchez^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² UBS Jardim das Palmas

Problema Abordado: Com o novo cenário ao enfrentamento da COVID-19, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim das Palmas, observou-se que os profissionais da saúde estavam fragilizados física, mental e emocionalmente. Dentre os principais motivos estão o aumento da demanda de trabalho por crescimento da procura do serviço pelos usuários sintomáticos respiratórios, sobrecarga de trabalho devido ao afastamento de colaboradores COVID-19 positivos, perda de entes queridos para a doença, dois colaboradores COVID-19 positivos ficaram internados na UTI, medo de se contaminar e contaminar seus familiares, isolamento social (muitos profissionais deixaram de ver seus familiares (inclusive os filhos) para que não os contaminassem) e incerteza do futuro (A pandemia vai acabar quando? Ainda estarei empregado? Se eu me contaminar vai ter vaga no hospital?).

Atividades Realizadas: Pensando no bem-estar do colaborador, em julho de 2020, a farmacêutica se dispôs a realizar Auriculoterapia nos profissionais, já que esta técnica trata sinais e sintomas comuns em diferentes patologias, atuando no âmbito físico, mental e emocional. Foi criado um questionário de avaliação das queixas, nível de estresse e intensidade das dores que sente no corpo. Este teste foi aplicado antes e depois das sessões de Auriculoterapia. A ação foi divulgada por meio de convite e os interessados realizaram a inscrição, respeitando a escala de trabalho, de forma que não prejudicasse o andamento do setor.

Resultados Alcançados: Ao todo foram atendidos 17 colaboradores (enfermeiro, agente comunitário de saúde, técnico de farmácia, auxiliar de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, segurança e assistente administrativo). As sessões duraram 15 minutos, ocorrendo uma vez por semana, totalizando 4 sessões. Durante as sessões todos os colaboradores relataram melhora das dores, sendo que para alguns foi parcial (53%) e outros total (29%). Os colaboradores sentiram-se mais relaxados, dispostos e menos queixosos. A Auriculoterapia trouxe benefícios físicos, mentais e emocionais para os participantes das sessões.

Aprendizados e Desafios: Após esta primeira experiência de sucesso, a ação teve continuidade e foi expandida para os pacientes, iniciando os atendimentos em março de 2021. Desde então, a procura vem aumentando e já foram realizadas 221 sessões, proporcionando bem-estar para os mais fragilizados.

Palavras-chave: Auriculoterapia, COVID-19, Bem-estar.



4DNN

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA GESTANTES VULNERÁVEIS EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores: Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda¹; Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc¹; Juliana Soares de França¹; Fernanda Alves Monteiro¹; Sara Braz Bezerra¹

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde

Problema Abordado: No contexto pandêmico, a adesão ao pré-natal torna-se mais um desafio, principalmente, para mulheres vulneráveis. Diante da crise sanitária e socioeconômica, promover saúde para gestantes requer criatividade e inovação para atraí-las a Unidade Básica de Saúde. Com isso, foi realizada uma intervenção, utilizando as práticas integrativas e artes visuais para as gestantes, como forma de promoção da saúde dentro da atenção primária.

Atividades Realizadas: Intervenção vivenciada por três estudantes de enfermagem do estágio curricular obrigatório, em Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Foi realizada busca ativa por telefone de gestantes em vulnerabilidade socioeconômica. Dezesesseis mulheres foram agendadas para participar da ação, realizada por dois dias seguidos e que incluía três estações: prática de Reiki, pintura de barriga e “camarim do SUS”. Ao finalizar a participação, cada gestante recebeu kit de saúde bucal, álcool em gel e cartilha contendo os direitos da gestante.

Resultados Alcançados: Durante a aplicação de Reiki, as gestantes usufruíram de um momento de relaxamento. Além da técnica, foi utilizado óleo essencial de lavanda e musicoterapia. A pintura gestacional foi realizada de acordo com a preferência de cada usuária, com ilustrações e com o nome dos respectivos bebês. No “camarim do SUS”, ambiente com painel temático e lúdico, foi realizado registro fotográfico da usuária com acessórios e roupas disponibilizadas. Café da manhã individualizado foi oferecido por apoiadores da própria comunidade.

Aprendizados e Desafios: A experiência proporcionou o desenvolvimento de competências como: trabalho em equipe, planejamento, organização, comunicação com usuário, capacidade de adaptação às situações não esperadas, gerenciamento e tomada de decisões para os estudantes. Para as usuárias, os resultados foram qualitativos e relatados por palavras como: gratidão, satisfação, plenitude, resgate de autoestima e humanização. A atividade garantiu momentos de acolhimento e de conexão com elas mesmas. Para os profissionais da saúde, a ação reforçou a importância do atendimento humanizado e da necessidade de promover saúde durante a gravidez. A baixa adesão das gestantes à intervenção manteve-se como desafio. Em média, quatro mulheres foram atendidas por dia, mesmo após contato telefônico prévio e confirmação.

Palavras-chave: Gestante, Pandemia, Promoção da Saúde.

4DNX

OTIMIZAÇÃO DA FILA DE ESPERA EM FISIOTERAPIA E O IMPACTO NOS CUSTOS FINANCEIROS DO SUS

Autores: Abel Silva de Meneses¹; Joice Sales Mesquita Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, Gerência Técnica

Problema Abordado: Trata-se de um relato de experiência na gestão da regulação dos serviços gerenciados pelo CEJAM, verificou-se importante aumento na fila de espera (FE) de fisioterapia. Para superar este problema, empreendeu-se uma estratégia de gestão integrada para trazer maior sincronia entre fisioterapeutas das equipes multiprofissionais da AB, as equipes de regulação e médicos especialistas, com efeito de proporcionar maior resolução nos casos de fisioterapia de baixa complexidade que aguardavam em FE.

Atividades Realizadas: A primeira etapa do trabalho teve início em janeiro/2017, e contou com a compilação e análise da FE de fisioterapia disponível no SIGA, por meio do CID-10, classificando-a em baixa, média e alta complexidade. Foi elaborada uma ferramenta de consulta por CID, onde as equipes de regulação confrontam com sua FE e, encontrando casos pertinentes ao fisioterapeuta da AB, de baixa complexidade, direcionam a guia de encaminhamento para a UBS, que por sua vez, inicia a ação de fisioterapia em função do diagnóstico do paciente.

Resultados Alcançados: Antes da implantação do projeto a FE de fisioterapia mantinha tendência de crescimento, com 3.965 usuários aguardando agendamento de fisioterapia há pelo menos 6 meses. O trabalho foi de extrema relevância e efetividade, uma vez que todas as ações desenvolvidas geraram uma redução média de 6,2% ao mês e, após 9 meses de experiência, a FE caiu para 1.744, uma redução de 56%, que se mantém até hoje. Atualmente, a FE é de 1.406 usuários, redução de 65% desde o início do projeto. A redução da FE baseada no salário do fisioterapeuta e convertida em número de atendimentos, corresponde a uma economia de R\$ 107.478,00 para o sistema de saúde.

Aprendizados e Desafios: A experiência proporcionou maior resolução nos casos de fisioterapia de baixa complexidade que aguardavam em FE, além de trazer maior capilaridade de acesso aos casos de fisioterapia de média e alta complexidade que, antes da atuação da equipe multiprofissional da AB, competiam por oferta de vagas de fisioterapia com os demais casos de baixa complexidade, que era o principal objetivo da gestão. Constatou-se que o gerenciamento da FE permite o constante monitoramento das ações desenvolvidas, possibilitando ajustes no processo sempre que necessários, em tempo hábil, além de gerar uma redução nos custos financeiros do SUS.

Palavras-chave: Gestão da Saúde Populacional, Atenção Primária à Saúde, Recursos Financeiros em Saúde.



4DPG

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOR CRÔNICA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Autores: Iza Sherolize Amaral Silva¹; Fernanda Aparecida Damasceno Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, Saúde

Problema Abordado: O Centro de Referência em Dor foi implantado em janeiro de 2021 para pacientes com queixas crônicas ortopédicas, e está localizado no Centro Especializado em Reabilitação IV-CER M'Boi Mirim na Zona Sul de São Paulo.

Atividades Realizadas: O CR Dor foi formulado pela SMS, a fim de otimizar os recursos ao paciente com dor crônica, melhorar sua condição de vida e dirimir fila de espera, englobando as práticas integrativas consideradas eficazes no manejo da dor crônica e menor custo para o SUS. O protocolo contempla 10 sessões ao paciente, 6 com fisioterapeuta e 4 com educadora física e, são encaminhados ao acupunturista, os que apresentam dor acima de 7 na Escala Visual Analógica da Dor (EVA) para fazer acupuntura, ventosas e Auriculoterapia. No início e final das sessões, são aplicados questionários para mensurar os ganhos no quadro funcional e dor para cada perfil de atendimento, sendo UCLA – para linha de cuidado em ombros, START BACK – para coluna e LEFS-BRASIL – para joelhos, tornozelo e pé. Além destes, o questionário SF-12 para todos os pacientes inseridos, que demonstra a melhora dos aspectos físicos e de saúde mental.

Resultados Alcançados: De janeiro a maio de 2021 foram inclusos 131 pacientes e destes, 104 tiveram alta clínica mediante objetivos alcançados e 27 pacientes que abandonaram o tratamento. Os principais diagnósticos foram voltados a Coluna (61%), Joelho (19%), Ombro (15%), Pé e Tornozelo (4,76%). Dentre os desafios houve: dificuldade de entendimento do paciente sobre seu diagnóstico, o uso de analgésicos e anti-inflamatórios de forma irregular, aumento da vulnerabilidade social e da sobrecarga emocional, pelo período pandêmico, absenteísmo e pouco conhecimento das práticas integrativas. Diante disso, a estratégia foi trabalhar a promoção em saúde com atividades educativas, abordando as dificuldades e estendendo o cuidado do paciente à reabilitação com psicologia, serviço social e farmácia.

Aprendizados e Desafios: Compreendemos que o envolvimento do paciente no seu plano terapêutico e compartilhar com as Unidades Básicas de Saúde os casos mais complexos, que necessitam de linha de cuidado em Rede, trouxe melhores resultados em menor tempo. Além disso, as práticas integrativas agregaram valor tanto para o paciente pela melhora nos aspectos emocionais, redução da dor e medicações, quanto à equipe multidisciplinar pelos saberes compartilhados.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Dor Crônica, Acupuntura, Multidisciplinar.

4DQC

O PROCESSO DE HORMONIZAÇÃO PROMOVENDO INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Maria Clara Flangini Giudice Felix de Souza¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM 1 Hospital Dia M'Boi Mirim

Problema Abordado: Por meio da Portaria nº 2.836/2011, o Ministério da Saúde institui a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, sendo um de seus objetivos específicos garantir acesso ao processo transexualizador na rede SUS. Adicionalmente, a Portaria nº 2.803/2013, que redefine e amplia o processo transexualizador, elenca como uma de suas diretrizes de assistência ao usuário a integração com as ações e serviços em atendimento ao processo transexualizador, com porta de entrada, a Atenção Básica em saúde. O Hospital Dia M'Boi Mirim I configura como unidade de atendimento em atenção secundária, recebendo o público transexual para o Processo de Hormonização, uma das etapas integrantes do processo transexualizador. Contudo, observa-se no contexto, de modo cada vez mais frequente, a chegada de pacientes que demandam atendimentos complementares para atingir a integralidade da assistência em saúde.

Atividades Realizadas: Tendo em vista que a Política Nacional de Saúde Integral LGBT tem como uma de suas diretrizes a implementação de ações, serviços e procedimentos no SUS, com vistas ao alívio do sofrimento, dor e adoecimento relacionados aos aspectos de inadequação de identidade, corporal e psíquica relativos às pessoas transexuais e travestis, a equipe de referência do hospital desenvolveu prática diferenciada para tratamento da questão. A equipe de referência, composta por psicólogo, enfermeira, assistente social e endocrinologista, considerando outra diretriz do processo transexualizador, que visa a execução de trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional, envidou esforços para adoção de metodologia que perpassa encaminhar os pacientes a tratamentos complementares, até o momento, nas especialidades: ginecologia, oftalmologia, nutrição, psiquiatria.

Resultados Alcançados: O acolhimento multidisciplinar proporciona o conhecimento do indivíduo e orienta os cuidados oferecidos pela equipe de referência, com direcionamentos específicos de acordo com as demandas que surgem ao longo do acompanhamento de cada um dos 21 pacientes transexuais.

Aprendizados e Desafios: Referência para o atendimento em Hormonização, o HD M'Boi Mirim I, diante da vulnerabilidade social dessa população e desassistência consequente, constatou a necessidade de proporcionar cuidados específicos à população trans.

Palavras-chave: Hormonização, Integralidade, LGBT, Transexual.



4DQE

AURICULOTERAPIA: CURA DO CORPO E DA MENTE

Autores: Cleire Marchesin¹; Aldelina Gomes Franca¹; Graciane Valéria¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, AMA/UBS Parque Fernanda

Problema Abordado: A Auriculoterapia é uma terapia natural que consiste na estimulação de pontos nas orelhas. O corpo humano pode ser representado na orelha, no formato de um feto, e, por isso, cada ponto se refere a um órgão específico. Mediante os altos índices de pacientes com dores crônicas, ansiedade, obesidade, tabagismo, dentre outros agravos potencializados durante o período de pandemia, a Auriculoterapia surge como uma alternativa para tratamento de baixo custo, sem contraindicações e efeitos colaterais, além de possuir alta eficácia nos diagnósticos encontrados.

Atividades Realizadas: Após avaliação pela equipe de saúde da AMA UBS Parque Fernanda, o paciente pode ser eleito para o procedimento de Auriculoterapia. O agendamento é realizado pela recepção mediante disponibilização de vagas nas agendas dos profissionais. No atendimento inicial ao paciente é realizada uma anamnese para identificar as queixas e necessidades do paciente, para assim iniciar a aplicação das sementes nos pontos auriculares elencados para cada caso. A Auriculoterapia é realizada em pacientes e colaboradores, onde é realizada em média uma consulta semanal com retornos programados, de acordo com a queixa.

Resultados Alcançados: Por meio de observação e relatos, foi possível identificar melhora significativa nos níveis de ansiedade e dores crônicas, por exemplo, pacientes obesos com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de quarenta, eliminando cerca de quinze quilos em três meses, tratando apenas a compulsão. Outro exemplo comum são os pacientes com dores crônicas, alguns dos quais não conseguiam levantar-se da cama ou chegaram a interromper suas atividades laborais, apresentaram melhora do quadro após duas sessões. Nos atendimentos subsequentes era possível observar a evolução clínica do paciente quanto aos seguintes aspectos: melhora da plástica facial de dor, mobilidade e disposição para realização de atividades. O ingresso de novos pacientes, a adesão ao tratamento proposto e a manifestação de interesse e habilitação de novos profissionais para a prática corroboram a relevância da terapia dentro da unidade.

Aprendizados e Desafios: Os benefícios obtidos a cada sessão de Auriculoterapia resultam na melhora da qualidade de vida. Com a grande demanda de pacientes e colaboradores, temos o desafio de oportunizar a capacitação para mais profissionais para o desenvolvimento desta terapia.

Palavras-chave: Auriculoterapia.

4DQF

APLICAÇÃO DE HEIKI EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: Aline Flores Dantas¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM 1 AMA/UBS Parque Fernanda

Problema Abordado: Os profissionais da saúde encontram-se desenvolvendo diariamente ainda mais doenças e aumentaram o número de profissionais que alegam ter sintomas de ansiedade, depressão e perda de qualidade de sono. Esses sintomas em geral, além de afetar a qualidade da vida do profissional, também afeta a qualidade do atendimento com seu paciente e pode prejudicar sua tomada de decisão. Existem estudos que demonstram que o Reiki tem uma grande eficiência na diminuição do estresse e ansiedade, tornando-se um forte aliado nesse momento que é ainda mais difícil para manter a saúde mental dos profissionais da saúde.

Atividades Realizadas: As atividades são realizadas uma vez por semana com duração de meia hora, contemplando os horários matutinos e vespertino de acordo com a demanda dos horários dos profissionais e das demandas do serviço. Os dias serão organizados de acordo com a disponibilidade do espaço, do profissional e da demanda local.

Resultados Alcançados: É perceptível a melhora na concentração, ansiedade e no clima institucional das equipes que têm passado pelo processo do grupo de Reiki. Funcionários referem ter um aumento na sensação de bem-estar, além da produção que melhora a qualidade quando o funcionário tem um tempo de parada no meio do expediente.

Aprendizados e Desafios: O Reiki é uma técnica considerada como terapia integrativa de equilíbrio energético, que tem como fundamento estudos da física quântica, ela tem como objetivo por meio da energia criadora restaurar o equilíbrio físico; regularizar suas funções vitais e equilibrar o campo mental e emocional. Essa técnica é uma grande aliada na resolução das demandas potencializadas nos profissionais da saúde que têm se visto cada vez mais em situações de ansiedade, depressão e perda de qualidade de sono e incertezas derivadas desse momento pandêmico. Têm sido crescentes os relatos benéficos dos colaboradores que participam dessa prática de maneira contínua, tendo diminuição de queixas emocionais e físicas.

Palavras-chave: Heiki.



4DQR

PLANEJAMENTO DO RETORNO PRESENCIAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Thamires Kely Mendonça de Melo^{1,3}; Karolyna Veloso Rodrigues^{1,3}; Livia Batista Silva Carvalho^{2,3}

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

² Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES

³ Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade

Problema Abordado: Com a pandemia da COVID-19 novos desafios surgiram para o acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Sabe-se que as medidas de biossegurança foram necessárias, mas é fato que o distanciamento social e as medidas restritivas têm impacto na rotina e nas relações interpessoais, o que aumenta consideravelmente casos de ansiedade, estresse e depressão na população em geral, além da descompensação de doenças como Diabetes e Hipertensão por falta de acompanhamento. As Práticas Integrativas em Saúde (PIS) são consolidadas no SUS como um todo, e especialmente na APS, como forma de abordar o indivíduo em sua multidimensionalidade – física, emocional, mental, social e espiritual – para promover, manter e recuperar a saúde. As PIS comumente acontecem em atividades coletivas e, conseqüentemente, foram as primeiras a serem afetadas na pandemia da COVID-19 com sua suspensão. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar o planejamento do retorno das PIS em uma UBS do DF como forma de prevenção, promoção, manutenção e recuperação em saúde na pandemia da COVID-19.

Atividades Realizadas: Novas modalidades foram surgindo na pandemia como os atendimentos on-line e com as PIS isso também foi uma possibilidade. Sua implementação foi importante para o retorno das práticas de maneira segura, principalmente nos momentos mais incertos da pandemia. Mas ao mesmo tempo, havia um crescimento dos casos de transtornos mentais e casos de agudização das DCNTs no território sendo necessário o retorno presencial.

Resultados Alcançados: Foi realizado um planejamento com as PIS: Terapia Comunitária Integrativa - TCI sendo um grupo para adultos e outro para adolescentes; Lian Gong e Técnica de Redução de Estresse - TRE. Na tabela realizada continha a previsão de retorno, justificativa, local da prática, formas de admissão e cuidados de biossegurança.

Aprendizados e Desafios: Foi enviado o planejamento para os órgãos de competência e em novembro de 2020 foi autorizado o retorno presencial cauteloso das PIS. A pandemia atrapalhou as linhas de cuidado das pessoas com DCNT, mas ao mesmo tempo é uma oportunidade para novos meios de continuar as práticas integrativas, seja on-line ou presencial. As práticas voltaram e até hoje nenhum caso de COVID-19 foi confirmado nos grupos, mas muitos resultados benéficos para a população do território como manejo e redução da dor, educação em saúde, cuidado com a saúde mental e integralidade no cuidado dos usuários.

Palavras-chave: Práticas Integrativas em Saúde, Pandemia COVID-19, Atenção Primária em Saúde.

4DR4

MELHORA DA AUTOESTIMA, AUTONOMIA E SOCIABILIZAÇÃO DA MÃE AO BUSCAR CUIDADOS DE SAÚDE PARA O FILHO - TRATAMENTO FEITO ATRAVÉS DAS PICS - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA APS

Autores: Domitilia Crislaine Antas^{1,2}; Thaís Barros de Avelar Anastácio^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² NASF COIMBRA

Problema Abordado: Paciente se casou aos 12 anos, o esposo tinha 27. Não terminou o ensino fundamental. Sempre se dedicou exclusivamente às atividades do lar e referia medo de sair de casa sozinha mesmo que fosse para ir ao mercado no próprio bairro. Tem 3 filhos; ao trazer o mais novo para os grupos de nutrição e caminhada devido ao sobrepeso, passou a se conscientizar de seus próprios hábitos, fazer mudanças e participar de outras práticas corporais oferecidas.

Atividades Realizadas: Grupo de caminhada 3x semana; Reeducação alimentar 1x semana; Grupo de Pilates 2x semana; Grupo de Yoga 1x semana; Avaliações físicas bimestrais. Em 2021, mãe e filho iniciaram tratamento com Reiki, que foi interrompido devido à nova fase vermelha da pandemia.

Resultados Alcançados: Mudanças e inclusão de novos hábitos saudáveis nas escolhas alimentares. O filho saiu do sobrepeso e sentiu-se mais focado após sessões de Reiki (2021), mesmo com apenas 2 sessões. Melhora da sociabilização; Melhora da flexibilidade; Redução de cólicas menstruais; Redução de dores nas pernas; Mais segurança; Aumento da autoestima; Começou a trabalhar fora e sair sozinha.

Aprendizados e Desafios: Na prática do dia a dia, seja nos atendimentos individuais ou em grupos, é preciso ter um olhar ampliado ao paciente e seus familiares. Na experiência descrita acima, a mãe veio em busca de cuidados com a saúde do filho, mas também foi sendo acolhida nos atendimentos e convidada a participar de outros grupos da equipe multi e com isso, alcançou resultados para questões pessoais que não haviam sido mencionadas no atendimento inicial. O maior desafio do trabalho do profissional de saúde, especialmente neste momento de pandemia, é buscar além da queixa; não se deixar envolver pelo automatismo e pressão da rotina e humanizar cada vez mais o seu atendimento.

Palavras-chave: PICS, Cuidado, Autoestima, Autonomia, Mãe, APS, Sociabilização, Tratamento.



4DRG

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTEGRAÇÃO DA RUE COM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE CRÔNICO COM RISCO NUTRICIONAL NA AMA 24H CAPÃO REDONDO

Autores: Caio Vinicius Souza Costa¹; Nayara Aguilar Rezende¹; Ana Lucia Seixas da Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, AMA 24h Capão Redondo

Problema Abordado: Há necessidade de estreitamento das unidades de pronto atendimento com a rede de atenção básica e seus serviços de apoio, a fim de promover o cuidado integral. Vivenciamos um atendimento a uma idosa com quadro de Alzheimer em estado avançado degenerativo, com histórico de internação prévia recente por pneumonia aspirativa em decorrência da dificuldade de deglutição. Na admissão, a paciente não se alimentava há quatro dias, apresentando-se emagrecida e com risco nutricional, necessitando de auxílio para melhora da ingesta alimentar.

Atividades Realizadas: A equipe médica optou por diminuir o risco de uma nova pneumonia aspirativa e nova internação hospitalar, haja vista a alta demanda de casos críticos de COVID-19 com a passagem de sonda de alimentação enteral. Foi elaborado um plano estruturado para as primeiras setenta e duas horas de internação na AMA, após avaliação de exames e terapia nutricional. A equipe de enfermagem e regulação da unidade contactou a equipe de nutrição responsável pela Unidade Básica de Saúde da paciente, a fim de estruturar um plano de alta junto à família. Diante da previsão de alta da paciente, a equipe de nutricionista realizou contato prévio com a cuidadora para apontamentos e levantamento de dificuldades. No dia posterior ao da alta, foi realizada visita domiciliar para orientações.

Resultados Alcançados: A referenciada UBS com o apoio da equipe de nutrição, pôde conhecer melhor as necessidades de sua assistida e estruturar um plano de assistência exclusivo à paciente, além de demais orientações e encaminhamentos sobre requisição e retirada de insumos para uso da dieta enteral. Houve um estreitamento entre os serviços para condução do caso de forma ágil e eficaz. As unidades estreitaram laços, conhecendo suas limitações e facilitadores, demonstrando que os vários níveis de assistência, quando atuando juntos, propiciam melhor atendimento ao paciente.

Aprendizados e Desafios: A assistência não termina simplesmente na alta médica, mas quando garantimos a promoção da saúde ao paciente e à família.

Palavras-chave: Integração, Rue, Unidade Básica de Saúde.

4DRH

PROJETO ELIMINA MAIS: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR VISANDO A SAÚDE DO COLABORADOR

Autores: Alice Cristina Coca Mendes¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Na UBS Js. Paranapanema, houve uma grande procura ao nutricionista por parte dos colaboradores que apresentavam dentre várias queixas, excesso de peso, aparecimento de comorbidades como Hipertensão, Diabetes, Dislipidemia, Compulsão Alimentar e Ansiedade com uma piora significativa no período de pandemia.

Atividades Realizadas: Foi proposto um programa de atendimento nutricional aos colaboradores da UBS, sendo os atendimentos divididos em 3 sessões com espaço de 1 mês cada, com intuito de promover a alimentação saudável e diminuição dos agravos à saúde, incentivando a reeducação alimentar, adequação da alimentação à rotina de trabalho e auxílio de uma terapêutica com suplementos naturais de acordo com a individualidade do colaborador. O grupo recebeu o nome de Elimina Mais.

Resultados Alcançados: Visando proporcionar um cuidado com a saúde dos colaboradores da Unidade Básica de Saúde (UBS), visto o crescente crescimento dos fatores de estresses e intensas jornadas de trabalho agravada pela pandemia da COVID-19, o projeto Elimina Mais teve caráter voluntário, não obrigatório. Se inscreveram no grupo 10 colaboradores, sendo 1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Todos com excesso de peso. Participaram de todas as 3 sessões durante os 3 meses de intervenção metade dos colaboradores, com uma média de perda de peso de 3kg, o colaborador que obteve a maior perda de peso foi do sexo feminino com um total de 5kg eliminados. Os demais colaboradores perderam 4kg (feminino), 3kg (masculino), 3kg (feminino) e 2kg(feminino) em ordem decrescente à perda de peso. Ao final dos 3 meses de intervenção, houve uma premiação com uma cesta de frutas para o colaborador que perdeu mais peso. Os demais colaboradores que não permaneceram durante os 3 meses de intervenção, não foram contabilizados nos resultados finais.

Aprendizados e Desafios: Notou-se uma significativa contribuição a melhora dos hábitos alimentares com êxito na reeducação alimentar e rotina nos horários de trabalho. Houve uma preocupação em educar os colaboradores a evitar alimentos ultraprocessados, industrializados, anteriormente consumidos com frequência nos intervalos de trabalho, houve uma visível mudança nos hábitos alimentares, onde foi dada preferência para frutas e lanches saudáveis consumidos dentro da UBS. O desafio é sempre proporcionar práticas saudáveis que gerem mudanças de hábitos que diminuam agravos à saúde do colaborador em ambiente de trabalho e fora dele.

Palavras-chave: Reeducação Alimentar, Obesidade, Saúde Pública, Ambiente de Trabalho.



4DTQ

O USO DA AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: Ana Paula da Silva Nascimento¹; Irenilda Krofke Rocha¹; Ana Paula Basilio Tavares Rocha¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, UBS Luar do Sertão

Problema Abordado: Durante a pandemia de COVID-19, a ocorrência de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde aumentou de forma considerável, visto que se encontravam na linha de frente de uma doença nova, com inexistência de vacinas para a sua prevenção ou de fármacos específicos para cura ou tratamento e não havia conhecimento sobre a doença, gerando insegurança e medo. Esse cenário motivou a Unidade a buscar formas de reduzir o impacto desses fatores nos trabalhadores da UBS. A Auriculoterapia foi a escolha para mudança deste cenário. Uma prática comprovadamente eficaz nos quadros de ansiedade, na melhoria da dor, do sono e até nos tratamentos para perda de peso e de doenças crônicas.

Atividades Realizadas: Todos os colaboradores da Unidade foram convocados e escalonados pela Gerência, a fim de participar semanalmente do espaço terapêutico criado para os trabalhadores. Nesse espaço eram desenvolvidas ações de cultura de paz, meditação guiada e roda de conversa, dirigida pelo Psiquiatra e pela Psicóloga. Em seguida, os interessados eram encaminhados para a Auriculoterapia com a Fisioterapeuta. A forma de aplicação utilizada foi a aplicação de ponto semente: uma pequena semente de mostarda preta aplicada e pressionada nos pontos escolhidos pelo avaliador, de acordo com a condição de saúde do paciente. Este ponto permanecia na orelha do colaborador por um prazo de sete dias e então ele era reavaliado.

Resultados Alcançados: Foram atendidos 92 colaboradores, 50% destes receberam o atendimento de Auriculoterapia e foram acompanhados por 05 semanas. Foi observada melhora qualitativa dos sintomas de ansiedade, estresse, insônia, dor física e de compulsão alimentar. E todos relataram melhora do estado geral, redução do cansaço mental e físico, contribuindo para maior disposição no trabalho e melhor desempenho nas atividades diárias.

Aprendizados e Desafios: Foram desenvolvidas ações pelo próprio serviço, sem custos financeiros elevados e que resultaram em alto impacto na saúde mental e melhoria do desempenho laborativo. Demonstrou-se que, as práticas integrativas e complementares em saúde geram resultados positivos na saúde mental e física. A Auriculoterapia é uma alternativa de baixo custo e alto impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Ansiedade, Profissionais de Saúde, Pandemia.

4DXA

DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO CONCEITOS NA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E POPULAÇÃO RURAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE

Autores: Janaína Ruiz dos Santos¹; Maria Laura Brunelli Innocente¹; Heliana Nunes Feijó Leite³; Ivanilde Nascimento de Andrade²; João Haroldo Silva de Jesus Sobrinho³

¹ Universidade Federal do Amazonas

² Secretaria Municipal da Saúde de Manaus – SEMSA

³ Escola de Saúde Pública de Manaus – ESAP

Problema Abordado: Promoção da saúde enquanto estratégia para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, neste caso específico, da população adscrita da UBSR Conselheira Ada Viana, localizada na área rural de Manaus, BR-174 Km 41, Comunidade Nova Canaã. Durante busca ativa, revisão de prontuário e entrevista com uma paciente detectou-se falha na comunicação entre a equipe multidisciplinar de saúde e a comunidade.

Atividades Realizadas: Estudantes de Medicina cursando o Internato Rural na UBS e população adscrita, participam de rodas de conversa, ações programadas e discutem casos clínicos. Neste caso, apresentamos o caso da paciente Mi por meio da anamnese e dos dados do prontuário. Observou-se que mesmo orientada para o tratamento de seu problema, não seguia as prescrições por não apresentar melhora. Então, em conversa com a equipe buscou-se verificar o nível de entendimento da paciente sobre o tratamento e assim foi detectada a limitação. O uso correto de verduras, legumes e frutas na alimentação não era praticado pela Sra. Mi. No seu entendimento a salada correspondia aos temperos (cebola, tomate, cheiro-verde e chicória) usados no peixe cozido. Portanto, o conceito da paciente sobre alimentação era outro. Em reunião dia 15.09.2021, foi discutido o tema sobre habilidades de comunicação. Resultados a Serem Alcançados: Viabilizar implantação da Academia da Saúde, realizar capacitação em práticas integrativas/plantas medicinais incentivando a criação de hortas na UBS e promover rodas de conversa sobre promoção da saúde.

Aprendizados e Desafios: Considerando o caso da Sra. Mi, pode-se inferir que mais pessoas podem estar na mesma situação, sendo importante reconstruir a comunicação entre equipe e população. Assim como encorajar os profissionais a entenderem a realidade da população e adotarem uma abordagem adequada.

Palavras-chave: População Rural, Equipe Multidisciplinar, Comunicação.



4DYQ

CONSULTAS AMBULATORIAIS NA ROTINA DA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE MANAUS

Autores: Lorena Bastos Pereira^{1,2}; Danielle Novais Antunes^{1,2}; Patrícia Brito²

¹ Universidade Federal do Amazonas,

² Universidade Federal do Amazonas – Departamento de Saúde da Mulher

Problema Abordado: A atenção primária é fundamental para a saúde pública do Brasil. A Estratégia Saúde da Família atende a demanda de toda uma comunidade, fornecendo o suporte de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de seus indivíduos. Compete a equipe de saúde reconhecer as individualidades da região em que está inserida, bem como sua complexidade e debilidades.

Atividades Realizadas: Foram acompanhadas as consultas presenciais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Enf. Josephina de Mello, no município de Manaus, por estagiários de medicina preventiva da Universidade Federal do Amazonas. Parte das consultas são agendadas pela equipe e as outras são preenchidas por demanda espontânea, pacientes não agendados que necessitam de avaliação. Dessa forma, encontra-se diversas patologias e realidades, sendo o atendimento baseado na singularidade e equidade de cada pessoa.

Resultados Alcançados: Há predomínio de pacientes poliqueixosos, com perturbação nos âmbitos biológicos, psicológicos e familiares. Casos de doenças crônicas, como Diabetes Mellitus e Hipertensão, acompanhamento de pré-natal e puericultura, estes reforçados por meio de promoção de saúde. Percebe-se sintomas relacionados aos distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Muitos seguimentos são interrompidos por motivos de falta de recursos, baixa escolaridade, falha na comunicação e acessibilidade à UBS. Desse modo, saber definir qual a intervenção necessária para aquele momento em que a pessoa está vivendo é primordial. Assim, cada caso é avaliado individualmente conforme a doença e meio social, para que fortaleça o vínculo médico-paciente e a continuidade do cuidado.

Aprendizados e Desafios: A humanização do atendimento é essencial para a prática clínica. Adequar a linguagem para que as informações sejam passadas corretamente e reforçar a promoção à saúde melhoraram a adesão ao tratamento. O paciente simular o uso dos medicamentos na consulta tem ajudado a corrigir erros, principalmente em usuários de insulina. Separar as receitas pela finalidade do medicamento em pacientes com muitas doenças facilita o entendimento. Na presença de pacientes analfabetos foram feitos desenhos na receita indicando o horário. Houve melhor resultado em cobertura de pré-natal, puericultura e vacinação utilizando de promoção com banners, palestras e cartazes informativos. Dessa forma, a equipe da UBS trabalha para organizar as situações para que o paciente seja assistido integralmente.

Palavras-chave: Consultas Ambulatoriais, Unidade Básica de Saúde, Medicina de Família, Atenção Básica.

4DZK

GRUPO DE AURICULOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thatiane Cristina Cardoso Faria Kletlinguer¹; Willian Severino da Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM , UBS Jardim Magdalena

Problema Abordado: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é uma equipe com profissionais de diferentes áreas de conhecimento que atuam de forma interdisciplinar com as equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF). Seu trabalho é orientado pelo referencial do apoio matricial. Na busca ativa realizada analisando características da região e dos usuários da UBS, foi percebida uma alta demanda de pacientes com doenças crônicas, ansiedade, dores de cabeça, dores crônicas e estresse que buscavam por tratamentos alternativos a medicação tradicional, muitos buscavam serviços privados ou permaneciam na fila de espera para homeopatia e acupuntura. A Auriculoterapia é a utilização de pontos nas orelhas para tratamento de diversos sinais e sintomas comuns em diferentes patologias, e atua no âmbito físico, mental e emocional do paciente. Assim, somando a necessidade e o serviço a ser prestado foi implementado o grupo de Auriculoterapia.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de experiência exitosa do tipo experimental, sob demanda espontânea, realizado semanalmente às terças-feiras durando aproximadamente uma hora, em espaço coberto, utilizando a Auriculoterapia para diversas queixas levantadas pelos próprios usuários, atendendo em média 30 a 40 usuários de duas UBSs (Unidade Básica de Saúde) da região do Capão Redondo.

Resultados Alcançados: Durante o período de realização do grupo houve boa adesão à proposta oferecida, observamos a diminuição das queixas referentes a dores osteomioarticulares, ansiedade, estresse, dores de cabeça, dores de estômago, constipação e queda de cabelo, além disso, a diminuição na fila de espera de acupuntura e fisioterapia ortopédica, pois muitos pacientes com dores crônicas são direcionados para o grupo de Auriculoterapia. Também podemos observar o desenvolvimento interpessoal que o espaço oferece, onde os pacientes podem trocar informações relacionadas à saúde e sobre o dia a dia.

Aprendizados e Desafios: O grupo tem se mostrado como um espaço de troca e de construção de saberes. Fica evidente a importância de espaços que ofereçam atividades semanais aos usuários, fortalecendo o vínculo entre a UBS e a comunidade, trazendo o empoderamento de espaços e saberes pelos pacientes. Além disso, podemos observar o desenvolvimento interpessoal que o espaço oferece, onde os pacientes podem trocar informações relacionadas à saúde e sobre o dia a dia.

Palavras-chave: Auriculoterapia, PICS.



4DZT

O ATENDIMENTO AO PACIENTE DE HANSENÍASE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Tiberio Berlini¹; Ana Paula Morais de Oliveira Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A Hanseníase é uma doença infecciosa curável causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*), bactérias que têm predileção por células cutâneas e nervos periféricos. Portanto, se não tratada, pode deixar sequelas. Atualmente, o Brasil é o segundo país com mais casos no mundo, em 2016, foram registrados mais de 28.000 novos casos de Hanseníase pelo Ministério da Saúde.

Atividades Realizadas: Em 2016 iniciou-se no Hospital Dia Campo Limpo a linha de cuidados da Hanseníase. Recebemos por agendamento via siga, pacientes da atenção primária com suspeição diagnóstica de Hanseníase para avaliação com dermatologista e acompanhamento e tratamento do agravo nos casos diagnosticados. Buscando melhor atendimento dos pacientes e entendendo que a Hanseníase ainda é uma doença estigmatizada, levando muitas vezes ao isolamento social do paciente, além do atendimento tradicional que conta na unidade com médico dermatologista, enfermeira, técnica e auxiliar de enfermagem, assistente social, psicólogo e farmacêutica, foram criados no serviço atividades de grupo de autocuidado, artesanato e horto-terapia que visam orientar os pacientes sobre a importância da hidratação da pele e mucosas, cuidados com o sol, atividades e exercícios para prevenção de incapacidades físicas, e assim promover um ambiente de acolhimento e escuta para minimizar sofrimentos relacionados à doença.

Resultados Alcançados: Como resultado tivemos uma boa participação nas atividades propostas, tendo em média 5 a 10 pacientes participantes das atividades por grupo realizado, e boa adesão ao tratamento, uma vez que no período de 5 anos desde o início do atendimento na unidade tivemos taxa de apenas 1.8% abandono, 63.3% de taxa de alta por cura e 21.8% dos pacientes estão em tratamento regular.

Aprendizados e Desafios: O desafio se dá na captação precoce do paciente na atenção primária e atendimento de qualidade de pacientes acometidos por Hanseníase, oferecendo atendimento especializado e completo promovendo espaços e atividades que satisfaçam as necessidades psicológicas e emocionais dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase.

4E2X

IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ELETROCARDIOGRAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Ina Lorena Pereira da Costa¹; Vanessa Leitão Azevedo¹; Sharlene Lima Vieira¹; Emanuela de Araújo Chaves¹; Joana Rafaela Albuquerque Silva¹

¹ Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa em Saúde – ICEPES

Problema Abordado: Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável no auxílio para prevenção e no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). O Eletrocardiograma (ECG) é um método diagnóstico não invasivo, seguro e de baixo custo. Apesar de ter uma sensibilidade reduzida, por conta do curto período de observação, é possível detectar a atividade elétrica do coração, fornecendo, imediatamente, informações importantes para alguns diagnósticos. Sua aplicabilidade na APS descentraliza a resolutividade no atendimento. A execução do ECG, de modo geral, é realizada pela equipe de enfermagem. É necessário que o profissional compreenda os processos de execução, pois lida com diferentes perfis, faixas etárias e diferentes históricos clínicos.

Atividades Realizadas: O Relato de Experiência descreve a implementação do ECG na Atenção Primária à Saúde. Onde foi necessário adquirir materiais para a realização do procedimento, treinamento com a equipe de enfermagem e também a organização de rotina da unidade e readequação de agendas.

Resultados Alcançados: Promover maior resolutividade no acompanhamento de pacientes do grupo de risco (HAS e DM) com a realização de ECG na Unidade Básica de Saúde na área de abrangência de um município de grande porte. Durante 02 meses de realização, já temos um total de 140 atendimentos.

Aprendizados e Desafios: Temos como plano ampliar a oferta de exames e zerar a fila de espera para esse procedimento, pois temos uma crescente demanda de encaminhamentos aguardando regulação de vagas para execução de ECG e insatisfação da comunidade pela dificuldade de realização do exame. Como desafios temos que aumentar o número de atendimentos semanais, com uma sala exclusiva que possibilita ter mais dias livres para um maior número de agendamentos, bem como aprimorar o fluxo de solicitação de marcação de forma que não fique pacientes do território adscrito em fila de espera.

Palavras-chave: Atenção Básica, Eletrocardiograma, Fila de Espera.



4E4C

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM CONJUNTO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR LOCAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE ENCAMINHADOS PARA A REFERÊNCIA SECUNDÁRIA

Autores: Fabiana Teodoro de Almeida¹

¹ Hospital dia Campo Limpo – HD Campo Limpo – Farmácia

Problema Abordado: A Tuberculose é um importante problema de saúde pública mundial. Em 2019, no Brasil, foram diagnosticados 73.864 casos novos e em 2020 foram 66.819. A redução no número de novos casos pode ser devido à pandemia do Coronavírus, que pode ter impactado na quantidade de diagnósticos realizados. O primeiro atendimento aos pacientes com suspeita de tuberculose é realizado nas unidades de atenção básica, os casos de maior complexidade na conduta terapêutica e diagnóstica são encaminhados para as referências secundárias para acompanhamento clínico e laboratorial, além da adequação do tratamento, caso seja necessário. Com o trabalho realizado em conjunto com a atenção básica conseguimos estabelecer um acompanhamento farmacológico eficaz, garantindo a adesão e que a medicação chegue devidamente ao paciente, para que seja realizada a dose supervisionada.

Atividades Realizadas: Acompanhamento farmacêutico em conjunto com a equipe multidisciplinar local e da atenção básica, com envolvimento dos pacientes em uso de esquemas especiais para Tuberculose, devido a efeitos adversos “maiores” em comparação ao tratamento convencional das unidades básicas de saúde.

Resultados Alcançados: De janeiro a julho/2021 foram encaminhados 54 pacientes para consulta no Hospital Dia Campo Limpo (Atenção secundária), sendo 57,41% provenientes de unidades gestão CEJAM e 42,59%, outros parceiros. Do total de pacientes, 09 tiveram indicação de uso de medicamentos e 100% destes dispuseram de acompanhamento farmacológico tanto nas unidades gestão CEJAM como de outras administrações.

Aprendizados e Desafios: Um dos fatores da não adesão ao tratamento de Tuberculose estão relacionados aos efeitos colaterais que podem ser causados pelas medicações ou devido à intolerância ou comorbidades relacionadas aos pacientes. O compartilhamento de informações entre a referência secundária e a unidade básica garante a adesão e diminuição do risco de falta de medicação para continuidade do tratamento do paciente. O paciente deve ser bem orientado sobre a importância da adesão e realização do tratamento até alta médica, sendo papel importante da assistência farmacêutica da atenção básica e especializada em conjunto.

Palavras-chave: Atuação Farmacêutica, Atenção Primária, Tuberculose, Referência Secundária.

4E4K

RODA DE CONVERSA HOLÍSTICA NA UBS ARRASTÃO

Autores: Marta Silvestre¹; Vanessa Aparecida Gomes dos Santos¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Os profissionais de saúde encontram-se no enfrentamento de desafios relacionados à pandemia do COVID-19, aumento da pressão assistencial e mudanças que refletiram na vida dessas pessoas. Tais desafios trazem à tona a necessidade de desenvolver habilidades emocionais nesses profissionais, para evitar o adoecimento e promover experiência de cuidado que irá refletir no cuidado dos pacientes atendidos.

Atividades Realizadas: Foi criado um espaço voltado ao colaborador, composto de sessões de meditação, massagem e automassagem, exercícios de alongamento, bem como conversas universalistas com temas voltados à expansão de consciência, amor incondicional, apoiados nos pilares de conhecimento, autoconhecimento e prática de fraternidade. É um momento relaxante e um espaço externo da UBS Arrastão com o intuito de desconpressão de mente/corpo, além de um facilitador diante de tarefas e adversidades da vida. Os grupos acontecem 2 vezes por semana, no horário do almoço, em horários diferentes para abranger 2 escalas de horário. A ação é realizada por uma cirurgiã-dentista, que tem conhecimento em medicina integrativa e utiliza tais conceitos durante as práticas. O espaço é preparado para oferecer acolhimento, conforto e relaxamento durante a atividade.

Resultados Alcançados: O grupo teve boa adesão, com participação de diferentes categorias profissionais e tem aumento gradativo de participação a cada grupo. Percebe-se pessoas aplicando técnicas de desconpressão durante a prática das atividades e melhor controle emocional diante de situações vivenciadas durante o dia a dia, com melhora no enfrentamento da pressão assistencial e manejo de situações de conflito.

Aprendizados e Desafios: É extremamente importante garantir espaços de desconpressão para os profissionais de saúde, oferecendo experiência de cuidado àquele que também é um cuidador. Como desafio, vemos a necessidade de preparar outros profissionais para continuidade dessas ações.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Meditação, Cuidado, Roda de Conversa.



4DP2

INTERNALIZAÇÃO DAS ANÁLISES CLÍNICAS: O CONTRIBUTO PARA A DIFERENCIAÇÃO E APROXIMAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Autores: Maria Manuela Monteiro Pinto¹; Bruno Miguel Barbosa da Costa¹; Maria Calle Vellés¹

¹ Centro Hospitalar Tâmega e Sousa – CHTS – Patologia Clínica

Problema Abordado: O Sistema Nacional de Saúde (SNS) português rege-se pela universalidade e tendência gratuita na prestação de cuidados de saúde, sendo os cuidados de saúde primários o pilar central do Sistema de Saúde. É fundamental reforçar o nível da prestação de cuidados de saúde evitando o recurso a outros serviços mais dispendiosos, promovendo em simultâneo a criação de condições favoráveis a uma gestão e articulação efetiva entre instituições. Perante um sistema que se foca na obtenção de melhores níveis de eficiência é fundamental delinear uma estratégia para a introdução de ajustamentos no modelo atual da prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), por exemplo, as Análises Clínicas, um dos exames mais requisitado.

Atividades Realizadas: Nesta última década foram desenvolvidos alguns projetos-piloto ao nível da internalização dos MCDT, em especial das análises clínicas, predominantemente no norte do país. Foram estabelecidos protocolos entre Centros de Saúde e Hospitais da mesma área geográfica, sendo as colheitas efetuadas nos Centros de Saúde. Os investimentos iniciais recaem essencialmente nos recursos humanos, obras e aquisição de equipamentos.

Resultados Alcançados: Nos locais onde foi implementada a Internalização de análises clínicas tem havido boa aceitação por parte de clínicos, utentes e profissionais, embora com alguma resistência ocasionada pelos laboratórios privados, mas suscetível de ser contornada pelas medidas práticas adotadas a nível de protocolos e meios (informáticos) de prescrição de exames.

Aprendizados e Desafios: Espera-se a diminuição de custos para o SNS e mais valia no acesso em tempo útil aos resultados, estando estes completamente integrados nos processos clínicos dos doentes a que os profissionais têm acesso sempre que necessário, facilitando um rápido diagnóstico e prognóstico da doença, independentemente do local do doente, Hospital ou Centro de Saúde.

Palavras-chave: Internalização, Cuidados de Saúde Primários.

4DP4

PROJETO SAÚDE DO TRABALHADOR - CUIDANDO DE QUEM CUIDA COM A APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA

Autores: Glaucia Alves Sambinelli¹; Stephanie Regina Zeferino¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS - NASF

Problema Abordado: Estamos vivendo um momento bastante desafiador pela pandemia do Coronavírus. A sociedade tem sofrido diversos impactos gerando o aumento do estresse e elevando o sofrimento psíquico. Esses impactos atingem os profissionais da saúde que, por atuarem nos cuidados ao paciente, veem a doença de perto. Em decorrência da profissão, vivenciam uma situação de vulnerabilidade e encaram a pressão psicológica de correr o risco de infectar-se ou transmitir o vírus aos seus familiares, colegas de trabalho e outras pessoas que tenham contato. Além disso, há uma sobrecarga emocional e de trabalho pelo aumento da procura pelos serviços de saúde, crescimento da quantidade de doentes e em alguns casos, a redução da equipe assistencial quando um colega adocece. Estudos apontam que os profissionais da saúde estão mais propensos a sofrer situações de cansaço físico e mental, estresse, irritabilidade e pressão psicológica, sentimento de solidão e desesperança. Pensando nos impactos vivenciados, a atenção com o colaborador se faz ainda mais necessária. Dessa forma, o objetivo deste projeto é proporcionar um momento de cuidado àquele que se dedica ao cuidado do outro, ou seja, “cuidar de quem cuida”, utilizando a Auriculoterapia que faz parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essa técnica consiste na estimulação por pressão de pontos específicos do pavilhão auricular que correspondem a partes do corpo e sua fisiologia, sendo mais utilizada para alívio de dores e auxílio dos sintomas físicos e emocionais.

Atividade Realizada: Introdução de um espaço de cuidado voltado ao colaborador, proporcionando a melhora da qualidade de vida no ambiente laboral e acesso aos benefícios proporcionados pela Auriculoterapia. Os colaboradores participaram de 7 encontros com uso de um protocolo para melhora de dores físicas e bem-estar geral e mental.

Resultados Alcançados: Os colaboradores relataram seus sintomas em cada dia de atendimento e foi possível observar que após cada sessão, as queixas tanto físicas quanto emocionais foram reduzindo. Ao final do grupo foi aplicada uma avaliação de satisfação sobre o que acharam da melhora das queixas iniciais, dentre os 37 participantes, 89,28% avaliaram com melhora e 10,71% mantiveram a queixa.

Aprendizados e Desafios: O olhar ao colaborador se faz necessário e pode refletir positivamente no ambiente de trabalho. A atividade ocorre dentro do horário de trabalho e pode impedir que alguns participem.

Palavras-chave: Colaborador, Cuidado, Auriculoterapia, PICS, Saúde Mental, Qualidade de Vida, Atenção Primária.



4DSS

PICS PARA TODOS: A DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Autores: Edson Davi Duarte da Costa¹; Josiane de Lima Balbino dos Santos¹; Fernanda Gabrielle de Oliveira Barbosa¹; Stéphan Ygarashi Barbosa Pontes da Silva¹; Maria Luiza Freitas Souza¹; Maria Vitória Vargas Breves¹

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Faculdade de Medicina

Problema Abordado: O desconhecimento e a pouca acessibilidade às Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) contribuiu para a persistência de uma visão limitada sobre elas, comprometendo a efetividade da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), que garante o acesso às PICS na Atenção Primária à Saúde (APS). Atividades realizadas: Neste contexto, acadêmicos de medicina integrantes de uma Liga Acadêmica de Medicina Integrativa em uma universidade privada no Rio de Janeiro idealizaram o projeto “PICS Para Todos”. Trata-se de um projeto de educação em saúde, com objetivo difundir os conhecimentos sobre as PICS, por meio de palestras direcionadas aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), também acessíveis ao público em geral, via Youtube. Inicialmente, foi realizada captação dos usuários por meio de idas à UBS. Neste momento, foi registrado sobre quais PICS eles gostariam de aprender, e criou-se um grupo no WhatsApp para maior contato com os pacientes. As palestras passaram a ocorrer semanalmente às quartas-feiras, 20h. São ministradas ao vivo por palestrantes convidados. Os usuários retornam feedbacks das atividades por meio de formulários enviados a eles.

Resultados Alcançados: Este projeto de extensão possibilitou acesso pleno, gratuito e facilitado dos usuários do SUS ao conhecimento sobre PICS, levando a reivindicação delas em seus planos de cuidados em saúde e maior autoconhecimento, autocuidado e atenção integral à saúde do corpo e da mente. Ademais, foi evidente a ampliação do diálogo entre a Universidade, a APS e a comunidade. Ele também aproximou profissionais de diversos locais do Brasil favorecendo a diversidade e o compartilhamento de conhecimentos, formação de uma rede de apoio nacional e contribuiu para introdução do tema no meio acadêmico, ainda tão resistente ao que foge ao modelo biomédico convencional.

Aprendizados e Desafios: A desigualdade no acesso à internet e domínio das ferramentas digitais (como acesso ao Youtube) dificultou a adesão de alguns participantes. Percebeu-se que, para a democratização do acesso às PICS, é necessária sua adequação à realidade de cada UBS. Os estigmas atrelados às PICS criam barreiras tanto para alguns usuários, como no meio acadêmico. Portanto, este projeto contribuiu para a quebra destes paradigmas por meio da difusão de conhecimento sobre as PICS e seus benefícios para um cuidado em saúde mais integral. E, sobre como podem crescer, se expandir e se concretizar a cada dia como parte da rotina de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Terapias Complementares, Integralidade.

4DSW

INTEGRAÇÃO ENTRE AS PIS: HORTA COMUNITÁRIA DE FITOTERÁPICOS E PRÁTICAS DE AUTOMASSAGEM ESTRATÉGIA PARA ATIVIDADES COLETIVAS EM MEIO A PANDEMIA

Autores: Gabriella Alves Brasil¹

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS – Residência Multiprofissional Saúde da Família

Problema Abordado: Retomada do Projeto de Horta Comunitária incorporando práticas de automassagem com os usuários participantes da horta, na Unidade Básica Saúde 01 do Areal, cidade administrativa de Brasília.

Atividades Realizadas: O projeto foi proposto com objetivo de promover a saúde por meio da convivência de pacientes e servidores envolvidos na horta, promovendo educação em saúde sobre alimentação saudável e fitoterápicos, cuidado com o meio ambiente, promovendo o convívio comunitário e vínculo com a comunidade. Com a retomada do projeto, que devido ao início da pandemia pelo Coronavírus foi suspensa, foram incluídas práticas de automassagem ao final das atividades na horta. Com o plantio de ervas fitoterápicas e de verduras e legumes foi elaborado material informativo sobre cada uma das plantas para conhecimento de suas propriedades, modo de uso e receitas.

Resultados Alcançados: Foi possível obter um importante entrosamento entre os participantes da horta, fortalecendo vínculos entre usuários e profissionais de saúde, construção de rotina comunitária, promoção de melhora de hábitos saudáveis por meio da introdução de alimentos e ervas fitoterápicas, a partir do acesso aos alimentos plantados e pelo material informativo compartilhado. Devido à junção da prática integrativa de automassagem ao final das atividades com a horta, foi possível promover ações de autocuidado, consciência corporal, relaxamento e interação entre mente-corpo.

Aprendizados e Desafios: Como assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), pude participar da reativação do projeto de horta comunitária e oferta da prática de automassagem, e assim vivenciar a construção coletiva de atividades comunitárias promovidas pelo NASF-AB da unidade, estreitar o vínculo com os profissionais e usuários, ampliando a compreensão e o acesso às práticas integrativas fortalecendo sua importância nesse contexto de pandemia, em que atividades coletivas foram suspensas devido à possibilidade de exposição ao Coronavírus. O desafio foi conciliar as agendas dos profissionais do NASF-AB envolvidos na horta, que por conta da pandemia foram sobrecarregados por demandas de outras atividades na unidade, e promover um condições para minimizar o contágio pelo vírus entre os participantes das atividades.

Palavras-chave: PIS, Horta Comunitária, Automassagem.



4DVY

O USO DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ercilia de Sá Lima¹

¹ Associação Saúde da Família – ASF Ubs Jardim Lucélia

Problema Abordado: A Auriculoterapia constitui uma prática integrativa e complementar, implementada na atenção primária, com o intuito de promover por intermédio de recursos alternativos, naturais e holísticos, prevenção de agravos e promoção da saúde da população. A incorporação dessas práticas integrativas e complementares no SUS vem sendo promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1970. No Brasil, em 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIPIC) que auxiliou na estrutura e na construção dessas práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A UBS Jardim Lucélia, localizada na Zona Sul de São Paulo, pertence ao distrito do Grajaú, apresenta uma população de aproximadamente 16 mil pessoas, que utilizam o serviço da Unidade Básica para assistência de saúde, diariamente são atendidos usuários com queixas crônicas que utilizam a medicina tradicional para solucionar suas demandas.

Atividades Realizadas: Observando o aumento desses casos, os profissionais da unidade e a equipe Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) iniciou, no mês de outubro 2019, atendimentos semanais com Auriculoterapia. As principais queixas foram lombalgia, ansiedade, vícios, depressão, insônia e dores osteomusculares.

Resultados Alcançados: Foram atendidos em média 35 pacientes homens e mulheres de diversas faixas etárias com retornos semanais para avaliação de pontos auriculares. Mais da metade dos pacientes retornaram em atendimento referindo melhora na realização das atividades de vida diária após aplicação da técnica de Auriculoterapia. Isso resultou em uma diminuição na medicalização, bem como a procura por atendimento relacionados a queixas crônicas.

Aprendizados e Desafios: Deste modo, é possível observar a importância do uso de práticas integrativas e complementares na atenção primária, a fim de auxiliar na saúde da população como alternativa para o modo da medicina tradicional. O uso da Auriculoterapia aproxima o usuário ao serviço de saúde e ao profissional favorecendo o cuidado humanizado.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Atenção Primária, Práticas Integrativas.

4DMA

AURICULOTERAPIA EM PACIENTES COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TRATAMENTO NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ

Autores: Lucas Paes¹; Tereza Lopes Miranda²; Juliane Cristine de Camargo¹

¹ Fundação Municipal Saúde Ponta Grossa – FMSPG, Residência Multiprofissional Saúde Coletiva

² Ambulatório Saúde Mental do município de Ponta Grossa

Problema Abordado: O ambulatório de saúde mental do município de Ponta Grossa no Paraná contava apenas com atendimento voltado à psicoterapia, a inclusão de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no ambulatório foi um avanço para amenizar significativamente os sintomas como depressão e ansiedade dos pacientes que aguardavam atendimento para psicoterapia em sistema de regulação SUS. Realizando assim, o tratamento complementar com a Auriculoterapia.

Atividades Realizadas: A Auriculoterapia é uma prática dentro da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e está incluída às PICS, essa prática, dentre outras, estão institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sendo uma das práticas adotadas para o tratamento de diversas patologias, tanto físicas como emocionais. A técnica é aplicada após uma triagem com psicólogos que compõem o serviço, assim, o paciente é integrado e acompanhado pela equipe de residentes multiprofissionais e tutora de núcleo (NUPICS) com a realização de 8 atendimentos ou mais com a técnica, os pontos aplicados são de acordo com as queixas apresentadas, atendendo tanto sintomas físicos quanto emocionais.

Resultados Alcançados: Atualmente, no mês de setembro, cerca de 43 pacientes estão em acompanhamento com atendimento com Auriculoterapia, destes sendo 7 que estão iniciando com primeiro atendimento, 16 com duas aplicações, 5 no terceiro atendimento, 6 com quatro aplicações, 5 com cinco atendimentos, 3 com seis atendimentos e 1 paciente no sétimo atendimento, tendo como base o protocolo com um total de 8 atendimentos, notamos que a partir de 4 atendimentos os pacientes relatam melhora dos sintomas.

Aprendizados e Desafios: A inclusão de outras PICS dentro do ambulatório de saúde mental resultou no conhecimento de outras práticas e até mesmo a interação com as outras profissões que atendem no ambulatório. Sobre os desafios, o treinamento de equipes para continuar o projeto, resistência da gestão para investir em PICS, vínculo de paciente para terapeuta onde é necessário a mudança de residentes para outros campos durante a residência multiprofissional.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Saúde Mental, PICS.



4DTJ

AGOSTO DOURADO: AMAMENTAÇÃO UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Autores: Tamara Cristina Oshiro Pereira¹; Adriana Avanzi Marques Pinto¹; Fabiana Veronez Martelato¹

¹ Faculdade de Agronomia E Engenharia Florestal de Garça

Problema Abordado: Há cerca de 26 anos, durante a primeira semana de agosto, são realizadas ações de promoção e prevenção à amamentação pelo mundo todo. Intensificando nesta semana atividades que buscam promover o aleitamento materno. A Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) marca o início do “agosto dourado”, que simboliza a luta pelo incentivo à amamentação. Esta cor está relacionada ao padrão ouro dado a qualidade do leite materno devido ao fornecimento exclusivo de anticorpos naturais, sendo rico em proteína e sais minerais.

Atividades Realizadas: Devido à importância deste tema, foram realizadas, por meio de uma equipe de um posto de coleta de leite humano de um município do interior paulista, ações educativas com profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde sobre a importância do aleitamento materno, com intuito de formar multiplicadores. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência das autoras na realização de um grupo de gestantes e pontuar as dificuldades apresentadas no pré-natal em relação à amamentação. A Atenção Primária à Saúde pode acompanhar não só a mulher, mas identificar potencialidades e fragilidades relacionadas à família, durante esse período de aleitamento. A ausência deste preparo do profissional gera, na maioria das vezes, uma desmotivação das puérperas em amamentar quando encontram dificuldades. Após esse momento com os profissionais, foram realizadas ações com as gestantes nas Unidades Básicas de Saúde para a promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo e doação de leite materno.

Resultados Alcançados: Espera-se que por meio dessas ações haja a disseminação de conhecimento, momentos para reflexão do trabalho em equipe e em rede, sensibilização dos profissionais e da comunidade sobre a importância da realização do preparo para amamentação, por meio de programas de educação continuada e permanente, para que os responsáveis pela produção pelo cuidado em saúde identifiquem as potencialidades e fragilidades do processo e planejem ações junto à equipe de saúde.

Aprendizados e Desafios: Notou-se que houve dificuldade na adesão das gestantes ao grupo.

Palavras-chave: Amamentação, Educação em Saúde, Intersetorialidade, Educação em Saúde, Intersetorialidade.

4DVT

IMPLANTAÇÃO DA PRÁTICA DE AROMATERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Lucivaldo Freitas dos Santos¹; Leyde Nayane Nunes dos Santos-Silva²; Nidia Martinelli³; Cristina Guanaes Bortolo³

¹ Associação Saúde da Família – ASF

² Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM

³ Prefeitura Municipal de São Paulo – PMSP

Problema Abordado: As Práticas Integrativas Complementares (PICS) são recursos terapêuticos disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS), para complementar e ampliar o tratamento de diversas enfermidades. Dentre as 29 PICS disponíveis no SUS, a Aromaterapia destaca-se como uma prática que possui o foco no cuidado integral, utilizando as propriedades dos óleos essenciais, para recuperar a harmonia e o equilíbrio do organismo, visando a prevenção, promoção e recuperação da saúde física, mental, emocional, espiritual e ambiental, promovendo bem-estar e melhora da qualidade de vida. Ela oferece muitos benefícios para os usuários e por isso, faz-se necessária a sua implantação na rotina da Atenção Primária à Saúde (APS). Na região oeste no município de São Paulo, poucos serviços ofertam essa prática, pois existe uma escassez de profissionais capacitados para atuar com a Aromaterapia. Atividades realizadas: Frente a essa realidade, em agosto de 2020, a Coordenadoria Regional de Saúde Oeste (CRSO) junto da Supervisão Técnica de Saúde (STS) Lapa/Pinheiros e de alguns profissionais da assistência das regiões do Butantã e da Lapa/Pinheiros, construíram um Grupo de Trabalho (GT) para discutir a necessidade de ampliar essa prática em todo o território da CRSO. A partir de alguns encontros virtuais e a participação de uma profissional especialista em Aromaterapia, esse GT escreveu um projeto que prevê a capacitação profissional certificada e o financiamento dos insumos para a aplicação da Aromaterapia na APS. O público-alvo dessa capacitação serão os profissionais que já atuam ou pretendem atuar com essa prática no cotidiano de suas unidades.

Resultados Alcançados: Após a construção do projeto, a CRSO apresentou para a área técnica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que considerou a proposta relevante para fortalecer ações das PICS na APS e a partir dessa compreensão, o projeto foi expandido para todo o município, possibilitando a ampliação do número de profissionais capacitados em todo o município de São Paulo.

Aprendizados e Desafios: A capacitação será realizada de forma virtual, tendo um total de 30 horas com início previsto para setembro de 2021 e será finalizada em dezembro.

Palavras-chave: Aromaterapia, Atenção Primária à Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Educação Permanente.



4DWH

TERAPIA COMUNITÁRIA ON-LINE: JUNTOS À DISTÂNCIA CONSTRUINDO PARCERIAS E ESTREITANDO LAÇOS

Autores: Andrea Mata Machado Fernandes Dias¹

¹ Secretaria de Saúde do DF – SES/DF

Problema Abordado: O relato de experiência refere-se à implementação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) on-line como resposta à necessidade de isolamento social decorrente da doença respiratória conhecida como COVID-19. A TCI é reconhecida como uma abordagem de saúde coletiva que visa criar um espaço de escuta frente à expressão do sofrimento humano, além de promover a partilha de experiências e estratégias de superações, possibilitando perspectivas melhores para o futuro. A TCI vinha acontecendo de forma presencial desde 2013, em uma Unidade Básica de Saúde e em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do Distrito Federal. No ano de 2020, como forma prevenção e contenção da pandemia do COVID-19, as atividades em grupo presencial foram suspensas. Nesse momento marcado por incertezas, preocupações e perdas foi posto o desafio de intensificar os cuidados em saúde mental.

Atividades Realizadas: Por meio de uma parceria entre esses dois serviços de saúde (UBS e Caps Ad) e com o objetivo de possibilitar aos usuários desses serviços novas formas de lidar com as adversidades do atual contexto, foi criada a TCI on-line: “Juntos à Distância”. A TCI remota foi inaugurada em junho de 2020, em funcionamento até a presente data, é conduzida pelas terapeutas comunitárias dos respectivos serviços, com encontros semanais toda 5ª feira às 19:30, na plataforma Google Meet. Aberta para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em acompanhamento na UBS, no CAPS Ad III e encaminhados por outro serviço de saúde mental. Acolhe também demandas espontâneas da comunidade.

Resultados Alcançados: Até o momento foram realizadas 60 rodas de TCI. Cada encontro tem em média 13 participantes. A relevância dessa experiência consiste na parceria entre os serviços à medida que proporciona a integração entre os níveis de atenção à saúde e a interação da comunidade. Como resultado vem contribuindo na redução do estigma em saúde mental, além de possibilitar a formação de um grupo heterogêneo oportunizando a superação de preconceitos. Vem promovendo também o encontro de cada um com sua própria história e com a da comunidade.

Aprendizados e Desafios: A convivência e troca de experiência entre os participantes fortalece o senso de que não estão sozinhos, que o sofrimento, as dificuldades sociais e as possíveis soluções perpassam a existência de cada um e da coletividade. Essa experiência possibilita estarmos “juntos à distância mostrando que diante das dificuldades e crises é preciso buscar alternativas criativas, construir parcerias e estreitar laços.

Palavras-chave: Saúde Mental, Escuta On-line, Parceria.

4DWT

ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE MANAUS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E FERRAMENTA DE APRENDIZADO PARA USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Danielle Novais Antunes¹; Patrícia Brito Brito¹; Lorena Bastos Pereira¹; Bruna¹

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Problema Abordado: A Carta de Ottawa, em 1986, afirma a importância da promoção de saúde e sua influência nos aspectos sociais, identificando campos de ação na promoção da saúde e ressaltando a importância da equidade. Em 2006, o Ministério da Saúde cria a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A publicação da PNPS simboliza um marco na consolidação do SUS, uma vez que reitera o debate dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença.

Atividades Realizadas: As atividades foram realizadas diariamente durante o atendimento ambulatorial, no período de 11 a 27 de agosto 2021, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Enfermeira Josephina de Mello, situada na Zona Leste de Manaus/AM, uma das regiões com a menor renda per capita e índice de escolaridade da cidade. Foram consultados junto à equipe profissional da UBS (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) os temas mais relevantes para as atividades de Promoção de Saúde. Trabalhamos então com o tema de maior dúvida e que gerava grande prejuízo na manutenção do tratamento dos usuários, que foi o Diabetes Mellitus. Foi desenvolvido um panfleto explicativo com as principais dúvidas sobre a doença e a forma de tratamento, principalmente em relação ao uso da insulina. Conforme os usuários compareciam às consultas, lhes era apresentado o panfleto e retiradas suas dúvidas com relação à doença e ao manejo do tratamento.

Resultados Alcançados: Espera-se, por meio dessas atividades de promoção de saúde, garantir a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios (capacitação) que permitam a todos os usuários atingir completamente seu potencial de saúde. Buscamos ativamente reforçar a responsabilidade e os direitos do indivíduo por sua saúde, para garantir uma melhor qualidade de vida e o vínculo entre clientes e profissionais de saúde, a fim de obter a integralidade do cuidado.

Aprendizados e Desafios: A promoção de saúde pode ser destacada como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, integrando uma maior participação no controle deste processo. O grande desafio encontrado é a busca pela conscientização da importância e a perpetuação dessa forma de produzir conhecimento entre os profissionais de saúde e usuários. Desta forma, obtém-se a melhoria da saúde e das condições de bem-estar sociais, interferindo diretamente nos condicionantes e determinantes sociais e no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Atenção Básica, Amazonas.



4DXQ

AURICULOTERAPIA EM MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM TRABALHO EM REDE

Autores: Matheus Rangel¹; Carla Anita Pavan¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O Trabalho em Rede é uma ferramenta que possibilita a ampliação do cuidado de crianças em diversos aspectos, como educação, saúde, cultura, dentre outros. A construção dessas ações se fortalece no momento em que esta terapêutica beneficia crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No município de São Paulo, o cuidado dessas crianças é ofertado pelos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS IJ).

Atividades Realizadas: A partir da comunicação intersetorial, envolvendo escola, serviço social e serviços de saúde, iniciou-se a discussão de casos dessas crianças, buscando maneiras de ofertar um cuidado mais qualificado e específico frente à condição delas. As mães dessas crianças também possuem suas demandas e se queixam de não possuir um olhar adequado, que envolva o fato delas lidarem diretamente com essa condição, além dos demais aspectos que envolvem a saúde das mulheres e seu bem-estar, que, por certas vezes, acabam sendo negligenciados. Diante disso, surge a ideia da abordagem a partir da Auriculoterapia para as mães dessas crianças.

Resultados Alcançados: Na pequena amostragem da qual já foi aplicada a Auriculoterapia, verificou-se uma boa devolutiva dessas mulheres. Houve a oferta de um cuidado continuado, que serviu como espaço de escuta para as demandas existentes, perpassando as queixas do espectro em si e do fato de ser mãe, mas também abordando aspectos de feminilidade, autocuidado e bem-estar. Além do momento terapêutico, houve também efeito na percepção delas como mulheres e como mães, dando mais atenção a elas mesmas e a forma em que elas veem o papel da maternidade dentro do Transtorno do Espectro Autista.

Aprendizados e Desafios: Para o serviço serviu como um momento de autorreflexão das questões de saúde atentadas, onde, muitas vezes, se prioriza aspectos que demandam mais urgência e atenção, deslocando, assim, demais abordagens de promoção e de educação. Por fim, tem-se como desafio a continuidade da terapêutica nesse formato, que se atente para o fato de que o cuidado em saúde necessita de um olhar ampliado, que envolva a abordagem de demais aspectos e que ultrapasse o conceito centrado exclusivamente na doença.

Palavras-chave: PICS, Auriculoterapia, Trabalho em Rede, Transtorno do Espectro Autista.

4DXT

HORTA VIDA VERDE: ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Thais Paragis Sanchez¹; Bruna Caroline Viana da Silva¹; Beatriz Leme Cardoso¹; Mateus Henrique Amaral¹

¹ Hospital Albert Einstein, Programas Governamentais – IIRS

Problema Abordado: Com o início da pandemia da COVID-19 notou-se, nas visitas domiciliares, um aumento significativo das queixas de depressão, ansiedade, insônia e hiperatividade (principalmente do público infantil). Os jornais têm ratificado essa percepção a nível global. Com o intuito de amenizar e/ou extinguir estas queixas, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), deram vida ao projeto “Horta Vida Verde”. A ideia deste projeto surgiu em uma das visitas domiciliares onde uma moradora relatou que gostaria muito de ter uma horta com compostagem feita com cascas de verduras, legumes e frutas.

Atividades Realizadas: Este projeto foi criado em um condomínio residencial no bairro Jardim das Palmas, com o objetivo de integrar os moradores do local (crianças, adolescentes, adultos e idosos), ajudar na diminuição das queixas apresentadas, como crises de ansiedade, insônia, depressão, e a melhorar a qualidade de vida e alimentação dos residentes do local, por meio de integração da equipe multidisciplinar, como o agente de proteção ambiental, nutricionista e psicóloga. O projeto passou por diversas etapas antes de ser colocado em prática, como: pesquisas com o público-alvo, autorização tanto da administração do condomínio quanto da equipe de saúde responsável pelas visitas locais, e dos pais e responsáveis pelas crianças que residiam no condomínio.

Resultados Alcançados: Após todas as aprovações, o projeto foi iniciado e hoje conta com a participação de oito crianças e onze adultos. Todos os dias o local recebe manutenção tanto no período da manhã quanto no período da tarde. As crianças, acompanhadas de seus responsáveis, vão até o local para regar e plantar novas mudas. Já a compostagem, é de responsabilidade de três moradores específicos, porém todos ajudam e trabalham de forma integrada.

Aprendizados e Desafios: Após quase um ano desde o início deste projeto, notaram-se melhorias significativas na socialização dos moradores do condomínio, na qualidade alimentar dos pacientes, especialmente os diabéticos e hipertensos, e também uma melhoria nas questões psicológicas como a diminuição nas queixas de ansiedade e depressão anteriormente apresentadas. Como desafios, percebemos a dificuldade de manter uma rotina coordenada e de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico, Pandemia, COVID-19.



4DZA

CAPACITAÇÃO ON-LINE EM PICS: UMA REALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: Adriana Fabozzi¹; Tatiana Mendes Alencar¹; Érika Mello¹; Raimunda Rosimere Nascimento¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM, Polo PICS

Problema Abordado: Trata-se de um relato de experiência de uma Capacitação em Meditação Mindfulness realizada entre os meses de dezembro de 2020 a março de 2021, na Zona Sul de São Paulo, para trabalhadores da Atenção Primária à Saúde que atuam diretamente no cuidado de usuários.

Atividades Realizadas: O formato da capacitação foi on-line, realizada via Google Meet com aulas síncronas. As aulas aconteciam uma vez por semana, totalizando nove aulas de duas horas cada.

Resultados Alcançados: Participaram da capacitação 23 profissionais, sendo que cada um foi selecionado pelo gestor de sua unidade de serviço respeitando pré-requisitos definidos. Além das aulas síncronas, os participantes eram convidados a realizar as práticas formais e informais diárias durante os intervalos das aulas síncronas. Ao final do curso, cada participante elaborou um projeto de intervenção para implementar em sua unidade de trabalho. Ao término da capacitação foi encaminhada uma avaliação sobre o curso para os participantes responderem.

Aprendizados e Desafios: Percebeu-se por meio dos relatos que o formato on-line de curso é uma alternativa válida para tornar as capacitações em tempos de pandemia possíveis. Porém, deve-se considerar a necessidade de melhoria de recursos físicos e materiais, como equipamentos e tecnologias disponíveis nas unidades de saúde pública, para melhorar o acesso e a qualidade dessas capacitações.

Palavras-chave: Meditação, Atenção Plena, Capacitação.

4E4W

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE TEATRAL EM ESCOLAS: UMA VISÃO QUE INTEGRA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA

Autores: Lucas Lima de Carvalho^{1,4}; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas^{1,5}; Amanda dos Santos Cabral^{1,5}; Lucas Rodrigues Claro¹; Bruna Liane Passos Lucas²; Antônio Eduardo Vieira dos Santos³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Centro Universitário Celso Lisboa - UCL

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

⁴ Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) 1

⁵ Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM)

Problema Abordado: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde remetem a sistemas complexos e modalidades terapêuticas que estimulam os processos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde, e visam a promoção do cuidado integral. A educação em saúde e a participação popular são ferramentas potentes para implementação dessas práticas; valorizam o saber coletivo nos territórios e possibilitam a ampliação da atuação dos profissionais de saúde à luz do paradigma da integralidade. Tais pressupostos se relacionam com os atributos da Atenção Primária à Saúde e guiam as estratégias assistenciais no Programa Saúde na Escola.

Atividades Realizadas: Este relato de experiência versa sobre as contribuições da ação educativa realizada por um projeto de ensino-pesquisa-extensão que utilizou o método lúdico para discutir a interface meio ambiente e qualidade de vida. A Vivência Lúdica Integrativa (VLI), como prática grupal emergente, se aplica na promoção da saúde por meio das manifestações artísticas. Os objetivos foram: Descrever as experiências sobre a ação educativa vinculada à temática: “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”, realizada numa escola de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro e discutir as potencialidades do teatro como ferramenta facilitadora em debates sobre saúde, educação e cultura.

Resultados Alcançados: Por meio da aplicação da VLI, percebemos a sua contribuição na adequação da linguagem utilizada nas ações educativas ao vocabulário do escolar. Assim, a criança entendeu com facilidade as repercussões do meio ambiente em sua saúde, tendo os aspectos de cidadania como eixo estruturante para reflexão.

Aprendizados e Desafios: Estas práticas educativas oportunizaram aos estudantes do projeto o contato com a realidade da população e propiciaram o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. A escola é ambiente de potencialização da cidadania e promoção da saúde numa visão humanística. Para possibilitar o protagonismo da comunidade nas ações de educação em saúde, surge o teatro, estratégia que valoriza a cultura comunitária e as demandas em saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Saúde Holística, Serviços de Saúde Escolar, Saúde Ambiental, Atenção Primária à Saúde.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:

Relação Ambiente, Território e APS

4DMJ

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O (DES)CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ESF

Autores: Richardson Lemos de Oliveira^{1,2}

¹ Universidad Nacional de La Plata - UNLP

² Faculdade de Ciências Médicas

Introdução: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou a Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia. Nesse contexto, houve implantação de medidas de contingenciamento como o *Lockdown* que, por sua vez, possui suma importância para o controle e disseminação do vírus. Como efeito colateral, obteve-se um aumento no absenteísmo de consultas no contexto da Estratégia de Saúde da Família, interferindo diretamente no controle de doenças crônicas de base. Identificar os impactos da pandemia para o (des)controle de doenças crônicas no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Método: Quanto aos aspectos teórico metodológicos, foi realizada uma revisão integrativa. Como fonte para o levantamento da produção científica foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes bancos de dados: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde); LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) BDEF (Base de dados de Enfermagem).

Resultados: É unanimidade de que em período pandêmico houve um grande número de absenteísmo nas consultas agendadas para acompanhamento e controle de doenças como: Hipertensão e Diabetes *Mellitus*, principalmente. Deste modo, houve também aumento de buscas por atendimento por meio de demanda espontânea nas unidades de saúde, tendo como fator sinalizador, que chamou a atenção dos profissionais, além dos pacientes que apresentam sintomatologias características de Coronavírus, o grande número de casos apresentando picos hipertensivos e descontrole glicêmico.

Conclusão: É notório que, apesar das necessidades de implantação de medidas de restrição, são/foram de suma importância para a contenção dos avanços do Coronavírus. No entanto, há de se reconhecer que tais medidas implementadas tiveram alguns impactos negativos. Um deles, podemos concluir que foi o aumento do absenteísmo nas consultas previamente agendadas, o que resulta na falta de acompanhamento e controle das enfermidades crônicas não transmissíveis. Algumas unidades de saúde começaram a viabilizar as consultas por meio de teleconsultas por vídeo ou ligação, porém, sabemos que não é uma realidade que alcança a todos os pacientes. Entretanto, apresentou positivamente impactos no controle de enfermidades e automaticamente a redução do número de casos na demanda espontânea.

Palavras-chave: Saúde da Família, Doenças Crônicas, Idosos, Pandemia.



4DMK

A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO AO PACIENTE IDOSO

Autores: Richardson Lemos de Oliveira^{1,2}

¹ Universidad Nacional de La Plata – UNLP

² Faculdade de Ciências Médicas

Introdução: O conceito de prevenção quaternária propõe sistematizar critérios e condutas por profissionais de saúde, otimizando o manejo e reduzindo o excesso de intervenção diagnóstica, terapêutica ou no (ab)uso de medicações. Assim, a prevenção quaternária, é o penúltimo tipo de prevenção, porém, não se limita ao risco de desenvolvimento de doenças, mas sim ao adoecimento provocado por condutas iatrogênicas por parte de profissionais por intervenção excessiva.

Objetivo: Analisar na bibliografia, de que forma a prevenção quaternária corrobora para a redução do uso excessivo de medicação em idosos, no contexto da Estratégia Saúde da Família do Brasil.

Método: Quanto aos aspectos teórico metodológicos, foi realizada uma revisão integrativa. Como fonte para o levantamento da produção científica, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes bancos de dados: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde; LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) BDEF (Base de dados de Enfermagem).

Resultados: O aumento da longevidade e a maior expectativa de vida na população idosa, em contexto mundial, incentiva cada vez mais o uso maior e prolongado de medicações para o controle de doenças, deixando a população em questão cada vez mais vulnerável. O uso, concomitante, de cinco ou mais medicamentos, é associado a altos índices de incidências de efeitos colaterais devido ao acúmulo de resíduos tóxicos de fármacos e interação medicamentos no que resulta na má aderência ao plano terapêutico.

Conclusão: Com base na análise, derivada da amostra extraída, percebe-se a necessidade de melhor abordagem e preparo na formação de profissionais da saúde sobre o tema envelhecimento, levando em conta os fenômenos mundiais como a transição demográfica. Além disso, é preciso que os profissionais, principalmente da Atenção Primária a Saúde (APS), tenham cautela sobre o uso e associações de determinados medicamentos para o plano terapêutico singular dos pacientes idosos, levando em consideração propostas e discussões de casos para a identificação da real necessidade de determinados fármacos e a orientação e vigilância com seu uso, por parte de toda equipe. Reitera-se também a necessidade do uso indiscriminado de propostas de educação permanente por parte de todos os membros das equipes.

Palavras-chave: Prevenção Quaternária, Gerontologia, Velhice.

4DMP

ACESSIBILIDADE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM ESTUDO DE ENFERMAGEM SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E MOBILIDADE REDUZIDA

Autores: Renata Pedreira da Cruz^{1,2}; Prof. Dr. William Cesar Alves Machado¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

² Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP

Introdução: O conceito de reconhecimento político das diferenças é o pilar para as políticas voltadas para a área da deficiência e para a construção de políticas públicas em consonância com princípios de acessibilidade e desenho universal. Existem inúmeras barreiras arquitetônicas e atitudinais nas instâncias da sociedade que se constituem interdição social, tornando difícil o acesso das pessoas com diferenças singulares aos bens sociais e o acesso aos serviços. Nesse sentido, a questão da acessibilidade deve ser considerada direito fundamental para atendimentos nos serviços de saúde.

Objetivo: O objetivo deste estudo é discutir as implicações da acessibilidade em unidades básicas de saúde localizadas no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, com base nas experiências de usuários com deficiência e mobilidade reduzida.

Método: Trata-se de uma pesquisa observacional, de campo, com abordagem qualitativa, realizada entre 2015 e 2016, com 80 pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, regularmente atendidos em duas UBS localizadas no bairro de Botafogo. Para análise da estrutura física das unidades utilizou-se um instrumento de avaliação da estrutura física das unidades de saúde de acordo com a NBR 9050/2004. Utilizou-se, também, um formulário com questões semiabertas para caracterizar a população de acordo com as variáveis socioeconômicas.

Resultados: Constatou-se que a falta de acessibilidade se dá pela ausência de rampas em todos os pavimentos da unidade, um dos critérios básicos de acessibilidade. Além disso, questões como Rota Acessível Interna não correspondiam aos pressupostos da NBR 9050 e não havia um quantitativo de funcionários aptos a se comunicar em Libras. A partir dos dados analisados qualitativamente, identificou-se, nesse segmento populacional, as vulnerabilidades sociais, a vulnerabilidade emocional relacionada à depressão e o impacto negativo da falta de acessibilidade como fator primário no que tange a interferência na autonomia, dependência/independência, nas limitações, no desenvolvimento/realização pessoal da pessoa com deficiência física, repercutindo na qualidade de vida delas. Os dados quantitativos obtidos a partir dos oito domínios do SF -36 avaliou que a população se situa, de forma geral, no estado de equilíbrio em saúde.

Conclusão: O estudo coloca em perspectiva uma população ainda negligenciada na prática, mesmo tendo em teoria políticas públicas de inclusão.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde, Atenção Básica à Saúde, Pessoas com Deficiência, Limitação da Mobilidade.



4DPT

QUALIDADE DE VIDA E NEUROPATIA DIABÉTICA DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Luciano Ramos de Lima¹; Ananda Gonçalves Menezes¹; Marina Morato Stival¹; Cris Renata Grou Volpe¹; Silvana Schwerz Funghetto¹; Mani Indiana Funez¹

¹ Universidade de Brasília – UNB

Introdução: A Diabetes *Mellitus* (DM) pode ter como complicação a Neuropatia Diabética (ND) em mais da metade dos pacientes, após dez anos de convivência com DM. Pacientes com ND podem ter a Qualidade de Vida (QV) afetada e relacionada à presença da dor.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de pacientes com neuropatia diabética de pacientes atendidos na atenção primária.

Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Brasília entre agosto de 2016 a junho de 2017. A amostra de 121 participantes utilizou os instrumentos de avaliação de variáveis clínicas, de QV pelo *short-form 6 dimensions/SF-6D* seu escore único varia de 0 a 1 ponto (0 é igual ao pior estado de saúde e 1 o melhor), dividido em cinco dimensões (capacidade funcional, limitação global, dor, saúde mental e vitalidade); a dor neuropática foi avaliada pelo perda da sensibilidade protetora (PSP) com o monofilamento de 10g e testes neurológicos (sensibilidade dolorosa, profunda, vibratória e reflexo de Aquileu). Análise de dados pelo programa SPSS e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os pacientes foram divididos em quatro grupos: com Neuropatia Diabética Dolorosa (NDD), com Dor Sem Neuropatia Diabética (DSND) com Neuropatia Diabética Não Dolorosa (NDND) e Sem Neuropatia Diabética Dolorosa (SNDD).

Resultados: Prevaleceu a maioria (78,5%) de mulheres, idade média de 64±9, 7anos, escolaridade média de 6, 7±3, 8 anos de estudo, tempo de DM de 106, 2±87, 6 meses, IMC 30, 7±5, 7 pontos, 59,5% referiram dor nos pés e panturrilhas e na avaliação da PSP 53,7% apresentaram ND. Ficaram distribuídos pela avaliação da PSP, 36,4% com NDD (n=44), DSND n=28 (23,1%), NDND n=21 (17,4%) e SNDD n=28 (23,1%). A QV avaliada pelas dimensões do SF6D, observou piores índices QV nos grupos dos pacientes com NDD e DSND comparados SNDD nas dimensões capacidade funcional (p=0,042) e limitação global (p=0,011). Ocorreu correlação negativa (r=-0,211) entre a intensidade de dor nos pés e panturrilhas e os índices de QV, os diabéticos que referiram uma maior intensidade de dor neste local apresentaram piores escores de QV (p<0,000).

Conclusão: ND acometeu mais da metade da amostra de idosos e afetou a QV de pacientes com DM dos grupos com NDD e DSND.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, Avaliação de Enfermagem, Neuropatia Diabética.

4DTS

INDICADORES DE RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SAMAMBAIA – DF

Autores: Antônia Lucas de Oliveira Cordeiro¹; Nádia Costa de Assunção²; Renata Costa Fortes²

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

² Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES-DF

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 70% das mortes anuais mundiais, sendo esta taxa ainda maior em países em desenvolvimento. Dentre as mais prevalentes, destacam-se: Obesidade, Dislipidemias, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes *Mellitus* (DM) e Câncer.

Objetivo: Analisar os indicadores de risco de DCNT, comorbidades associadas e hábitos de vida que contribuem para o desenvolvimento dessas doenças em adultos.

Método: Pesquisa documental, de caráter exploratório, na qual foram utilizados prontuários eletrônicos de pacientes com DCNT, disponível no sistema e-SUS. A coleta de dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) 03 de Samambaia-DF, entre fevereiro e maio de 2021. A amostra foi composta por 163 prontuários de pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos e diagnóstico de uma ou mais DCNT.

Resultados: Observou-se que 87,5% dos pacientes estavam com excesso de peso, 84,66% apresentaram HAS, com predomínio no sexo feminino, 44,79% possuíam DM, 10% praticavam atividade física, 8% tinham hábito de fumar e 17,8% faziam uso de bebida alcoólica. A maioria apresentou excesso de peso, alimentação inadequada e inatividade física.

Conclusão: As principais DCNT referidas na amostra foram HAS e DM tipo II, com predomínio no sexo feminino. Os principais indicadores de risco das DCNT foram os modificáveis relacionados aos hábitos de vida. A maioria da amostra apresentou elevado consumo de alimentos processados e ultraprocessados, baixo consumo de frutas, legumes e verduras, o que pode ter contribuído para o surgimento e/ou agravamento de outras comorbidades associadas às DCNT.

Palavras-chave: Doenças Não Transmissíveis, Indicadores Básicos de Saúde, Atenção Primária à Saúde.



4DYG

ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO COMBATE À MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA PANDEMIA

Autores: Guilherme Antônio Silva¹ ; Maria Gabriela Domingos Moreira¹; Walter Vitti Junior¹

¹ Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Introdução: No contexto de Saúde Pública, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis apresentam em comum a necessidade do acompanhamento no intuito de conter seus agravamentos. Para isso, é fundamental a atenção primária no monitoramento, amparo, auxílio e prevenção, sendo uma das finalidades a resolução de agravos não urgentes, para amenizar o fluxo da atenção terciária. Entretanto, o atual cenário da pandemia da COVID-19 - no qual o mundo optou pelo isolamento como forma de evitar o aumento de contaminação pelo novo Coronavírus - as pessoas ficaram desassistidas, levando ao agravamento do panorama das doenças crônicas e, conseqüentemente, aumento das complicações agudas cardiovasculares, como o Infarto.

Objetivo: Avaliar a mortalidade por doenças cardiovasculares durante a pandemia.

Método: Foram considerados os números de mortes por Doenças Cardiovasculares Inespecíficas e Infartos, comparando os anos de 2019 e 2020, cuja coleta de dados foi feita no site Portal da Transparência, incluídos por cartórios de todos os estados brasileiros, mediante o preenchimento das declarações de óbito. Coletou-se também, a estimativa populacional para os dois anos, pelo site DATASUS. A partir desses dados, calculou-se a taxa de mortalidade de cada ano, cujas diferenças percentuais compuseram a variação percentual de mortalidade no Brasil.

Resultados: Foram obtidas as mortalidades por Doenças Cardiovasculares Inespecíficas e Infartos, de 16,21 em 2019 e de 17,72 em 2020, por 10.000 habitantes, resultando em um aumento de 9,26%.

Conclusão: Houve um aumento do número de mortes por habitante no Brasil, no período da pandemia, devido a causas cardiovasculares, constatando a importância fundamental da atenção primária no acompanhamento dessas.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Atenção Básica, Doenças Cardiovasculares, Mortalidade.

4DZX

BUSCA POR SERVIÇOS DE SAÚDE PREVENTIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DO ESTADO DE GOIÁS

Autores: Edimar da Silva Vieira Junior¹; Brenda Lorrana Gomes de Almeida¹; Milara Barp¹; Barbara Souza Rocha¹; Rafael Alves Guimarães¹; Valéria Pagotto¹

¹ Universidade Federal de Goiás - UFG

Introdução: O acesso aos serviços de saúde é um direito garantido pela constituição federal a todos os brasileiros, mas percebe-se que existem iniquidades ao se tratar de comunidades rurais devido a diversos fatores que dificultam o acesso por estas comunidades. A rede de atenção à saúde hoje possui a atenção primária como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) no nosso país. Com isso, a atenção primária oferece serviços de baixa complexidade abrangendo serviços de prevenção e controle de saúde, em alguns casos, até serviços intermediários que requerem recursos básicos de atendimento. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) faz parte destes serviços englobados dentro da atenção básica de saúde e vem sendo a porta de entrada do serviço para muitas comunidades. O objetivo deste trabalho foi identificar os serviços de saúde preventivos procurados por comunidades rurais do estado de Goiás na atenção primária.

Método: Este é um estudo transversal realizado com comunidades quilombolas, ribeirinhas e assentadas do estado de Goiás. O trabalho está inserido em uma pesquisa matriz intitulada "Saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais de Goiás. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, protocolo CAAE nº 2.886.174/2018, respeitando os princípios éticos da resolução CNS 466/2012 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados: Dentro da pesquisa conseguimos identificar que os serviços de saúde preventivos mais procurados por estas comunidades foram: exame de colo de útero, exame de próstata, vacinação e pré-natal. Em relação à classificação conforme o tipo de comunidade, 995 (39,2%) eram moradores de comunidades quilombolas, 1.391 de assentamentos de reforma agrária (54,9%) e 148 de comunidades ribeirinhas (5,8%). Analisando entre as comunidades, o serviço preventivo mais procurado entre os moradores quilombolas e ribeirinhos foi a vacinação totalizando 623 (63%) e 79 (53,3%) respectivamente. Já entre os assentados, o serviço preventivo mais procurado foi o pré-natal totalizando 509 (36,5%).

Conclusão: Assim, entendemos a importância de trabalharmos a educação em saúde dentro da atenção primária com estas populações para que cada vez estes números aumentem e com isso, haja prevenção para muitos agravos que acidentam estas populações. É preciso buscar o empoderamento dessas comunidades para outros serviços de prevenção.

Palavras-chave: Comunidades Rurais, Serviços de Saúde, Serviços Preventivos.



4E2R

ESTUDO SOBRE EXPOSIÇÃO AO SARS-COV-2 DE TRABALHADORES DE ENTREGA DE CAMPINAS, SP

Autores: Arthur José Roque Cruz¹; Aline Aparecida Junqueira¹; Vera Lucia Salerno¹; Edison Bueno¹; Sílvia Maria Santiago¹

¹ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Introdução: Com a pandemia da COVID-19 o distanciamento social configurou-se como uma das principais alternativas encontradas para proteção contra a infecção. Assim, aplicativos de *delivery* cresceram e entregadores de aplicativo tornaram-se fundamentais para seu funcionamento o que escancarou as condições de trabalho desse grupo. Nesse sentido, a realização de um perfil soro-epidemiológico mostra-se extremamente relevante, correlacionando uma maior exposição desses trabalhadores com a prevalência sorológica.

Objetivo: Identificar o perfil soro-epidemiológico dos motoristas de aplicativo de Campinas, entendendo que esse conhecimento guia a assistência às necessidades dessa população.

Método: Configura-se como uma análise quantitativa, transversal e descritiva que avaliou o perfil soro-epidemiológico dos entregadores de aplicativo de Campinas e região. Os participantes foram submetidos a um questionário (gênero, faixa etária, cor, escolaridade, comorbidades, quadro gripal anterior, carga horária diária, número de entregas) e teste sorológico.

Resultados: Dos 199 participantes da ação, 146 aceitaram entrar na pesquisa. A análise de dados evidenciou maior prevalência de homens entre os entregadores (87,7%); as autodeclarações de raça/cor apontaram 93 (63,7%) brancos e 53 (36,3%) negros. A idade apresentou alta variedade com limite superior de 78 e inferior de 15 anos, associado à mediana de 39 anos. Na escolaridade, percebeu-se que a maior parcela, 68 (46,6%) apresenta ensino médio completo e 38 (26%) iniciaram curso superior. Dentre as comorbidades prévias, destacaram-se as doenças alérgicas (asma, rinite e sinusite) 11,7%, Hipertensão (3,4%) e Diabetes (2,8%). Nas questões referentes ao trabalho, encontrou-se mediana de 8 horas trabalhadas e 15 entregas realizadas por dia. Quanto aos sintomas respiratórios prévios 22,2% responderam positivamente e 77,8% negativamente.

Conclusão: Observou-se elevada heterogeneidade, englobando grupos que apresentam demandas específicas (idosos, jovens e pacientes com comorbidades). Permitindo assim, guiar as ações de prevenção, conscientização e assistência. Nos avaliados houve prevalência de 7,5% de sorologias positivas nessa população associada a 22,2% de quadros gripais anteriores, além da mediana de 15 entregas/dia. Isso corrobora com a hipótese de que esses indivíduos estão mais expostos ao vírus, pois realizam diversas entregas em seu trabalho e não recebem equipamento de proteção individual contra a COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, Perfil Soro-Epidemiológico, Motoristas de Aplicativo, Exposição Ocupacional.

4DWF

A RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS EM ÁREAS PROGRAMÁTICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Alessandra Silva dos Anjos Ferreira¹; Aline Alves Ferreira¹; Gerson Luiz Marinho¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (Faculdade de Medicina/UFRJ)

Introdução: A Mortalidade Infantil (MI) é um problema que afeta grande parte da população, sobretudo nos países mais pobres. No Rio de Janeiro, pouco se conhece acerca dos determinantes da MI, especialmente em relação à raça/cor e alguns de seus fatores socioeconômicos e demográficos.

Objetivo: O estudo objetivou avaliar a relação das desigualdades socioeconômicas e demográficas em relação à Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) no Município do Rio de Janeiro (MRJ), de acordo com as Áreas Programáticas (AP).

Método: Trata-se de um estudo ecológico de delineamento transversal. Utilizaram-se os dados disponíveis publicamente e com acesso irrestrito do Censo Demográfico 2010 (www.ibge.gov.br) e do Atlas de Desenvolvimento Humano para as variáveis demográficas e socioeconômicas e TMI, considerando as 10 APs. As APs no MRJ apresentam características sociodemográficas e geográficas distintas. A construção do banco de dados foi realizada a partir da seleção das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH), que compõem o MRJ (N = 1.136). Foram realizadas análises de dispersão, correlação entre variáveis contínuas e utilizou-se o *software* estatístico SPSS, e significância = 5% para os testes qui-quadrado.

Resultados: Dos 82.444 nascidos vivos no MRJ no ano 2010, 14,9% nasceram na AP 3.3; 18,1% morreram antes de completarem um ano. A AP 3.3 representa 1,2% do total da TMI do MRJ. Observou-se que 2 APs apresentam dispersão de forma homogênea (AP 2.1 e AP 3.3) ($p = < 0,049$) e as demais, dispersões heterogêneas. A TMI dentro da UDHs (n= 1.136) apresentou uma variabilidade seis vezes mais o seu valor entre o mínimo e máximo. A correlação entre a TMI e IDM-M foi linear negativa, ou seja, quanto mais uma variável aumenta a outra diminui, inversamente proporcional.

Conclusão: O estudo evidenciou a correlação das características demográficas e socioeconômicas com a TMI nas APs do MRJ. A equidade e acessibilidade de serviços em saúde no MRJ apresentam um padrão heterogêneo, de acordo com distintas condições sociais, econômicas e de densidade demográfica que afetaram a TMI.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Estatísticas Demográficas, Condições Socioeconômicas.



4E6B

AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Amanda dos Santos Cabral¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas^{1,4}; Lucas Lima de Carvalho^{1,5}; Lucas Rodrigues Claro¹; Bruna Liane Passos Lucas²; Antônio Eduardo Vieira dos Santos³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Centro Universitário Celso Lisboa - UCL

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

⁴ Departamento de Atenção Primária em Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina - FM

⁵ Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

Introdução: Trata-se de uma revisão integrativa do período de 1998 a 2019 que contempla a produção científica disponível acerca da problemática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tem como questões norteadoras: 1) Quais fatores estão associados à prática da automedicação na infância? e 2) Que evidências existem na literatura científica sobre a problemática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde? Objetivos: Os objetivos deste estudo são: a) caracterizar a produção científica sobre a temática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde no período de 1998 a 2019; b) analisar a produção científica encontrada buscando as lacunas na produção de conhecimento na temática estudada; c) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz dos atributos da Atenção Primária à Saúde.

Método: Foram selecionadas as bases de dados LILACS, Medline e BDNF, utilizando os descritores "Automedicação", "Criança" e "Atenção Primária à Saúde".

Resultados: A amostra final foi composta pelo total de dezesseis artigos. Da análise emergiram os seguintes temas: 1) Reciclagem de receitas; 2) Mãe; 3) Baixa escolaridade; 4) Influência do meio social; 5) Idade de risco 5-6 anos e 6) Influência da mídia. Nenhum manuscrito analisado se aprofunda na relação entre essa temática e os atributos da Atenção Primária à Saúde. Apenas um artigo citou a importância do agente comunitário de saúde no processo educativo para prevenção desta automedicação. Evidenciou-se que a automedicação ocorre devido à falta de conhecimento da população sobre a utilização desses fármacos e a decisão de reciclar prescrições médicas antigas para casos com sinais e sintomas semelhantes. Nesse sentido, torna-se necessário pensar em ações de promoção da saúde com o tema, a fim de pesquisar no território recursos disponíveis para promover o empoderamento da população tendo em vista a adoção de medidas para o uso racional e consciente dos medicamentos à luz dos critérios de segurança do paciente.

Conclusão: Concluiu-se que a abordagem da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde é fundamental, pois as Unidades Básicas de Saúde são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, ou seja, onde a maioria desses casos serão observados inicialmente.

Palavras-chave: Automedicação, Criança, Atenção Primária à Saúde.

4E6C

A PROBLEMÁTICA DO USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO

Autores: Bruna Liane Passos Lucas¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas^{2,3}; Amanda dos Santos Cabral²; Lucas Lima de Carvalho^{2,4}; Lucas Rodrigues Claro²

¹ Centro Universitário Celso Lisboa - UCL 1

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

³ Departamento de Atenção Primária em Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina

⁴ Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

Introdução: Trata-se de uma revisão integrativa no período de 1998 a 2015 que contempla a produção científica acerca da problemática sobre o uso de medicamentos durante a gestação.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a produção científica de enfermagem, no período de 1998 a 2015, sobre a problemática da prescrição/transcrição de medicamentos pelo enfermeiro na gestação.

Método: Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS e Medline, a partir dos descritores "Uso de Medicamentos", "Farmacoepidemiologia", "Gestação" e "Enfermagem".

Resultados: A amostra final foi constituída de seis estudos. As publicações analisadas descrevem a prevalência do uso de medicamento na gestação, o tipo de medicamento mais utilizado, a forma de utilização desses medicamentos e os mediadores desta ação. Destaca-se ainda os fatores motivacionais que induzem a essa prática. O uso de medicamentos durante a gestação é um dos problemas de maior complexidade em saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos metade dos medicamentos seja prescrita ou vendida de forma inadequada e, destes, cerca de 50% são consumidos de forma imprópria. Nesse sentido, considerando a vulnerabilidade dessa parcela da população, é necessária a utilização de ferramentas que possibilitem o manejo das condições de saúde da mulher, sendo o território um recurso potente e estratégico para a melhoria da qualidade da atenção à saúde ofertada no ciclo gravídico-puerperal. Ademais, como implicações para a enfermagem surgem a educação em saúde e a consulta de enfermagem no contexto comunitário, como estratégias importantes na prevenção da automedicação e teratogenia.

Conclusão: Percebe-se a partir dos resultados a necessidade de intenso investimento em educação permanente, visando a sensibilização dos profissionais de saúde para a orientação medicamentosa da população nos cenários de atuação da APS. Cabe a esses profissionais não somente orientar os usuários acerca da posologia, mas principalmente desenvolver estratégias dialógicas para esclarecer a população, no que diz respeito à prática do cuidado medicamentoso de forma integral no ciclo gravídico puerperal. A consulta de enfermagem de pré-natal se configura como instrumento privilegiado para a implementação de ações de educação em saúde, visando a promoção da qualidade de vida da população, em especial a feminina, tendo em vista suas especificidades quando grávidas.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos, Farmacoepidemiologia, Gestação, Enfermagem.



4E6D

ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2011 A 2019

Autores: Lucas Rodrigues Claro^{1,3}; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas^{1,4}; Amanda dos Santos Cabral^{1,4}; Lucas Lima de Carvalho^{1,5}; Bruna Liane Passos Lucas^{2,5}

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

² Centro Universitário Celso Lisboa – UCL

³ Centro de Ciência em Saúde

⁴ Departamento de Atenção Primária em Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina – FM

⁵ Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN

Introdução: Em 2011 foi lançada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Esta tem como base a constituição Federal de 1988, que garante a cidadania e dignidade da pessoa humana. A política foi incorporada aos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde que certificam a universalidade do acesso, a integralidade e a equidade.

Objetivo: Este estudo objetivou: a) Caracterizar a produção científica no período de 2011 a 2019, acerca da assistência em saúde às pessoas LGBTQIA+ na temática “Gênero e Sexualidade” e b) Discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e dos Princípios do SUS.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca foi realizada utilizando os descritores: “Gênero”; “Sexualidade” e “Sistema Único de Saúde”. As bases selecionadas para a busca foram: LILACS, Medline e BDNF. O estudo visa responder às seguintes questões norteadoras: 1) Que evidências existem na literatura científica sobre a assistência de pessoas LGBTQIA+? e 2) Quais fatores favorecem e dificultam o acesso de pessoas LGBTQIA+ ao Sistema Único de Saúde?

Resultados: A amostra final foi composta pelo total de quinze artigos. Nos manuscritos ficou evidente a resistência de pessoas LGBTQIA+ a buscar atendimento em saúde. Isto ocorre devido à discriminação que sofrem comumente pelos profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, que se recusam a chamar seus pacientes pelos nomes sociais. Os estudos apontaram para uma falta de conhecimento destes profissionais sobre as temáticas de gênero e sexualidade, na qual essa lacuna está desde sua formação profissional. Dentre os estudos analisados, foi ressaltada a importância da existência de políticas públicas para resguardar os direitos dessa população dentro de sua própria comunidade. Além disso, no âmbito territorial são necessárias ações das associações da própria comunidade em parceria com a APS, que abarquem as demandas desses indivíduos vulneráveis.

Conclusão: As Instituições de ensino e o governo têm papel fundamental na redução da evasão dos indivíduos LGBTQIA+, oferecendo a instrução necessária aos profissionais e estudantes de saúde, quanto ao atendimento a essa população. Esta capacitação é fundamental para que as diretrizes instituídas pelo SUS sejam atendidas. Acolhendo essa comunidade vulnerável respeitando a integralidade, universalidade e equidade.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Sistema Único de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero.

4DN6

OTIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE GERIDAS PELA SBIBAE COM FOCO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Autores: Nanci Vaquero¹; Thaís Paragis Sanchez¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Atualmente, observa-se o desperdício de medicamentos pela população devido à falta de supervisão e mensuração das quantidades de medicamentos, muitas vezes em excesso, disponíveis na residência do paciente. As farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) recebem por mês um alto número de descarte de medicamentos pela população, principalmente, devido ao vencimento. Soma-se a esse cenário os pacientes em uso de polifarmácia, os quais são os maiores consumidores de medicamentos e devem ter atenção quanto à sua segurança, garantindo que o tratamento traga mais benefícios do que riscos. A polifarmácia é muito associada a desfechos negativos para o paciente, aumento de morbidades, redução da qualidade de vida, especialmente em idosos e aumento dos custos para o cuidado, com impacto para pacientes e sistema de saúde. Os pacientes em uso de polifarmácia devem ser o alvo dos planos educativos, os quais envolvem a participação do farmacêutico no cuidado continuado.

Atividades Realizadas: O projeto foi realizado utilizando-se a metodologia Lean Six Sigma, com objetivo de reduzir em 50% o número de medicamentos desprezados pela população e a perda financeira. No período de julho a setembro de 2018, foram realizadas 331 visitas domiciliares (VDs) para iniciar os estudos do perfil dos pacientes em uso de polifarmácia.

Resultados Alcançados: Após a análise do perfil, prosseguiu-se a intervenção com 103 pacientes, onde se mediu a quantidade de medicamentos desprezados antes e após efetuar as ações. A análise dos resultados mostrou um *saving* de 49 pontos percentuais. Dentre as ações, houve destaque para as VDs aos pacientes em uso de polifarmácia, ações educativas (farmacêuticas e ambientais), fracionamento de medicamentos e treinamento dos profissionais. Para que todos os pacientes em uso de polifarmácia das 13 UBS sejam atendidos uma vez ao ano pelo farmacêutico, projeta-se a necessidade de contratar 6 farmacêuticos exclusivos para a clínica, com custo de R\$ 545.018/ano. Mesmo assim, ainda é possível ter uma projeção de *saving* anual de R\$ 213.466,00 para as 13 UBS. Fazendo a projeção para todas as UBS do município de São Paulo, o *saving* anual é de R\$ 9.127.750,00.

Aprendizados e Desafios: Além da redução de recurso público financeiro, é possível sugerir outros ganhos não medidos, como sustentabilidade, redução da poluição ambiental, melhora na adesão da terapia pelo paciente, redução de automedicação e do risco de usar medicamentos vencidos, aumento da segurança terapêutica e potencialização da assistência farmacêutica integrada ao cuidado em saúde.

Palavras-chave: Polifarmácia, Assistência Farmacêutica, Unidades Básicas de Saúde.



4DND

UBS SUSTENTÁVEL

Autores: Fabiana Gonçalves Oliveira¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: O PAVS - PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS ocorre somente no município de São Paulo e está vinculado à Estratégia Saúde da Família (ESF), onde busca o desenvolvimento de projetos socioambientais, considerando a relação intrínseca entre saúde e meio ambiente.

Atividades Realizadas: Na UBS Parque Regina, um desses projetos de destaque ocorreu em 2016, chamado de UBS Sustentável, esse projeto teve como objetivo implementar tecnologias verdes de baixo custo no local, considerando a unidade como um importante equipamento de referência à comunidade para que usuários, colaboradores e comunidade local quando estivessem na unidade, tivessem também a oportunidade de conhecer alternativas de baixo custo e possíveis de serem replicadas em outros locais no território. Projeto intersetorial envolvendo voluntários da Pfizer, ONG Atados, Coletivo Dedo Verde e saúde, representada pelos profissionais do PAVS. A atividade contou com mais de 200 pessoas que foram divididas em turnos para mutirões e oficinas nas áreas externas da UBS. Participaram também das atividades aproximadamente 80 estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zulmira Cavalheiro Faustino.

Resultados Alcançados: Construção de uma cisterna para armazenamento de água da chuva. Capacidade de 550 l; Horta vertical, com ervas aromáticas; Telhado verde; Mutirão para a plantação de um gramado na parte externa do local. A experiência demonstrou-se positiva, além de transformar a área externa da UBS a partir das oficinas mencionadas, houve grande interesse e troca de experiência entre os participantes e posteriormente nos usuários do serviço. Pelo menos 03 cisternas foram implantadas no território a partir do interesse e conhecimento dos usuários que estavam na UBS.

Aprendizados e Desafios: O vínculo com a escola fortaleceu e com ações mensais da APA em parceria com professores e alunos, teve como desdobramento outro projeto - Formação de Agentes Ambientais Mirins.

Palavras-chave: UBS Sustentável, PAVS, ESF.

4DNR

GESTÃO DE CADASTRAMENTO E VALIDAÇÃO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA DO DF DE MODO A OTIMIZAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FEDERAIS EM MEIO ÀS NOVAS OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO

Autores: José Aurélio Rodrigues da Silva^{1,4}; Eduardo Luiz Dantas da Costa Filho²; Guilherme Frota Carmona³

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

² Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

³ Centro Universitário de Brasília - CEUB

⁴ Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Comunidade

Problema Abordado: A expansão no credenciamento de equipes de Atenção Primária (equipe de Saúde da Família - eSF e Agente Comunitários de Saúde) pelo Ministério da Saúde por meio de portarias para transferência de incentivos federais, a saber, Portarias nº 44 e 45 de julho de 2021. A Coordenação de Atenção Primária à Saúde (COAPS/SESDF), reconheceu a necessidade de formar um Grupo de Trabalho, com o objetivo de analisar a situação de todas as eSF no DF e propor novas estratégias de cadastramento destes profissionais. Houve a participação de gestores, coordenadores, residentes e graduandos de Medicina.

Atividades Realizadas: considerou-se a composição mínima de um profissional de saúde em cada uma das seguintes categorias: Médico de Família, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Agente Comunitário de Saúde, com carga horária de 40 horas semanais, conforme a portaria de Consolidação SAPS/MS nº 1/2021. Executou-se um levantamento das equipes fora dos critérios acima delimitados, sendo então divididas, a partir de sua composição, em “incompletas”, quando não atingiam os critérios acima, ou em “excedentes”, quando eram compostas de mais profissionais por categoria, respectivamente. Este delineamento facilitaria o remanejamento destes profissionais entre equipes já existentes, de modo a ampliar o número de eSF consideradas completas. Elaborou-se uma planilha relacionando as equipes classificadas com as variáveis geográficas: Regiões de Saúde, Região Administrativa (RA), e Unidade Básica de Saúde a que pertencem; variáveis de identificação: registro CNES, INE e nome da equipe; Composição; e a variável qualitativa: incompleta e excedente. Preencheu-se esta planilha com os dados contidos no CNES e bancos de dados da Gestão de Saúde e posteriormente elaborou-se um relatório qualitativo, a fim de direcionar a tomada de decisão das regionais de saúde.

Resultados Alcançados: Foram evidenciadas várias possibilidades de remanejamento de profissionais em certos casos, até mesmo entre equipes da mesma Região Administrativa (RA), facilitando a movimentação. Aprendizados: Desenvolvimento de familiaridades com a gestão de planejamento, monitoramento e avaliação dos dados e sua relevância na articulação de estratégias de saúde coletiva pela Gestão da Atenção Primária do DF. Desafios: unificar os critérios de credenciamento dos profissionais e padronizar a manutenção desse banco de dados, a fim de otimizar o processo de trabalho e expandir o número de equipes homologadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Territorialização da Atenção Primária.



4DNW

A EXPERIÊNCIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE: INTEGRAÇÃO COM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Autores: Irina Natsumi Hiraoka Moriyama^{1,3} ; Liliane Graça Santana^{2,4}

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo – SESA-ES

³ Faculdade de Saúde Pública

⁴ Núcleo Especial de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Problema Abordado: O meio ambiente, incluído o do trabalho, é objeto de atuação do SUS. Mesmo com significativos avanços, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) encontra desafios como a capilarização da compreensão do trabalho enquanto determinante do processo saúde-doença. Nesse sentido, a Atenção Primária em Saúde (APS) é um locus privilegiado de práticas e práxis na saúde, com grande alcance populacional e profissional.

Atividades Realizadas: Em 2017, na região Norte do Espírito Santo, houve a implantação de uma unidade de atenção secundária e serviços diagnósticos e a realização da primeira etapa da Planificação da Atenção à Saúde com foco na APS, apoiada pelo Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. As equipes de Vigilância em Saúde (VS) foram convidadas a compor a facilitação e apoio institucional nas atividades com os 14 municípios. Foram seis ciclos mensais de encontros de uma semana, com o Alinhamento Conceitual entre Facilitadores, Oficinas Temáticas nos municípios, Tutoria em Unidades Laboratórios e o encerramento com a Reunião do Grupo Condutor.

Resultados Alcançados: Nas Oficinas Temáticas, a troca e articulação de conteúdos e práticas, perpassadas pela Saúde do Trabalhador (ST), permitiu maior compreensão e difusão dessa abordagem aos profissionais da APS e VS, e um maior conhecimento das realidades locais e os entraves para uma atuação na VS e VISAT para a gestão da ST. O perfil produtivo e epidemiológico da região que evidencia a Pneumoconiose na extração do granito direcionou o contato com novos profissionais do serviço de diagnósticos, propiciando um olhar mais sensível nos laudos e discussão sobre os equipamentos e serviços de manutenção para os quais deveriam se atentar, com articulação inicial para constituição de uma rede nesta temática.

Aprendizados e Desafios: A presença física constante e frequente da profissional de VISAT do nível central possibilitou maior proximidade com a equipe regional da VS e outros setores, valorizando a intersectorialidade das ações e a horizontalidade das relações, inclusive na gestão regional da ST. Processos de Educação Permanente podem ter melhor benefício na formação dos profissionais com conteúdo e didática articulados entre as áreas temáticas da saúde, proporcionando a integração nos serviços para a elaboração do material e condução das oficinas. Um desafio foi a dificuldade logística de transporte para as atividades simultâneas nos municípios, aspecto melhor planejado nas outras etapas.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador, Atenção Primária em Saúde, Colaboração Intersetorial, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Atenção Primária em Saúde, Colaboração Intersetorial.

4DPB

HUMANA TERRA: INSERÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NA ALIMENTAÇÃO DOS COLABORADORES E USUÁRIOS

Autores: Rubens Silva Lino^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Horizonte Azul

Problema Abordado: A UBS Horizonte Azul está inserida em um território rico em área verde, com grande diversidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que são pouco exploradas. No território, temos grande vulnerabilidade social, destacando a má alimentação como um fator agravante de saúde. As PANCs na natureza são espontâneas, não precisam de técnicas de cultivo para se desenvolver. Possuem grande valor nutricional, podendo triplicar em comparação com hortaliças convencionais. Possibilita variedade nas formas de preparo, criatividade culinária e agrega a saúde à mesa de quem as consomem.

Atividades Realizadas: Escolhemos cinco PANCs comuns em nosso território, com o propósito de serem realizadas mensalmente oficinas culinárias e apresentações pelas equipes previamente definidas no cronograma. A proposta consistia que a equipe do mês ficasse responsável pelo preparo, manejo e apresentação da PANC selecionada. Durante a realização das atividades com os colaboradores, foram abordadas as seguintes PANCs: Ora-pro-nóbis, Dente de Leão, Capuchinha, Taioba, Coração de Bananeira e Peixinho. Na atividade com os usuários, foi realizada uma oficina de cozimento rudimentar ao ar livre, com um grupo da terceira idade. Foram exploradas formas de preparo de PANCs no fogão a lenha e realizado um almoço comunitário. Posteriormente, elaboramos um vídeo englobando todas as categorias profissionais de nossa unidade, onde cada colaborador realizou uma explicação da PANC e informou os valores nutricionais da mesma.

Resultados Alcançados: As oficinas tiveram excelente receptividade dos colaboradores, gerando relatos positivos sobre a inserção das PANCs na alimentação do dia a dia. O almoço comunitário realizado com o grupo da terceira idade gerou relatos positivos de lembranças de infância e regionalidade, das técnicas de cozimento rudimentar. Com essas iniciativas, hoje possuímos em nossa unidade uma horta educativa, onde são produzidas mudas de PANCs para colaboradores e usuários. O vídeo realizado foi selecionado para compor a 10ª Mostra Nacional Circuito Tela Verde ligado ao Ministério do Meio Ambiente.

Aprendizados e Desafios: Hoje a UBS Horizonte Azul passou a ser referência em PANCs, dando suporte para a comunidade, parceiros e unidades de saúde que replicam a iniciativa. Nosso maior desafio será o trabalho contínuo de sensibilização da população do território, para boas práticas alimentares integrando as PANCs em seu dia a dia e promovendo saúde.

Palavras-chave: Alimentação, Saudável, PANCs.



4DPD

TRABALHO EM EQUIPE FORTALECE O GRUPO- CONFECCÃO DE UMA ÁREA DE DESCANSO PARA OS COLABORADORES - ESPAÇO NAKA

Autores: Luciana Venturolli dos Santos¹; Alexandre Neves de Jesus¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A UBS Jardim Nakamura é composta por 80 colaboradores que prestam assistência aos usuários de segunda a sexta-feira das 07:00 às 18:00 horas. Foi verificado que no horário de almoço não possuímos um espaço onde o colaborador pudesse realizar sua hora de almoço em um lugar tranquilo e sem acesso aos usuários. Os colaboradores ainda em seu horário de almoço e sem local adequado para o término do mesmo eram abordados pelos usuários gerando incômodo para ambos. Visto que na parte administrativa não seria possível montar um local destinado ao descanso. O APA da unidade elaborou um projeto de criação dessa área de descanso aos colaboradores. Um espaço ocioso na parte externa da unidade onde se localizava a lixeira de materiais recicláveis. Uma área não pavimentada, com piso irregular, com presença de uma árvore de grande porte, com boa luminosidade e bem arejado.

Atividades Realizadas: Por ser uma ação PAVS, foram utilizados materiais recicláveis. Contamos com o apoio do gestor PAVS para intermediar junto à Casa Cor a doação de *decks* para confecção do piso. Junto à comunidade arrecadamos paletes para confecção de bancos e madeiramento para estrutura do teto. Não havendo materiais específicos para a montagem do teto e por meio do Projeto Devolva-me, foi criada uma gincana interna para arrecadação de óleo de cozinha usado, envolvendo assim todos os colaboradores da unidade.

Resultados Alcançados: A Casa Cor doou 14 placas de *decks*, onde foi possível realizar a montagem do piso. Com a doação da comunidade foi realizada a montagem dos bancos e a estrutura do teto. Por meio da gincana do óleo foram arrecadados 400 litros, que foi a quantidade necessária para a compra do vinil transparente para a confecção do teto do espaço. Com a confecção deste espaço, os colaboradores utilizam para descanso, rodas de conversas, reuniões e grupos com os usuários. O espaço PAVS está sendo aproveitado por todos.

Aprendizados e Desafios: Essa ação trouxe uma experiência de trabalho em conjunto para resolver uma problemática de todos os colaboradores da unidade. Os desafios encontrados diariamente são para manter a manutenção local, reeducando a todos quanto à preservação e limpeza. Será necessária a contribuição de todos para que esse local se mantenha limpo e seguro para todos.

Palavra-chave: PAVS.

4DPK

ALIMENTAÇÃO TOP – GINCANA MOTIVACIONAL

Autores: Sandra Santos Aguilar Rocha¹; Bruno Saito¹; Fabiana Méa Cury¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Identificamos agravos ocasionados pelo isolamento social, mudança do estilo de vida da população e sedentarismo, principalmente no alto índice de obesidade. Observamos na UBS Parque do lago diariamente, hábitos alimentares inadequados dos colaboradores, bem como, consumo em excesso de alimentos ultraprocessados (*fast food*, pães, doces, refrigerantes e embutidos). Diante deste cenário, desenvolvemos uma gincana motivacional para perda de peso.

Atividades Realizadas: Foram envolvidos todos os colaboradores, porém a ênfase do projeto era para os com sobrepeso e obesidade (25 pessoas). Nomeamos a gincana de “Alimentação Top”, com duração de aproximadamente três meses. Foi realizada a antropometria (peso, altura) e a classificação do estado nutricional de acordo com cada IMC, para ao final da gincana mensurarmos os resultados. Criamos um grupo no WhatsApp, para veiculação de dicas, receitas saudáveis e exercícios aeróbicos. Quinzenalmente foram desenvolvidas atividades envolvendo alimentação saudável, como: preparações de receitas fit, degustação, roda de conversa e dinâmicas. As atividades realizadas foram degustações de: suco verde, suco de taioba com laranja e acerola, água aromatizada, farofa de taioba, suco de cenoura com limão, suco de beterraba com limão, guacamole, caldo de cenoura, inhame, brigadeiro de colher de banana e chocolate quente fit. Foram realizadas rodas de conversa, inclusive com a participação de uma Psicóloga (Thaís Dantas – CAPS Adulto Jardim Lídia). Além disso, realizamos uma dinâmica dos Sentidos (paladar, olfato e tato).

Resultados Alcançados: Dos 25 colaboradores com sobrepeso e obesidade, dez conseguiram perder peso, tivemos resultados consideráveis de perda de peso, entre 200g até 4,6kg, comparados ao IMC do início da gincana. Alcançamos uma porcentagem de 40% de perda de peso entre os participantes.

Aprendizados e Desafios: Mudar hábitos alimentares consiste em muitos desafios, uma vez que deve se levar em consideração alguns fatores como preferências alimentares, condições econômicas, comorbidades, crenças e sedentarismo, não é uma tarefa fácil, demanda disciplina e dedicação. No decorrer da gincana, identificamos colaboradores dispostos a fazer a diferença, que conseguiram se destacar com a perda de peso até o término da gincana, outros começaram bem, mas não conseguiram manter os bons hábitos, não foram constantes.

Palavras-chave: Alimentação - Top - Saudável.



4DPM

REDUÇÃO DO TEMPO DE ESPERA NA UBS HORIZONTE AZUL PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DE EXAMES LABORATORIAIS

Autores: Edcley Soncin^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Horizonte Azul

Problema Abordado: Na UBS Horizonte Azul, foi identificado que para a coleta de exames laboratoriais, compareciam uma média diária de 40 pacientes. A coleta dos exames iniciava com abertura da unidade às 07:00 e a finalização da coleta ocorria por volta das 09:30. Devido ao tempo de espera do paciente, em média 01h30, ocorriam várias reclamações e aglomerações dos pacientes na rampa de acesso e na sala de espera, gerando uma sensação de desorganização no ambiente e no fluxo de atendimento da coleta.

Atividades Realizadas: Adequamos a escala de enfermagem às 07:00, direcionando a nossa força de trabalho na realização da coleta de exames laboratoriais, aumentando a nossa capacidade de pontos de coleta, que antes eram 03 pontos, passando para 06 a 07 pontos. Nas agendas dos profissionais enfermeiros, passamos os horários de consultas agendadas e reuniões de equipe, diluídas durante o dia no período da tarde, permitindo assim que os enfermeiros passassem a apoiar na abertura da unidade, nas coberturas dos setores de enfermagem (salas de procedimentos, atendimento à demanda espontânea, supervisão de enfermagem) e apoio também na coleta de exames laboratoriais.

Resultados Alcançados: Redução de 01h30 do tempo de espera do paciente na coleta de exames laboratoriais, finalizando a última coleta no máximo até 08:00. Melhoria da satisfação dos nossos usuários e conselheiros gestores. Redução na circulação de pacientes na unidade até as 08:00, melhorando a organização do ambiente e do fluxo de atendimento, gerando um ambiente mais harmônico e organizado.

Aprendizados e Desafios: Fortalecimento do trabalho em equipe, envolvendo os profissionais enfermeiros e auxiliares de enfermagem da nossa UBS Horizonte Azul. O nosso maior desafio, acredito que poderá ocorrer se tivermos um aumento significativo na procura diária para a realização da coleta de exames, que hoje é uma média de 40 pacientes.

Palavras-chave: Redução, Tempo, Exames, Coleta.

4DPQ

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Autores: Ana Maria da Silva Costa¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A.C.R., 64 anos, usuário proveniente do convênio onde acompanhava com vascular devido insuficiência venosa, recusava cadastro na UBS, porém em virtude da necessidade de curativo, solicitou cadastro junto a ACS e em 03/02/21 procurou o nosso serviço para atendimento. O acolhimento foi realizado pela enfermeira da equipe, Ana Maria, onde ele apresentava amputação em hálux do MIE, com presença de 60% de necrose em primeiro e quarto pododáctilo em região das unhas. Deambulava com auxílio de muletas e queixa-se de fortes dores e cansaço em MIE. Apresentou inicialmente queixas de dores intensas e odor fétido.

Atividades Realizadas: Sensibilização do usuário com o seu envolvimento no processo de tratamento, adesão ao atendimento periódico para realização de curativo em hálux amputado MIE com área extensa de necrose e cadastro no Programa Proibido Feridas. Realizados diversos atendimentos iniciais para desbridamento das áreas de necrose. Início do tratamento em 03/02/21, mantendo acompanhamento regular uma vez por semana apresentando melhora significativa da lesão.

Resultados Alcançados: Melhora da qualidade de vida; Aumento da autoestima; Redução nível de dor; Redução do risco de infecção; Redução do risco de novas amputações; Redução do risco de quedas, aumento da segurança ao deambular.

Aprendizados e Desafios: Evoluindo com bom processo de cicatrização, mantém avaliações semanais na UBS e acompanhamento periódico com vascular do convênio. Apresenta melhora considerável dos níveis de dor, atualmente deambulando sem auxílio de órteses. A enfermagem tem papel fundamental para o manejo dos pacientes acometidos por lesões de pé diabético, logo, para que a conduta seja de qualidade os profissionais precisam conhecer as classificações das lesões quanto à gravidade, etiologia, tipos de tecido, tratamento e controle da dor. Portanto, o uso de protocolos torna-se base aos cuidados de enfermagem, bem como propicia manejo padronizado. Amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, sendo este um método de tratamento para diversas doenças. É importante salientar que a amputação deve ser sempre encarada dentro de um contexto geral de tratamento e não como a sua única parte, cujo intuito é prover uma melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Tratamento, Feridas, Crônicas.



4DRY

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA NA UBS VILA CALU

Autores: Katia Lago de França^{1,2}; Daniele Cristina Godinho Freitas^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Vila Calu

Problema Abordado: Até a implantação do Serviço de Odontologia na UBS Vila Calu, os pacientes do nosso território eram referenciados para a UBS Jardim Capela. Após a inauguração do setor de Odontologia que ocorreu em 28 de julho de 2020, identificamos uma fila de espera composta por 611 pessoas sem classificação técnica para tratamento em Odontologia na Atenção Básica.

Atividades Realizadas: Foi realizado contato telefônico para convocação dos 611 pacientes que aguardavam para avaliação em odontologia. Deste total, foram localizados e classificados conforme prioridades de atendimento odontológico o total de 411 pacientes. Realizado treinamento de toda equipe administrativa e técnica da unidade sobre os fluxos dos atendimentos odontológicos. Estabelecido fluxo de urgência odontológica via setor de acolhimento da unidade. Houve contratação da Equipe de Saúde Bucal completa em novembro de 2021, com 1 Equipe de Saúde Bucal para cada Equipe de Estratégia Saúde da Família.

Resultados Alcançados: Ocorreu a triagem com classificação de todos os usuários que compareceram nas consultas agendadas de setembro a novembro de 2020. O agendamento e atendimento em consulta destes classificados foram realizados de acordo com o risco odontológico no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Após zerarmos o atendimento de toda a fila de espera, em janeiro de 2021, abrimos a agenda para iniciarmos novos atendimentos conforme descrição em fluxo de Atenção Básica para a Saúde Bucal. Manutenção das consultas destinadas a urgências e emergências odontológicas, mesmo em meio às restrições de consultas durante a pandemia, totalizando 1.021 consultas de novembro de 2020 a junho de 2021.

Aprendizados e Desafios: Melhoria da qualidade e cuidado continuado com a oferta de serviços em Saúde Bucal para nossa população. Nosso maior desafio será a manutenção do cadastro atualizado de todos os moradores e alto absenteísmo nas consultas odontológicas agendadas.

Palavra-chave: Odontologia.

4DRZ

LACRE SOLIDÁRIO CEJAM – INCLUSÃO SOCIAL E RESPONSABILIDADE COM MEIO AMBIENTE

Autores: Gabriel dos Santos Souza¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM e Saúde

Problema Abordado: Diante do envolvimento da gestão CEJAM sobre a saúde dos usuários, identificamos a necessidade em desenvolver ação de realizar a inclusão social de pessoas com deficiência e vulnerabilidade social e, concomitantemente, promover benefícios ao meio ambiente.

Atividades Realizadas: O objetivo da ação foi disseminar práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente e fortalecer a inclusão social de pessoas com deficiência e vulnerabilidade social acompanhadas, envolver todos os profissionais das unidades de saúde, como também participação da população local por meio da arrecadação de lacres de bebidas que foram convertidos em cadeiras de rodas.

Resultados Alcançados: Envolvimento e engajamento dos profissionais de saúde, participação efetiva da população local, conscientização e preservação do meio ambiente. Arrecadação de 01 cadeira de rodas, entretanto, com o envolvimento de todos, conseguimos 02 cadeiras contemplando dois usuários e em consequência, suas famílias.

Aprendizados e Desafios: A campanha “Lacre Solidário” foi uma experiência exitosa e positiva. Inicialmente, tratou-se de uma ideia entre colaboradores que se materializou embasada na necessidade de envolvimento entre colaboradores e população. O desafio apresentado se tornou materializável, com relatos da população de que rotineiramente tinham conhecimento de campanhas deste tipo, mas sem a certeza do desfecho. O discurso da população foi alterado ao presenciarem, de fato, a entrega das cadeiras. Interessante ressaltar que, mesmo diante da Pandemia da COVID-19 e da alta vulnerabilidade ao que são expostos diuturnamente, houve intensa participação da população e dos colaboradores com o objetivo claro de que o benefício seria ofertado aos próprios.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Território, Inclusão.



4DSP

OXIMETRIA DOMICILIAR – NOVO CUIDADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CENÁRIO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Fernanda Suelen Batista¹; Gislaíne Camila da Silva Romão de Araújo¹; Andressa Oliveira de Campos¹; Alexa Aparecida Lara Marchiorato¹

¹ Faculdades Pequeno Príncipe – FPP

Problema Abordado: O aumento do número de casos da COVID-19, afetando principalmente a população de risco composta por gestantes, idosos, pessoas com comorbidades e obesos, a prefeitura adaptou um novo modelo de atuação, que contempla a aferição de oximetria de pulso dessa população em domicílio, contribuindo para que em tempo hábil se possa realizar intervenções, caso necessário. O oxímetro é prático, de fácil manuseio, seguro e indispensável nesse momento de pandemia, pois auxilia nos diagnósticos e os potenciais casos graves (ALVES, 2016).

Atividades Realizadas: Implementação do programa temporário de oximetria domiciliar em uma unidade municipal de saúde de Curitiba/PR, realizada por uma residente de enfermagem do programa de saúde da criança e do adolescente, durante o período de março a maio de 2021. Com os pacientes suspeitos e/ou confirmados pela COVID-19 no período de transmissibilidade da doença, por meio dos relatórios dos pacientes que se enquadram no perfil e que passaram por atendimentos no Sistema Único de Saúde, que são impressos todos os dias pela manhã. O distrito de saúde disponibiliza um veículo para conduzir os profissionais de saúde até a residência dos pacientes, duas vezes ao dia, manhã e tarde, sendo um de nível médio e outro de nível superior, geralmente a agente comunitária de saúde com o enfermeiro, dentista ou residente de enfermagem que realizava o registro da oximetria e as orientações pertinentes em cada caso.

Resultados Alcançados: Foi possível identificar vários casos de pacientes positivos com níveis de oxigênio abaixo do ideal, sendo encaminhados para a unidade de saúde para receber o suporte necessário, sendo que a maioria deles não precisou ser redirecionada para os outros níveis de complexidade, ficando sob os cuidados dos profissionais da unidade.

Aprendizados e Desafios: Esse novo modelo de cuidado contribuiu muito com a qualidade de vida dos pacientes com COVID-19, pois foi possível monitorar os pacientes e oferecer o suporte adequado para os que precisavam, melhorando assim o seu prognóstico. Além disso, a oximetria domiciliar auxiliou os profissionais de saúde a intervir em tempo adequado, mesmo antes de os pacientes sentirem o desconforto respiratório. O maior desafio foi dispor de funcionários para realizar esse atendimento, pois a falta e os afastamentos pela COVID-19 interferiram na disponibilidade dos servidores.

Palavras-chave: Pandemia, Oximetria, Atenção Primária em Saúde.

4DST

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM UMA UBS FLUVIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS DURANTE O INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Júlio Bandeira de Melo Arce Filho¹; Elyson Enrique Campos de Moraes¹; Leandro Negrelli¹; Heliana Nunes Feijó Leite¹

¹ Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Problema Abordado: O curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas tem o desafio de aproximar o futuro médico da realidade do estado, pois trata-se de uma região com peculiaridades não encontradas no resto do país. O estado tem o rio como principal meio de transporte, as cidades são regidas e fortemente dependentes do transporte fluvial, e isso influencia no atendimento de saúde à população e na acessibilidade à rede de saúde. O módulo de Medicina Preventiva e Social é, para a maioria dos alunos, a única oportunidade de ter um contato verdadeiro com a realidade do interior do estado.

Atividades Realizadas: Para a realização do Internato em Medicina Preventiva e Social, conseguiu-se para um trio de alunos um período de estágio nos serviços de saúde pública na cidade de São Sebastião do Uatumã, no estado do Amazonas. A rotina consistia de atendimento em Unidades Básicas de Saúde, com destaque especial para um período de duas semanas em uma UBS fluvial, que realizou atendimento aos moradores de 10 comunidades ribeirinhas.

Resultados Alcançados: A experiência foi de grande importância para a formação médica dos internos, permitindo a experiência da prática médica com recursos reduzidos em relação àqueles disponíveis em ambiente urbano. Por exemplo, a falta de conexão de telefone ou internet significava que o médico do barco não podia consultar seus pares em relação às condutas. Também foi realizada a prática de medidas de prevenção e controle social com populações hipossuficientes, sempre com a discussão da influência dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Outro ponto observado foi a interdependência entre profissionais da saúde de diversas áreas, com os alunos tendo acompanhado os trabalhos da enfermagem, nutrição e bioquímica de forma mais próxima do que costuma ser feito nos hospitais.

Aprendizados e Desafios: Trata-se de uma atividade que requer amplo apoio logístico, por incluir deslocamento de carro e barco até a cidade, além de hospedagem e alimentação, que são muito limitadas no local. Um grande apoio logístico foi fornecido pela prefeitura do município, mas não seria possível recepcionar mais de três alunos. A UBS fluvial também possui um número limitado de vagas e um número limitado de saídas anuais devido ao processo de cheia-vazão dos rios. Sendo assim, ainda não é possível que todos os internos tenham essa experiência.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Determinantes Sociais da Saúde, Centros de Saúde, Educação Médica.



4DSX

O PLANIFICASUS NO MUNICÍPIO DE CAMPO VERDE - MT: UM CAMPO FÉRTIL PARA EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS)

Autores: Beatriz Amaro Rocha¹

¹ Prefeitura Municipal de Campo Verde - PMCV

Problema Abordado: O PlanificaSUS em Mato Grosso abrange 19 municípios da região de saúde Sul-mato-grossense, com o apoio do Hospital Albert Einstein e acompanhamento das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. No município de Campo Verde, o processo de implantação iniciou em julho de 2019, sendo a Unidade Laboratório (UL) a Equipe de Saúde da Família (eSF) São Miguel.

Atividades Realizadas: Na UL foram efetivadas dez etapas de tutorias, além das etapas de contingência da COVID-19. Também foram realizados quatro *Workshops* com a participação de todos os profissionais da APS. Ferramentas e metodologias disponibilizadas pelo PlanificaSUS foram aplicadas nas demais Unidades de Saúde do município.

Resultados Alcançados: Foram inúmeros benefícios visualizados desde o processo de implantação até a realidade atual da UL. Os principais resultados alcançados foram: territorialização realizada com áreas de abrangências e microáreas revisadas, com os ajustes necessários; criação e credenciamento da segunda Equipe de Saúde da Família (eSF), com a melhoria do acesso e equilíbrio população-equipe, de acordo com os parâmetros propostos; reforma e ampliação do espaço físico da Unidade; identificação das famílias de risco e das populações de risco, conforme condição crônica; organização de sala de vacina; reestruturação com melhoria dos fluxos e tempo de atendimento e bloco de horas implantado; diminuição das filas e horários de pico para agendamento e atendimento; estratificação da condição crônica (gestantes) com reorganização da linha de cuidado materna; implantação da agenda protegida semanal, que proporciona carga horária protegida com momentos da equipe para educação permanente, reuniões e organização das atividades na Unidade.

Aprendizados e Desafios: A UL hoje cumpre seu papel e é referência para implantação do PlanificaSUS e serve de vitrine para as demais Unidades do município. Por meio da trajetória vivenciada, constata-se que a metodologia do PlanificaSUS desenvolve competências, habilidades e atitudes necessárias às equipes para organizar, qualificar e integrar os processos de trabalho da APS. Ainda é necessário fortalecer ferramentas e estruturar macro e microprocessos, porém é evidente um alto potencial para novas experiências exitosas tanto na UL como nas demais Unidades do município.

Palavras-chave: PlanificaSUS, APS.

4DSY

MELHORIA NA QUALIDADE DAS GUIAS DE ENCAMINHAMENTOS DE ENDOCRINOLOGIA E NEUROLOGIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM CAIÇARA

Autores: Andréa Emi Sakata^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Jardim Caiçara

Problema Abordado: Este trabalho foi desenvolvido em razão de vários encaminhamentos médicos apresentarem falta de informações necessárias para a agilidade no agendamento de especialidades. O objetivo deste trabalho foi melhorar em 70% a qualidade de guias de encaminhamentos de Endocrinologia e Neurologia.

Atividades Realizadas: Inicialmente foi realizada a medição do problema por meio da avaliação de todas as guias antes e depois do treinamento com todos os profissionais médicos. A avaliação das guias foi baseada em 5 critérios de qualidade para cada guia de encaminhamento nas especialidades de endocrinologia e neurologia, conforme a hipótese diagnóstica compatível com o CID; histórico do paciente; exame físico; tratamento prévio ou atual; exames complementares e tratamento. No total de 53 guias de encaminhamentos para endocrinologia, foram encontrados 60% de acertos. No total de 47 guias de encaminhamentos para neurologia, foram encontrados 40% de acertos. Após a avaliação e análise das guias, percebeu-se a necessidade de realizar treinamento de todos os profissionais médicos com foco na melhoria do preenchimento das guias de encaminhamento. Foi realizada uma primeira intervenção de treinamento com os profissionais médicos para o preenchimento das guias. Após o treinamento, foi realizada a primeira medição e percebeu-se que havia novamente a necessidade de uma segunda intervenção. Sendo assim, foi realizada uma abordagem individual, orientando pontualmente as melhorias.

Resultados Alcançados: Concluiu-se que, após o treinamento e as intervenções com cada profissional envolvido, houve uma melhora significativa na qualidade das guias de encaminhamento de endocrinologia e neurologia. Houve melhora de 98% nas guias de endocrinologia e 84% nas guias de neurologia. Com a melhoria na qualidade das guias, tornou-se possível um encaminhamento mais direcionado e individualizado, com maior chance de acerto no diagnóstico e tratamento adequado ao paciente, pelo especialista, em menor tempo.

Aprendizados e Desafios: O foco na qualidade evita retrabalho, melhorando a qualidade no serviço prestado e em um atendimento mais assertivo. O próximo desafio é melhorar a qualidade das guias de encaminhamentos dos pacientes oncológicos, diminuindo o prazo para o início do tratamento, o que é essencial no sucesso do tratamento desta doença.

Palavra-chave: Regulação.



4DTG

PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O INDIVÍDUO COMO PROTAGONISTA DE SUA SAÚDE REPRODUTIVA

Autores: Maria Laura Brunelli Innocente¹; João Haroldo Silva de Jesus Sobrinho²; Patrícia Brito¹; Janaína Ruiz dos Santos¹

¹ Universidade Federal do Amazonas - UFAM

² Secretaria Municipal da Saúde de Manaus - SEMSA

Problema Abordado: A UBS Rural Conselheira ADA Viana Rodrigues, localiza-se no município de Manaus - AM e atende a área populacional entre os quilômetros 6 ao 95 da BR 174. Seu território possui uma população de mais de 3000 mil pessoas, dividida para 4 equipes. Sob os cuidados da Equipe de Estratégia da Saúde de Família, tem atualmente 34 gestantes, 5 puérperas e um total de mulheres em idade fértil (15 - 50 anos) igual a 93. Durante os atendimentos realizados na UBSR observou-se a desinformação das usuárias a respeito do planejamento familiar; grandes múltiparas com menos de 40 anos; gestação precoce em adolescentes e crianças.

Atividades Realizadas: Com base no cenário encontrado, viu-se a necessidade de intensificar a realização de práticas de Educação em Saúde. Optou-se por organizar uma ação sobre planejamento familiar, que ocorreu no dia 19 de agosto de 2021, contando com a presença dos usuários da UBSR. Por meio de uma roda de conversa livre, foram abordados os seguintes tópicos: o que é planejamento familiar e suas atribuições legais; métodos anticoncepcionais de longa duração e definitivos; papel da mulher como protagonista das decisões de sua vida reprodutiva. Além disso, foram disponibilizados panfletos com as maternidades em Manaus, que apresentavam serviço de planejamento familiar, colocação de DIU no pós-parto imediato e no puerpério.

Resultados Alcançados: Durante a ação pode-se perceber o interesse das pessoas que estavam presentes. Houve um fluxo horizontal de conversa, em que os ouvintes por vezes relataram histórias vivenciadas e suas dúvidas, permitindo o esclarecimento destas. Além disso, a procura por mais informações sobre meios de se realizar o planejamento familiar permaneceu grande, tanto nas consultas com o médico quanto com a enfermeira e nos encontros com os ACS.

Aprendizados e Desafios: Com esta ação pode-se aprender que com medidas simples é possível gerar um impacto profundo na vida das pessoas. Por meio de uma roda de conversa, uma escuta qualificada e empática, foi possível transmitir informação, desmistificar inverdades e aumentar o vínculo entre os pacientes e o Sistema Único de Saúde. O grande desafio é promover de forma continuada a Educação em Saúde para homens e mulheres do território. Deve-se estimular cada vez mais o autocuidado e a individualidade no poder de decisão a respeito de sua própria saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Atenção Primária, Planejamento Familiar, População Rural.

4DVW

EVENTO ADVERSO PÓS-VACINAÇÃO DA BCG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Priscila Vieira Pacheco¹; Tatiana Roberta Lucena de Meneses¹; Sueli Mioto Ricaldes Teixeira¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Criança nascida de Parto Normal na Santa Casa de Santa Cecília, São Paulo, onde recebeu a vacina BCG em dose única. Após 30 dias da administração da vacina, passou a apresentar evolução anormal da cicatriz e a mãe a levou para atendimento no Pronto Socorro Infantil da Santa Casa. Devido à alteração cicatricial, foi prescrito Isoniazida por 06 semanas. A mãe procurou a Unidade Básica de Saúde para retirar a medicação e iniciar o tratamento.

Atividades Realizadas: Realizado o acolhimento da mãe. Dados de anamnese revelaram não ter havido contato com pessoas com tosse crônica ou tuberculose pulmonar. A mãe negou história de trauma local, foi orientada sobre a evolução da cicatriz da vacina BCG, encaminhada para consulta médica para troca de receita e ajuste da dose para a medicação ser retirada na UBS. Registrada a notificação de reação adversa pós-imunização e acompanhamento durante as seis semanas de tratamento, por meio de visita domiciliar pela enfermeira da equipe e agente comunitário de saúde, pois a mãe estava resistente ao uso da medicação.

Resultados Alcançados: Após a ação da equipe no esclarecimento à mãe sobre a evolução da cicatriz da vacina BCG e visita domiciliar regular para acompanhamento do tratamento, percebeu-se melhora da adesão ao regime terapêutico proposto, estreitamento do vínculo entre a equipe de saúde e a família e a cicatrização apresentou evolução normal.

Aprendizados e Desafios: Ainda que a maioria dos eventos adversos à BCG não sejam graves, é imprescindível que o diagnóstico seja rápido e o tratamento prontamente instituído para reduzir os danos à qualidade de vida do paciente e não prejudicar a adesão da população à imunização. O fortalecimento de vínculo entre equipe de saúde e paciente é fundamental para a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Evento Adverso, Vacinação, BCG.



4DXK

MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MAIOR COMPLEXO PENAL DO PARANÁ

Autores: Emilly Godinho Corrêa¹; Eduardo dos Santos Rossi¹; Victoria Hofstaetter¹; Maria Anita de Queiroz Arlant¹; Fernanda Daher Sabatin Machado²; Marilene da Cruz Magalhães Buffon¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR

² Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara – SMS Piraquara

Problema Abordado: A População Privada de Liberdade (PPL) encontra-se em risco elevado de infecção pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), devido à superlotação das celas e condições de insalubridade, fatores que dificultam a aplicação de medidas de prevenção da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), principalmente em países de média e baixa renda. Sendo assim, a vulnerabilidade social do sistema prisional é considerada fator determinante para o planejamento de medidas de saúde para o enfrentamento da doença. Por meio da criação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 (PNOV-COVID-19), após alterações e inserção dos funcionários do sistema de privação de liberdade e da PPL, no quadro de grupos prioritários para vacinação, a Secretaria de Saúde (SMS) de Piraquara, Paraná recebeu doses dos agentes imunizantes voltadas para a mobilização da vacinação dos policiais penais, servidores do complexo penal, e da PPL.

Atividades Realizadas: A vacinação ocorreu em datas e períodos exclusivos para imunização desses grupos de acordo com as datas previstas para a segunda dose. A SMS obteve apoio dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná.

Resultados Alcançados: Foram vacinados com a primeira dose do imunizante 546 funcionários e 4.707 pessoas privadas de liberdade. O deslocamento até o complexo penitenciário do Paraná ocorreu por meio de veículo oficial do município e incluiu todos os estabelecimentos penais, como a Casa de Custódia de Piraquara (CCP), a Penitenciária Central do Estado II - Unidade de Segurança Máxima (PCE II), a Colônia Penal Agroindustrial do Estado do Paraná (CPAI), a Penitenciária Estadual de Piraquara (PEP), a Penitenciária Estadual de Piraquara II (PEP2) e a Penitenciária Feminina do Paraná (PFP), além do Centro Socioeducativo São Francisco (CENSE) e da delegacia de Polícia Civil do município.

Aprendizados e Desafios: Ao considerar as condições insalubres que favorecem a disseminação de doenças em unidades prisionais, e que essa população possui menos acesso aos serviços de saúde, este relato de experiência reflete a importância da discussão sobre o tema pelas equipes multiprofissionais de saúde e pela sociedade, uma vez que a pandemia da COVID-19 incita ações de prevenção e assistência voltadas para todos que vivem e trabalham dentro dos espaços de privação de liberdade.

Palavras-chave: COVID-19, Pessoas Privadas de Liberdade, Imunização.

4DXV

O PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISTRITOS CAMPO LIMPO E VILA ANDRADE, 2015-2019

Autores: Mateus Henrique Amaral¹; Daniela Ribeiro Barbosa¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE- Programas Governamentais – IIRS

Problema Abordado: Diante da complexidade das relações estabelecidas entre ambiente, saúde e sustentabilidade, o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), da cidade de São Paulo, emerge como uma importante política pública para o desenvolvimento urbano e humano na perspectiva da saúde ambiental; tendo em vista a interdisciplinaridade das ações requeridas e a inserção desse programa na atenção primária. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), junto às equipes de saúde família, o agente de promoção ambiental compreende as principais demandas do território e catalisa as principais ideias que têm o potencial de se tornarem projetos, práticas incorporadas ou intervenções pontuais.

Atividades Realizadas: Nesse sentido, considerando uma amostra de 13 UBS localizadas nos distritos Campo Limpo e Vila Andrade, foram identificados, entre os anos de 2015 e 2019, 64 projetos que contaram e/ou contam com o envolvimento da população residente, organizações da sociedade civil e outros equipamentos públicos de saúde e educação. Atualmente, tem-se o registro de atividades relacionadas com a conservação da água, do ar e da terra, posse responsável de animais domésticos, proteção à biodiversidade, revitalização de praças e áreas verdes, resíduos sólidos urbanos, hortas comunitárias e alimentação saudável, entre outros. Resultados Alcançados,

Aprendizados e Desafios: Os projetos, as práticas incorporadas e intervenções, conduzidos nos distritos Campo Limpo e Vila Andrade, têm cumprido o seu papel de conferir manutenção e inovação a uma agenda de saúde pública que busca o desenvolvimento sustentável e a promoção da saúde. No entanto, num cenário de mudanças ambientais globais, marcado por uma pandemia, incertezas climáticas e ruptura dos instrumentos e estruturas de governança ambiental, o PAVS tem como desafio a rápida adaptação para que essas e outras atividades não deixem de impactar positivamente a saúde humana e os ecossistemas.

Palavras-chave: Saúde Ambiental, Política de Saúde, Desenvolvimento Humano.



4DXX

AMBIENTE, SAÚDE E SOLIDARIEDADE: NOVOS OLHARES PARA O DESCARTE DO PLÁSTICO

Autores: Mateus Henrique Amaral¹; Adriana Nunes Domingues Alves¹; Jailma Araújo Vilas Boas¹; Maria Cícera de Melo¹; Amanda das Dores Silva¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – Programas Governamentais – IIRS

Problema Abordado: Vários são os impactos socioambientais causados pela produção, uso e descarte do plástico; tendo em vista o longo período de decomposição, hábitos de consumo da sociedade contemporânea e desafios de gestão ambiental enfrentados pelos gestores municipais. Nesse sentido, torna-se relevante o desenvolvimento de intervenções locais capazes de proporcionar soluções e novas percepções.

Atividades Realizadas: Desde julho de 2021, os colaboradores da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim das Palmas estão sendo motivados a depositarem, em um recipiente, tampinhas de plástico em geral. Essas tampinhas de plástico são convertidas em renda para um coletivo de proteção animal da região que presta cuidados de saúde e outros serviços gratuitos para cães em situação de rua. Em paralelo a isso, também acontecem, pontualmente, atividades de educação ambiental e nutricional para os colaboradores da referida UBS; na tentativa de que eles compreendam os prejuízos associados ao consumo de bebidas e alimentos ultraprocessados para a saúde humana e o ambiente, afinal de contas, a maioria das tampinhas recolhidas podem estar sendo provenientes desse tipo de produto. Essa atividade é apoiada pelo agente ambiental da unidade, agentes comunitárias de saúde e a equipe de saúde bucal. Resultados Alcançados,

Aprendizados e Desafios: Verificou-se aceitação e um forte engajamento de todos os colaboradores da unidade. Até o momento, foram encaminhados mais de 2kg de tampinhas para o coletivo, que irão somar esforços para o custeio de despesas como ração, serviços e insumos veterinários. Com os resultados obtidos, entende-se que essa iniciativa, conduzida na perspectiva da atenção primária, se apresenta como uma alternativa para estreitar as relações entre UBS, paciente e território; além de reforçar a importância de uma política pública de caráter intersetorial como o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis para a produção de ações em educação em saúde e ambiente. O desafio, a partir de agora, emerge em forma de meta: inserir essa atividade na rotina de trabalho das outras (13) unidades de saúde que integram a parceria estabelecida entre o Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein e a Prefeitura de São Paulo.

Palavras-chave: Saúde Ambiental, Gerenciamento de Resíduos.

4DXZ

PROJETO CRIOULO: FORTALECENDO O CUIDADO COM A POPULAÇÃO HAITIANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Maria Teresa Rosa¹; Nanci Vaquero^{1,2}; Mateus Henrique Amaral¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² UBS Jardim das Palmas

Problema Abordado: Na área de abrangência da Unidade Jardim das Palmas foi observada a migração de famílias de nacionalidade haitiana em visitas domiciliares efetuadas por Agentes Comunitários de Saúde, nas quais verificou-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde com a falta de comunicação e locomoção, devido à falta de entendimento da língua oficial dessa população que é a língua crioulo. Observaram-se divergências linguísticas estabelecidas entre imigrantes haitianos e equipes de saúde e outros serviços. Diante desta dificuldade, tem-se apresentado como um desafio a condução do cuidado no âmbito da rede de Atenção Primária à Saúde desta população.

Atividades Realizadas: Após visitas realizadas com um dos integrantes desta comunidade, ele se ofereceu para apresentar a língua crioulo para os colaboradores para um melhor entendimento entre eles. Em outubro de 2020, foram iniciadas reuniões para um grupo mínimo de pessoas (em respeito às normas de segurança da COVID-19) com prioridade para as Agentes de Saúde. Com o agravamento da pandemia, as aulas foram interrompidas e elaborados materiais escritos com informações do serviço básico de saúde e comunicação via mensagens de WhatsApp na língua crioulo.

Resultados Alcançados: Construção de material educativo com apoio da Instituição para uma melhor comunicação com a comunidade haitiana e acesso à rede de serviços de saúde, comunicação na língua crioulo pelo aplicativo de mensagens no intuito de informação e convocação de consultas e exames, principalmente para gestantes, adesão das mulheres haitianas na coleta do Papanicolau em campanhas de saúde da mulher e monitoramento das famílias em casos confirmados de COVID-19, por meio da comunicação escrita.

Aprendizados e Desafios: A manifestação do integrante da comunidade que propôs a apresentar a língua haitiana aos profissionais de saúde como forma de agradecimento ao acolhimento que recebeu na Unidade. Considera-se um desafio a inclusão desta comunidade nos serviços de saúde diante da dificuldade da aprendizagem da língua, e por ser uma comunidade com crescimento nas áreas periféricas que buscam por melhores condições de vida e emprego.

Palavras-chave: inclusão Social, Acesso aos Serviços de Saúde, Migração Internacional.



4DYN

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NAS UNIDADES SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Andreza Gonçalves de Oliveira¹; Filipe Danilo das Neves¹

¹ Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Problema Abordado: No princípio da igualdade entre as pessoas, as necessidades de todo o indivíduo com ou sem deficiência têm a mesma relevância e elas devem constituir a base do planejamento social. A definição de acessibilidade compreende a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações e espaços. O presente estudo busca avaliar aspectos físicos de acessibilidade das Unidades Saúde da Família (USF).

Atividades Realizadas: A Iniciação Científica (IC) ocorreu no ano de 2019 nas USF na região de Guarulhos. As regiões são divididas em: Centro, Cantareira, São João/Bonsucesso e Pimentas/Cumbica, entraram nesse trabalho 39 USF. O estudo tem abordagem quantitativa e descritiva, foi usado para coleta de dados um formulário *checklist* feito com base nas normas ABNT NBR 9050. Neste formulário foram observadas condições de acesso ao prédio, como calçada rebaixada, rampas, escadas, corrimãos, área de circulação coletiva livre de obstáculos, e nas condições internas, analisou-se a presença de portas acessíveis, rampas, escadas, corrimãos, desníveis, sanitários acessíveis e sinalização.

Resultados Alcançados: Nesse estudo foi possível conhecer que as USF ainda carecem de estruturas para acolher pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Muitas das unidades são em imóveis alugados que foram adaptados, sendo em locais que possuem mais de um andar ou não tem um espaço abrangente para circulação. Dos itens analisados, percebe-se que não são todas as unidades que possuem sanitários adaptados e superfícies com antiderrapantes. Outro ponto a se observar, é a chegada desse paciente onde certas unidades localizavam-se em locais com área de declive ou com obstáculos no percurso, o que torna o ambiente favorável a prováveis acidentes.

Aprendizados e Desafios: É essencial um olhar cuidadoso da equipe das USF com os pacientes que têm deficiência física e mobilidade reduzida. As infraestruturas ainda necessitam progredir consideravelmente para cumprir o que é recomendado, dado que a privação de acessibilidade propicia a diminuição no uso dos serviços nas USF. Acarretando um obstáculo na inclusão social, afetando a qualidade de saúde dos moradores assistidos pela unidade. Desse modo, é possível compreender a relevância da arquitetura nas condições internas e externas das USF, uma vez que prejudicam o acesso dos usuários ao serviço, e podem dificultar o funcionamento da unidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade.

4E2D

CONHECENDO O IDOSO DO MEU TERRITÓRIO: UM OLHAR ALÉM DA IDADE

Autores: Emília Priscila Andrade dos Santos e Silva¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde – SEMS – Atenção Primária à Saúde

Problema Abordado: Perfil populacional dos idosos e suas vulnerabilidades sociais e riscos sanitários da UBS Baixinha em Caxias - MA. O envelhecimento pode ser estabelecido como um processo dinâmico e progressivo no qual há modificações fisiológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que indicam a perda da capacidade e alteração do indivíduo em relação a si mesmo e ao meio ambiente, causando maior vulnerabilidade e ocorrência mais frequente de doenças que podem levar a um declínio abrupto da saúde do indivíduo idoso.

Atividades Realizadas: Sabendo que são considerados idosos indivíduos com idade a partir de 60 anos nos países em desenvolvimento, faz-se necessário conhecer essa população na área de abrangência da UBS. Dessa forma, foi realizada a estratificação dos idosos utilizando como instrumento o IVCF20 - Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional. Para tanto, inicialmente foram realizados estudos com toda a Equipe de Saúde da Família acerca da nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na Atenção Primária à Saúde e na atenção ambulatorial especializada voltada para a saúde do idoso, aplicação de questionário do IVCF20 pela equipe de ACS e equipe multiprofissional e, por fim, tabulação dos dados para conhecer o perfil da população idosa e a partir dessa análise discutir estratégias de melhorias para esses idosos.

Resultados Alcançados: Foram estratificados 100% da população idosa do território da UBS Baixinha (incluindo zona urbana e zona rural) de um total de 418 idosos, obtendo o seguinte resultado: 201 idosos robustos, 124 idosos potencialmente frágeis e 93 idosos frágeis.

Aprendizados e Desafios: Após a tabulação dos resultados foi realizada a análise dos idosos e o desafio após a obtenção dos resultados consiste em planejamento das metas de melhoria na qualidade de vida dos 93 “idosos frágeis” e suas famílias, classificadas como risco 3 em relação ao Risco Familiar. Portanto, paralelo ao cuidado individual a cada um destes, estão sendo elaborados planos de cuidado familiar buscando assim a integralidade das ações. Durante todo o processo tivemos como aprendizado principal o olhar interdisciplinar e integral para a pessoa idosa e sua família/cuidadores, que vai além dos diagnósticos ou prescrições. A equipe somou forças para conseguir 100% da população idosa estratificada, tendo como aprendizado adicional reiterar a importância da união da equipe em prol de um objetivo comum.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Estratificação de Idosos, Atenção Primária à Saúde, Cuidado Familiar.



4E2E

ABORDAGEM INTEGRADA DE PACIENTE AGRESSIVO E ARTICULAÇÃO ENTRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Laura Brandao Barros^{1,2}; Vanessa Aparecida Gomes Santos^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² UBS Arrastão

Problema Abordado: Em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em São Paulo, o caso de um usuário agressivo devido à dor crônica e demora para obtenção de procedimento resolutivo motivou a articulação entre os serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), visando melhorar o manejo clínico bem como garantir a segurança dos colaboradores.

Atividades Realizadas: A equipe de referência, diante da complexidade do caso, comunicou a gestão da unidade quanto à evolução da gravidade do quadro clínico e piora da agressividade do usuário. Diante desta situação, foram realizados contatos com diferentes serviços e setores da instituição. Destaca-se que a condução desta experiência considerou o manejo das condições do paciente bem como a atenção aos profissionais. A avaliação de tais intervenções foram realizadas pelos próprios colaboradores, visto que o paciente não se mostra colaborativo para este diálogo. Inicialmente, foram realizadas videoconferências entre a equipe de referência, gestão da unidade e área técnica da instituição, visando otimizar o cuidado do usuário. Posteriormente, o caso foi matriciado com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo realizadas consultas compartilhadas e discussão do caso. Por fim, realizou-se contato entre hospital, ambulatório de especialista focal, instituto de reabilitação física para alinhamento de condutas quanto às solicitações do paciente e manejo de seu comportamento. Quanto à abordagem direcionada aos colaboradores, foram implementadas intervenções pela medicina ocupacional da instituição direcionadas aos profissionais envolvidos no caso, que contemplavam ações de capacitação da equipe para comunicação não violenta, realização de treinamento de contenção e empoderamento dos profissionais diante de pacientes agressivos. Tais ações eram realizadas por psicóloga, com encontros quinzenais, em grupos de aproximadamente 10 colaboradores.

Resultados Alcançados: A integralidade entre os serviços da rede envolvidos no cuidado deste usuário permitiu a troca de informações relevantes, alinhamento de conduta entre os profissionais e a definição de um plano terapêutico. As ações coletivas promovidas pela saúde ocupacional buscaram acolher o sofrimento dos profissionais e promover os princípios da comunicação não violenta.

Aprendizados e Desafios: É notório o fortalecimento da equipe no manejo dos pacientes trazido pelas intervenções da medicina ocupacional, além do aprendizado obtido pelo contato com outros serviços de saúde.

Palavras-chave: Exposição à Violência, Integralidade em Saúde.

4E2K

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE (OSS)

Autores: Caroline Soares Nobre¹; Marília Felix Apolônio¹; Raruna Patrício Pires¹; Jessyca de Lima Costa¹; Joana Rafaela Albuquerque Silva¹

¹ Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa em Saúde – ICEPES

Problema Abordado: A atenção domiciliar é caracterizada por um conjunto de ações e serviços de promoção à saúde, prevenção, tratamento e reabilitação prestados em domicílio. Logo, os princípios básicos, éticos e doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) são obedecidos, garantindo a continuidade do cuidado ao usuário. Entre as atividades realizadas no processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), a visita domiciliar é considerada uma atividade frequente. Contudo, previamente, a entrada do modelo de gestão por resultados da OSS não era uma atividade rotineira para algumas Equipes de Saúde Bucal (ESB) do município retratado.

Atividades Realizadas: Como ações para reverter essa situação foi realizada a capacitação dos profissionais por meio de videoaulas e orientações individuais; a disponibilização de carros com motoristas e a parametrização das agendas das equipes de forma a organizar sistematicamente os horários das visitas. Entre as atividades desenvolvidas durante a visita domiciliar, as principais são as ações coletivas, de promoção em saúde e prevenção, tais como o estímulo à prática de hábitos saudáveis, diagnóstico de saúde bucal, instrução de higiene oral, escovação supervisionada, cuidado com próteses ao doente e/ou cuidador e aplicação tópica de flúor. Outras atividades realizadas são: procedimentos restauradores (selamento de cavidades), periodontais (raspagens, biópsias e pequenas cirurgias em tecidos moles) e cirúrgicos (determinadas exodontias).

Resultados Alcançados: A inserção da ESB foi de grande importância para o estabelecimento de um vínculo mais efetivo entre os profissionais e a comunidade assistida, tendo como consequência uma maior humanização da atenção e do cuidado em saúde bucal. Também podemos citar diagnósticos precoces de câncer bucal, além de prevenções e tratamento de agravos.

Aprendizados e Desafios: Fator desfavorável era a concepção de dependência estrutural de tecnologias duras, associados à paradigma biomédico e curativo ainda predominante na formação em Odontologia. Além disso, podemos citar também o período pandêmico, em que por determinados intervalos críticos houve suspensão dessa atividade. Seguramente obtivemos muitos relatos positivos de sensibilização dos usuários sobre a importância do cuidado com a saúde bucal após a visita do dentista em sua residência. Ademais, observamos uma maior satisfação dos profissionais ao trabalhar em equipe e maior motivação em virtude dos resultados alcançados.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Atenção Primária, Visita Domiciliar.



4E2Q

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA RETOMADA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS EM EQUIPAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autor: Mayara Ester Soares Silva¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Com a retomada das atividades presenciais após as medidas restritivas de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19, percebeu-se um cenário de dúvidas quanto às medidas de segurança necessárias para evitar a disseminação da doença. Identificou-se a demanda de orientação dos professores e profissionais em geral envolvidos no funcionamento de um equipamento social voltado a educação, cultura e lazer na região de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), quanto às medidas comportamentais, exames diagnósticos, uso de Equipamento de Proteção Individual e plano de ação para avaliação de casos suspeitos.

Atividades Realizadas: Visita técnica ao Projeto para avaliação dos espaços físicos, sinalizações e fluxo de pessoas. Discussão quanto às novas rotinas implementadas. Capacitação presencial e remota dos profissionais e disseminação de protocolos sanitários para alunos e colaboradores para esclarecimento de dúvidas sobre a temática da doença e da retomada de atividades presenciais. Orientação para adequações nos locais de atendimento, higienização correta das mãos, uso adequado da máscara, orientação aos cozinheiros e auxiliares para preparo e manuseio de alimentos, orientação para dinâmica de funcionamento seguro do refeitório, identificação e conduta frente aos sintomáticos respiratórios.

Resultados Alcançados: Capacitação de todos os professores, funcionários da cozinha/refeitório e auxiliares de serviços gerais para a adesão ao protocolo municipal de casos e surtos da COVID-19 em instituições escolares, protocolos sanitários e plano de retorno às atividades. Adesão às medidas preventivas e promoção de uma cultura de segurança. Fortalecimento de comunicação efetiva por meio de e-mails, telefone, aplicativo de mensagem instantânea, proporcionando um canal de rápido acesso a dúvidas, sugestões e ações imediatas.

Aprendizados e Desafios: Criação de um canal de comunicação para uma retomada segura para responsáveis, alunos e trabalhadores, considerando as particularidades locais e valorizando a demanda identificada pelo projeto. Como desafio está o alinhamento de condutas entre os serviços, uso de linguagem clara, acessível a todos, independente do grau de escolaridade, realização de adequações das normas ao contexto do projeto, sensibilização dos profissionais às novas rotinas, combate às *fake news* sobre a pandemia da COVID-19, considerando o cenário de medo e grande veiculação de informações equivocadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Pandemia, Educação em Saúde.

4E4A

PROJETO ANDARILHO: A GARANTIA DE ACESSO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autor: Marta Silvestre¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: A UBS Arrastão possui em seu território população em situação de rua, que procura acesso no serviço para atendimentos com a equipe multiprofissional, mas enfrenta dificuldades diante da falta de documentos, de cadastro ou por medo de não ter acesso.

Atividades Realizadas: Com o objetivo de acolher e dar acesso ao tratamento médico e odontológico, serviço de apoio e psicológico, imunização, o Projeto Andarilho foi realizado no dia 03/09/2021 com os moradores em situação de rua na Praça do Campo Limpo. Houve abordagem de equipe multiprofissional (dentista, auxiliar de saúde bucal, técnico de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, agente de promoção ambiental, auxiliares de enfermagem, enfermeira, profissionais de CAPS AD e CAPS IJ), com o intuito de oferecer cadastro e identificar necessidades no acompanhamento em saúde. Durante a ação, foi realizada triagem e ofertada vaga de atendimento odontológico, testes rápidos de HIV, Hepatite e Sífilis, cadastro e orientações sobre a vacinação e a saúde. Houve distribuição de *kits* de higiene bucal e parcerias no território garantiram a entrega de *kits* de higiene pessoal.

Resultados Alcançados: Foram avaliadas pessoas em situação de rua, cadastradas na unidade e agendados atendimentos odontológicos para todos.

Aprendizados e Desafios: Como desafio temos o vínculo e adesão ao acompanhamento e tratamento. Como aprendizado temos a avaliação de estratégias para aumentar o acesso de população vulnerável aos serviços de saúde, bem como envolver os profissionais para que atuem com empatia na escuta dessas pessoas.

Palavras-chave: Andarilho, População de Rua, Vulnerabilidade.



4E6A

PLANIFICASUS: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INTEGRADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Amanda Menon Pelissoni¹; Aline Fernandes Rossi¹; Aline Teles de Andrade¹; Ana Alice Freire de Sousa¹; Ana Carolina Ferreira Rosa¹; Barbara Arvelino de Paula²; Camila Nascimento Monteiro¹; Daniella Sampaio Zorzi¹; Evelyn Pereira Mello¹; Joana Moscoso Teixeira de Mendonça¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein, IIRS – HIAE

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas

Problema Abordado: Os desafios na integração da rede tem sido um ponto de atenção para a promoção de responsabilidade na gestão do cuidado da população, uma vez que é necessária a mudança da lógica de cuidado centrada na atenção especializada e, particularmente, na Saúde Mental, onde a integração do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), ainda é um desafio. Esse trabalho tem o objetivo de descrever o processo de planificação do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS) iniciado no final de 2018, com o objetivo qualificar a assistência ofertada e fortalecer a integração com a APS.

Atividades Realizadas: Foram realizadas quatro etapas, das seis previstas para implementação. Cada etapa teve alinhamento teórico conceitual, *Workshops*, associados a momentos presenciais nas unidades para rever os processos de trabalho conforme a temática referente à etapa, denominadas de oficinas tutoriais. Foram trabalhados os processos relacionados à organização da Rede de Atenção à Saúde, territorialização, acesso e gestão do cuidado. As discussões foram construídas em conjunto com as equipes do CAPS, e estas etapas também ocorreram com a APS.

Resultados Alcançados: Tivemos a padronização e organização dos processos específicos do CAPS sobre: acolhimento, atenção à crise, retaguarda médica, itinerário do usuário, critérios para acolhida noturna, Projeto Terapêutico Singular, mapeamento de demanda, além disso, a reorganização dos espaços de matriciamentos para alinhamentos dos critérios de identificação e compartilhamento do cuidado entre os dois pontos da rede utilizando o treinamento no Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MhGAP), para instrumentalizar a APS no cuidado de casos mais prevalentes (transtornos mentais comuns) e uma melhora na comunicação entre as equipes. Este alinhamento possibilitou um aumento da detecção dos casos de transtorno mental no território de 332%, respondendo a parte da lacuna assistencial que hoje limita o acesso e reforça a lógica ambulatorial de serviços especializados.

Aprendizados e Desafios: A planificação possibilitou o aprimorando no entendimento da equipe do CAPS sobre suas atribuições e da rede, organizando o trabalho com base nas necessidades do território. E também fortalecimento dos espaços de matriciamentos. Como desafio é necessário avançar no processo de integração da Rede de Atenção Psicossocial que envolva os demais atores no cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Planificação, Grupo de Trabalho.

4DPN

HORTA ESCOLAR – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Bruno Saito¹; Sandra Santos Aguilhar Rocha¹; Fabiana Méa Cury¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Com o avançar das décadas, a modernização e perda de costumes acabam distanciando o ser humano da natureza. Costumes antes simples como brincar na terra têm sido trocados por atividades digitais, que distanciam o ser do natural. Esse distanciamento causa impacto direto ao meio ambiente, visto que o mesmo ser que deveria proteger esse meio não entende como necessário devido ao seu distanciamento. Para a melhoria da relação ser humano e meio ambiente sua reaproximação com a natureza é de extrema importância. O trabalho apresentado foi um relato de experiência que abordou o tema educação ambiental e nutricional, por meio de atividades decorrentes na horta da CEI Parque do Lago, localizada na região Sul do estado de São Paulo. A CEI Parque do Lago é uma instituição de ensino infantil, com turmas de crianças de faixa etária de 1 a 4 anos. Os encontros para realização deste projeto foram semanais, às quartas-feiras, no período matutino. As atividades desenvolvidas tiveram por objetivo apresentar a cada encontro um tema que relacionasse o meio ambiente com a horta escolar, abordando elementos naturais (água, ar, terra e fogo), biodiversidade, resíduos sólidos e preservação do meio ambiente. Em complemento à proposta de educação ambiental, inserimos a educação nutricional por meio da apresentação de alimentação saudável.

Atividades Realizadas: Introdução ao cultivo de horta, os 4 elementos (água = regar, ar = atmosfera, terra= solo e fogo = sol); Jogo da memória diversidade vegetal (frutas, verduras e hortaliças); Explorando os bichinhos da horta (biodiversidade); Culinária saudável: Danone de inhame; Pintura com tintas naturais (verde= couve, vermelho = colorau, amarelo= açafrão e roxo= beterraba); Circuito “limpando a horta” (resíduos sólidos); Sujando as mãos. Manutenção de horta; Alimentação divertida, Alimentação infantil saudável.

Resultados Alcançados: Favorecimento da educação ambiental no contato das crianças com a horta; Sensibilização de crianças quanto à importância do contato/cuidado com o meio ambiente; Incentivo à alimentação saudável infantil.

Aprendizados e Desafios: O maior desafio deste projeto foi apresentar o tema de forma lúdica e criativa, a fim de contemplar a faixa etária de cada turma e propiciar a apreensão de novos conhecimentos. Contudo, neste projeto aprendemos que é possível a aplicação de atividades voltadas para o meio ambiente e alimentação para crianças desde a educação infantil.

Palavras-chave: Horta – Escolar.



4DSR

ESTUDO DESCRITIVO DA SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DAS ETAPAS DA FASE I DO PLANIFICA NA VIII MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO-IV GERES

Autores: Ana Carolina Coelho de Almeida¹; Ana Lúcia De Souza Leão Ávila¹; Edilene de Castro Chaves²; Maria Aparecida Souza²; Maria Do Carmo Ferreira de Andrade²; Thamyris Vieira de Barros²

¹ Secretaria Estadual de Saúde PE – SESPE

² IV Gerência Regional de Saúde de Pernambuco – IV GERES

Problema Abordado: O PlanificaSUS é um projeto de organização de processos na Atenção Primária à Saúde (APS) com um eixo de educação permanente, que permite desenvolver a competência das equipes em estratégias de planejamento e monitoramento com foco nas necessidades dos usuários. Busca padronizar a operacionalização dos macros e microprocessos da atenção à saúde, para melhor funcionalidade da Rede de Atenção à Saúde.

Objetivo: Avaliar o grau de implantação das etapas do Planifica na IV Região Caruaru – VIII Microrregião Belo Jardim Pernambuco.

Atividades Realizadas: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos tutores do Planifica. O projeto foi implantado em junho de 2019 sendo interrompido pela pandemia da COVID-19, em março de 2020. Com a retomada do processo e o início da segunda fase do Planifica, identificou-se a necessidade de avaliar os processos instituídos nas Unidades Laboratório (UL) de cada município participante por meio de um questionário aplicado aos profissionais: médicos, enfermeiros, téc. de enfermagem, agentes de saúde etc., no período de fevereiro e março de 2021.

Resultados Alcançados: Foi identificado que 62% dos profissionais da UL que participaram do projeto permanecem na equipe. Apenas 50% das UL conseguiram concluir o cadastro das famílias no sistema. Porém, 75% das famílias cadastradas estão classificadas por risco. Apenas 12,5% das UL têm a lista de suas subpopulações de HAS, DM, grávidas, crianças de risco ou outras atualizadas e disponíveis para os profissionais. 75% dos profissionais das equipes trabalham com agenda por bloco de horas. 75% das UL oferecem os serviços que se encontram na carteira de serviços diariamente. 50% das equipes fazem acolhimento com classificação de risco. 25% das UL ainda trabalham com fila na porta para conseguir vaga de consulta ou outro serviço ofertado, exatamente as 2 que não implantaram o bloco de horas (agenda). Em 62,5% das unidades o médico já faz estratificação de risco do diabético e/ou hipertenso segundo nota técnica do planifica. 87,5% das equipes utilizam alguma ferramenta para segurança do paciente na APS.

Aprendizados e Desafios: As equipes conferiram ganhos com o PlanificaSUS. Destaque para inclusão do banco de horas na organização do trabalho durante a pandemia da COVID-19, além de eliminação das filas, estrutura da unidade e aquisição de equipamentos.

Palavras-chave: APS, PlanificaSUS.

4DNE

FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS MIRINS

Autor: Fabiana Gonçalves Oliveira^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

Problema Abordado: Problemas reais enfrentados na comunidade requerem resolução, pensamento crítico e criatividade. Um projeto de ação coletiva também usa habilidades de cooperação e permite que os alunos vejam como as ações afetam não só em si, mas também a comunidade e no mundo natural.

Atividades Realizadas: É um programa transdisciplinar, transversal e intersetorial que procura envolver em suas ações o 1º, 2º e 3º setor. Além de interfaces com a área técnica e outros programas da saúde. Mais de 17 atividades em 2018, desde oficinas, rodas de conversas, até visitas envolveram aproximadamente 890 crianças e adolescentes. Visita ao SESC Campo Limpo, como parte do encontro 6º(BIOMAPA). Onde entre os levantamentos obtidos sobre as potencialidades do território, apareceram equipamentos como o SESC, ONGS, etc.

Resultados Alcançados: 01 mini cisterna, 4 minhocários confeccionados junto com os alunos da EMEF e doado para escola com a finalidade de utilizarem como ferramenta para outras atividades didáticas; 1 horta vertical como ferramenta pedagógica; Apresentação do projeto na XV Semana Da Geografia da USP; Premiação amigo do meio ambiente, 15 melhores práticas de sustentabilidade 2018; Visita Monitorada à Central de Tratamento de Resíduos Leste- CTL; 4 árvores plantadas; 20 encontros on-line durante a pandemia (SARS-CoV2).

Aprendizados e Desafios: A experiência demonstrou-se positiva, observando-se grande interesse e troca de experiência entre os alunos e professores. Com isto, é esperado que os alunos desenvolvessem maior autonomia podendo refletir e tomar decisões sobre suas escolhas numa sociedade mais justa e igualitária. Desafio, qualificar melhor os indicadores para utilizarmos em ações futuras, qualificar o impacto causado pela educação ambiental forma positiva a vida dos alunos e demais envolvidos.

Palavras-chave: Formação, Educação Ambiental, Programa Transdisciplinar.



4DSJ

PERFIL DE SAÚDE DOS USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA COM BASE NA ATUALIZAÇÃO E CADASTRAMENTO TOTAL DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TACAIMBÓ - PERNAMBUCO

Autor: Heleno Alves da Silva Júnior¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Tacaimbó - PE - SMT

Problema Abordado: Necessidade de verificar o perfil de saúde, baseado no cadastramento individual e-SUS de usuários da Atenção Primária no município de Tacaimbó - Pernambuco. Ao realizar o acompanhamento dos cadastros dos Agentes Comunitários de Saúde com base no número de indivíduos, domicílios e captação ponderada para as regras de financiamento da Política Nacional de Atenção Primária, segundo os critérios do Programa Previne Brasil/2019, verificou-se a necessidade urgente de mobilização para cadastramento total do município, visto que existiam em abril do ano 2021 pouco mais de 9.000 usuários de saúde, para um total de 12.859 indivíduos segundo o IBGE/2020.

Atividades Realizadas: Levantamento de cadastros e áreas de cobertura por ACS e equipe, realizadas oficinas de treinamentos, visitas técnicas as unidades, estabelecido prazos e acompanhamentos de resultados por meio de relatórios estratégicos no e-SUS, sobretudo as inconsistências cadastrais.

Resultados Alcançados: Após a execução das intervenções de melhorias, o município apresenta número que ultrapassa 95% da população cadastrada na plataforma e-SUS, atualizados por critérios populacionais, condições de saúde, moradias, com perfil traçado para um planejamento adequado.

Aprendizados e Desafios: Esta mobilização foi de grande aprendizado e importante construção da base para um atendimento qualificado e estratificado dos usuários, que servirá de referência para os profissionais de saúde que compõem as equipes, tornando a APS fortalecida, resolutiva e equânime. A estratificação de risco familiar, a adequação dos processos de trabalho para novas estratégias de saúde, além do mapa situacional por ACS e equipe estão entre os desafios futuros.

Palavras-chave: Cadastramento, Estratégia de Saúde da Família, PlanificaSUS, Sistema Único de Saúde, Estratificação Familiar.

4DX4

ATUAÇÃO DA APS NO COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA RAIVA

Autores: Eliane Silva Rocha; Julio Cesar da Silva Viana^{1,2}; Marília Navarro Mazzo^{1,2}; Daniela Geraldo^{1,2}; Nirla Sara Pinho Viana^{1,2}; Denise Amarante da Silva^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² UBS Alto do Umuarama

Problema Abordado: No ano de 2018, identificou-se por meio do Agente de Promoção Ambiental (APA) da UBS Alto do Umuarama, em parceria com os Agentes Comunitários de saúde (ACS), o aumento de maus tratos e abandono de animais no território, em resposta foi criado e validado um instrumento para o levantamento dos dados desses animais, pelos ACS durante as visitas domiciliares.

Atividades Realizadas: Com os dados e informações coletadas, a UBS em parceria com a SUVIS da ST de Campo Limpo realizaram uma campanha de castração, vacinação e conscientização da posse responsável. Em 2019, aproximadamente 700 animais foram vacinados contra raiva e castrados, incluindo animais de rua, tendo como resultado a redução animais em situação de rua e maus tratos. Devido à pandemia da COVID-19, início da quarentena, aumento do desemprego e das vulnerabilidades sociais, identificamos novamente um aumento expressivo da população animal e da agressividade por parte deles, sendo relatados vários casos de mordedura aos próprios donos. Houve uma nova mobilização devido à preocupação com a transmissão de doenças. Em 2021, realizamos novamente a mobilização da equipe, o APA em parceria com os ACS identificou no território um local com alta circulação de animais. Após ampla divulgação no território por meio de ferramentas digitais e cartazes posicionados em pontos estratégicos do território como: Pontos de ônibus, associação de moradores e escolas. A iniciativa ocorreu no dia 21/07/2021 próximo ao Colégio Municipal Levy, foi realizada uma importante ação para vacinação dos animais domésticos contra a raiva.

Resultados Alcançados: Foram vacinados 1.160 animais entre cães e gatos, incluindo animais de rua. Com o grande impacto que houve no território e pelas articulações realizadas na rede, foi firmada uma parceria com o Centro de Zoonoses, a Zoonositária, a comunidade e a UBS ganhando assim um posto fixo de vacinação anual em seu território. Foi identificado que com o aumento da população de animais domésticos, houve também o aumento do risco de acidentes por mordeduras, despertando na população a procura de vacinação e castração.

Aprendizados e Desafios: Como desafio, houve a necessidade de retomar com o sistema de registros dos animais domésticos, assim como dados relacionados aos agravos causados por esses animais, para análises epidemiológicas e planejamentos de ações no território, de forma sistematizada e informatizada.

Palavras-chave: Castração, Mordedura de Cães, Zoonoses.



4DYK

OS DESAFIOS DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS-AM

Autores: Viviana Cláudia de Paula Conceição Almeida¹; Aldecy de Almeida Bezerra Silva²; Guilherme Barbosa Shimocomaqui²

¹ Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES Amazonas

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O PlanificaSUS tem o objetivo de implantar a metodologia da Planificação da Atenção à Saúde (PAS) em 18 unidades federativas para fortalecer o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e a organização da Rede de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde. Considerando o contexto da região amazônica bem como os desafios do acesso, da cultura e sociais na metodologia da PAS, o presente relato de experiência tem o objetivo de descrever a experiência da PAS na região do Baixo Amazonas-AM, no ano de 2021.

Atividades Realizadas: Entre maio e setembro desse ano, foram realizadas reuniões com o Ministério da Saúde, Conselho de Secretários de Saúde (CONASS), Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas e Hospital Israelita Albert Einstein para o alinhamento do PlanificaSUS. Além disso, foram realizadas 3 reuniões preparatórias com o grupo condutor estadual e o CONASS, além das visitas técnicas a todos os 05 municípios que compõem a região. As discussões contemplaram as especificidades regionais no que tange ao perfil epidemiológico, serviços existentes, Planejamento Regional Integrado, barreiras de acesso, acessibilidade, tempo e urgência de deslocamento e outras questões relacionadas às necessidades dos usuários e que tenham interface com a proposta da PAS, sendo Parintins o município de referência para Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na linha de cuidado materno infantil.

Resultados Alcançados: Entre os resultados alcançados, destacam-se a análise da viabilidade e factibilidade prática e concreta da PAS na região para construção de proposta de customização do PlanificaSUS na organização do acesso, do processo de trabalho das equipes e na qualificação do cuidado compartilhado de gestantes e crianças entre a APS e a AAE. Além disso, foram identificados os tutores e as referências técnicas municipais que participarão do desenvolvimento do projeto na região.

Aprendizados e Desafios: A troca de saberes, a geografia específica, a cultura e o desenvolvimento de competências dentro do contexto da região do Baixo Amazonas são os maiores aprendizados na construção coletiva da organização do processo da planificação na região. Os desafios vêm junto com a busca por esse aprendizado e fazem da proposta de planificação uma oportunidade ímpar de discussão in loco do planejamento real para as ações de saúde nos municípios

Palavras-chave: Planificação da Saúde, Atenção Básica, SUS, Baixo Amazonas.

4DYV

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL E COGNITIVA DE UM USUÁRIO COM DOENÇA DE PARKINSON ACOMPANHADO POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

Autores: Fernanda da Silva Gonçalves¹; Cleide Alves de Andrade Lopes²; Antônia Lucas de Oliveira Cordeiro¹; Leilane Correia de Moraes Mateus¹

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

² Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES-DF

Problema Abordado: Impacto da atuação de uma equipe multiprofissional no tratamento e evolução de um usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), portador de uma doença neurodegenerativa precoce, dentro do escopo da Atenção Primária à Saúde (APS). Objetiva-se relatar a evolução nutricional e cognitiva de um usuário da Atenção Primária à Saúde, acometido pela Doença de Parkinson (DP) precoce.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de caso, no qual foram coletadas informações de fontes oficiais, Visita Domiciliar (VD), avaliações do estado nutricional do paciente, relato dos cuidadores e registros de vivências dos autores.

Resultados Alcançados: As estratégias adotadas para o cuidado do usuário, como VD junto à Equipe da Saúde da Família, determinação de metas nutricionais, cadastramento no Programa de Suplementação do Distrito Federal, aporte adequado de nutrientes e acompanhamento do caso foram fundamentais no processo de recuperação e evolução do paciente.

Aprendizados e Desafios: As atribuições das equipes multiprofissionais colaboram para a assistência à saúde de forma extremamente positiva, no que se refere à recuperação do estado nutricional, melhora da qualidade de vida, evolução cognitiva e motora do usuário. Diante do exposto, observa-se a necessidade da continuidade do trabalho em equipe para melhor resolutividade e amplitude dos serviços disponibilizados pela APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença de Parkinson; Sistema Único de Saúde, Equipe Multiprofissional.



4E4F

ORGANIZAÇÃO DO MODELO DE ACESSO DA UBS VILA PRAIA

Autores: Bruna Neves Alves¹; Beatriz da Cruz Barcellos Nunes¹; Cecília Felipe Abreu da Silva¹; Daniela Baptista Novaes¹; Talita Rewa¹; Thamires Turi Baldusco Bergamasco¹; Paula Martins Santucci¹

¹ Hospital Albert Einstein – Programas Governamentais, IIRS

Problema Abordado: A UBS Vila Praia, antiga unidade tradicional da administração direta, realizava atendimentos por especialistas das áreas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, utilizando o modelo de agenda com espera de 1 mês ou mais, onde os usuários saíam da unidade sem sua necessidade acolhida e resolvida. Este serviço esteve fechado para reforma e entrada da parceria do Hospital Albert Einstein e os usuários com demandas agudas, gestantes e crônicos foram direcionados para atendimento na UBS Jardim das Palmas. Além disso, a pandemia da COVID-19 reduziu a procura às unidades por medo do contágio ou mesmo, devido ao cancelamento de consultas de rotina, gerando demandas reprimidas e descompensação de comorbidades. Com a reinauguração da UBS, foi necessário lançar mão de estratégias e ferramentas para melhorar o acesso e a resolutividade do serviço.

Atividades Realizadas: Com base no modelo de acesso avançado e a atenção às condições crônicas, foram realizadas palestras e oficinas para construção do modelo de acesso a ser implementado no serviço a partir do referencial teórico da Planificação em Saúde. Toda a equipe foi envolvida no processo de construção coletiva que abrangia desde a leitura do referencial teórico, até dinâmicas para vivenciar o acesso em diferentes ambientes. A integração da equipe na semana de oficinas permitiu a construção de vínculos e modelos a partir das expectativas e conhecimento da população adscrita.

Resultados Alcançados: A elaboração e implementação de instrumento para coleta dos dados dos usuários e a gestão da agenda diária por meio de planilha compartilhada entre os profissionais em atendimento e recepção, possibilitaram o melhor manejo das equipes e agilidade para oferta das vagas no mesmo dia ou, em no máximo 48h após o acolhimento. O absenteísmo e perda primária nos três primeiros meses foram, respectivamente, 7,4% e 11,5%, enquanto nas demais unidades gerenciadas pela parceria foi bem maior (20,6% e 27,1%).

Aprendizados e Desafios: À instalação de um novo serviço, vislumbrou-se a oportunidade de propor um modelo de acesso misto, considerando aspectos do acesso avançado e priorizando a atenção às condições crônicas e às gestantes buscando resolutividade das demandas da população. Por outro lado, a desconstrução do modelo tradicional, já aceito e praticado pela população, ainda que de maneira insatisfatória, o aumento da busca por atendimento e constantes mudanças nas agendas e oferta de vagas, configuram alguns dos desafios observados nestes primeiros 100 dias de funcionamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Planejamento, Territorialização da Atenção Primária.

4E4M

TERRITORIALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS VILA PRAIA

Autores: Thamires Turi Baldusco Bergamasco¹; Talita Rewa¹; Daniela Baptista Novaes¹; Andreza Cristina Muniz de Oliveira¹; Jaciara Chaves de Oliveira¹; Thais Soares Rodrigues¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE – IIRS – Programas Governamentais

Problema Abordado: A experiência aconteceu na UBS Vila Praia, serviço de saúde localizado na Zona Sul de São Paulo, no distrito administrativo de Vila Andrade e Campo Limpo, que foi reinaugurada no dia 07/05/2021, mudando do modelo tradicional com profissionais concursados para Estratégia Saúde da Família (ESF), e administrada pela parceria entre prefeitura de São Paulo e Hospital Israelita Albert Einstein. A ESF tem como um dos seus diferenciais a figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Esses 14 ACS não tinham experiência na área da saúde e precisavam construir sua identidade junto à comunidade. Com isso, essa experiência tem como objetivo descrever como tem sido a formação dos ACS em serviço e a construção do seu papel à luz da planificação.

Atividades Realizadas: Uma semana antes da inauguração da Unidade foram realizadas oficinas de trabalho que discutiam o papel da Atenção Primária à Saúde e seus atributos; papel dos profissionais; territorialização; organização do acesso e sobre o modelo das condições crônicas. Esses temas foram elencados como prioritários para discussão, pois estão presentes diariamente na prática desses profissionais. Após a abertura da Unidade, os ACS ficaram o primeiro mês na Unidade conhecendo os fluxos internos relacionados ao acesso; regulação; vacina; vigilância, assim como receberam treinamentos sobre cadastramento; uso dos tablets e do sistema de informação utilizado. A cirurgiã dentista assumiu junto à coordenação da Unidade o processo de territorialização com as agentes, realizando encontros semanais para prepará-las para iniciar a territorialização com a contagem do território e posteriormente o cadastro das famílias. Nesses encontros são discutidas as dificuldades encontradas no território e formas de superá-las.

Resultados Alcançados: Foi realizada a contagem de 100% do território com 1.676 casas e 12.437 apartamentos, 181 comércios, 20 escolas, totalizando 43 mil pessoas, agora estamos no cadastro e nesse processo os ACS têm conhecido as características do território, assim como identificado as necessidades de saúde dos usuários, houve ampliação do olhar dos ACS em relação ao seu papel no território, que vai além das visitas domiciliares, mas que também são uma “ponte” essencial entre serviço e comunidade, levando melhorias para as famílias.

Aprendizados e Desafios: A importância da construção de vínculo para o cuidado. Dentre os desafios ainda temos o acesso aos moradores de condomínios nobres para o cadastro, devido ao medo de recebê-los e dificuldade de encontrar os moradores em horários comerciais.

Palavras-chave: Territorialização, Atenção Primária à Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, PlanificaSUS.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:

**O Uso de Ferramentas Digitais no
Cuidado na APS e Rede**

4DVG

REGISTROS DE CASOS DE SÍNDROME GRIPAL NO TELEMONITORAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Lethicia Monteiro Apratto¹; Amanda Gonçalves Moeller¹; Adriana Aparecida Paz¹; Alisia Helena Weis¹

¹ Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Introdução: Em razão da pandemia da SARS-COV-2, medidas foram implementadas a fim de frear o aumento do número de casos e dar continuidade no cuidado em saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) auxiliou remotamente a Atenção Primária à Saúde (APS) no telemonitoramento dos usuários com síndrome gripal. Objetivos: Analisar os dados do sistema de informação e gestão dos registros de sintomáticos respiratórios gripais realizados no telemonitoramento dos atendimentos em unidades de saúde.

Método: Estudo transversal com dados retrospectivos do sistema de informação do telemonitoramento. Os dados coletados advêm de um banco de dados contendo 12.046 registros de atendimentos, que foram organizados e analisados pela estatística descritiva e analítica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 4.587.817.

Resultados: Dos 12.046 registros, 11.393 (94,6%) usuários foram atendidos pela primeira vez com sintomatologia gripal. Destes, 3.632 (31,8%) apresentaram resultado do exame positivo para SARS-CoV-2. Quanto ao tempo entre o início dos sintomas e a busca por atendimento dos sintomáticos gripais e dos que apresentaram resultado positivo, 96,9% e 98,8% foram atendidos até o 10º dia de sintomas. Quanto aos exames de diagnóstico realizados, 95,2% foram PCR. 57,2% dos usuários eram do sexo biológico feminino, apresentaram média de idade de 40, 11±17, 65 anos. Houve correlações muito fracas do intervalo de tempo do início dos sintomas com a quantidade de atendimentos na unidade de saúde ($r_s = 0,126$; $p < 0,001$) e a idade ($r_s = 0,118$; $p < 0,001$). A média da idade apresentou diferença estatística significativa com o resultado do exame SARS-CoV-2 negativo e positivo, respectivamente, (36, 9±17,8 vs. 39, 9±17, 4; $p < 0,001$) e a quantidade de atendimentos realizados (1, 0±0, 3 vs. 1,0±0,1; $p < 0,001$). O intervalo de tempo do início dos sintomas associou-se ao atendimento realizado na unidade saúde quanto ao resultado negativo 3(2-4) dias e positivo 3(2-4) dias ($p = 0,034$). Para as demais associações entre variáveis não houve associação significativa ($p > 0,05$).

Conclusão: O telemonitoramento mostrou-se uma ferramenta potente para o acompanhamento e vigilância em saúde dos usuários sintomáticos gripais e com diagnóstico positivo para SARS-CoV-2, pois permitiu o mapeamento do perfil sociodemográfico da população afetada, assim como auxiliou o acompanhamento destes de maneira remota.

Palavras-chave: Telemonitoramento, Atenção Primária à Saúde, Infecções por Coronavírus, Enfermagem, Educação Interprofissional.



4DZF

INSTRUMENTOS DE VIGILÂNCIA E RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TECNOLOGIA MÓVEL: REVISÃO

Autor: Flávia Pereira¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC

Introdução: A vigilância do desenvolvimento é considerada um método de identificação precoce muito útil que pode ser realizado por uma ampla variedade de prestadores de serviços (OPAS, 2005). A incorporação de recurso de vigilância e rastreamento do desenvolvimento infantil mediados pela tecnologia no âmbito das rotinas de atendimento em saúde e educação já é uma realidade presente em alguns países (Agency for Health Care Research and Quality, 2018; Center of Control Disease, U.S. Department of Health and Human Services Administration for Children and Families, 2015). No entanto, no Brasil e internacionalmente configura-se como uma área ainda em expansão e com potenciais desdobramentos (Primi, 2010; Borrelli e Ritterband, 2015).

Objetivo: O objetivo desta revisão foi investigar quais foram os artigos que inseriram na metodologia do estudo, a implementação de instrumento de vigilância ou rastreamento para atraso de desenvolvimento por meio de aplicativo para tecnologia móvel (m-health) e caracterizar as metodologias utilizadas, amostras de participantes, se clínicas ou não, contexto de pesquisa bem como a finalidade do uso instrumento.

Método: Foi realizada a busca de artigos, por três juizes, nas bases de dados indexadas na BVS, PUBMED/ MEDLINE e APA PsyNET. Utilizaram-se as recomendações do PRISMA. Foram selecionados os descritores conforme terminologia DeCS, da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, a partir de critérios de inclusão e exclusão.

Resultados: A utilização de instrumentos de rastreamento e vigilância do desenvolvimento infantil em formato de dispositivo móvel (m-health) não é uma prática amplamente difundida, o que pode ser aferido pelo baixo número de artigos encontrados na literatura científica sobre estudos com essa modalidade de administração de instrumento destinado à faixa etária até cinco anos. Confirmando ser uma área ainda em expansão e com potenciais desdobramentos (Primi, 2010; Koich Miguel, 2017; Borrelli e Ritterband, 2015). Ainda assim, pudemos encontrar em nossa pesquisa pelo menos três categorias de estudo: 1) Descritivo 2) Usabilidade/Viabilidade 3) Validade.

Conclusão: Conclui-se que mais estudos sejam necessários, especialmente para avaliar o impacto e a eficácia do uso de instrumentos de monitoramento e rastreamento para atraso no desenvolvimento infantil em formato de tecnologia móvel, especialmente com populações de culturas distintas e países em desenvolvimento. Aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa: CAEE 02563318.0.0000.5291

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Rastreamento, Vigilância, m-Health.

4DM6

AÇÕES EM TELESSAÚDE NAS UNIDADES QUE COMPÕEM A ATENÇÃO PRIMÁRIA E REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO DO ESTADO DE SÃO PAULO FRENTE À EPIDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Autores: Mirela Modolo Martins¹; Vanessa Colmanetti Borin Danelutti¹; Thatiane Delatorre¹; Ana Paula Raizaro¹; Juliana Barcelos da Costa Lima¹

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto – SMS – Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas

Problema Abordado: No cenário da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), emergência em saúde pública de importância internacional, uma das orientações para evitar a disseminação do vírus é o distanciamento social. Neste mesmo cenário há necessidade da continuidade do cuidado das condições crônicas, sendo necessárias novas estratégias para fortalecer e garantir o acesso ao cuidado adaptando-o ao novo contexto apresentado. Uma das estratégias do Ministério da Saúde para tentar diminuir a propagação do novo coronavírus e ainda levar assistência à população é investir em soluções de telemedicina e telessaúde.

Atividades Realizadas: O município de Ribeirão Preto investiu esforços para implementar ações com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para fortalecer o sistema de saúde, ampliar o acesso ao cuidado de saúde na atenção primária e Rede de Atenção à Saúde. Este estudo descreve a experiência dos serviços de saúde de Ribeirão Preto frente à implantação de um protocolo municipal de telessaúde na atenção primária e rede de atenção à saúde. Os dados apresentados referem-se ao período de 22/06/2020, quando o protocolo foi instituído, até dia 20/08/2021.

Resultados Alcançados: No período considerado foram realizadas 7.931 teleconsultas na rede municipal de saúde e 23.603 teleatendimentos (teleorientação e telemonitoramento). Em relação às teleconsultas, percebe-se uma grande diversidade profissional utilizando a ferramenta, sendo que a categoria profissional que mais utilizou foi o enfermeiro do programa de saúde da família (eSF) (26,9%), seguido do psicólogo (14,9%) e do médico da eSF (14,2%). Quanto ao teleatendimento, o enfermeiro da rede básica e redes de atenção à saúde (13,21%), enfermeiro da eSF (12,21%) e o auxiliar da rede básica e redes de atenção à saúde (10,47%) foram as categorias profissionais que mais se utilizaram da estratégia.

Aprendizados e Desafios: As ações de telessaúde podem auxiliar na expansão da capacidade de atendimento da atenção primária e Rede de Atenção à Saúde, uma vez que investir em tecnologia é uma estratégia eficiente para minimizar os impactos causados pela pandemia, como o adiamento de atendimentos relacionados a outras doenças, principalmente as crônicas. Esperamos que após a pandemia, essa modalidade de cuidado possa ainda ser uma opção de oferta de cuidado de saúde de qualidade, melhorando o acesso e o cuidado nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Rede de Atenção à Saúde, Telessaúde.



4DMM

MELHORA DO CUIDADO ÀS GESTANTES QUE ESTÃO REALIZANDO O PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Leticia Godoy Leite¹; Bárbara Ferreira Jula¹; Heri Carla Maria Amaral¹; Damaris Beraldi Godoy Leite¹; Vera Lúcia Leal Wosgerau¹

¹ Núcleo de Educação Permanente – Ponta Grossa – NEP

Problema Abordado: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde, sendo definida por um conjunto de ações individuais e coletivas que abrangem promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, redução de danos e manutenção da saúde. Busca-se por meio da implantação do material instrucional em saúde para as gestantes, uma melhora do cuidado às gestantes que estão realizando o pré-natal, a fim de promover mais segurança e confiança durante o puerpério no autocuidado e cuidado com o bebê.

Atividades Realizadas: Quanto à abordagem da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na visão de Prodanov e Freitas (2013, p.70) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente como fonte direta dos dados”. Do ponto da natureza, trata-se de um estudo aplicado, uma vez que por meio dele ocorreu produção de material instrucional dentro da realidade do Sistema Único do Saúde. Quanto ao local de aplicação, trata-se de uma Unidade Básica de Saúde, inserida na APS, direcionada às mães que frequentavam o local durante o pré-natal. O material instrucional de educação em saúde foi elaborado com referencial contido na base de dados do Ministério de Saúde, suas Leis e voltado à saúde materno-infantil, pensando em assuntos para saúde da criança de 0-3 anos, o material foi dividido em 12 tópicos para melhor entendimento do público e cada fase foi ilustrada com material específico.

Resultados Alcançados: O produto instrucional direcionado à saúde materno-infantil foi desenvolvido em itens, sendo eles: i) puericultuta; ii) mãe e bebê; iii) hora dourada; iv) cordão umbilical; v) dormir bem para crescer bem; vi) ação do 5º dia; vii) aleitamento materno; viii) a pega correta para amamentação; chupeta, pepe, bico e pepeta; ix) cuidados bucais; x) dentição; xi) desenvolvimento motor; xii) andador; xiii) consultas; xiv) calendários de vacinas xv) cólicas; xvi) banco de leite; xvii) 12 passos para uma alimentação saudável.

Aprendizados e Desafios: Tendo em vista que a participação popular é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde é fundamental para o seu cumprimento uma vez que se complementa com a participação popular. Conclui-se que a educação em saúde ainda é um desafio diante das práticas resolutivas cotidianas, porém a sua abordagem é fundamental para o crescimento da autonomia do cuidado frente a determinadas situações, fortalecendo os vínculos criados entre profissionais e pacientes e o material instrucional é um meio eficiente para promoção de saúde na APS.

Palavras-chave: Educação em Saúde, SUS, Multiprofissional, Material Instrucional, Gestante.

4DMV

APOIO TELEMATRICIAL EM SÍFILIS CONGÊNITA: O QUE PODEMOS APRENDER COM ESSA EXPERIÊNCIA?

Autores: Joacira Mota Matos Santos¹; Andrea Mayumi Fujimoto¹; Lilian Cordeiro de Queirós Moreira¹; Claudielle de Santana Teodoro¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A Sífilis tem grande impacto na saúde do Brasil. Diante desse cenário, o telematriciamento foi implantado no Programa de Apoio à Sífilis Congênita, com o objetivo de promover o atendimento clínico e reuniões, on-line, para discussão de casos entre Atenção Primária à Saúde (APS) e Profissionais da Atenção Especializada (NA), com ênfase nos casos de Sífilis referenciados por Rede de Atenção à Saúde (RAS). Emergiram casos de Sífilis Congênita no Campo Limpo Especialidades Pediátricas Assistência Médica Ambulatorial (AMA-E PED). O apoio matricial busca aumentar conexões, ativar espaços para comunicação e deliberação conjunta entre profissionais e serviços.

Atividades Realizadas: O processo de trabalho estabelecido foi a abertura e divulgação de um canal de comunicação com a rede, por meio de e-mail, telefone e WhatsApp para discutir as necessidades de cada caso.

Resultados Alcançados: Até março de 2021, 101 casos foram discutidos e como resultado dessas discussões, 42 casos exigiram agendamento de consultas médicas especializadas e exames. O tempo médio entre a data de solicitação de teleatendimento e a data de agendamento foi de 19 dias. Os encontros contaram com a presença de profissionais da atenção básica (12 casos com médico, 71 casos com enfermeiro, 10 casos com médico e enfermeiro, quatro casos com profissionais da equipe multiprofissional do NASF e quatro casos sem a descrição de qual categoria profissional participou) e da especializada (100 casos com enfermeiro e 55 casos com médico pediatra). Observamos que, a maioria das crianças encaminhadas para atendimento especializado não possuía um diagnóstico de Sífilis Congênita. O que apontou para uma fraqueza no diagnóstico da Sífilis Congênita. Além disso, os casos encaminhados para atendimento especializado não tiveram informações sobre os tratamentos e exames realizados até o momento, apontando para fragilidades em relação à qualificação do referenciamento e na inserção das informações no sistema municipal de monitoramento de casos de Sífilis.

Aprendizados e Desafios: A oportunidade de contato aproximou os serviços, promovendo a integração, na busca de melhores resultados. As crianças foram acompanhadas nas especialidades de neurologia, otorrinolaringologia e oftalmologia, com acesso a consultas, exames e reabilitação física. Com essa experiência, foi possível concluir que, o telematriciamento é uma ferramenta poderosa para integrar a comunicação entre os profissionais da rede, a fim de melhorar a prestação de serviço à população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família, Equipe de Assistência ao Paciente.



4DNF

ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAIS EDUCATIVOS DIGITAIS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE

Autores: Vanessa Sousa Lima¹; Emanuelle Rocha da Purificação¹; Mariana Santos Paixão¹

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Residência Multiprofissional em Saúde

Problema Abordado: Reestruturação do processo de trabalho dos residentes em saúde da família, com o objetivo de ofertar cuidado a população no contexto da pandemia da COVID-19. Auxiliando no enfrentamento e execução das recomendações propostas pelas entidades de saúde pública.

Atividades Realizadas: Entre as estratégias adotadas para garantir o cuidado em saúde durante a pandemia, destaca-se a educação em saúde como ferramenta de informação potente diante de um problema de saúde pública de grande magnitude. Foram elaborados materiais educativos de orientação para a população na prevenção e identificação de sintomas, recomendações no isolamento domiciliar e sobre hábitos de vida saudáveis para a comunidade nos períodos de restrição de circulação. Materiais de orientação foram produzidos em formato de cartilha para os usuários com suspeita ou infecção por COVID-19, com recomendação de isolamento domiciliar. Quanto aos hábitos de vida saudável, se deu por meio da inserção dos dez passos da alimentação saudável, e medidas de combate ao sedentarismo com informações gerais de exercícios para as pessoas da comunidade, que não tenham restrições anteriores e que se sintam aptas a realizá-los. Foram adotadas ainda, medidas de combate à violência contra a mulher, por meio da divulgação de números para denúncia em grupos de compartilhamento e nos demais materiais. A divulgação ocorreu em visitas domiciliares de ACS, nos grupos de compartilhamento de mensagens com a comunidade e exibição na sala de espera da unidade de saúde.

Resultados Alcançados: Por meio destas estratégias foi possível contribuir com o enfrentamento da pandemia, ofertando cuidado aos usuários que adquiriram a doença e aos grupos prioritários em saúde, além de reforçar constantemente medidas de prevenção na tentativa de reduzir os impactos causados pela doença e pelas mudanças súbitas na rotina da comunidade.

Aprendizados e Desafios: Apesar de tratar-se de um método de oferta de cuidado que reforça o protagonismo dos usuários e amplia o “fazer” em saúde, utilizar-se da educação como ferramenta ainda constitui um desafio no sistema curativista, que pouco valoriza ações com foco na prevenção de agravos e promoção da saúde. No entanto, sendo uma prática intersetorial, que produz mudanças comportamentais pelo aprendizado, na lógica da saúde coletiva, apresenta seu potencial em situações atípicas, como o enfrentamento da pandemia, à medida que implica a população na responsabilização do seu cuidado à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Atenção à Saúde.

4DNK

INSTAGRAM® COMO PLATAFORMA FACILITADORA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autores: Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc¹; Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda¹; Juliana Soares de França¹

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, Enfermagem

Problema Abordado: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 exigiu adaptação nos processos de ensino-aprendizagem. Foi necessário utilizar diferentes ferramentas digitais para viabilizar atividades pedagógicas. As redes sociais e seus diferentes recursos passaram a fazer parte do dia a dia de estudantes e de docentes de forma mais intensa. O objetivo do nosso trabalho foi utilizar o Instagram® como plataforma facilitadora de avaliação formativa de estudantes de enfermagem.

Atividades Realizadas: Avaliação formativa que aconteceu nos meses de junho e julho de 2021, com dez estudantes do estágio curricular obrigatório de enfermagem de instituição pública do Distrito Federal. A conta no Instagram® foi criada para produção de conteúdos digitais informativos sobre Atenção Primária à Saúde. Alguns critérios foram utilizados pela docente para avaliação dos trabalhos: conteúdos lúdicos, criativos, divertidos, com referências atualizadas e abordagem de todo o escopo de atuação da Enfermagem na atenção básica. A meta mínima a ser alcançada foi de 100 seguidores. As postagens abarcaram algumas temáticas como: pré-natal, exame citopatológico, Tuberculose, Hanseníase e consulta de crescimento e desenvolvimento.

Resultados Alcançados: Após duas horas de abertura da conta, chamada de @dominaps, a meta de seguidores foi atingida, os conteúdos referenciados deram credibilidade às postagens e atraíram curtidas e comentários de seguidores. A cada dia, a conta atraía mais pessoas, principalmente do meio acadêmico, e os estudantes tornavam-se motivados e envolvidos com as produções.

Aprendizados e Desafios: Utilizar o Instagram®, ferramenta que faz parte do dia a dia da maioria dos estudantes, para avaliação formativa desenvolveu aprendizagem significativa de forma inovadora e transformadora. A docente conseguiu atingir os objetivos de aprendizagem do estágio e os trabalhos também trouxeram contribuições para os seguidores. Além disso, a produção de conteúdo facilitou para o acadêmico os estudos para concursos e residências de forma não convencional. Como desafio, houve a necessidade de aprender a utilizar a plataforma e criar uma identidade visual para atrair mais seguidores, além de compreender a importância da periodicidade das postagens.

Palavras-chave: Instagram®, Aprendizagem, Avaliação.



4DNY

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA TELEMONITORAMENTO FARMACÊUTICO EM PERÍODO DE CRISE DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor: Brunna Delesporte Esteves¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – Coordenação Técnica

Problema Abordado: Relato de experiência no tema, o uso de ferramentas digitais no cuidado na APS e Rede. Com o avanço da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde identificaram o desafio de manter o monitoramento dos pacientes, mesmo sem a possibilidade do fluxo presencial com o serviço. Dentro dessa situação exposta pela COVID-19, o profissional farmacêutico também identificou o impacto negativo dessa ação na evolução dos atendimentos assistenciais aos pacientes da Atenção Primária à Saúde, na continuidade do cuidado aos usuários de doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão, considerando o atendimento por meio de visitas domiciliares.

Atividades Realizadas: Desenvolvimento de ferramenta para a realização do telemonitoramento farmacêutico. Pelo Google Docs., foi desenvolvido um formulário para os farmacêuticos darem continuidade ao cuidado dos pacientes, de forma remota, garantindo o monitoramento dos pacientes já em acompanhamento. Conforme agenda de acompanhamento dos farmacêuticos, são identificados os pacientes elegíveis a realizar um contato por telefone, aplicado o formulário e posteriormente identificadas as necessidades de desfecho para cada paciente. Todos os farmacêuticos envolvidos nesta ação foram previamente treinados e orientados, quanto à utilização da nova ferramenta, a forma de aplicação na rotina de trabalho e a abordagem aos pacientes por meio remoto.

Resultados Alcançados: As atividades de telemonitoramento farmacêutico iniciaram em agosto/2020, e na análise de 01 ano foram identificados os seguintes

Resultados: 640 pacientes atendidos pelos farmacêuticos por telemonitoramento, no período de agosto/2020 a agosto/2021. Perfil de classificação dos pacientes: 23 gestantes de alto risco, 536 diabéticos e 445 hipertensos. Resultado de desfecho: 363 pacientes classificados com bom monitoramento domiciliar, 136 pacientes com encaminhamento para atendimento pela equipe de eSF e 141 pacientes com necessidade de intervenção farmacêutica para melhora na adesão medicamentosa.

Aprendizados e Desafios: Ampliar as formas de abordagem e monitoramento dos pacientes da Atenção Primária à Saúde, garantindo a assistência mesmo diante de uma situação pandêmica e ampliando a rede de cuidado do farmacêutico, garantindo uma continuidade ao atendimento prestado e a melhora na qualidade de vida, prevenção e promoção a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Telemonitoramento Farmacêutico.

4DPR

IMPLANTAÇÃO DO RESULTADO DOS EXAMES EM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA MELHORAR A EFETIVIDADE DAS CONSULTAS DE ESPECIALISTAS NA AMA ESPECIALIDADES JARDIM SÃO LUIZ

Autor: Erica Regina da Silva Lavoura¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – AMA Especialidades São Luiz

Problema Abordado: Conforme diretrizes da SMS, a Atenção Especializada oferece tecnologias que permitem apoio à Atenção Básica na elucidação diagnóstica, definição de condutas e manutenção dos tratamentos para evitar desperdícios nas consultas especializadas, é importante que o paciente compareça com resultado dos exames mínimos exigidos no protocolo da regulação, porém nem sempre é o que ocorre. Realizamos um levantamento com os profissionais da AMA Especialidades Jardim São Luiz durante o mês de junho/2021 e constatamos que 30% dos pacientes compareceram sem exames, resultando em uma consulta ineficaz.

Atividades Realizadas: Desde junho/2020 estamos utilizando, juntamente com as unidades de saúde gerenciadas pela OS CEJAM, o prontuário eletrônico FAST que integra os serviços e facilita a comunicação entre os serviços. Os exames de Eletrocardiograma sem laudo, Ecocardiograma, Doppler, USG Geral e Teste Ergométrico já são anexados em prontuário, então, no mês de julho de 2021, iniciamos o projeto de inserção do resultado dos exames laboratoriais e de MAPA no PEP. Realizamos treinamento com toda equipe envolvida, inserimos todos os resultados dos exames realizados desde janeiro/2021 e passamos a anexar diariamente os laudos recebidos.

Resultados Alcançados: A inserção dos exames no PEP vem nos trazendo excelentes resultados, dentre eles: Evita que o usuário compareça à unidade antes da consulta apenas para retirar o resultado do exame; Os especialistas conseguem visualizar os resultados dentro dos prontuários do paciente, otimizando o tempo da consulta; Facilidade para comparar resultados de exames anteriores com os atuais; Todas as unidades que possuem PEP conseguem visualizar os resultados dos exames, evitando duplicidade nas solicitações; Evita consultas desnecessárias devido ao paciente não trazer exames; Redução do consumo de papel para impressão de exames.

Aprendizados e Desafios: Com esse projeto, estamos conseguindo maior efetividade nas consultas e melhoramos a alta do paciente para UBS, onde esse manterá a continuidade do cuidado. Nosso desafio é divulgar esse resultado às demais unidades do CEJAM, pois com mais unidades inseridas no processo teremos uma grande economia para o SUS, evitando que pacientes realizem os mesmos exames em unidades diferentes.

Palavra-chave: Resultado dos Exames em Prontuário.



4DQZ

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FORMA DE MANUTENÇÃO DOS MATRICIAMENTOS COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Daniela Nishimura Tezato^{1,2}; Rosana Cardoso Pereira Ribeiro^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim

² CAPS Infantojuvenil II M'Boi Mirim

Problema Abordado: Diante da suspensão de uma série de atividades presenciais com o início da pandemia da COVID-19, surgiu a necessidade de manutenção das atividades coletivas envolvendo o CAPS IJ II M'Boi Mirim e as Unidades Básicas de Saúde para minimizar o impacto na saúde mental dos usuários.

Atividades Realizadas: Para tal, nos horários destinados a matriciamentos nas unidades de saúde, os profissionais passaram a realizar os matriciamentos de forma remota, utilizando as ferramentas digitais disponíveis. As datas e horários são acordados previamente com a equipe que participará da reunião, Equipe de Saúde da Família e/ou equipe multiprofissional da unidade em questão. O profissional do CAPS IJ II M'Boi Mirim responsável em realizar a reunião, envia o convite via e-mail para a unidade convidada com pelo menos dois dias de antecedência, e junto ao convite são enviados os casos previamente selecionados para discussão.

Resultados Alcançados: A utilização das ferramentas digitais para a continuidade das atividades coletivas envolvendo o CAPS IJ e as Unidades Básicas de Saúde foram primordiais para a continuidade das reuniões de matriciamento.

Aprendizados e Desafios: Com a realização das reuniões de forma remota há a possibilidade de manter o contato com as equipes da APS sem a necessidade de deslocamento, diminuição dos custos operacionais, utilização dos espaços menores, possibilidade de participação de mais profissionais das unidades, aperfeiçoando a qualidade das discussões e integração das equipes.

Palavras-chave: Ferramentas, Digitais, Matriciamento, APS, Pandemia, COVID-19, CAPS, CAPSIJ.

4DRS

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A ASSISTÊNCIA AO LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Sirlei Dal Moro¹; Marcia Maria Paschoaleto Mendes¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta principal de entrada para toda a população e tem o compromisso de acolher, avaliar, diagnosticar e encaminhar para os serviços especializados, bem como acompanhar o usuário no que tange sua integralidade, totalidade e equidade em saúde. O paciente, quando chega ao serviço de saúde, traz consigo toda sua história de vida, suas dúvidas, angústias, fantasias e expectativas, buscando alívio e soluções para seu sofrimento. Compreender a complexidade desse sofrimento se faz necessário porque existem graus de desespero que se apresentam tão profundos, que são inexpressivos. São esses os sentimentos que observamos nos familiares que tiveram a morte e o medo habitando suas existências. Dentro desse contexto, a atenção e o cuidado não poderiam deixar de acontecer, foi utilizado o recurso tecnológico para dar suporte aos pacientes em luto, por meio de teleatendimentos, com o objetivo de promover o acolhimento, a expressão de emoções e orientação sobre os sintomas do enlutamento.

Atividades Realizadas: Foram realizados 27 teleatendimentos a pacientes enlutados no período de seis meses, visando focos de intervenções, identificação e prevenção de riscos de comportamento, abusos de drogas, medicamentos, depressão e tentativas de suicídio. Os teleatendimentos aconteceram após matriciamento e encaminhamento da Estratégia da Saúde da Família.

Resultados Alcançados: Desses 27 pacientes, 13 ainda hoje são foco de atenção, pois apresentam sofrimento psíquico intenso. Dessa forma, recebem assistência por meio de consultas individuais e em grupo com psicologia. Do total atendido, 14 tiveram alta do acompanhamento por não manter sofrimento psíquico.

Aprendizados e Desafios: O trabalho com o luto na Atenção Primária à Saúde deve ser visto como essencial e possível. A equipe de saúde precisa tomar cuidado para em meio a tantas demandas não silenciar o cuidado a esse sofrimento. O trabalho com o Luto dos familiares é importante como indicador de qualidade de serviço. Na Atenção Primária à Saúde, temos a oportunidade de contar com o território, entender o que este oferece de caminhos a serem percorridos.

Palavras-chave: Assistência, Tecnologia, Luto, COVID-19.



4DRV

A EXPERIÊNCIA DE ATUAR EM UMA UNIDADE FÍSICA DE ATENDIMENTO (UFA): EFEITO DA TELEMEDICINA COM EXAME FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE CUIDADO

Autores: Gustavo de Araújo Porto Landsberg¹; Stephanie Carrara Alberto²; Gustavo Henrique de Deus¹; Felipe Rocha Oshiro³; Rebecca Bezerra Duarte Guimarães⁴; Angela Souza Amaral⁵

¹ Universitat Autònoma de Barcelona - UAB

² Universidade Paulista - UNIP, Universidade Positivo - UP

³ Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE

⁴ Escola Superior de Propaganda E Marketing - ESPM

⁵ Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL

Problema Abordado: No contexto da pandemia do Coronavírus, a telemedicina surgiu como um novo modelo de atendimento, ampliando o acesso aos serviços de saúde. Com isso, surge a preocupação com a qualidade e resolutividade das teleconsultas e com a capacidade de evitar a procura pelo Pronto Atendimento (PA).

Atividades Realizadas: Foi desenvolvida uma cabine móvel de telemedicina equipada com dispositivos para exame físico remoto como a coleta de dados vitais básicos, ausculta pulmonar e cardíaca, otoscopia, oroscopia e dermatoscopia. A Unidade Física de Atendimento (UFA) foi utilizada para ofertar consultas com uma equipe de Atenção Primária à Saúde (médico de família e enfermeira) para uma população de cerca de 300 famílias em uma comunidade na periferia de São Paulo. O projeto levou atendimento gratuito por um período de 3 semanas, em parceria com uma Organização Não Governamental (ONG) local e uma empresa privada.

Resultados Alcançados: A população atendida (67 pessoas) foi composta majoritariamente por mulheres (66,1%), com idade média de 24,7 anos e autoavaliação da saúde com a nota média de 7,1 numa escala de 0 a 10. Foram enviados formulários após os atendimentos, questionando a percepção de valor das consultas. Dentre os itens mais bem avaliados estão o atendimento da enfermeira (78%) e o uso do aparelho de exame físico (59%). Entrevistas estruturadas conduzidas com os médicos demonstraram a percepção de que o modelo de telemedicina com exame físico remoto ampliou sua capacidade diagnóstica e a resolutividade do atendimento, com alguns relatos de casos em que foram evitados encaminhamentos ao PA.

Aprendizados e Desafios: Observou-se que a UFA pode favorecer a expansão de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando a oferta de telemedicina sem perda de qualidade e resolutividade. Trata-se de um modelo híbrido de atendimento (digital e presencial), que se demonstrou eficaz, financeiramente viável e com alto valor percebido por parte de pacientes e profissionais, com potencial para transformar a realidade da atenção primária no Brasil. Permanecem como desafios a dificuldade de acesso à internet de alta velocidade, as questões regulatórias relacionadas à privacidade e segurança dos dados, a necessidade de melhorias nas plataformas digitais utilizadas e, finalmente, a adaptação cultural, por parte da população, tanto ao uso de tecnologias quanto à aceitação do modelo de cuidado da APS.

Palavras-chave: Exame Físico, Telemedicina, Tecnologia e Inovação, Unidade Física de Atendimento.

4DS6

IMPLANTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA AMA/UBS JARDIM CAPELA

Autores: Eliane Mazieiro da Silva^{1,2}; Greice Marques Fonseca^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² AMA/UBS Jardim Capela

Problema Abordado: Para que se tenha uma assistência à saúde adequada na APS, faz-se necessário o acompanhamento de diversos indicadores qualitativos e quantitativos, bem como a análise dos dados epidemiológicos do território de abrangência de cada serviço. O modelo de prontuário manual, apesar de há muito tempo ser utilizado nos diversos serviços de saúde, dificulta esse processo de acompanhamento e extração de dados fidedignos para o planejamento das ações no território, seja pelas equipes de eSF, seja pelos gestores dos serviços de saúde. Buscando a melhoria para os processos de trabalho e o acompanhamento dos usuários e das ações junto à comunidade, houve a necessidade de implantação do prontuário eletrônico na AMA/UBS Jardim Capela.

Atividades Realizadas: Para a implantação do prontuário eletrônico neste serviço de saúde, foi necessária a quebra de paradigma com os profissionais de saúde que viam na mudança mais um dificultador para o desenvolvimento de suas atividades. Foram realizados diversos treinamentos para as diferentes categorias com o objetivo de que todos entendam a importância da implantação e os benefícios a todos os envolvidos. A utilização de Certificação Digital de todos os profissionais técnicos nos atendimentos prestados foi importante para garantir a validação do prontuário perante aos conselhos de classe.

Resultados Alcançados: Implantação do prontuário eletrônico em todos os atendimentos realizados na unidade. Melhoria no acompanhamento dos usuários pela facilidade de visualização dos históricos de atendimento. Possibilidade de relatórios de acompanhamento de grupos prioritários como gestantes, hipertensos e diabéticos. Melhoria nos dados de cadastros dos usuários, com documentos e telefones. Agilidade no atendimento ao usuário.

Aprendizados e Desafios: Como aprendizagem para toda a equipe, foi a importância de estar aberto ao novo e poder contribuir com a melhoria dos processos dentro das nossas práticas diárias. Nosso maior desafio atualmente é manter a qualidade dos registros dos profissionais nos campos específicos a cada atendimento, para que os relatórios de acompanhamento possam ser gerados adequadamente e sejam fiéis à representatividade da assistência e aos dados epidemiológicos gerados pelo prontuário eletrônico.

Palavras-chave: Prontuário, Prontuário Eletrônico, Ferramenta Digital.



4DSF

IMPLANTAÇÃO DE APLICATIVO PARA AUTOMATIZAÇÃO DE RESPOSTAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriele de Albuquerque Cavalcanti¹; Carlos Vinícius Vieira Leite¹; Gabriela Morais Andrade de Lima¹; Igor Cândido Dias de Alexandria¹; José Danilo Arruda¹; Maria Eduarda Pontes Ribeiro¹; Raphael Cavani Alves de Vasconcelos¹; Samuel Santos Franca¹; Vanessa de Jesus Fernandes¹; Lorena Albuquerque de Melo¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Núcleo de Ciências da Vida

Problema Abordado: A pandemia do SARS-CoV-2 modificou o processo de trabalho da Unidade Básica de Saúde (UBS) Demóstenes Veras/Novo Mundo, no município de Caruaru, que passou a intensificar o acolhimento do usuário de forma on-line. Entretanto, isso gerou problemas: a realocação dos profissionais do seu posto de trabalho; a mudança da agenda de atendimentos; e a permanência da ida da população à UBS para colher informações sanáveis virtualmente.

Atividades Realizadas: O projeto implementou a ferramenta gratuita WhatsApp Business[®] para otimizar o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS), coletando-se dados sobre a agenda e serviços oferecidos pela UBS, e estabelecendo um fluxo de mensagens automáticas a partir das principais demandas dos usuários, que foram testadas e ajustadas em uma linguagem acessível para a população. Em seguida, o projeto e o manual elaborado pelos autores que orienta a utilizar as ferramentas do aplicativo foram apresentados à equipe para sanar dúvidas e garantir a sua autonomia.

Resultados Alcançados: Foi otimizado o tempo usado no acolhimento e no fornecimento de informações por mensagens automáticas já nas primeiras semanas de uso do WhatsApp Business[®], e observou-se que cerca de 42% das demandas foram resolvidas de forma automática. Houve a melhora da comunicação entre a UBS e a comunidade, visto que o acolhimento on-line possibilita sanar dúvidas e garantir o início da marcação de consulta, possibilitando maior atenção para os casos que necessitam e melhor administração de tempo entre as consultas e acolhimentos. Quanto às pessoas impossibilitadas de digitar, o envio de áudios não gera o recebimento das mensagens automáticas, deixando a conversa como “não lida” no aplicativo, e, portanto, esse público recebe atendimento por meio do contato direto com o profissional.

Aprendizados e Desafios: O uso da tecnologia pode facilitar o cuidado dos usuários na APS, ampliar o acesso à informação e, com ela, é possível aprender novos mecanismos de comunicação que são aperfeiçoados ao decorrer do tempo. Entretanto, a barreira tecnológica é um desafio, sobretudo, nas áreas rurais e/ou marginalizadas, em que a utilização e entendimento de uma nova ferramenta ficam comprometidos. Destaca-se que o objetivo deste projeto é a otimização do acolhimento on-line, já em uso pela equipe, expondo uma possibilidade de baixo custo e acessível para a APS. Cabe salientar que o projeto está em fase de implantação e que novas modificações podem ser realizadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica, Unidade Básica de Saúde.

4DTE

PROPOSTA DE JOGO EDUCATIVO PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Nária Ferreira dos Santos¹; Gabriele Sobreira Marques de Meneses¹

¹ Faculdade Nordeste – FANOR

Problema Abordado: A falta de informação em torno da saúde da mulher na atenção básica é uma problemática, visto que, o não aleitamento materno pode ocasionar diversos malefícios tanto para mãe, quanto para o bebê. O conhecimento das mães e relação amamentação/Sistema Único de Saúde – SUS. As crenças e os tabus fazem parte de uma herança sociocultural, determinando diferentes significados do aleitamento para a mulher. A decisão de amamentar ou não o seu bebê depende da importância atribuída a esta prática que frequentemente é fundamentada nas informações transmitidas culturalmente, por meio do relacionamento avó-mãe-filha.

Atividades Realizadas: Esta pesquisa foi dividida em cinco fases: Fase I: A revisão bibliográfica realizada em agosto/2021 nos sites digitais: Scielo e o Google Acadêmico. Nesta fase foram selecionados dez artigos. Fase II: Foram compilados os assuntos para construção do jogo. Fase III: Elaboração em uma plataforma de *design* gráfico chamada Canva, com elementos de ilustrações, letras e vetores, fornecidos pela mesma. Fase IV: Averiguação da melhor plataforma para criar o jogo, o site escolhido foi JS Puzzle, por proporcionar um fácil manuseio, tanto para quem produz, quanto para quem pretende jogar on-line. Além disso, o site é gratuito. E o Word foi escolhido para fazer o quebra-cabeça que será impresso. Fase V: Produção do jogo: Os dois quebra-cabeças seguem o mesmo princípio apresentando ilustração e informações acerca da temática, com linguagem favorável a compreensão das mães.

Resultados Alcançados: Foram produzidos dois jogos de quebra-cabeças, o primeiro com o tema: benefícios da amamentação e o segundo: orientações posturais para a amamentação. Os jogos desenvolvidos contribuirão para que o aprendizado das grávidas e puérperas sobre os aspectos dos benefícios da amamentação para a mulher e para o filho. Aprendizados: A educação em saúde é uma ferramenta importante para contribuir com o aprendizado e desenvolvimento de estratégias para soluções de saúde coletiva. Desafios: Um grande impasse para o projeto foi alocar o texto em quebra-cabeça, já que objetivamos algo lúdico e de baixo custo, dessa forma, encontrar o site que atendesse nossas expectativas, a princípio se tornou um desafio.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde da Mulher, Amamentação.



4DVH

O TELEMONITORAMENTO DAS GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE BUSCA ATIVA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E APROXIMAÇÃO UTILIZANDO O WHATSAPP BUSINESS® NO MUNICÍPIO DE VARGINHA - MG

Autores: Augusto Cesar Sousa Raimundo¹; Simone Aparecida Peixoto Ramos²; Giulliano Henrique Gonçalves¹; Vinício Felipe Brasil Rocha³

¹ Universidade Vale do Rio Verde

² Prefeitura Municipal de Varginha – MG – PMV

³ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Problema Abordado: A pandemia da COVID-19 trouxe um desafio adicional para a atenção à saúde bucal. Como manter os atendimentos? As alternativas foram surgindo com os documentos técnicos produzidos pelo Ministério e Secretarias. Além disso, a Portaria nº 526/2020 oficializa a teleorientação e telemonitoramento como procedimento da Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde. As gestantes se inserem como um grupo extremamente importante que, historicamente, possuem crenças que as afastam do atendimento odontológico. No município de Varginha, em muitas unidades, não existe coincidência entre profissionais da Saúde Bucal e das eSF para que as consultas pudessem ser feitas com a agenda compartilhada. Assim, o absenteísmo das gestantes estava comprometendo tanto seu acompanhamento, quanto o indicador do Previne Brasil.

Atividades Realizadas: Com um celular sem chip, apenas conexão à rede da Secretaria, foi instalado um aplicativo de nome WhatsApp Business®, o qual permite a utilização do número fixo de telefone. Dessa forma, uma CD ficou responsável em buscar com as enfermeiras as listas de gestantes de todas as unidades. A CD entra em contato com a gestante via WhatsApp, se apresentando e, com a autorização, ela faz os questionamentos, distribui informações e faz o agendamento na unidade de origem.

Resultados Alcançados: a partir do segundo e terceiro mês, o impacto foi importante, sendo que o indicador da gestante com atendimento odontológico saltou de 10% no primeiro quadrimestre de 2020 para 44% no primeiro quadrimestre de 2021, sendo o indicador que mais contribuiu para o Indicador Sintético Final (ISF) municipal.

Aprendizados e Desafios: A utilização de uma tecnologia que já é muito disseminada para a população, mas não com o objetivo que se propôs aqui, provocou resistência inicial, mesmo por parte dos profissionais das equipes que deveriam fornecer as informações. Entretanto, com os resultados obtidos, essa resistência se transformou em uma parceria, onde há *feedback* de ambas as partes, com a CD indicando quando alguma gestante não está cadastrada corretamente, entre outras situações que a equipe não tem conhecimento. Como aprendizado, percebeu-se que as respostas via aplicativo são mais fáceis de se conseguir do que via telefone. É importante destacar que a iniciativa não exclui a necessidade da consulta presencial que propicia ao profissional um exame minucioso.

Palavras-chave: Telemonitoramento, Pré-Natal Odontológico, Previne Brasil.

4DVR

APOIO À AMAMENTAÇÃO DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 COM O USO DE RECURSOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anicheriene Gomes de Oliveira¹; Marília Aparecida Carvalho Leite¹; Anelise de Melo Bernardes Costa¹; Eliza Maria Rezende Dázio¹

¹ Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Enfermagem

Problema Abordado: O enfermeiro executa variadas atividades, dentre elas a consultoria em amamentação que constitui um recurso agregador na atenção à saúde das mulheres, favorecendo tanto a promoção do aleitamento materno quanto o apoio emocional às lactantes e família. Nesse sentido, buscou-se utilizar recursos digitais para que não houvesse interrupção da assistência necessária durante a pandemia da COVID-19.

Atividades Realizadas: O atendimento, anterior à pandemia da COVID-19, era realizado de forma presencial e, desde então, passou a ser realizado de forma remota, por teleatendimento, com a criação de grupos específicos ou chamadas por meio de recursos digitais como aplicativos Google Meet, WhatsApp prevalecendo as recomendações de distanciamento social. Assim, as ferramentas digitais se tornaram imprescindíveis, para manutenção da assistência às nutrizes. Haja vista que, essa forma de comunicação além de oferecer segurança, não dificultou a oferta de acolhimento e interação, constituindo o principal canal de comunicação entre consultora e nutriz e/ou família.

Resultados Alcançados: Contribuição para clarificar a importância do teleatendimento de consultoria em aleitamento materno, acerca de sua relevância para a manutenção e prevalência do aleitamento materno durante o cenário da pandemia da COVID-19. Aprendizados: O papel da enfermeira consultora em aleitamento materno tornou-se relevante, principalmente, nesse momento. Haja vista que o enfermeiro é o profissional que permanece por longos períodos com a clientela/paciente, seja na instituição hospitalar, Unidades Básicas de Saúde (UBS), consultórios ou domicílio enquanto integrante de equipe interdisciplinar ou profissional liberal. Sendo assim, deve possuir além de conhecimento técnico-científico e habilidades necessárias para acolher e proporcionar segurança, realizar qualificação permanente para oferecer assistência holística e, credibilidade de seu papel frente à comunidade enquanto profissional responsável em promover, apoiar e incentivar o aleitamento materno.

Desafios: Necessário desenvolvimento de habilidades quanto ao domínio dos recursos digitais, qualidade e estabilidade da conexão contratada pelas instituições, além de compreender que esse cenário permeará o atendimento em saúde/telemedicina tornando acessível em áreas remotas. Ainda, empatia e paciência, pois a clientela assistida nem sempre terá acesso a equipamentos, conexão ou, ainda, ambiente desprovido de ruídos para os atendimentos.

Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento Materno, COVID-19, Telemedicina.



4DXB

TELEMONITORAMENTO DA COVID-19 POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Autores: Eduardo dos Santos Rossi¹; Emilly Godinho Corrêa²; Victoria Hofstadter¹; Maria Anita de Queiroz Arlant²; João Felipe Motta Moreira²; Marilene da Cruz Magalhães Buffon¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR

² Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara – SMS Piraquara

Problema Abordado: Desde dezembro de 2019, quando os primeiros casos da Doença do Coronavírus (COVID-19) foram reportados em Wuhan, na China, a disseminação do Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) tornou-se um grande desafio para os órgãos de saúde pública. Com o crescente número de casos, o telemonitoramento tornou-se uma ferramenta-chave no acompanhamento dos pacientes suspeitos e confirmados no município de Piraquara, Paraná.

Atividades Realizadas: No setor de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Piraquara, os alunos de graduação do curso de odontologia, os bolsistas do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da área de odontologia, medicina e educação física e os residentes das áreas de odontologia, terapia ocupacional, medicina veterinária e farmácia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) compõem, junto aos profissionais de saúde do município, a equipe de telemonitoramento da COVID-19. O contato ocorre por meio de ligações telefônicas e pelo uso de aplicativos de comunicação, como o WhatsApp, ferramentas que proporcionam o contato com os usuários e o rastreamento de casos suspeitos e confirmados para a COVID-19, que se encontram em isolamento. No contato, a equipe informa o resultado dos exames, coleta dados para traçar o perfil epidemiológico da doença no município, como sexo, idade, ocupação, presença de comorbidades, sinais e sintomas e evolução do quadro clínico, além de fornecer orientações quanto aos protocolos de cuidados domiciliares e solucionam dúvidas levantadas pela população.

Resultados Alcançados: A equipe multiprofissional realizou o telemonitoramento dos casos de COVID-19 até o momento, 14.392 casos confirmados, 1.091 em investigação e 39.404 descartados.

Aprendizados e Desafios: Diante do exposto, as experiências adquiridas no monitoramento da COVID-19 contribuem para uma formação integral e humanizada, permitindo que os profissionais vivenciem as múltiplas atribuições dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde e no enfrentamento de crises sanitárias de grande escala.

Palavras-chave: Telemonitoramento, COVID-19, Atenção à Saúde.

4DY2

OBJETIVIDADE E ASSERTIVIDADE: A TECNOLOGIA NA APS

Autores: Roberta Ferrari Bruzadin Ferraz Penna¹; Patrícia Ramos Abi Saber Carlotti Zarpelon¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: O presente relato de experiência parte de enfermeira e médica de uma nova equipe inserida no território. Diante do elevado fluxo devido à pandemia, o contato com prontuário eletrônico facilitou o acesso a históricos de atendimentos em serviços de Pronto Atendimento e especialidades, prescrições e demandas recorrentes. Pôde-se rastrear queixas constantes, absenteísmos em consultas e até mesmo buscas em outros serviços de atenção em saúde, que poderiam ser abordados em nossa unidade, propiciando um acompanhamento global do atendimento de forma cronológica e progressiva. Tivemos a oportunidade de realizar intervenções em APS no contexto de atendimentos vindos pela demanda.

Atividades Realizadas: Exemplificando, temos o caso da paciente S.R.J., 40 anos, feminino. Em reunião de equipe, a ACS relatou sobre paciente informando o problema e que apresentava diversas passagens pelos serviços de Pronto Atendimento de referência. Com as informações trazidas realizamos consulta pelo sistema, onde percebemos inúmeros registros de visitas de ACS, lançados por meio do *smart* com as mesmas queixas e diversas passagens pela UPA, sem consulta recente ou seguimento na UBS. Realizamos busca ativa de paciente, estabelecimento de vínculo para adesão e encaminhamento para equipe multidisciplinar.

Resultados Alcançados: Como resultado da utilização das ferramentas digitais neste caso, iniciamos acompanhamento da paciente diminuindo a procura por serviços de Pronto Atendimento, prestando um atendimento mais adequado e otimizando os serviços de saúde da rede de atenção ao paciente.

Aprendizados e Desafios: As ferramentas digitais, portanto, nos permitiram um rastreamento mais rápido de problemas do território, que surgiriam futuramente, no contexto de notificação por outros serviços de vigilância, especialidades ou até mesmo consultas programadas. Possibilitando, por meio da transdisciplinaridade, uma abordagem mais objetiva ao paciente e mais assertiva ao fluxo de atendimento do SUS. Seja em função de acesso completo aos atendimentos das especialidades referenciadas no território, suas respectivas prescrições e solicitações de exames, seja também, pela facilidade de leitura devido às possíveis variáveis de caligrafias ou estados físicos de prontuários.

Palavras-chave: Ferramentas Digitais, Tecnologia.



4DYC

O USO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA COMUNICAÇÃO E AGENDAMENTOS DE CONSULTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Luiza Rodrigues Inácio¹; Cintia Alves Teixeira; Sônia Aparecida Gomes¹; Melyne Serralha Rocha¹

¹ Missão Sal da Terra – MSDT, UBS Pampulha

Problema Abordado: Construção de alternativas aos atendimentos presenciais face a face, permitiu com a Planificação da Atenção à Saúde (PAS) instituir o uso da ferramenta de comunicação on-line - WhatsApp® como tecnologia leve na rotina da Instituição de Saúde, evidenciada como tática bem-sucedida, e no cenário atual de pandemia da COVID-19, excepcionalmente necessária, destacando-se como forma de comunicação segura e eficiente entre pessoas usuárias e unidades de saúde.

Atividades Realizadas: Realizado comparativo dos agendamentos de consultas via WhatsApp® em uma Unidade Básica de Saúde do município de Uberlândia – Minas Gerais, sob a gestão da Missão Sal da Terra, entre os anos de 2020 e 2021.

Resultados Alcançados: Se comparado ao ano de 2020, houve um aumento de aproximadamente 10% das solicitações de agendamento de consultas via WhatsApp®, e conseqüente redução das solicitações de agendamento de consulta de forma presencial, com queda de 41%, evidenciando o fortalecimento do uso da tecnologia leve como ferramenta que permite a produção de relações entre o profissional-usuário mediante a construção de vínculos, confiança e gerenciamento de processos utilizados na busca da qualidade do cuidado prestado aos usuários.

Aprendizados e Desafios: Os benefícios da implementação do uso do WhatsApp® na rotina do setor de marcação de consultas foram evidenciados pela redução de filas para solicitação de agendamentos de forma presencial, harmonização da ambiência - diminuição das aglomerações e ruídos na unidade, democratização do acesso por meio da facilidade de comunicação, agilidade das respostas, e aumento do vínculo e da confiabilidade dos usuários para com a unidade. Fatores limitantes deste relato de experiência concentram-se no início recente da captação dos dados, de forma descritiva sem análise estatística e qualitativa, tendo como próximos passos a melhorias dos processos de avaliação dos indicadores já estabelecidos e incorporação de novos. Por se tratar de um relato, esse artigo não possibilita a generalização dos resultados, ressaltando a necessidade de estudos mais elaborados que descrevam outros indicadores com mais precisão, como o perfil dos pacientes e especificações das demandas solicitadas via aplicativo, para aprimoramento dos processos.

Palavras-chave: Gerenciamento da Prática Profissional, Tecnologia Culturalmente Apropriada, Atenção Primária à Saúde.

4DYF

TELEGRUPO EM CAPS INFANTOJUVENIL II - MARCOS INICIAIS

Autores: Ana Elisa de Belotti¹; Nogueira Baptista; Andreia Maria da Silva¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE, IIRS

Problema Abordado: Diante da pandemia da COVID-19, os serviços de saúde suspenderam as atividades coletivas (grupos, assembleias e oficinas) e, inserido neste contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II Campo Limpo (São Paulo - SP) se deparou com a necessidade em construir respostas que ofertassem à população assistida a continuidade do cuidado no âmbito coletivo.

Atividades Realizadas: Neste contexto, foram organizados telegrupos semanais, síncronos, para os usuários, familiares ou cuidadores já em acompanhamento no serviço e também para a população que iniciou o acompanhamento durante este período, de acordo com as demandas levantadas pela equipe multiprofissional, tendo ficado divididos: telegrupo de cuidadores, telegrupo para prejuízos relacionados ao atraso do desenvolvimento, telegrupo para estimulação de autonomia e socialização e telegrupo de adolescentes. Com base na grade de atividades coletivas oferecidas no momento anterior à pandemia, a equipe redesenhou a oferta de grupos para essa nova modalidade (tele) e fez contato com os usuários elegíveis para explicação sobre o modo de funcionamento, apresentação de Termo de Participação/Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e orientação sobre uso da ferramenta escolhida. Também foi criado um grupo em aplicativo de mensagens para troca de informações entre o serviço e os integrantes do telegrupo e envio de *link* de participação e de pesquisa de satisfação.

Resultados Alcançados: Por meio dessa ação foi possível garantir o acesso e continuidade do cuidado, ampliar para este equipamento e usuários a concepção de cuidado para além da modalidade presencial no serviço, monitorar os sinais e sintomas de cada caso acompanhado e prevenir agravos decorrentes do isolamento social.

Aprendizados e Desafios: Com esta experiência ficou elucidada a possibilidade de ofertar cuidado integral e de qualidade com foco no usuário pelo uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), de modo síncrono. Os desafios ainda encontrados são a apropriação por parte dos profissionais e dos usuários no manejo das TICs, infraestrutura para o serviço e para os usuários (quantidade de equipamentos disponíveis, qualidade dos equipamentos e de sinal de internet), mudança de cultura acerca da modalidade teleatendimento e também na identificação dos usuários que não possuem acesso às TICs ou não sabem utilizá-las, e construção de alternativas levando em consideração a necessidade do seguimento do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Digital, Saúde Mental, Telegrupo, Acesso, Teleatendimento, Rede de Atenção Psicossocial, RAPs, RAS, CAPS, Centro de Atenção Psicossocial, Infantojuvenil, Infância, Adolescência, PTS, Grupo, Atividades Coletivas, TICs, Tecnologia e Saúde.



4DYY

COMISSÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE DA FOUSP: AÇÕES VIRTUAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: Raíssa de Paula Moro¹; Cláudia Allegrini Kairalla¹; Gabriela da Silva Martins Gonçalves¹; Fernanda Campos de Almeida Carrer¹

¹ Universidade de São Paulo – USP

Problema Abordado: A Comissão de Projetos Extensão na Comunidade, organização estudantil da faculdade de Odontologia da USP, promove ações de promoção da saúde bucal, de classificação de risco e de cuidado em saúde em diversos espaços e territórios, resultando, por um lado, em benefícios para sociedade e por outro, numa formação que permite ao aluno de graduação maior contato com ações de saúde coletiva. Antes da pandemia da COVID-19, os projetos buscavam o fortalecimento comunitário, pautados no escopo do Programa Saúde na Escola e na Agenda 2030, por meio de ações presenciais realizadas em seis diferentes territórios entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. Entretanto, o distanciamento social e a suspensão dos atendimentos eletivos e das aulas presenciais impuseram uma nova realidade que obrigou a Comissão a rever seus métodos e sua relação com os territórios.

Objetivo: Elaborar materiais educativos virtuais relacionados ao atendimento de demandas de saúde bucal do território que ficaram represadas em virtude da impossibilidade de atividades presenciais, considerando o contexto de distanciamento social na pandemia.

Atividades Realizadas: Em março de 2020, com a paralisação das atividades presenciais, a Comissão adaptou suas ações de prevenção e promoção em saúde para o ambiente virtual, especialmente pelas mídias sociais, para manter o vínculo com a comunidade dos territórios. As ações, que tinham foco exclusivamente em crianças de 4 a 14 anos, passaram também a incluir como público-alvo adultos e idosos, tendo em vista as metas do ODS3 da Agenda 2030 “promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Todos os roteiros foram validados pela coordenação docente dos projetos e informados pelas melhores evidências

Resultados Alcançados: As mídias sociais utilizadas para realizar estas ações foram: Instagram®, WhatsApp e Youtube®. Foram produzidos 12 vídeos e 12 cartilhas no total, sendo 3 desses dedicados à população adulta e idosa. Desses, um vídeo tutorial com as melhores técnicas de higienizar a prótese total foi produzido. As temáticas também incluíram a saúde bucal da gestante; lesões e neoplasias da cavidade oral; e relação entre condições bucais e doenças crônicas não transmissíveis.

Aprendizados e Desafios: A Comissão, num processo de adaptação em meio à pandemia, começou a desenvolver suas ações de educação de forma virtual, possibilitando ampliação do público-alvo para adultos e idosos. O acesso à internet entre os territórios foi desigual.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal, Promoção da Saúde, Odontologia em Saúde Pública, Odontologia Preventiva, Educação em Saúde Bucal, Educação em Saúde Bucal, Promoção da Saúde, Odontologia em Saúde Pública, Odontologia Preventiva.

4DZ4

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ALCANCE DAS METAS NO PROGRAMA PREVINE BRASIL COM USO DO YOUTUBE® PARA TRANSMISSÃO AO VIVO

Autora: Ana Virgínia de Castro da Justa¹

¹ Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará – COSEMS Ceará

Problema Abordado: O Programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), alterou formas de repasse financeiro da esfera federal para os municípios. O início da pandemia de COVID-19 em 2020, impôs ajustes ao funcionamento do Programa, gerou desentendimento por parte dos profissionais da saúde e dificultou o alcance das metas estabelecidas.

Atividades Realizadas: O Projeto Cosems Interativo Atualiza (CIA) foi desenvolvido pelo Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS-CE) com o objetivo de apoiar os municípios no alcance das metas definidas pelo Programa. Durante o mês de julho de 2021, foram produzidos seis programas com transmissão ao vivo por meio do canal no YouTube® da entidade. Em cada dia, um indicador do programa era apresentado e as perguntas enviadas pelo público-alvo eram respondidas. Para condução de cada programa foi designado um facilitador, um assessor técnico e um apoiador institucional.

Resultados Alcançados: O Projeto CIA contou com a participação de, aproximadamente, quatro mil profissionais de todas as regiões do Brasil e atingiu a marca de dez mil visualizações após um mês do encerramento das transmissões. A busca por apoio pelos canais de comunicação da entidade demandou a publicação de um e-book com o compilado das perguntas realizadas durante o Projeto CIA, que foi publicado no site do COSEMS-CE. Uma parceria com o COSEMS Mato Grosso foi criada e o corpo técnico da entidade cearense realizará uma capacitação dos apoiadores institucionais da Rede Colaborativa para Fortalecimento da Gestão Municipal do SUS mato-grossense.

Aprendizados e Desafios: O Projeto CIA mostrou que há uma demanda por capacitações objetivas, dinâmicas e com foco em resultados. A parceria estabelecida com o COSEMS Mato Grosso evidenciou um potencial para trabalhos conjuntos entre estas entidades existentes em todo o Brasil. O uso das ferramentas digitais possibilita o compartilhamento de saberes para enfrentamento de problemas que são comuns a vários municípios brasileiros. O desafio do COSEMS-CE será de manter o suporte técnico aos municípios, principalmente por meio da Rede Colaborativa, apoiando no monitoramento dos indicadores para alcance das metas do Programa Previne Brasil, desenvolvendo novas iniciativas para fortalecimento da gestão municipal no âmbito do SUS.

Palavras-chave: SUS, Atenção Primária, Previne Brasil, COSEMS.



4DZC

BUSCA ATIVA NA COBERTURA VACINAL ANTICOVID DOS MUNÍCIPES IDOSOS DA UBS JARDIM GUARUJÁ

Autores: Juliana de Castro Menezes Silva^{1,2}; Lúcia Marques Cleto Duarte Lusim^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Jardim Guarujá

Problema Abordado: A Cobertura Vacinal (CV) é um importante indicador de saúde das populações e da qualidade da atenção dispersada pelos serviços básicos de saúde. No anseio de acelerar a imunização dos munícipes da área de abrangência da UBS Jardim Guarujá foi sistematizada a busca ativa dos munícipes utilizando como ferramenta de gestão - Hórus CEJAM.

Atividades Realizadas: O Sistema Hórus é uma ferramenta gerencial extremamente poderosa que permite efetuar planejamentos estratégicos. Com início da vacinação anticovid a Organização Social CEJAM, que já utilizava essa ferramenta de gestão, disponibilizou para as UBS dados dessa cobertura vacinal por equipe, por microárea, por faixa etária e por nome do paciente. Também foram disponibilizados os dados de cada vacina disponível anticovid. Essa ferramenta possibilitou a análise dos dados e a realizar um processo de sistematização da busca ativa. A primeira etapa foi sensibilizar os colaboradores da importância da vacinação, a segunda etapa foi orientar sobre as vacinas e seus eventos adversos e a terceira etapa foi análise dos dados pela equipe gerencial subsidiando a busca ativa diariamente, conforme os dados disponibilizados. A busca ativa foi realizada pelos colaboradores da unidade por telefone pela equipe técnica e administrativa, e de forma presencial pelos agentes comunitários de saúde.

Resultados Alcançados: Na UBS temos 1928 idosos cadastrados. A cobertura vacinal de idosos até agosto de 2021: primeira dose: 97,61% segunda dose: 95,23. Resultados por faixa etária: > 90 anos primeira dose: 100%, segunda dose: 100%; 89 a 80 anos: primeira dose: 96,3%, segunda dose: 95,7%; 79 a 70 anos: primeira dose: 98%, segunda dose: 97,2%; 69 a 60 anos: primeira dose: 97,5%, segunda dose: 95%. Os resultados têm demonstrado que a busca ativa de forma sistematizada impacta diretamente na cobertura vacinal. Observamos que em idosos inicialmente vacinados, até o momento, atingimos a meta do PNI de 90% de cobertura vacinal para a primeira e segunda dose.

Aprendizados e Desafios: Os idosos têm maior risco de sofrer internações e evoluírem a óbito por COVID-19, mesmo com cobertura vacinal adequada o desafio no momento está em monitorar os casos de COVID-19 em idosos, visto a vulnerabilidade imunológica, e em organizar a aplicação da possível dose de reforço.

Palavras-chave: Cobertura Vacina, Idosos, Hórus.

4DZE

REGISTRO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM REFERÊNCIA SECUNDÁRIA DE TUBERCULOSE

Autores: Patrícia Aparecida Fornazari^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² Hospital Dia M'Boi Mirim

Problema Abordado: No Brasil, o controle de Tuberculose é realizado em três níveis de referência, sendo, Atenção Básica, onde é realizado atendimento de esquema básico; Referência Secundária, no qual são feitos atendimentos com esquemas especiais e comorbidades e Referência Terciária que realiza esquema de multirresistência e individualizados. Há um gargalo dentro do processo de acompanhamento do paciente tuberculoso devido à falta de ferramentas que possibilitem a identificação do perfil epidemiológico e acompanhamento do paciente. A identificação deste perfil epidemiológico é de grande importância para permear a otimização dos serviços de saúde relacionados à complexidade dos casos.

Atividades Realizadas: Dentro da comissão de auditoria interna do Hospital Dia M'Boi Mirim I, foram apresentados os dados inseridos no Google Sheets dos atendimentos realizados neste serviço de referência secundária de Tuberculose. Diante disto, verificamos o gargalo supracitado no problema e realizamos a consolidação das informações utilizando a ferramenta Data Studio. Esta ferramenta possibilita a geração dos dados em relatórios e painéis informativos fáceis de ler, consolidar e compartilhar de forma personalizada.

Resultados Alcançados: O registro dos atendimentos nesta plataforma possibilitou identificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na referência secundária de Tuberculose nesta unidade; visualizar a diversidade e complexidade dos casos, identificar a não conformidade no processo de preenchimento dos dados de acompanhamento do paciente e aplicar as correções necessárias e complementar as informações faltantes para o registro e acompanhamento completo do paciente até a sua alta desta patologia. Desta forma, possibilitou uma melhor mensuração dos dados por meio de *dashboards* de fácil visualização e personalização.

Aprendizados e Desafios: Contudo, a experiência com o Data Studio permitiu ampliar a visão de toda a equipe quanto à relevância dos registros, de forma completa e minuciosa, evidenciou a importância do programa de referência secundária prestado no Hospital Dia M'Boi Mirim I visto que, a apresentação dos dados permitiu demonstrar a complexidade dos casos e o acompanhamento holístico do paciente de forma criteriosa, onde abrangemos todos os aspectos que está no protocolo de acompanhamento deste paciente. Esta metodologia de registro aumentou a confiabilidade nos dados para embasar as tomadas de decisões deste serviço e compreensão do público tuberculoso.

Palavras-chave: Tuberculose, Perfil Epidemiológico.



4E2B

REALIZAÇÃO DO GRUPO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR POR MEIO DE VIDEOCHAMADA DEVIDO ÀS RESTRIÇÕES DA COVID-19

Autores: Thiago Rhormens de Souza¹; Valéria Sales dos Reis¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: O Planejamento Familiar é um conjunto de ações que auxiliam homens e mulheres a planejar a chegada dos filhos, e também a prevenir gravidez não planejada. A atuação dos profissionais de saúde na assistência à anticoncepção envolve, necessariamente, três tipos de atividades: educativas, aconselhamento e atividades clínicas. Essas atividades devem ser desenvolvidas de forma integrada, tendo-se sempre em vista que toda visita ao serviço de saúde constitui-se numa oportunidade para a prática de ações. A equipe identificou o absenteísmo no grupo, provavelmente decorrente do horário em que ele era realizado e na maioria das vezes as pessoas tinham que se ausentar de suas atividades. Com a pandemia da COVID-19, foram suspensas as atividades presenciais nas unidades e foi identificada a necessidade de criação de encontros on-line.

Atividades Realizadas: Em agosto de 2020, houve reorganização das atividades para manutenção do grupo de Planejamento Familiar ativo mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, garantindo a continuidade do cuidado. O grupo acontecia na UBS com 3 encontros mensais, com o enfermeiro orientando sobre os métodos existentes na rede pública e como utilizá-los, assistente social com orientações sobre legislação e como seriam encaminhados aos métodos definitivos, caso houvesse a opção por este método. A recepção organiza a agenda e já orienta o paciente que o grupo será feito em um encontro por videochamada, com enfermeiro e assistente social. A ideia dos encontros se manteve de forma diferenciada, com a realização de um único encontro on-line com orientações sobre os métodos existentes, como utilizá-los e sobre a legislação relacionada. Após o encontro, o paciente é orientado a vir na unidade para atendimento com a equipe eSF para dar andamento em caso de método definitivo.

Resultados Alcançados: Diante de todas as dificuldades encontradas durante o período de pandemia, a equipe conseguiu se reorganizar e pensar num novo modelo para manutenção da atividade de educação em saúde, mantendo o cuidado de forma segura.

Aprendizados e Desafios: No modelo anterior, o usuário tinha que sair de seus compromissos como trabalho ou outras questões pessoais para participar do grupo em horário comercial na unidade e, hoje, no novo formato pudemos fazer com que muitos desses usuários viessem a ter mais facilidade de ter acesso ao grupo devido à tecnologia fornecida, reduzindo o absenteísmo.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Grupo Educativo, Grupo On-line, Ação Educativa na Pandemia.

4E2P

USO DE TECNOLOGIAS NA RETOMADA DO PLANIFICASUS EM 24 REGIÕES DE SAÚDE DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Ilana Eshriqui Oliveira¹; Adriane Reis Arcos¹; Eliana Tiemi Massuda¹; Evelyn Lima de Souza¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE, Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais, Projetos e Novos Serviços

Problema Abordado: Desde 2018, o projeto PlanificaSUS implanta a metodologia da Planificação da Atenção à Saúde (PAS) para apoiar a organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) em rede com a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). A Fase 1 do projeto foi concluída em 25 regiões de saúde de 19 Unidades Federativas (UF) do Brasil, em novembro de 2020. A Fase 2 iniciou-se em abril de 2021, em meio à pandemia da COVID-19 e a troca de profissionais e gestores de saúde, resultando em dificuldades na continuidade das ações do projeto nas regiões.

Atividades Realizadas: A retomada das atividades para a Fase 2 foi marcada pela reformulação da metodologia com uso de tecnologias para as reuniões preparatórias (abril a junho/2021) e para os três momentos da Etapa Preparatória com gestores estaduais e municipais (julho a setembro/2021). Nas reuniões preparatórias foi firmada a continuidade das regiões no projeto. Na Etapa Preparatória, destacam-se as seguintes atividades, apoiadas pelo sistema *web* PlanificaSUS (e-Planifica): i) cadastro das unidades da APS e AAE; ii) cadastro de Referências Técnicas Estaduais e Municipais, Consultores Regionais, Analistas de Tutoria e Tutores; iii) Planejamento da expansão da PAS para demais unidades da APS da região.

Resultados Alcançados: Aderiram à Fase 2 do projeto 24 regiões, distribuídas em 18 UF e 257 municípios. Resultados preliminares da Etapa Preparatória (agosto/2021) apontam que 100% das Secretarias Estaduais de Saúde participaram das reuniões preparatórias. Entre as 273 unidades da APS e 24 da AAE, 84% e 88%, respectivamente, foram cadastrados no e-Planifica. Foram cadastrados 100% das Referências Técnicas Estaduais (18) e dos Consultores Regionais (18), 95% dos Analistas de Tutoria (56), 78% Tutores das unidades (233) e 56% das Referências Técnicas Municipais (144). O projeto segue apoiando as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde no 3º momento da Etapa Preparatória, que resultará na realização do *Workshop* de Abertura e início das Etapas Operacionais.

Aprendizados e Desafios: Plataformas de comunicação virtual e o e-Planifica mostraram-se importantes para a continuidade das ações na maioria das regiões, dado o engajamento na Etapa Preparatória em meio à pandemia da COVID-19. Destacam-se como desafios a necessidade de customização da metodologia considerando contextos diversos e a mudança de atores responsáveis pela condução do processo na gestão e serviços, necessitando de alinhamento teórico.

Palavras-chave: PlanificaSUS, Planificação da Atenção à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Atenção Ambulatorial Especializada, Redes de Atenção à Saúde.



4DQP

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DIMINUIÇÃO DO ABSENTEÍSMO E DO REAGENDAMENTO EM CONSULTAS AMBULATORIAIS

Autor: Bruno Rosolen de Abreu¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A diminuição das faltas a consultas sempre foi um desafio na prestação de serviços de assistências à saúde. Absenteísmo é definido como a falta do paciente a um procedimento agendado. No intuito de minimizar o absenteísmo em consultas e exames e de dinamizar o processo de agendamento do paciente, as unidades de saúde buscam instituir um serviço de comunicação efetivo com ferramentas digitais que agilizem o intermédio com o paciente.

Atividades Realizadas: Com o uso da metodologia Lean Six Sigma voltada à eliminação de desperdícios, realizou-se uma avaliação de dados de absenteísmo, extraídos das agendas e dos dados do sistema Siga Saúde. Os dados de contato unidade/usuário via chamada telefônica, relativos ao primeiro semestre de 2019 foram comparados com os resultados obtidos no segundo semestre de 2019, após a introdução do WhatsApp® Business para a confirmação da presença do usuário. A análise estatística foi feita por meio do Microsoft Excel 365® com extensão Action. Na análise da distribuição normal dos dados, foram calculadas a média de consultas realizadas e a proporção de absenteísmo. Ao final, foram comparados os dados do semestre anterior com os do posterior à introdução da ferramenta de comunicação. Foram calculadas, ainda, as reduções absoluta e relativa da taxa de absenteísmo entre os dois períodos. Além disso, comparou-se a taxa de substituição das vagas não confirmadas.

Resultados Alcançados: O resultado foi considerado estatisticamente como hipótese válida, já que o valor de p foi menor que 0,05. O aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp® Business mostrou-se bastante superior ao contato telefônico, passando a 93,6% de efetividade no contato, frente aos 45,3% de efetividade na utilização do método convencional. Antes da implementação da ferramenta de comunicação, a taxa de absenteísmo (nº de faltas/nº de vagas ofertadas x 100) era de aproximadamente 27,6%. Após a introdução do novo instrumento, houve uma queda de 5% no número total de absenteísmo na unidade de saúde. Esse percentual representa 1.875 vagas que teriam sido perdidas em um semestre. A diminuição do absenteísmo com o uso do WA, ocasionou também uma redução significativa nas perdas de recursos públicos, calculada em R\$ 91.537,50 no período de um semestre. O processo de confirmação de agendamentos antes e após a introdução da ferramenta de comunicação, obteve um aumento relativo de 48,3% na chance de contato efetivo com a introdução da nova ferramenta ($p < 0,05$), diminuindo a necessidade de substituição de pacientes. No primeiro semestre de 2019, foram necessários 21.844 reagendamentos por falta de contato ou desistência; no segundo semestre de 2019, esse total caiu para 16.209.

Aprendizados e Desafios: Na saúde pública, a discussão sobre absenteísmo em consultas nos ambulatórios deve ser enfatizada, já que suas consequências diretas incluem o desperdício de recursos estruturais e financeiros, à disposição do cidadão, além de ter um custo social. Tradicionalmente, o método de confirmação de presença em atendimentos tem sido usado como forma de diminuição do absenteísmo assistencial.

Palavras-chave: Absenteísmo, Reagendamento de Consultas, Informática Médica, WhatsApp® Business, Smartphone.

4DTM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MULTIMÍDIA, UMA FERRAMENTA PARA ADESÃO DE IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autores: Raphael Sakahara Saito¹; Gabriela Rolli Conti¹; Flávia Lilalva de Holanda¹; Maria José Duarte Osis¹

¹ Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Departamento de Saúde Coletiva

Problema Abordado: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grave problema de saúde pública e as altas taxas de não adesão ao tratamento são obstáculos ao seu controle. Por esta razão, buscaram-se estratégias para melhorá-la como a educação em saúde. Objetivos: Construir e validar um material educativo multimídia sobre tratamento da HAS para idosos hipertensos.

Atividades Realizadas: Realizou-se estudo descritivo exploratório e metodológico. Inicialmente, realizou-se revisão integrativa da literatura para identificar materiais educativos usados para melhorar a adesão ao tratamento da HAS. A partir desses resultados foi construído um material educativo digital, baseado em recursos audiovisuais, com a finalidade de serem enviados diariamente aos hipertensos. A multimídia educacional foi avaliada por experts da Saúde, Propaganda e Marketing por meio do questionário Suitability Assessment of Materials (SAM) e por hipertensos em acompanhamento ambulatorial com questionário semiestruturado.

Resultados Alcançados: Ao final da revisão integrativa, quatro artigos foram incluídos. A análise desses permitiu identificar estratégias educativas utilizadas e a sua eficácia em aumentar a adesão ao tratamento da HAS com material digital. Em seguida, se construiu um material educativo multimídia. Ao final, foram feitos 15 *posts* contendo imagens e textos escritos sobre alterações nos órgãos-alvos e os riscos de eventos fatais e não fatais em consequência da HAS não controlada, orientações sobre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso. A validação de conteúdo por experts classificou o material como adequado, com pontuação média de 84,94% pelo SAM. Entretanto, houve sugestões de aprimoramento, incorporadas em uma nova versão. Seguiu-se a avaliação por 30 pacientes. Julgaram que o material era de fácil compreensão, visualmente agradável e o recomendariam para outra pessoa hipertensa. A multimídia se mostrou totalmente acessível para a população-alvo, sendo uma ferramenta extremamente útil para Rede de Atenção à Saúde. Acredita-se que hipertensos em acompanhamento na Atenção Primária à Saúde também sejam beneficiados ao receberem diariamente *posts* que promovam compreensão e manejo da sua doença.

Aprendizados e Desafios: O material educativo multimídia preparado é válido e tem potencial para sensibilizar hipertensos, auxiliando na melhora da adesão ao tratamento, redução dos fatores de risco e prevenção de complicações. Porém, ainda é necessário avaliar se isto ocorre de fato e em que proporção.

Palavras-chave: Hipertensão, Educação em Saúde, Medicina Baseada em Evidências, Adesão ao Tratamento, Recursos Audiovisuais, Multimídia.



4E2N

BUSCA ATIVA DE GESTANTES PARA TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO POR MEIO DA FERRAMENTA WHATSAPP

Autor: Daisy Aparecida Gomes Colen¹

¹ Hospital Albert Einstein – IIRS

Problema Abordado: Um dos impactos da pandemia por Coronavírus foi a baixa adesão das gestantes ao tratamento odontológico. A estratégia utilizada pela eSF em período pré-pandêmico, era o encaminhamento para avaliação odontológica após consulta de Pré-Natal (PN), porém foi observado o aumento da evasão das gestantes, muitas vezes associado ao temor de permanecer dentro da UBS, com o receio de ficarem expostas ao vírus. Após análise dos indicadores, veio o desafio de realizar busca ativa, por meio de uma tecnologia como ferramenta facilitadora, visto que uma das características principais do aplicativo WhatsApp é atingir grande número de pessoas com rapidez e eficácia, esperando como resultado conciliar a consulta de PN e avaliação odontológica programada, com o intuito de priorizar o atendimento e diminuir o tempo dentro do serviço de saúde.

Atividades Realizadas: Com a situação de emergência pública causada pela COVID-19, a adesão das gestantes ao tratamento odontológico ficou comprometida. Com essa problemática, e visando a melhoria dos indicadores, a equipe adotou a estratégia de realizar pré-triagem com mensagens rápidas utilizando o WhatsApp para atingir o maior número de gestantes visto que atualmente tem sido fácil o acesso da população a esse serviço. Inicialmente, verificamos com as eSF as planilhas de acompanhamento de PN, adicionada a informação de contato telefônico e verificado no SIGA o histórico de atendimento. Confeccionamos a imagem de saudação e fluxograma com mensagens rápidas e direcionais com o intuito de identificar se a gestante já havia sido avaliada pela equipe, em caso de agendamento, conciliar com a consulta de PN e direcionar para atendimento com TSB (sem queixa) ou com CD (queixa referida).

Resultados Alcançados: Ao reavaliar os indicadores de Primeira Consulta à Gestante, notou-se melhora significativa após a implantação da ferramenta. A ferramenta WhatsApp proporciona a quem realiza o envio de mensagem um grande número de pessoas em pouco tempo, a quem recebe, retornar em tempo oportuno, sendo cada vez mais evidenciada a eficácia da sua utilização e satisfação dos usuários, que tem uma nova forma de acesso à eSF e eSB.

Aprendizados e Desafios: Atualmente a eSB tem o desafio de manter atualizada as planilhas da eSF para controle de quais gestantes já receberam atendimento e evidenciar aquelas que estão iniciando a gestação. A automatização do processo de respostas automáticas do WhatsApp (*Chatbot*), pode facilitar toda a logística, dispensando assim a ação manual das respostas.

Palavras-chave: Gestante, Saúde Bucal, Odontologia, WhatsApp, Busca Ativa.

4DNZ

O USO DO WHATSAPP® BUSINESS COMO FERRAMENTA DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Autores: André Martins Camargo Barbosa¹; Claudielle de Santana Teodoro¹; Adriana Aparecida Alves do Nascimento¹; Talita Rewa¹; Leandro Marsico loschiavo¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Acesso aos serviços de saúde durante a pandemia, utilizando ferramentas digitais.

Atividades Realizadas: Configuração do WhatsApp® Business, um aplicativo de troca de mensagens que foi desenvolvido para atender às necessidades de pequenas empresas, tendo sido lançado em janeiro de 2018. Essa versão empresarial traz diferentes recursos e ferramentas adicionais, ao aplicativo “tradicional”, de mensagem pessoal.

Resultados Alcançados: Ampliação do acesso. Esses recursos podem fortalecer a prática de utilização das ferramentas, padronizando o uso do aplicativo pelos diferentes serviços de saúde e implementar de forma institucional o uso do WhatsApp® Business como importante dispositivo para ampliação do acesso à saúde de forma remota. A utilização do WhatsApp® Business para manutenção do acesso e continuidade do cuidado, principalmente no contexto atual da pandemia em que buscamos minimizar a circulação de pessoas pelos territórios e evitar aglomerações nos serviços de saúde é de extrema importância.

Aprendizados e Desafios: Ampliar o uso dessa ferramenta para todas as equipes de saúde da família. Seu uso pode ser disseminado, facilitando a comunicação com os usuários, sendo assim, sua utilização pode ser dividida em três formatos: comunicação passiva, por meio do recebimento das diferentes demandas/solicitações dos usuários; comunicação ativa, pelo envio de listas de transmissão como confirmação de consulta, divulgação de campanhas, aviso gerais e educação em saúde e para a realização das diferentes modalidades do teleatendimento por chamada de voz e vídeo.

Palavras-chave: Saúde Digital, Atenção Primária, Telemonitoramento.



4DQV

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA VENCER O DESAFIO DE MANTER A POPULAÇÃO ATIVA QUANDO SE PARALISAVA O MUNDO

Autores: Marília Navarro Mazzo¹; Diogo Cesar Miranda¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: O uso de ferramentas digitais para vencer o desafio de manter a população ativa quando se paralisava o Mundo.

Atividades Realizadas: Atividade física, sob orientação de fisioterapeuta, no momento em que a pandemia exigiu cancelamento dos grupos presenciais.

Resultados Alcançados: Encaminhamento de protocolos de exercícios pelo aplicativo WhatsApp.

Aprendizados e Desafios: Uma boa adesão do grupo, manutenção do vínculo e um canal de comunicação. Entendemos que a tecnologia pode agregar nas intervenções fisioterapêuticas, necessitamos de suporte para manter tal iniciativa, uma vez que a plataforma de exercícios utilizada é mantida por recursos próprios.

Palavras-chave: Saúde Mental, Ferramentas Digitais, Exercício.

4DTD

COMUNICAÇÃO EFETIVA DURANTE O ACOMPANHAMENTO DAS GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Samantha Santos Lopes¹; Michelle Adrienne da Costa de Jesus²; Priscila Dayube da Silva Cruz¹; Marianne de Lira Maia¹; Nayara Viera Rosa¹; Juliana Loureiro da Silva de Queiroz Rodrigues¹

¹ Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – PREFC1-

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Problema Abordado: As iniciativas de ampliação e humanização de atenção Integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde vem contribuindo para a redução da mortalidade materna no Brasil. É necessário estar atento à detecção e a intervenção precoce das situações de risco gestacionais, com comunicação efetiva entre equipe de saúde-usuário. Durante a pandemia da COVID-19, houve uma redução na marcação de consultas e comparecimento das gestantes às unidades de saúde, responsabilizando ainda mais a equipe e o Agente Comunitário de Saúde (ACS) no que tange a estratégias para o fortalecimento do vínculo. Assim, objetivava-se relatar a experiência de uma enfermeira residente no Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade na implementação de uma ferramenta em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro, durante a pandemia causada pela COVID-19.

Atividades Realizadas: Foi elaborada uma árvore de problemas durante a vigilância das gestantes, identificando o ruído durante a marcação da consulta e erro na periodicidade das consultas como problemas enfrentados pela equipe. Elaborou-se uma ferramenta facilitadora para organizar e otimizar a gestão da agenda dos profissionais da equipe. O ACS, a partir das necessidades da gestante, preenche a ferramenta no Form Google, tendo os riscos analisados e classificados pela enfermeira residente e posteriormente discutido com a preceptora direta, são considerados idade gestacional, queixas recorrentes, história pregressa, para então a realização do agendamento da consulta.

Resultados Alcançados: Durante dois meses de utilização da ferramenta, foi observada menor abstenção durante as consultas. Melhor manejo dos turnos de atendimento ocasionando melhora dos dados de vigilância.

Aprendizados e Desafios: A comunicação efetiva contribui com a melhoria do cuidado, oportunizou fortalecimento da equipe, melhorou a organização e agendamento de consultas e ampliou acesso das usuárias ao serviço durante a pandemia da COVID-19. A ferramenta promoveu, mesmo com o distanciamento necessário na pandemia, o atendimento humanizado, a garantia do vínculo, a organização do serviço e a gestão da agenda, contribuindo com o fortalecimento do SUS e a diminuição da mortalidade materna-fetal.

Palavras-chave: Enfermagem, Comunicação Efetiva.



4DTY

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA

Autores: Amanda dos Santos Cabral¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹; Lucas Lima de Carvalho¹; Lucas Rodrigues Claro¹; Bruna Liane Passos Lucas^{1,2}; Antônio Eduardo Vieira dos Santos¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

² Centro Universitário Celso Lisboa – UCL 5

Problema Abordado: Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no cenário da pandemia da COVID-19. O projeto anteriormente desenvolvia ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde nas escolas públicas localizadas no município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde. O público-alvo era a comunidade escolar.

Atividades Realizadas: Adaptou-se o protocolo anteriormente executado, adotando as ferramentas virtuais como estratégia para possibilitar a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. As redes sociais do projeto foram utilizadas como ferramenta para dar prosseguimento às atividades de educação em saúde respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde. O objetivo deste relato é descrever as experiências da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia. Foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram® (@teatroemsaude), Facebook® (Teatro em Saúde), Youtube® (Teatro em Saúde) e o TikTok® (@teatroemsaude), para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe.

Resultados Alcançados: A produção emergente dessa iniciativa compreendeu 13 vídeos, a saber: isolamento social com o personagem Finn do desenho animado “Hora de Aventura”; videoclipe sobre a temática “Saúde Bucal”; vídeos educativos e videoclipes sobre o uso de máscaras como estratégia de combate à pandemia; e série de vídeos intitulada “Narrativas e Experiências” com os seguintes temas: alimentação saudável, meio ambiente/sustentabilidade, arboviroses, *Bullying* e violência, entre outros. Ademais, foi realizada uma enquete para rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca do uso correto da máscara. Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto e a ampliação do alcance do público-alvo.

Aprendizados e Desafios: Os principais desafios para esta modalidade de ação em saúde: 1) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis; e 2) necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.

4DVQ

INTRODUÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA AUTOMAÇÃO DO TRABALHO DE ANÁLISE DE DADOS EM UMA GERÊNCIA LOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Larissa Otaviano Mesquita¹; Tainá Rocha Santos¹

¹ Fiocruz Brasília – FIOCRUZ Brasília – Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde

Problema Abordado: No Brasil, o grande volume de dados gerados exige o uso de ferramentas que promovam novas maneiras de enxergar processos já existentes. O contexto do sistema de saúde brasileiro acresce complexidade à sua gestão, uma vez que é permeado por interações políticas, sociais e econômicas que resultam em situações que exigem estratégias complexas de resolução baseadas em análise crítica da situação e considerando as variáveis envolvidas. No âmbito da Atenção Primária do Distrito Federal devem ser considerados fatores como a falta de recursos humanos e ferramentas sofisticadas de gestão disponíveis para lidar com uma grande quantidade de dados e as frequentes mudanças normativas e das prioridades em saúde, que demandam a mesma celeridade na estruturação de métodos de análise e o uso de múltiplos sistemas de informação.

Atividades Realizadas: Uso da ferramenta “Data Studio” da criação de relatórios automatizados de análise de dados e *dashboards* dinâmicos.

Resultados Alcançados: Maior otimização do trabalho e do tempo gasto nas atividades de análise, com a identificação célere de pontos de melhoria; interação entre diversas fontes; boa receptividade das pessoas envolvidas na gestão, aumentando a compreensão organizacional dos benefícios do uso da tecnologia nas análises de resultados; maior praticidade no compartilhamento das informações analisadas e; disponibilidade em tempo real de dados para os atores envolvidos. O uso de tecnologias digitais possibilita realizar estas atividades com menos gastos e recursos humanos e maior eficiência.

Aprendizados e Desafios: A análise de dados em saúde caracteriza-se como atividade fundamental da gestão, uma vez que possibilita uma leitura crítica e pautada na realidade para a resolução de problemas. Auxilia a elaboração de Políticas Públicas informadas por evidências, acrescentando potencial de resolução às medidas adotadas. A qualificação da gestão da informação é fase fundamental na melhoria do sistema, uma vez que orienta a tomada de decisão responsável. Nesta perspectiva, é necessário que os tomadores de decisão se mantenham em constante aperfeiçoamento para compreender as mudanças organizativas necessárias para garantir o direito à saúde previsto constitucionalmente. Os avanços tecnológicos possibilitam o uso de ferramentas de suporte analítico acessíveis para a análise de dados que contribui nos desafios da gestão pública.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Análise de Dados.



4DWN

A RESOLUTIVIDADE NOS CASOS RELACIONADOS A BENEFÍCIOS SOCIAIS NA PANDEMIA UTILIZANDO FERRAMENTAS DIGITAIS

Autor: Fernanda Cação Bissacot¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Devido à pandemia, os grupos presenciais deram lugar aos teleatendimentos, e os pacientes que eram atendidos no Grupo Plantão Social, realizado pela Assistente Social atuante em três Unidades Básicas de Saúde (AMA/UBS Vila Prel, Alto do Umuarama e Jardim Helga), passaram a ser atendidos por telefone e serem acolhidos em suas demandas referentes à situação de benefício.

Atividades Realizadas: Inicialmente era realizada a avaliação social do paciente para verificação de elegibilidade para determinado benefício, além de outras dúvidas (benefício cessado ou outro referente a transportes e moradia), sem que o paciente precisasse sair de casa. Foi disponibilizada na recepção das Unidades uma planilha para que o paciente pudesse deixar seus dados pessoais ou pelo Agente Comunitário de Saúde, do atendimento Médico e/ou Enfermeiro para quando ele mencionasse que precisava de uma consulta com a Assistente Social para essa finalidade, então, seu nome era incluído nessa lista e o profissional entrava em contato com o paciente. Aos pacientes que não eram elegíveis para o benefício, já no telefonema eram explicadas todas as condicionalidades e razões da não elegibilidade. Quando o paciente era elegível, passava em uma única consulta presencial com o profissional para apresentar todos os documentos, laudos e exames, o profissional fazia um cadastro junto ao INSS ou qualquer outro serviço, e esse serviço passava a se comunicar com a Assistente Social por e-mail pelo próprio site do serviço, se porventura faltasse demais documentações, o serviço se comunicava com o profissional e esse se comunicava com o paciente sem que ele precisasse ir até o serviço de saúde ou órgão originário do benefício.

Resultados Alcançados: Com isso, esses órgãos avaliavam os processos de forma mais resolutiva e os pacientes obtinham suas respostas de forma mais rápida. Outro ganho importante foi a aproximação do paciente junto ao profissional de Serviço Social que antes era visto como uma figura mais “punitiva” como os próprios pacientes referiram e não como um profissional que poderia ajudar nessas questões burocráticas e que estaria atuando dentro da Unidade Básica de Saúde.

Aprendizados e Desafios: Alguns desafios foram que uma pequena parcela dos pacientes não tinha celulares, não sabia ler e escrever, mas solicitou apoio de amigos e parentes para a comunicação efetiva. As ferramentas tecnológicas sendo usadas a nosso favor foi um grande aprendizado, e mesmo a população idosa e mais carente está se beneficiando desta tecnologia.

Palavras-chave: Benefícios, Pandemia, Acesso, Teleatendimento.

4DWP

WHATSAPP® BUSINESS COMO FERRAMENTA POTENTE PARA O ATENDIMENTO AOS PACIENTES QUE REALIZAM O EXAME DE RT-PCR COVID-19

Autores: Daniele Boina de Oliveira¹; Talita de Oliveira Melo¹; Karina Lettícia Dantas Brito¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS

Problema Abordado: Desde o início da pandemia de COVID-19, as AMAs têm apoiado as UBS e UPAs no diagnóstico e tratamento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. Devido ao aumento dos atendimentos com suspeita clínica de COVID-19, percebeu-se a imprescindibilidade da implementação de um sistema que permitisse a comunicação com os pacientes ao mesmo tempo em que se evitava o seu deslocamento aos serviços de saúde.

Atividades Realizadas: Em conjunto com os apoiadores da Área Técnica do Einstein, a AMA Vila Prel conduziu um projeto piloto para o uso do WhatsApp@ Business (WB) na orientação e reforço de informações sobre o uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento social e isolamento nos casos de sintomáticos. O projeto iniciou no segundo semestre de 2020, com planejamento e capacitações a proposta foi aprovada em janeiro de 2021. Desde a validação, foram mais de 9 mil notificações de COVID-19 (com mais de 24% de casos positivos), sendo realizados mais de 40 exames de RT-PCR diário. A assistente social e a enfermeira sênior realizam a busca ativa dos laudos, fazendo contato com os pacientes via WB. Na impossibilidade da ligação, encaminha-se uma mensagem, após a identificação do paciente, com recomendações para prevenção e cuidados de saúde da COVID-19 e a mensagem padrão para casos negativos (Olá! Este contato é da AMA/UBS Vila Prel. Você passou em atendimento e realizou o exame RT-PCR COVID-19. Seu exame foi avaliado pela equipe e já se encontra disponível para retirada na recepção, de segunda a sábado das 7h às 19h) e positivos (Olá! Este contato é da AMA/UBS Vila Prel. Você passou em atendimento e realizou o exame RT-PCR COVID-19. Seu exame encontra-se disponível e já foi avaliado pela equipe. Você receberá um telefonema por meio deste número em até 24h para explicações sobre o resultado. Por favor, aguardar o contato!).

Resultados Alcançados: Diante disso, identificamos o contato em média com 60% dos pacientes e a redução de 50% da presença para retirada do laudo. Esta foi a primeira experiência da AMA Vila Prel, utilizando uma ferramenta inovadora, a equipe reconheceu que seu uso é primordial e organizou o processo de trabalho de modo a usar o WB para um atendimento eficaz e ágil.

Aprendizados e Desafios: Entre os desafios destacamos a necessidade de readequar recursos humanos para melhoria da operacionalização, além da deficiência na atualização cadastral do paciente. Apesar disso, observamos o potencial de uso desse sistema também em outros cenários e para outras questões de saúde, com possibilidade de inclusão de mais informações.

Palavras-chave: Tecnologia, Atenção Primária à Saúde, COVID-19, WhatsApp.



4DXF

A IMPORTÂNCIA DO TELEMONITORAMENTO DE USUÁRIOS COM SÍNDROME GRIPAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor: Matheus Rangel¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: Visando o cuidado da Atenção Primária à Saúde aos usuários com Síndrome Gripal durante a pandemia de COVID-19, fez-se necessária a adequação da abordagem realizada pelos profissionais de saúde, iniciando o processo de telemonitoramento dos casos atendidos e garantindo, assim, a segurança dos usuários e o papel de ordenação do cuidado e do vínculo indivíduo-serviço.

Atividades Realizadas: Estabeleceu-se um fluxo que acompanhasse o usuário desde o momento de testagem para a COVID-19, até a sua completa melhora dentro do período estipulado de 14 dias. O fluxo incluiu a solicitação de testagem, o recebimento e a oferta do resultado, além da aplicação de um questionário que aborda e monitora possíveis sintomas existentes, além de possíveis contactantes.

Resultados Alcançados: A agilidade do processo, e a realização dele por meio do telefone, propiciou que o usuário soubesse do seu resultado em pouco tempo, auxiliando e reforçando a tomada de ações que protejam a exposição dele com demais usuários que possam ter apresentado contato. Outro fator de destaque se dá pela construção de vínculo entre profissional e usuário, no momento em que a conversa se dá em um local protegido, cuja troca possibilita o acesso à informação de maneira clara, objetiva e baseada em evidências. Dentro de uma rotina diferente do que se vivenciou nos últimos tempos, houve a necessidade de uma readequação do cuidado ofertado pelos profissionais de saúde. Abriu-se a oportunidade para o atendimento telefônico de qualidade, que serviu como um facilitador para a rotina do profissional, que precisou adaptar-se dentro do seu horário de trabalho. Tal prática também foi benéfica para o usuário, que ganhou um ambiente seguro e confiável para a dúvida e troca de informações. Por fim, a demanda por contratação de novos profissionais para compor os serviços de saúde gerou uma renovação nas equipes e um olhar mais atento para a questão do teleatendimento, que persistirá a partir de agora.

Aprendizados e Desafios: Com isso, muitos desafios se fazem presentes. Dentre eles o fortalecimento do papel da Unidade de Saúde dentro do território, exercendo as atribuições preconizadas na constituição do Sistema Único de Saúde, além de garantir o engajamento da relação profissional-usuário, de modo a ofertar um cuidado mais qualificado e baseado nos princípios de universalização, integralidade e equidade.

Palavras-chave: COVID-19, Telemonitoramento, Atenção Primária à Saúde.

4DXM

GRUPO CESSAÇÃO DE TABAGISMO: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS A FAVOR DO CUIDADO INTEGRADO

Autores: Glaucia Alves Sambinelli¹; Natalia Aquino Afonso¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Durante o período de pandemia, os níveis de ansiedade e depressão da população tiveram aumento expressivo, fazendo com que os usuários de tabaco aumentassem exponencialmente o uso de cigarro. Com o distanciamento social e o isolamento provocado por ele, identificamos a importância da realização do grupo de cessação ao tabagismo, porém na impossibilidade de realização presencial, iniciamos o grupo de forma online.

Atividades Realizadas: Reunimos uma equipe na UBS Alto do Umuarama para ministrar o grupo (Médico, Enfermeiro, Nutricionista, Psicóloga e Farmacêutica) e foi elaborado um cronograma com a participação de ao menos 2 profissionais em cada encontro e onde estes utilizaram o livreto desenvolvido pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer) disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Contatamos via telefone os pacientes que já haviam demonstrado interesse anteriormente e explicamos como seria o formato do grupo (on-line, via WhatsApp), nesse mesmo contato foi aplicado o teste FAGESTROM e também coletamos as informações pessoais de cada interessado.

Resultados Alcançados: Foram convocados 8 usuários e contamos com a participação de 5. Foram conduzidos 4 encontros semanais e 2 quinzenais com duração de 2 horas. Poucos minutos antes do grupo iniciar, mandávamos uma mensagem para o usuário ficar em um local adequado, com bom sinal de internet e para confirmação de presença. Após cada encontro, o ACS levava até o domicílio o livreto correspondente e as próximas atividades acordadas no grupo. Conseguimos perceber que os pacientes vincularam de forma positiva ao formato do grupo on-line, participando efetivamente dos encontros e aderindo de forma adequada ao tratamento proposto. Com o andamento do grupo, detectamos a necessidade de termos nova abordagem e estimulá-los de forma variada, então, em um dos encontros enviamos *kit* fissura (*cookies* de banana e aveia) preparado pela equipe e no último encontro foi disponibilizado um certificado de participação, o que fez com que os usuários se sentissem mais próximos da equipe e do serviço de saúde, mesmo com o distanciamento.

Aprendizados e Desafios: Concluímos então que, diante do cenário da pandemia, os grupos on-line aos quais enfrentávamos restrições, se mostrou bastante efetivo e com bons resultados na evolução dos usuários, que conseguiram cessar/reduzir o consumo de tabaco. E o maior desafio enfrentado foi a questão da conectividade da internet tanto na UBS quanto no domicílio dos pacientes, entretanto, em meios aos desafios o grupo conseguiu alcançar os objetivos inicialmente propostos.

Palavras-chave: Tabagismo, APS, On-line, Digital, Saúde, Cuidado, Equipe Multidisciplinar, NASF, eSF.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:
Gestão da Clínica

4DME

PERFIL DAS CRIANÇAS DE ALTO RISCO DE UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA NO MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS (MACC) NO SUL DO BRASIL

Autores: Flávia Batalha Letti¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui²

¹ Hospital Maternidade Tereza Ramos – HMTR

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Introdução: A Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) é um ponto de atenção nas Redes de Atenção à Saúde e deve estar integrada e articulada com a Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivo: Considerando que a AAE é um tema pouco estudado no Sistema único de Saúde, este resumo teve como objetivo caracterizar as crianças de alto risco atendidas em um AAE no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) na linha de cuidado materno infantil. O estudo é do tipo descritivo, transversal e foi realizado em um AAE que é referência para uma região de saúde de 17 municípios no estado de Santa Catarina. Esse AAE foi implantado a partir do projeto PlanificaSUS em dezembro de 2019, estruturado conforme a carteira de serviço básica e a operacionalização na lógica do MACC iniciou em janeiro de 2020. A coleta dos dados ocorreu no período de janeiro a 18 de março de 2020, por meio do sistema de registro e monitoramento elaborado pelos profissionais do AAE. As variáveis contínuas foram caracterizadas por meio de média e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram caracterizadas por meio de suas frequências e porcentagem.

Resultados: Nesse período, uma equipe multiprofissional atendeu 30 crianças, com idade média de 4,6 meses (+_2), sendo 15 (50%) delas com o diagnóstico de prematuridade e procedente de apenas 8 (47%) municípios da região. Dessas crianças, apenas 19 (63%) apresentavam os critérios de alto risco, conforme instrumento de estratificação elaborado e validado regionalmente e 24 (80%) delas foram encaminhadas para o AAE com o instrumento da estratificação de risco preenchido pela Atenção Primária à saúde (APS). Os resultados sugerem a necessidade de fortalecimento dos macroprocessos da AAE, principalmente no que tange às ações educacional e supervisional para a estratificação de risco e também o treinamento para a implantação do MACC para a equipe do ambulatório especializado, com o intuito de qualificar a prática clínica dos profissionais e potencializar a integração do AAE na Rede de Atenção à Saúde entre os atores envolvidos na atenção às crianças de alto risco.

Conclusão: A presente pesquisa possibilitou compreender o diagnóstico situacional na implementação do AAE na lógica do MACC, contribuiu para a (re)organização do processo de trabalho da equipe, uma vez que ele aponta as potencialidades e os desafios para avançar na implementação desse serviço na lógica do MACC, e qualificar o cuidado e o acesso às crianças de alto risco.

Palavras-chave: Planificação, Assistência Ambulatorial, Rede de Atenção à Saúde.



4DNP

RELAÇÃO ENTRE TAXAS DE CONSULTA DE ENFERMAGEM E OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Giuliana Tamie Sumida¹; Carolina Aguiar SantAnna Siqueri¹; Gabriel Apolinário Pereira¹; Ana Carolina Cintra Nunes Mafra²; Camila Nascimento Monteiro²; Daiana Bonfim²

¹ Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein – FICSAE

² Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Introdução: Observa-se um importante debate em torno das práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde para a ampliação do acesso universal à saúde e melhoria da qualidade da atenção à saúde por meio da oferta crescente de consultas de enfermagem. Dessa forma, este estudo teve como pergunta de pesquisa: Maiores taxas de consultas de enfermagem estão relacionadas a maiores escores dos atributos de Atenção Primária?

Objetivo: Verificar a relação entre os atributos da Atenção Primária à Saúde e as taxas de consultas de enfermagem.

Método: Estudo transversal, com 332 usuários. Para a avaliação dos atributos utilizou-se o Instrumento Primary Care Assessment Tool Brasil - versão adulto, em 28 Equipes de Saúde da Família. Calculou-se as taxas de consultas de enfermagem por meio dos dados do Sistema Integrado de Gestão Administrativa. A associação foi feita com coeficientes de correlação de Spearman.

Resultados: Houve correlação negativa entre os escores de acessibilidade e a taxa de consultas de enfermagem em relação ao total de consultas realizadas pela equipe. Houve correlação positiva entre: taxa de consultas em puericultura e acessibilidade; taxa de consultas de Diabetes ou Hipertensão e grau de afiliação, orientação familiar, atributos gerais e essenciais.

Conclusão: Há relação entre as taxas de consultas de enfermagem e os atributos da atenção primária. Os resultados reforçam que a prática clínica do enfermeiro no contexto da consulta deve ir para além da oferta de vagas, pois a visibilidade e reconhecimento desta prática, pelo usuário, como cuidado e acesso aos serviços passa por uma atenção qualificada, empoderada, reconhecida e difundida entre equipes, enfermeiros e população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Atenção Primária, Pesquisa sobre Serviços de Saúde, Consultas de Enfermagem.

4DVZ

COMUNICAÇÃO SOBRE O ERRO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Vitória Talya dos Santos Sousa¹; Hirlana Girão Dias¹; Fernanda Pereira de Sousa¹; Edmara Chaves Costa¹; Patrícia Freire de Vasconcelos¹

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Introdução: A cultura de segurança do paciente visa integrar ações dentro da equipe de saúde para prevenção e redução de danos. Dentro de seu conceito, tem-se a cultura não punitiva, onde não se busca apenas os indivíduos culpados para puni-los, mas sim por falhas sistemáticas que podem ter ocasionado o erro. Nesse tocante, incentivar a comunicação e discussão de erros entre os profissionais é fundamental.

Objetivo: Descrever a percepção de profissionais da Atenção Primária à Saúde a respeito da comunicação sobre o erro.

Método: Estudo quantitativo do tipo transversal, realizado em Unidades Básicas de Saúde de cinco municípios do interior do Ceará. A coleta de dados aconteceu entre outubro/2019 e janeiro/2020. Foi utilizado o questionário Medical Office Survey on Patient Safety Culture, do qual, para este recorte, será utilizada apenas a dimensão “comunicação sobre o erro”. Foram utilizadas frequências absolutas e relativas e intervalo de confiança para 95%. O nível de significância foi de 0,05 e empregou-se no processamento estatístico o *software* Epi Info. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com Parecer nº 3.128.082.

Resultados: Participaram do estudo 71 profissionais de saúde, sendo a maioria técnicos de enfermagem (21), enfermeiros (19), médicos (11) e cirurgiões dentistas (11), e o restante de outras categorias profissionais. No que se refere à primeira questão da dimensão - “A equipe deste serviço acredita que seus erros possam ser usados contra si”, a maior parte das repostas foi positiva (41%), ou seja, os profissionais acreditam que sim. Já no item “A equipe fala abertamente sobre os problemas neste serviço”, a maior parte das respostas foi positiva, correspondendo a 68%. Na questão seguinte - “Neste serviço discutimos maneiras de evitar que erros aconteçam novamente”, o resultado foi idêntico ao do item anterior, com 68% das respostas positivas. Por fim, no último item da dimensão - “Os funcionários estão dispostos a relatar erros que observam neste serviço”, 62,8% dos participantes responderam de forma positiva.

Conclusão: Considera-se importante o fato de a equipe discutir sobre os problemas que acontecem no serviço, demonstrando que há boa comunicação na instituição. Financiamento: O presente estudo foi fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente, Pessoal de Saúde.



4DZD

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE AUDITORIA DE PRONTUÁRIOS NO PROGRAMA PAMG DA UBS JARDIM COMERCIAL

Autor: Evandro Luís Oliveira¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (eSF) tem como uma das determinações essenciais o uso do prontuário familiar enquanto ferramenta de serviço, garantindo o registro das informações e consentindo, de forma ágil, o acesso às ações realizadas pela equipe de saúde da família. A auditoria não é somente indicar a falta de informação, falhas ou problemas, mas também, apontar sugestões e soluções, sendo um processo educacional. Auditoria pode destacar-se como uma ferramenta de base à gestão, constituindo instrumento de evolução e educação contínua, que permite procurar a excelência em aspectos técnicos, administrativos, éticos e legais.

Objetivo: Analisar os registros em prontuário feito por médicos e enfermeiros, quanto à assiduidade dos itens mínimos estabelecidos, pesquisando a característica destes registros e posteriormente da assistência prestada por estes profissionais.

Método: O presente estudo tem caráter quantitativo descritivo, uma vez que buscou determinar dentro de uma amostra de prontuários, a presença de itens de registro de atendimento dos médicos e enfermeiros da UBS. Foi levantada uma amostra de 200 prontuários para a análise inicial onde foi avaliada a presença de anamnese inicial, exame físico, preenchimento de ficha de cadastro/renovação do PAMG, descrição dos exames solicitados/executados, carimbo, legibilidade, data, lançamento SIGA, PEP e BPA. Resultados/Discussão: Foram levados em consideração para análise dos prontuários os que possuíam atendimento do médico e enfermeiro registrado no período de janeiro a julho de 2021. Houve diferença significativa entre os resultados encontrados nos meses de janeiro e julho. A média inicial encontrada de inconsistência no mês de janeiro foi de 85%, após as adequações e intervenções as não conformidades no mês de julho caíram para 30%. Ressaltando que o processo de revisão dos prontuários passou a ser feito na própria sala do PAMG pelas Auxiliares de enfermagem que já verificam as inconsistências e o enfermeiro responsável pelo programa já cobra a correção no ato da verificação; periodicamente é verificada a execução correta de tal ação.

Conclusão: Comparando os resultados de janeiro com julho, considerando os atendimentos médicos e de enfermagem do período, percebemos uma melhora significativa na qualidade de anotação dos prontuários e lançamentos BPA, PEP e SIGA; conseqüentemente a equipe apropriou-se de uma forma mais significativa do seu papel dentro da Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Auditoria, PAMG, Processos de Gestão.

4DWA

MODELOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COBERTURA VACINAL EM RIBEIRÃO PRETO - SP

Autores: Júlia Domiciano Torrieri¹; Fernanda Cunha Guimarães¹; Bianca Martins Santello¹; Giovanna Cristina Moro Chaim¹; Fábio Franchi Quagliato¹; Soraya Duarte Varella¹

¹ Centro Universitário Barão de Mauá - CBM

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do SUS, garantindo a promoção e proteção da saúde. É também a grande responsável pela imunização da população, melhorando os indicadores de saúde das crianças, principalmente, por protegê-las de várias doenças imunopreveníveis. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais são compostas por médicos, enfermeiros, dentistas e auxiliares de enfermagem e, geralmente, atendem a um bairro todo, enquanto as Unidades de Saúde da Família (USF) contam com um médico de Família e Comunidade, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários, que atendem a um território definido. A Estratégia Saúde da Família tornou-se um importante meio para a melhoria da saúde infantil na Atenção Primária, pois estimula a imunização das crianças adstritas.

Objetivo: O objetivo do estudo é comparar as coberturas vacinais de crianças de zero a doze meses de idade atendidas em UBS e em USF do município de Ribeirão Preto - SP.

Método: Analisou-se prontuários eletrônicos das crianças menores de um ano atendidas em uma UBS e em três USF dessa mesma cidade. As vacinas BCG, Hepatite B, Pentavalente, VIP, Rotavírus, Pneumocócica-10, Meningocócica C, Febre Amarela e Tríplice Viral foram confirmadas apenas se seguissem as recomendações do Calendário Nacional de Vacinação com relação ao tempo e à quantidade de doses preconizadas. Foram avaliados os registros vacinais de 502 crianças de zero a doze meses de idade, sendo 265 meninas (52,8%) e 237 meninos (47,2%).

Resultados: Comparando as USF com as UBS, observou-se uma cobertura vacinal superior nas USF, em quatro das nove vacinas analisadas, sendo elas e suas respectivas porcentagens de cobertura vacinal da USF e UBS: vacina BCG (98,8% e 96,2%), Hepatite B (98,2% e 96,4%), Pentavalente (91,4% e 90,4%) e Febre Amarela (73,3% e 60,8%). Nas demais vacinas, as USF mantiveram um percentual de cobertura inferior de VIP com 91,4%, Rotavírus 85,7%, Pneumocócica-10 91,4%, Meningocócica C 88,2% e Tríplice Viral 75%, enquanto na UBS, a cobertura era de VIP com 93,6%, Rotavírus 91,5%, Pneumocócica-10 93,2%, Meningocócica C 91%, e Tríplice Viral 80%.

Conclusão: Apesar de apresentar essa diferença, a USF Estação do Alto atende a uma população mais vulnerável, o que pode ter influenciado no resultado geral. Em todas as unidades avaliadas, apenas a BCG e a Hepatite B alcançaram a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde de 95%. Em conjunto, as USF apresentaram menor cobertura vacinal das crianças atendidas, quando comparadas à UBS.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Crianças.



4E2W

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 PARA RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL DIABÉTICA NO PROGRAMA HIPERDIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor: Silvia Ferreira Bortoto¹

¹ Universidade Nove de Julho – UNINOVE – Programa de Pós-Graduação: Doutorado em Ciências

Introdução: O Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) é um problema de saúde pública, que acomete todos os países, independente do seu grau de desenvolvimento, e atinge entre 18 e 20% da população adulta acima dos 65 anos de idade. Apesar de ser uma doença prevenível, a Doença Renal Diabética (DRD) é uma das complicações microvasculares mais frequentes do DM2, caracterizada por alterações funcionais e estruturais dos rins que podem progredir para perda de função renal e necessidade de diálise.

Método: Este estudo teve como objetivo avaliar indivíduos com DM2, acompanhados pelo programa Hiperdia em uma unidade de saúde, de acordo com as diretrizes preconizadas para manejo das complicações do DM2, identificar a prevalência da DRD nesta população.

Resultados: Duzentos e setenta e cinco pacientes DM2 acompanhados pelo programa Hiperdia na Unidade Básica de Saúde Dra. Ilza Weltman Hutzler foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial e os parâmetros utilizados para cálculo do escore de risco para doença renal avançada e TRS. Avaliamos 275 pacientes DM2 (116 homens e 159 mulheres), autorreferidos de cor branca em sua maioria (59%), com idade média de 66, 9±11,4 anos e duração do DM2 de 13±7,7 anos, 71,2% tinham diagnóstico de hipertensão arterial e 25,4% estavam em uso de insulina. Na avaliação clínica e laboratorial observamos: Pressão Arterial Sistólica e Diastólica de 141,4±18,4 e 81,7±16,4mmHg, respectivamente, Glicemia 141±53mg/dL, Hemoglobina Glicada 7,5±1,7%, taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) 76,7±23,4mL/min./1,73m², Albuminúria 6,1±27,4mg/g de Creatinina, HDLc 47,2±17,8mg/dL, LDLc 110±35,8mg/dL e Triglicérides 174,2± 105mg/dL. De acordo com as diretrizes da KDIGO, o número de indivíduos em cada um dos grupos, segundo a TFGe foi: G1: 78, G2:134, G3a:39, G3b: 16, G4:7 e G5:1 e para Albuminúria A1: 114, A2: 51 e A3: 10 pacientes, a associação desses parâmetros para cálculo do escore de risco de renal avançada e necessidade de terapia renal substitutiva identificou 178 pacientes como risco baixo, 37 em risco elevado, 41 em risco moderadamente elevado e 19 em risco muito elevado.

Conclusão: Os resultados apontam a importância de classificar os pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde em relação ao risco de progressão da doença renal, para que os cuidados a estes pacientes sejam intensificados para atingir metas glicêmicas, pressóricas e de lipídes estabelecidas e com isto reduzir os desfechos negativos e minimizar o impacto das complicações do DM2. Aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa: 37514820.5.0000.5511

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus* tipo 2, Doença Renal Diabética, Doença Renal Avançada, Complicações Crônicas.

4DNM

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO DA FUNCIONALIDADE DA POPULAÇÃO FRENTE ÀS CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DA APS

Autores: Mauro Antônio Félix¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui²

¹ Instituto Pensus – PENSUS

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: Organizar o cuidado fisioterapêutico da funcionalidade a população adstrita na Unidade Básica de Saúde (UBS) frente aos riscos e acometimentos cardiovasculares na perspectiva da Planificação da Atenção à Saúde (PAS).

Atividades Realizadas: Os alunos do Estágio em Fisioterapia II de uma Instituição de Ensino Superior da Grande Porto Alegre realizaram o processo de cuidado fisioterapêutico com base na lógica das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Inicialmente, realizaram a identificação mapeando nos prontuários da família a população adstrita na UBS com risco e acometimentos cardiovasculares. Após, realizaram o Processo Diagnóstico Fisioterapêutico individual da funcionalidade e respectiva classificação pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) possibilitando a estratificação das condições de saúde em subpopulações na lógica do Modelo das Condições Crônicas (MACC). Deste modo, propostas de intervenções foram elaboradas e implementadas, sejam coletivas ou individuais, visando a clínica ampliada na APS. Também foram estratificados os usuários com condição cardiovascular instável e encaminhados ao serviço secundário especializado para elaboração do Plano de Cuidado compartilhado com a APS.

Resultados Alcançados: Obteve-se resultados em três dimensões: formação acadêmica, ao proporcionar reconhecimento das RAS com base na PAS para a organização do cuidado fisioterapêutico na APS; cuidado da necessidade da população pelo fisioterapeuta frente às condições cardiovasculares em um território de uma UBS auxiliando na organização da RAS; por fim, fortalecer a RAS e a compreensão dos futuros profissionais da diferença entre o cuidado nos níveis de atenção à saúde.

Aprendizados e Desafios: Como aprendizado, destacam-se a compreensão da diferença do cuidado fisioterapêutico entre os níveis de atenção à saúde no desenvolvimento de competências profissionais aos futuros fisioterapeutas, fortalecendo o conhecimento da RAS, em especial da APS e o processos de planificação, além da possibilidade de produzirmos maior clareza no fazer fisioterapêutico na APS quando se observa a tríade: Diretriz clínica, CIF e MAAC. Enquanto desafios, é importante aprofundar a formação profissional baseada na perspectiva da funcionalidade, da CIF, que considere a vigilância em saúde e o MACC. Assim, aponta-se a necessidade de mais pesquisas que contemplem maior produção de conhecimentos científicos para o acesso ao cuidado resolutivo e integral.

Palavras-chave: Funcionalidade, Planificação, Redes de Atenção à Saúde, Fisioterapia.



4DPF

PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA - UPA JARDIM ÂNGELA E A REALIZAÇÃO DE TROMBOLÍTICO PARA OS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGUIMENTO ST

Autores: Vanilza Pereira de Lima^{1,2}; Leandro Degasperi^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim

² UPA Jardim Ângela

Problema Abordado: A dor torácica é uma queixa frequente no serviço de urgência e emergência, as causas são diversas, desde traumas, causas dos aparelhos respiratório e síndrome coronariana aguda. A classificação de risco avalia e identifica o quadro de dor torácica e realiza a abertura do protocolo e direciona ao eletrocardiograma. Em novembro de 2019 iniciamos com a trombólise, porém a equipe não estava preparada. Até este momento os protocolos abertos com possível diagnóstico de síndrome coronariana, eram direcionados para hospitalar mais próximo. A referência hospitalar mais próxima era o HMMD. Com a disponibilização do tenecteplase, teríamos que realizar a trombólise, identificando as indicações e contraindicações. Solicitar vaga para o Hospital Beneficência Portuguesa (BP), acompanhando o quadro, mantendo estável para transporte e posterior realização do cateterismo de resgate. A insegurança era notável por parte da equipe, identificamos a necessidade de apoio e treinamento.

Atividades Realizadas: Incentivamos a equipe a participar dos treinamentos promovidos pelos CRSUL, sempre na modalidade virtual e dinâmicas virtuais. Os responsáveis técnicos interagiram com a equipe de forma impositiva incentivando e apoiando, atuando na construção dos fluxos e processos.

Resultados Alcançados: Início da trombólise na unidade 01/01/2019; Protocolos abertos de 01/01-12/08/2021 - 789, por conta da pandemia houve uma diminuição dos protocolos de dor torácica e aumento de abertura de protocolos de sepse; Descartados por enfermeiro 8; Descartados por médicos 635; Continuidade 146; Total IAMSSST-13. Trombólise realizada 10; Não realizado 3, 1 por história de AVC prévio, 1 eletrocardiograma com característica de repolarização - orientada transferência para seguimento hospitalar; 1 médico não trombólise por insegurança, ofertado treinamento.

Aprendizados e Desafios: Vencer a insegurança e demonstrar os benefícios ao paciente foi um grande desafio, treinamentos, orientações foram realizadas, tornando a equipe mais forte e preparada para atender e reconhecer um infarto agudo do miocárdio com IAMSSST. Aprendemos que promover atendimento com maior segurança, responsabilidade e apoio a equipe, paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Dor torácica.

4DPV

INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA TERAPIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Autores: Renato Fidelis Ivanovic^{1,2}; Geanne Martim da Silva Sobreira^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² AMA Especialidades São Luiz

Problema Abordado: A ICC é uma doença crônica onde as descompensações prejudicam a qualidade de vida por internações repetidas, podendo culminar com a morte do paciente. O cuidado multidisciplinar visa mitigar a evolução desfavorável e é pautado nos pilares encaminhamento precoce para ambulatórios de especialidades, transferência dos casos graves para nível terciário, acesso às medicações, orientações sobre condição e fatores que levam à piora clínica e seguimento ativo pelas unidades de saúde. Tais pilares exigem integração eficaz entre os níveis de atenção à saúde e dos profissionais envolvidos.

Atividades Realizadas: O Protocolo de ICC do AMA Especialidades São Luiz instituiu que pacientes com ICC, após confirmação do diagnóstico e início do tratamento; são entrevistados pela enfermagem que avalia a qualidade de vida, elabora plano de cuidados e monitora o retorno no prazo estabelecido. O farmacêutico orienta uso correto da prescrição e interações medicamentosas. O serviço social identifica fatores que possam interferir no tratamento do paciente e atua na busca ativa dos faltosos.

Resultados Alcançados: Desde 2019, o protocolo já abordou 1.073 pacientes. Atualmente, ele conta com 136 pacientes ativos distribuídos de acordo com a sua classe funcional (I= 6%; II= 71%; III= 20%; IV= 3%), média de 1,5 anos de acompanhamento. 49% tem qualidade de vida Boa; 25% Moderada e 22% Ruim. Aderentes à medicação (46%); Não Aderente (11%), Início de tratamento (33%). Em 2020, 32 pacientes foram internados por descompensação clínica.

Aprendizados e Desafios: A Intervenção multiprofissional mostra que poucos pacientes apresentam qualidade de vida comprometida, baixa adesão e internações por descompensação clínica. Contudo, temos um número elevado de casos ativos, o que a longo prazo pode comprometer a capacidade gerencial do protocolo e dificultar o acesso aos casos mais graves. Por tais motivos, elaboramos uma revisão em junho/2021 na qual estabelecemos critérios de inserção no protocolo (classes funcionais III/IV, descompensados agudos, internações recentes; pacientes aguardando transferência de cuidado para nível terciário) e meta de compensação clínica em até 6 meses. Julgamos que com tais modificações poderemos focar os cuidados multidisciplinares em casos com maior potencial de desfechos adversos.

Palavra-chave: ICC.



4DPZ

IMPACTO DO MONITORAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROTOCOLO DE BIÓPSIA DE TIREOIDE

Autor: Renata da Silva Mota¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Durante o acompanhamento aos pacientes do protocolo de tireoide, sempre esbarramos na demora no agendamento de biópsia, causando um impacto negativo refletido nos pacientes, que apresentavam ansiedade, desgaste emocional, humor deprimido e receio referente ao possível diagnóstico, por isso, definimos internamente algumas estratégias para manter o paciente em monitoramento, evitando que possíveis agravamentos de quadro passassem despercebidos com o tempo de espera, dentre elas a elaboração de palestras mensais ministrada pelo Endocrinologista e Assistente Social, onde os usuários esclareciam dúvidas e fortalecemos o vínculo com a UBS de referência para um monitoramento mais efetivo, também realizamos notificações frequentes via e-mail à STS/ CRSSUL, sobre o prazo para agendamento dessas biópsias. A média de espera dias para agendamento do procedimento no ano de 2018 foi de 144, já em 2019 a média foi de 87 dias.

Atividades Realizadas: O serviço social acompanha diariamente a situação dos pacientes que aguardam a realização do procedimento, garantindo uma consulta de retorno mais rápida. O tempo de espera para retorno após o resultado da biópsia em 2020 foi uma média de 6 dias e 2021 está em média 4 dias. Em março de 2020, a SMS conseguiu parceria com mais prestadores que ofertam a realização de biópsia de tireoide, reduzindo significativamente o tempo de espera.

Resultados Alcançados: Em 2020 reduzimos a média de tempo de agendamento de biópsia de tireoide, de 87 dias em 2019 caiu para 19 dias, deste modo, foi possível viabilizar o atendimento com mais rapidez e qualidade. O tempo de espera para agendamento de oncologista cabeça e pescoço ficou na média de 19 dias em 2020. No ano de 2020 foram solicitadas 238 biópsias e dessas, 15 deram resultado positivo, sendo solicitado oncologista. Os impactos destas ações refletem nos atendimentos de 2021 que permanecem com média positiva.

Aprendizados e Desafios: Compreendendo que estamos inseridos em um território de alta vulnerabilidade social, o desafio é identificar e intervir dentro das realidades dos pacientes, proporcionando atendimento com equidade, realizando promoção e prevenção de saúde, através da oferta de serviços dentro do prazo estabelecido, sempre de forma humanizada e com excelência.

Palavras-chave: Protocolos, Biópsia de Tireoide, Oncologia.

4DQA

A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE INCLUSO NO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA

Autor: Cláudia Jeovane da Silva^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Jardim Germânia

Problema Abordado: A UBS Jardim Germânia por meio do PAMG da Secretaria Municipal de Saúde, otimiza o acompanhamento de saúde de pessoas com Diabetes em uso de insulina. Os pacientes recebem um aparelho monitor para dosagem de glicemia capilar e insumos necessários proporcionando ao usuário autonomia do seu próprio cuidado junto à equipe multidisciplinar, que admitiu uma nutricionista em fevereiro/2021. O paciente A.C., 59 anos, diabético tipo II, hipertenso, com obesidade II, adentrou ao programa em 2015. Fazia uso de insulina NPH com dose diária de 30 UI cedo, 15 UI no almoço e 30 UI no jantar. Em abril de 2021, paciente compareceu na unidade com dúvidas sobre eficácia do tratamento e hábitos alimentares. Relatou já ter conhecimento das orientações, exclusão completa dos carboidratos (por considerar algo ruim para o controle da diabetes) e baixo consumo dos outros grupos alimentares, horários irregulares de alimentação e picos de hipoglicemia durante a noite. Apresentou exames HB Glicada: 13,7 % e Peso: 120Kg - IMC: 41,52kg/m².

Atividades Realizadas: Nutricionista orientou sobre os malefícios causados pelo DM, importância de realizar o controle glicêmico, administração correta da insulina, consumo adequado de todos os grupos alimentares (incluindo os carboidratos), alimentação saudável e mudança no estilo de vida. Foram estabelecidas pequenas metas como: inclusão dos carboidratos (complexos e simples), diminuição do consumo de alimentos gordurosos e fracionamento das refeições.

Resultados Alcançados: Após 5 meses de abordagem nutricional, o paciente aderiu as orientações e apresentou mudanças no estilo de vida, perda ponderal de 16Kg (IMC:36,0 Kg/m²), HB Glicada de 7,8%, suspensão de insulino terapia e com início de tratamento oral para DM. Paciente refere que os atendimentos com a nutricionista proporcionaram melhor engajamento ao tratamento, permitindo maior compreensão de seu estado de saúde e importância do seguimento da terapêutica.

Aprendizados e Desafios: O principal desafio nesta experiência foi desconstruir mitos alimentares. Pacientes com DM são carentes de informações e desconhecem de fato sobre o que é a doença e atribuem apenas o fato da ingestão de açúcares. O processo exige flexibilidade do profissional e usuário.

Palavras-chave: Nutricionista, Programa Automonitoramento, Unidade Básica.



4DQB

PROTOCOLO DE CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO INSULINODEPENDENTE NA AMA ESPECIALIDADES: ESTRATÉGIA DE APOIO À ATENÇÃO BÁSICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Selma de Souza Costa Santos¹; Claudia Almeida Jardim da Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – AMA Especialidades

Problema Abordado: O DM é uma doença crônica, de evolução lenta, progressiva e silenciosa, que afeta milhares de indivíduos mundialmente, representa um sério problema de saúde pública pelos altos índices de morbimortalidade e custos envolvidos no controle e tratamento de suas complicações. A classificação do Diabetes *Mellitus* (DM) permite o tratamento adequado e a definição de estratégias de rastreamento de comorbidades e complicações crônicas. Durante a pandemia da COVID-19, observamos dificuldades dos pacientes diabéticos insulino-dependentes em manter o controle glicêmico e níveis de hemoglobina glicada, frente às mudanças temporárias na forma de atuação das unidades de saúde.

Atividades Realizadas: Em outubro de 2020, iniciamos a elaboração do protocolo de acompanhamento dos pacientes diabéticos insulino-dependentes pela equipe multiprofissional (médico, equipe de enfermagem, assistente social e farmacêutico) da AMA Especialidades, com o objetivo de conscientização e educação para favorecer a aderência sobre autocuidado, melhorando a qualidade de vida e evitando complicações crônicas causadas pela doença.

Resultados Alcançados: Com a atuação da equipe multiprofissional, obtivemos um excelente resultado na redução dos níveis de Hemoglobina Glicada: 49% obtiveram melhora dos níveis, 17% mantiveram os níveis, 20% apresentaram piora e 13% não aderiram ao tratamento. Dos 50 pacientes avaliados no período de dezembro/2020 a janeiro/2021, apenas 6 apresentaram baixa adesão ao tratamento, isso demonstrou a importância do acompanhamento contínuo.

Aprendizados e Desafios: Acreditamos que a problemática de adesão ao tratamento interfere negativamente no controle desta doença. A intervenção da equipe multiprofissional e um monitoramento mais efetivo influencia positivamente na mudança do estilo de vida e na redução dos índices de Hemoglobina Glicada, porém, ainda é um grande desafio para a equipe de saúde, a maior adesão do paciente ao tratamento completo. Com a retomada das atividades nas unidades básicas, temos o desafio de melhorar a integração entre os serviços a fim de fortalecer o vínculo com paciente e conscientizar a importância do compromisso com o autocuidado para garantir a efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Insulino-dependente, Autocuidado, Diabetes.

4DRW

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Autor: Paula Rodrigues Garcia¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – Atenção Primária de Saúde

Problema Abordado: Alimentação infantil com erros alimentares, alimentação irregular e, em muitos casos, com alto consumo de alimentos gordurosos, doces e industrializados.

Atividades Realizadas: Realização da antropometria em todas as crianças e adolescentes da EMEF Chácara Sonho Azul e realização da classificação de acordo com IMC de curvas de crescimento. As crianças e adolescentes classificados com magreza ou obesidade foram encaminhados para acompanhamento nutricional. Foram realizados os encaminhamentos por meio de referência e contrarreferência para o início do tratamento nutricional na AMA/UBS Jardim Capela. Os quadros de obesidade foram encaminhados para grupos de acordo com as idades e os quadros de magreza foram tratados em consulta individual, devido ao menor número de casos se comparado com os de obesidade. Foi realizada palestra pela nutricionista na EMEF, direcionada para pais, responsáveis e crianças/adolescentes.

Resultados Alcançados: Foram identificados 81 casos de obesidade e 15 casos de magreza que foram encaminhados para o tratamento nutricional. 16 casos de obesidade tiveram adesão ao tratamento inicial. Alguns destes demoraram alguns meses para iniciar o tratamento em grupo, apenas dois pacientes compareceram na unidade com o encaminhamento assim que receberam a orientação e permaneceram até dezembro/2019, completando um semestre. Na palestra com nutricionista foram orientados sobre a organização da rotina alimentar, as refeições e cada grupo alimentar, houve significativa adesão dos pais e crianças com esclarecimento de dúvidas.

Aprendizados e Desafios: A atuação da equipe de eSF e equipe multiprofissional tem importante função de identificação de alterações na saúde de crianças e adolescentes nas creches e escolas públicas presentes nas áreas de abrangência. Essencial realizar os encaminhamentos para os tratamentos necessários como a devida recomendação aos cuidados em saúde. Como maior desafio temos a adesão adequada dos pais aos tratamentos propostos fora do ambiente escolar, ou seja, no ambiente dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Nutricionista, Programa Saúde na Escola (PSE), Atenção Primária à Saúde.



4DSE

PROGRAMA AUTOCUIDADO APOIADO NO MANEJO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UBERLÂNDIA-MG

Autores: Mariana Machado dos Santos Pereira¹; Melyne Serralha Rocha²; Rúbia Pereira Barra³

¹ Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde – PROADI

² Missão Sal da Terra – MSDT

³ Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS

Problema Abordado: O atendimento dos usuários com Diabetes na Unidade Básica de Saúde Santa Luzia, município de Uberlândia-MG, gerenciada pela Missão Sal da Terra, não conseguia manter os usuários compensados. Em 2017, implantou-se na Unidade a Planificação da Atenção à Saúde (PAS).

Atividades Realizadas: A partir da PAS este relato apresenta o Programa Autocuidado Apoiado contribuindo na organização dos Macroprocessos de Atenção às Condições Crônicas. Usa-se a Atenção Contínua, caracterizada por ciclos de atendimentos individuais, sequenciais, realizados para avaliação clínica, por todos os profissionais da Atenção Primária à Saúde e Atendimento Ambulatorial Especializado (AAE) para atendimento dos usuários, resultando em um único plano de cuidados interprofissional. As atividades iniciaram-se por meio da estratificação de risco, no qual foram selecionadas 72 pessoas usuárias, divididas em 11 grupos. Nesse processo define-se o “Padrinho”, profissional que motiva e monitora o indivíduo. Ele e o usuário elaboraram o Plano de Cuidado com pactuação de metas. A pactuação é acompanhada mensalmente pelo padrinho, Agente Comunitário de Saúde e usuário e o monitoramento interprofissional dos resultados é realizado com encontros trimestrais.

Resultados Alcançados: Realizou-se de setembro de 2017 a março de 2020, 11 ciclos. Como marcador, utilizou-se o resultado da Hemoglobina Glicada, cujo resultados são apresentados no gráfico 1. Dos 53 usuários que melhoraram, 31 atingiram as metas e permaneceram no acompanhamento por meio das consultas parametrizadas. Os demais mantiveram-se no programa.

Aprendizados e Desafios: O Programa Autocuidado Apoiado permite que os usuários sejam protagonistas da sua condição, cria um vínculo o qual permite que profissionais e usuários se corresponsabilizem sobre as condições crônicas. Os profissionais da APS tornam-se mais seguros devido à capacitação. Há uma comunicação horizontal entre os profissionais gerando redução dos encaminhamentos para AAE. Como desafios, houve a pandemia e, devido às orientações de distanciamento social, os ciclos tiveram que ser suspensos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Planificação da Atenção à Saúde, Autocuidado, Doenças Crônicas.

4DTR

ATENDIMENTO A USUÁRIOS IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS (HIPERTENSÃO E DIABETES) COM COMPROMETIMENTO DA ADESÃO TERAPÊUTICA – PROJETO FARMÁCIA + PAVS

Autores: Karina Martins de Queiroz^{1,2}; Ana Paula Basílio Tavares Rocha^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Luar do Sertão

Problema Abordado: Foram observados usuários portadores de doenças crônicas com dificuldades na adesão terapêutica. Observou-se que o usuário tem acesso à consulta médica e ao medicamento gratuito pelo SUS, mas alguns não realizam o tratamento conforme orientação médica, comprometendo a eficácia do tratamento.

Atividades Realizadas: Está sendo realizado atendimento farmacêutico a usuários com idade superior a 60 anos, com prescrição de medicamentos para doenças crônicas, da UBS Luar do Sertão, que apresentam aspectos que comprometem a adesão terapêutica (por recusa, não compreensão da farmacoterapia prescrita, deficiência visual, entre outros). É fornecido organizador de medicamentos com divisórias para as tomadas nos períodos da manhã, tarde ou noite, produzido com material reciclável na unidade, com o apoio do PAVS, e realizada orientação farmacoterapêutica baseada na dificuldade do usuário.

Resultados Alcançados: Identificou-se que 40% dos usuários que receberam o atendimento farmacêutico apresentavam grande dificuldade de compreensão da farmacoterapia prescrita. Percebendo-se então a necessidade de um acompanhamento individualizado, com objetivo de adesão terapêutica direcionado de acordo com a dificuldade de cada usuário, promovendo assim a interação e o fortalecimento do vínculo, além de oferecer um espaço para esclarecimentos de questões relacionadas à farmacoterapia prescrita. O atendimento do farmacêutico e o fornecimento de organizador de medicamentos ao usuário facilitou a compreensão da terapia medicamentosa prescrita, contribuindo para a melhoria efetiva da adesão terapêutica.

Aprendizados e Desafios: Com a realização das atividades compartilhadas entre farmacêutico e a Equipe de Saúde da Família, o atendimento ao usuário é feito considerando-se a complexidade do indivíduo e seus aspectos sociais, econômicos e agravantes. Há melhoria da qualidade de vida e redução de agravos. Ainda há grandes desafios, como o analfabetismo, deficiência econômica e questões estruturais familiares. O estabelecimento de vínculo com o usuário auxilia na descoberta das dificuldades no tratamento medicamentoso, e possível apoio, para melhoria do tratamento.

Palavras-chave: Adesão Terapêutica, Idosos, Doenças Crônicas, Farmacêutico.



4DVV

CERTIFICAÇÃO DE ACREDITAÇÃO ONA/IQG NA UBS JARDIM LÍDIA - CEJAM - SUS - SP

Autores: Hugo Mendes Pinto^{1,2}; Karen Moura^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim - CEJAM

² UBS Jardim Lídia

Problema Abordado: Relato de experiência, submetido ao tema Gestão da Clínica, sobre a acreditação ONA/IQG na UBS Jardim Lídia, gerenciada pela OS CEJAM, onde a UBS foi certificada em 20/03/2020 e mantém a certificação em 2021.

Atividades Realizadas: Implantação das Comissões de Auditoria Interna, Revisão de Prontuários, Gerenciamento de Riscos, Biossegurança e Dilemas Éticos. Levantamento de Perfil Epidemiológico e implantação dos Protocolos Gerenciados: Idosos, Gestantes, Diabéticos e Sintomáticos Respiratórios.

Resultados Alcançados: Acompanhamento de 82,5% das gestantes, com nenhum óbito materno em 2020. Acompanhamento de Hemoglobina Glicada de 92% de diabéticos insulino dependentes, todos com menos de 1% de: internação, amputações e realização de curativos. Realizado AMPI de 2201 Idosos, onde 78% estão saudáveis. Acompanhamento de 100% dos Egressos do Hospital M'Boi Mirim. Pacientes com síndrome gripal durante a pandemia da COVID-19: notificados: 3.137 pacientes, acompanhados: 1.956 pacientes, recuperados: 1.902 pacientes e óbitos: 54 pacientes (0,2% de mortalidade/população da UBS). Vacinação segura contra COVID-19: 17.516 pacientes (32% imunizados).

Aprendizados e Desafios: Nivelar o conhecimento, manter a mesma informação de maneira coerente. Promover e sustentar as mudanças necessárias para um cuidado seguro e de maior qualidade. Mostrar os porquês, objetivos e metas de cada prática. Saber que a liderança é o maior exemplo, estamos reafirmando a cada ação. Participação de toda equipe nos processos de melhoria, participação de quem está diretamente na assistência. Interação das equipes eSF, NASF e Odontologia, com intuito de trazer melhorias para cuidado com o usuário. Início de uma cultura proativa em relação à segurança do paciente e do colaborador: Barreiras visuais na vacina; Estratificação de risco dos hipertensos; Padronização do fluxo do PAMG. Nosso Lema: "Prevenir é Viver com Qualidade".

Palavras-chave: Certificação de Acreditação ONA/IQG na UBS Jardim Lídia - CEJAM - SUS - SP.

4DWG

PARALISIA DE BELL - POTENCIALIDADES DO ATENDIMENTO REABILITATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Stephanie Regina Zeferino¹; Paulo César de Oliveira¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Paralisia Facial Periférica ou Paralisia de Bell é uma condição em que ocorre o enfraquecimento ou imobilidade dos músculos da face devido à inflamação do nervo facial, responsável pela transmissão dos impulsos nervosos para os músculos que movimentam o rosto. Pode afetar pessoas em diferentes faixas etárias, tem como causa principal as infecções virais (herpes, citomegalovírus, entre outros) e acarreta prejuízos na fala, deglutição, mastigação, além do grande impacto estético e social devido à assimetria da face. O sintoma inicial é a perda súbita parcial ou total dos movimentos da face. Ao ser diagnosticada a Paralisia de Bell, o paciente deve ser submetido a tratamentos que vão desde medicamentos na fase aguda, até a reabilitação pós-infecção. Paciente, 75 anos, gênero feminino, com Paralisia de Bell após infecção por Herpes Zóster, foi direcionada para tratamento multidisciplinar, com exames indicando prognóstico desfavorável. I.M.J. chegou na primeira consulta na UBS com sentimento de desesperança devido ao diagnóstico recebido. Foi atendida por fonoaudióloga e fisioterapeuta, que elaboraram PTS para intervenção na própria unidade de saúde, visto que a fila de espera para os serviços de reabilitação encontrava-se longa e havia o risco de perder o período “ótimo” para reabilitação que ocorre nos primeiros meses após a seqüela.

Atividades Realizadas: Realizados atendimentos semanais, com objetivo de trabalhar a musculatura orofacial buscando readequar as funções e harmonizar a face, além de fornecer suporte à paciente visando o aumento da sua qualidade de vida. Foram introduzidos exercícios passivos e ativos (massagens e movimentos de grupos musculares específicos) pela Fonoaudiologia. A Fisioterapia ficou responsável pela aplicação de Auriculoterapia, com intuito de otimizar funções e promover melhora dos sintomas psicológicos. A evolução foi registrada por meio de fotografia.

Resultados Alcançados: Até a data desse relato foram realizados 7 atendimentos e foi possível notar melhora significativa na simetria facial e funções orofaciais, além de melhora na autoestima da paciente.

Aprendizados e Desafios: Apesar do prognóstico reservado, foi possível alcançar bons resultados em curto espaço de tempo. Priorizar o atendimento da paciente foi fundamental, sabendo que em serviço especializado até o momento não teria sido convocada, devido à alta fila de espera. Um grande desafio foi a garantia de horário semanal na agenda para acompanhamento.

Palavras-chave: Paralisia de Bell, Atenção Primária, Reabilitação, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Auriculoterapia, Fonoterapia.



4DWJ

ATENDIMENTO FARMACÊUTICO AOS USUÁRIOS DOS PROTOCOLOS GERENCIADOS

Autor: Maria Cristina Tavares^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Vila Calu

Problema Abordado: Dificuldade na estratificação dos resultados no acompanhamento farmacêutico, aos protocolos gerenciados. Falha no demonstrativo da série histórica de atendimento. Pouco alinhamento aos resultados. Falta de ferramentas para o controle e acompanhamento. Absenteísmo pelo usuário. Falta de classificação de critérios clínicos para atendimento farmacêutico.

Atividades Realizadas: Priorizado o atendimento dos usuários, conforme classificação de risco predefinida. Foi realizado aperfeiçoamento no perfil de atendimento para melhoria nos resultados. Foram estipuladas metas terapêuticas aos usuários. Estruturação do processo de reconciliação medicamentosa com a equipe clínica. Houve a implantação das rotinas de acompanhamento farmacêutico; Fortalecimento com equipe clínica e multiprofissional para o encaminhamento de atendimento farmacêutico. Desenvolvimento de novas ferramentas de acompanhamento clínico. Acompanhamento da série histórica dos usuários em atendimento com evolução de melhoria clínica. Planilha de monitoramento assistencial por protocolo gerenciado, com estratificação de indicadores qualitativos. Monitoramento dos indicadores assistenciais de atendimento farmacêutico. Agenda de Atendimento Farmacêutico por protocolo gerenciado com série histórica, com resultados de indicadores quantitativos.

Resultados Alcançados: 100% dos usuários em tratamento de Tuberculose em acompanhamento pela unidade. 100% das gestantes hipertensas/diabéticas acompanhadas. 143 usuários no programa AMG, 56% em seguimento farmacêutico, e 50 % melhoraram HB Glicada, e 9 receberam alta do acompanhamento. 50 usuários hipertensos de alto risco com critério para acompanhamento farmacêutico e 8% estão em seguimento farmacêutico, onde 1 usuário recebeu alta do acompanhamento.

Aprendizados e Desafios: Melhora no entendimento farmacoterapêutico. Desenvolvimento de ferramentas de apoio ao atendimento. Ampliação no demonstrativo de resultados.

Palavras-chave: Atendimento, Farmacêutico.

4DWW

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Autores: Rosinelle Janayna Coelho Caldas¹; Erlon Gabriel Rego de Andrade¹; Maria Izabel Penha de Oliveira Santos¹

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA

Problema Abordado: Observa-se atualmente um aumento da expectativa de vida da população brasileira e isso deve-se à queda das taxas de mortalidade e natalidade ao longo das últimas décadas, implicando na transição demográfica e epidemiológica.

Atividades Realizadas: A prática acadêmica ocorreu em uma unidade de assistência à saúde da pessoa idosa, localizada em um bairro no município de Belém, Pará. Participou do estudo uma usuária idosa, matriculada no referido serviço, a qual compareceu à consulta para acompanhamento de seu estado de saúde. Foram utilizados três instrumentos de rastreio de sua saúde, entre eles, um roteiro, previamente elaborado pela docente supervisora, para anamnese e exame físico de todos os seguimentos corporais; o Mini-COG, instrumento que avalia a função cognitiva do idoso, mediante evocação de três palavras e aplicação do Teste do Relógio; o último instrumento foi o Teste de Reconhecimento de Figuras.

Resultados Alcançados: Os possíveis Diagnósticos de Enfermagem sugeridos após a avaliação da idosa foram: Padrão de sono prejudicado relacionado à necessidade de urinar várias vezes durante a noite, evidenciado por mudança no padrão normal de sono; Conhecimento deficiente sobre sua saúde relacionado à interpretação errônea de informações, evidenciado por desempenho inadequado em um teste e Deambulação Prejudicada relacionada à força muscular diminuída influenciada pelo processo fisiológico do envelhecimento, evidenciado por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias. Intervenções propostas: Estimular a idosa a tentar dormir algumas horas no turno da tarde; Orientar a idosa quanto à importância da leitura de livros e prática de jogos educativos, a fim de auxiliar a memória e estimular sua capacidade cognitiva; Explicar sobre a importância de uma atividade física acompanhada por um profissional para melhorar seu condicionamento físico para sua idade, Informar a família quanto às modificações fisiológicas, no sentido de que é algo natural do envelhecimento, e a manutenção de sua capacidade funcional.

Aprendizados e Desafios: A preocupação com o bem-estar, com as condições econômicas, de saúde, lazer do idoso é uma realidade que não pode passar oculta aos “olhos” dos profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro, que deverá munir-se de toda ferramenta necessária ao atendimento holístico, integral, equânime e universal direcionado aos idosos.

Palavras-chave: Enfermagem, Enfermagem Geronto-Geriátrica, Atenção à Saúde do Idoso.



4DY4

INTRUMENTALIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

Autores: Beatriz Leme Cardoso¹; Sílvia dos Santos¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS - Programas Governamentais

Problema Abordado: As úlceras venosas ou arteriais, assim como demais lesões extensas de pele provenientes de acidentes ou outros eventos adversos, causam impactos na rotina e qualidade de vida dos pacientes acometidos, sendo necessário o monitoramento da ferida e realização de curativos crônicos. O tratamento periódico pode contribuir para qualidade de vida do paciente promovendo a manutenção da autonomia e cuidados diários de vida, no entanto, na UBS Jardim das Palmas verificou-se a necessidade de garantia de acesso ao cuidado integral e interdisciplinar, pois constataram-se pendências e/ou não realização de acompanhamento multiprofissional para os pacientes em curativo crônico.

Atividades Realizadas: Entre as atividades propostas está o desenvolvimento de um instrumento para o monitoramento das consultas/acompanhamento médico, de enfermagem, nutricional e outras especialidades, assim como a inserção dos dados referentes ao cuidado no sistema Siga Feridas, mantendo paralelamente o direcionamento mensal das pendências para as equipes de referência, visando o aprimoramento e otimização das ações para regularização das pendências de acompanhamento. Para efetivação do atendimento integral a este público, criaram-se agendas para garantir acesso ao acompanhamento médico regular.

Resultados Alcançados: O acompanhamento multiprofissional contribuiu para fidelização do paciente, com a redução na média de pendências de acompanhamento, passando de 13 para 4 pendências por mês no período de novembro e julho de 2021, resultando em 12 altas dos 33 pacientes acompanhados entre janeiro e junho deste mesmo ano.

Aprendizados e Desafios: O acompanhamento multiprofissional promove a compreensão como ser biopsicossocial, ampliando a segurança do auxiliar de enfermagem na execução e acompanhamento dos curativos, assim como na percepção de melhora do quadro pela equipe e pelo próprio usuário. Entre os desafios deste projeto destacam-se a compreensão e aplicação dos processos de autocuidado tanto pela equipe quanto pelos pacientes, assim como o planejamento do cuidado continuado em rede, trabalho em equipe, dificuldades relacionadas ao cumprimento de agendas/demandas e falta de material para realização dos curativos.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Ação Terapêutica, Feridas.

4DYJ

ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE E COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Autores: Gabriela Benjamin Togashi^{1,2}; Rosa Guiomar Scarcela^{1,2}

¹ Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CASSI

² CliniCASSI Bauru

Problema Abordado: Trata-se de um serviço de atenção primária da saúde suplementar, que se configura como a porta de entrada preferencial ao sistema de saúde. O serviço acompanha cerca de 1.300 pacientes, com uma equipe composta por médico de família, enfermeira, médico de demanda espontânea e auxiliar administrativo. Observou-se que, após a captação dos pacientes para atendimento no serviço, havia uma fragmentação na continuidade do cuidado, falta de controle dos resultados em saúde e fragilidade do vínculo entre paciente e equipe, evidenciados pela não realização dos exames solicitados, não realização de consultas aos especialistas quando encaminhados e não agendamento dos retornos.

Atividades Realizadas: Implantou-se um processo denominado “pós-consulta” que propõe garantir o início e a continuidade de um ciclo de cuidados. Diariamente, antes dos atendimentos médicos é elaborada uma planilha pelo auxiliar administrativo com os dados dos pacientes agendados (10 a 12 pacientes). A planilha é composta pelo nome dos pacientes e as suas pendências de saúde que são extraídas de campos parametrizados do prontuário eletrônico e do sistema que registra a utilização do plano de saúde. Além dos dados mencionados, são colocadas colunas para o preenchimento do médico durante o atendimento com as seguintes informações: exames laboratoriais, exames de imagem, encaminhamentos, previsão de retorno, consulta com a enfermeira e estrato populacional. Ao final dos atendimentos, a planilha retorna para o auxiliar administrativo que alimenta a agenda da enfermeira com as demandas registradas pelo médico. A enfermeira consulta o sistema de utilização do plano de saúde e entra em contato com cada paciente com o objetivo de incentivar a realização dos exames, orientar sobre os especialistas, sobre saúde e acompanhar o retorno de cada paciente ao serviço.

Resultados Alcançados: Continuidade do cuidado, melhor adesão aos cuidados propostos, melhora do vínculo, pois o paciente se sente cuidado, avaliações de saúde adequadas, como o risco cardiovascular e realização dos rastreamentos com êxito.

Aprendizados e Desafios: Ainda existe uma limitação da equipe, onde os cuidados prevalentes ainda são medicocentrados, considerando a configuração do serviço e atribuições de cada membro da equipe. A rede credenciada de especialistas é aberta para livre utilização, o que propicia o cuidado fragmentado. É preciso avançar na ampliação do olhar das ações e na cultura preventiva junto à população.

Palavras-chave: Continuidade da Assistência ao Paciente, Coordenação do Cuidado, Atenção Primária à Saúde.



4DZB

INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA BENEFICIANDO PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS*

Autores: Melyne Serralha Rocha¹; Rúbia Pereira Barra²

¹ Missão Sal da Terra – MSDT

² Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS

Problema Abordado: Integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) por meio de Tecnologias Leves “Atenção Contínua e Autocuidado Apoiado”, beneficiando o paciente com Diabetes *Mellitus*, no Setor Sul do município de Uberlândia.

Atividades Realizadas: A organização da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) em Rede com a Atenção Primária à Saúde (APS), adotada pela OS Missão Sal da Terra, tem como norteador a Planificação da Atenção à Saúde (PAS), projeto do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Essa tecnologia de atendimento consiste na avaliação do usuário estratificado, em alto e muito alto risco, pela equipe multiprofissional da APS e os especialistas da AAE, trazendo para a discussão aspectos relevantes para a elaboração conjunta do plano de cuidado. Com a participação da pessoa usuária e apoiado pela equipe da atenção primária, é elaborado o plano de autocuidado e realizada a pactuação das metas, que implicam em mudanças de comportamentos, fundamentais para o controle das doenças crônicas.

Resultados Alcançados: Desde o início da implantação em maio de 2018, 1.062 pessoas passaram pelo Ciclo de Atenção Contínua e tiveram seu Plano de Autocuidado elaborado, sendo que 784 pessoas tiveram seus resultados de Hemoglobina Glicada (HgAc1) avaliados após 3 meses, visto que com o início da pandemia, por se tratarem de usuários do grupo de risco, interrompeu-se a atenção contínua. Destes, 68% reduziram a HgAc1, 80% reduziram HgAc1 maior ou igual a 1 ponto, 20% tiveram sua HgAc1 aumentada e 12% mantiveram seus resultados comparados com os iniciais. Encontra-se evidência de que a redução de 1 ponto na Hemoglobina Glicada reduz 37% o risco de complicação microvascular; reduz 21% o risco de morte por diabetes e 14% o risco de infarto agudo do miocárdio.

Aprendizados e Desafios: Atenção Contínua e Autocuidado Apoiado trouxeram uma relação mais próxima entre os profissionais de saúde e as pessoas usuárias, as quais se empoderaram em relação à sua saúde e melhoraram sua qualidade de vida. Os especialistas cumprem sua função educacional para os profissionais da APS, proporcionando a educação permanente, oferecendo uma relação de retaguarda assistencial e de apoio pedagógico. Por meio dessas tecnologias leves, apresentou resultados favoráveis no controle da Diabetes *Mellitus* melhorando o nível de saúde das pessoas, produziu serviços mais eficientes e de maior qualidade e incentivou o autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, Atenção Primária, Atenção Especializada, Plano de Cuidado.

4E2C

RASTREAMENTO DE HAS EM PACIENTES CRÔNICOS PELA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA UBS VILA PRAIA – CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

Autores: Beatriz da Cruz Barcellos Nunes^{1,2}; Thamires Turi Baldusco Bergamasco^{1,2}; Aline Tabat Correia de Souza^{1,2}; Leidinalva de Jesus Ribeiro dos Santos^{1,2}; Vanusa Santos da Silva^{1,2}; Talita Rewa^{1,2}; Leandro Marsico loschiavo^{1,2}; Gustavo Shikanai Kerr^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Hospital Albert Einstein – IIRS

Problema Abordado: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica encontrada na população assistida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que possui alta demanda por atendimento odontológico. Estes pacientes se encontram frequentemente em consultas odontológicas e muitas vezes não fazem acompanhamento pela Estratégia Saúde da Família (eSF), seja por falta de vagas, falta de conhecimento do manejo de sua condição de saúde, ou até mesmo por não saber que existem outras formas de manejar a doença que não seja apenas pelo uso dos medicamentos.

Atividades Realizadas: Visto a grande procura destes usuários por atendimento odontológico, está sendo construído um protocolo em parceria com o GT de Crônicos, onde aproveitamos o momento da consulta para aferir a Pressão Arterial (PA) destes usuários. Os usuários com HAS tiveram sua PA aferida caso não tivessem sido aferidos no semestre, e em todos os procedimentos odontológicos com uso de anestesia, como em casos de restaurações profundas, exodontias e urgências. Caso a PA estivesse alterada, o procedimento eletivo era reagendado e o usuário encaminhado para acolhimento com a equipe. O atendimento de urgência era sanado de maneira mais conservadora possível para manejo da dor.

Resultados Alcançados: Diminuímos o fluxo de usuários transitando pela unidade para verificar a PA previamente a procedimentos odontológicos, o que diminuiu a aglomeração e a permanência destes usuários na UBS, garantimos a aferição destes usuários ao menos uma vez por semestre, fortalecemos o cuidado centrado na pessoa e o papel da equipe de Saúde Bucal na eSF. Aprendizados: Portadores de doenças crônicas que buscam atendimento odontológico podem estar descompensados de forma silenciosa, e a busca por tratamento dentário pode acarretar desdobramentos importantes para a saúde sistêmica destes usuários. Desafios: Calibração dos Dentistas para aferir a PA, o fato da equipe auxiliar não ser treinada para poder absorver esta demanda, o fato desta PA poder estar alterada visto a ansiedade prévia a procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Odontologia, Hipertensão Arterial Sistêmica, Crônicos.



4DRF

RELATO DA EXPERIÊNCIA EXITOSA DA UPA VERA CRUZ COM A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO INFARTO SP

Autores: Marta Garcino da Silva Bianco^{1,2}; Juliana Jacopeti do Santos^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UPA Vera Cruz

Problema Abordado: A maior causa de mortalidade no Brasil são as doenças isquêmicas do coração, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – 2020 SIM/PRO-AIM – CEInfo – SMS-SP. Recebemos pacientes com suspeita de Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnívelamento do Seguimento ST (IAMCSST), que acomete a óbito cerca de 40% a 65% dos pacientes logo na primeira hora (PIEGAS LS, *et al.*). Em 2018, os casos suspeitos de IAMCSST eram transferidos como vaga zero para Hospital de referência, visto que nossos recursos eram limitados e não havia disponível a terapia trombolítica. Conforme levantamento, no ano de 2019 abrimos 782 protocolos de dor torácica, porém, por indisponibilidade do trombolítico nenhum desses casos receberam a terapêutica de reperfusão em nosso serviço.

Atividades Realizadas: A partir de 2020 foi implantado o Projeto Infarto SP com introdução do aplicativo JOIN, esta ferramenta viabilizou à equipe médica maior segurança na utilização do trombolítico. Em 2021 foi somado ao projeto o TELECARDIO, plataforma introduzida dentro do aplicativo JOIN, oferecendo suporte avançado para tomada de decisão; visto a rápida comunicação a distância entre a UPA e os cardiologistas, possibilitando auxílio diagnóstico seguro de altíssima precisão em tempo real, 24 horas ininterruptas.

Resultados Alcançados: A partir de 2020, após implantação do Projeto Infarto SP, treinamento da equipe, suporte da equipe pelo aplicativo JOIN, abrimos 972 protocolos de dor torácica e destes 15 pacientes elegíveis para trombólise, eles foram trombolisados com seguimento ICP (Intervenção Coronariana Percutânea) e desfecho favorável ao tempo porta balão.

Aprendizados e Desafios: Conhecimento profundo da patologia, por meio dos treinamentos, materiais disponibilizados e plataforma Referência Hospitalar para pesquisa e aprimoramento profissional, permitindo o diagnóstico preciso e conhecimento da terapia de reperfusão, garantindo assim o desfecho positivo e sobrevida para o paciente. Os desafios encontrados são desenvolver a capacidade dos profissionais em identificar os pacientes suspeitos IAMCSST, manter equipe qualificada na estratégia fármaco-invasiva assertiva, visto o *turnover* característico da Urgência e Emergência, principalmente da equipe médica.

Palavras-chave: Infarto, Projeto, Implantação.

4DWK

IMPLANTAÇÃO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA PARA APOIO NO CONTROLE EM SALA DE VACINA

Autores: Janaína Souza Maria Santos^{1,2}; Maria Cristina Tavares^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Vila Calu

Problema Abordado: Com o início da vacinação contra a COVID-19 foram identificados alguns riscos, onde foi necessário intervir, criando barreiras de segurança para que não houvesse perda de doses por vencimento em curto prazo após abertura do frasco e diluição. Frascos semelhantes e a existência de vários laboratórios para o mesmo imunobiológico, gerando chance de erro na administração. Há alta demanda administrativa no processo de vacinação.

Atividades Realizadas: Implantação de barreiras nos frascos de vacina, com uso de etiquetas de alertas visuais em cores, diferenciando marca, prazo de validade após abertura e responsável. Identificação do isopor para vacinas da COVID-19 aplicadas na área externa. Introdução de um profissional administrativo no processo para apoio nos registros. Envolvimento do farmacêutico no processo. Organização e identificação visual interna da câmara de vacina, com readequação do armazenamento nas gavetas com uso de divisórias. Comunicação dinâmica quanto às mudanças das informações. Monitoramento da aplicação aos grupos liberados para a primeira e segunda dose de vacina contra a COVID-19, com busca semanal pela equipe. Notificação de incidentes por processo inadequado.

Resultados Alcançados: As barreiras foram implantadas em março 2021, foram administradas até a presente data 18.494 vacinas de campanha, sem a ocorrência de eventos. Garantia da demanda administrativa sem impacto no atendimento assistencial.

Aprendizados e Desafios: Análise prospectiva de incidentes por procedimento inadequado. Ofertar vacina com qualidade e segurança aos usuários. Promover processo de trabalho com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Barreira, Sala de Vacina, Segurança.



4DXD

ANÁLISE DA DEMANDA ESPONTÂNEA DE UM CIRURGIÃO DENTISTA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE/SP POR MEIO DO REGISTRO CLÍNICO ORIENTADO POR PROBLEMA

Autor: Afonso Luís Puig Pereira¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O registro da história clínica de cada pessoa constitui memória valiosa para o profissional de saúde e é instrumento de apoio à decisão clínica e à qualidade do cuidado prestado. Os registros ajudam a garantir a longitudinalidade do cuidado, a comunicação, a tomada de decisão e permitem um arquivo de dados. O Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP) possui o SOAP, acrônimo de Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano.

Atividades Realizadas: Como objetivo foi realizada uma análise das frequências de palavras, por meio de um Processador Linguístico, e a frequência de diagnósticos no acesso na demanda espontânea odontológica de acordo com faixa etária e gênero. O período analisado foi de 17 de agosto de 2020 a 25 de agosto de 2021 e foram realizados 916 atendimentos pelo mesmo cirurgião dentista.

Resultados Alcançados: As mulheres são as mais utilizadoras (63,9%), sendo sua maioria acima de 30 anos (33,8%). Nas notas de evolução as 5 palavras mais frequentes em S foram: dor (9%), dente, com, que, dias. Em O: dente (10,6%), com dor, cavidade, palpação. Em A: periodontite (8,3%), abscesso, periapical, apical, pulpíte. Em P: dias (5,7%), prescrição, para orientação, anestesia. Os diagnósticos em A foram: cárie (25,3%), doença periodontal (20,3%), abscessos (14,5%), pulpites (13,1%), periodontites apicais (12,7%), pericoronarites (2,2%), lesões em mucosas (2%), apertamento dental (2%), traumas dentais (0,8%), hipersensibilidade (0,6%), alveolites (0,4%) e outros (5,5%). O diagnóstico foi cruzado com faixas etárias (0 a 6, 7 a 12, 13 a 18 e acima de 18 anos) e gênero. As maiores discrepâncias foram notadas em periodontite apical e pulpites em homens comparado às mulheres na faixa acima de 18 anos (60,68% x 29,91% e 55% x 35%, respectivamente). Na mesma faixa etária, mulheres apresentaram cáries e doença periodontal maior (52,59% x 19,40% e 62,37% x 31,72%, respectivamente). De 13 a 18 anos o que mais chama atenção é o diagnóstico de 15% de abscesso periapical nos homens *versus* 3% nas mulheres. Na faixa dos 7 a 12 anos, os abscessos periapicais é maior nas mulheres (8,27% x 3,76%). De 0 a 6 anos a maior diferença se dá em relação à cárie: 8,19% nos meninos e 3,45% nas meninas.

Aprendizados e Desafios: Conclui-se que o RCOP pode ajudar na análise do território. Identificou-se que existe uma carga significativa de problemas agudos oriundos da doença cárie. Pessoas acima de 18 anos e mulheres são as mais utilizadoras na amostra, mas exige-se atenção em homens de 12 a 18 anos em relação a abscessos periapicais.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Demanda Espontânea, Registro Clínico Orientado por Problemas.

4DRB

ORGANIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE SÍFILIS, NO AMAE PEDIÁTRICAS CAMPO LIMPO

Autores: Andrea Mayumi Fujimoto^{1,2}; Paulo Roberto Moreira de Sousa^{1,2}; Heloisa Fuzita Ionemoto^{1,2}; Cássia Satsuki Ishikawa^{1,2}; Joacira Mota Matos Santos^{1,2}

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

² AMAE Pediátricas Campo Limpo

Problema Abordado: Organização da linha de cuidados às crianças com Sífilis Congênita, no Ambulatório de Especialidades Pediátricas.

Atividades Realizadas: Formação da equipe, com capacitação e elaboração de instrumentos para organizar o fluxo e gerenciar os acompanhamentos das crianças com esses diagnósticos, encaminhados das Unidades Básicas de Saúde da Coordenadoria Regional de Saúde Sul de São Paulo.

Resultados Alcançados: Equipe capacitada e fluxo interno organizado, de acordo com o protocolo municipal. Fortalecimento da comunicação em rede, com otimização das vagas dos especialistas.

Aprendizados e Desafios: A importância da gestão do cuidado na Atenção Especializada pela equipe de enfermagem e a integração efetiva na Rede de Atenção à Saúde, gerando melhores resultados ao paciente.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Gerência em Saúde, Saúde, Sífilis.



4DRT

PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO - REESTRUTURAÇÃO DOS FLUXOS DE APOIO E DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO EM UM HOSPITAL DIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Fernanda Ramos Lages^{1,2}; Patrícia Meire Caravante Gaia^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² Hospital Dia M'Boi Mirim II

Problema Abordado: Dentro da assistência no pré-natal de alto risco, o principal objetivo é a intervenção precoce no decorrer de uma gestação com maior probabilidade de evoluir com desfechos adversos, de tal forma que haja uma diminuição dos riscos e atenuação de eventuais complicações. Identificamos no Hospital Dia M'Boi Mirim II, onde são realizadas consultas de pré-natal de alto risco, que os exames laboratoriais e de imagem não chegavam em tempo hábil para o especialista, interferindo na conduta e planejamento terapêutico. Os exames de análises clínicas eram realizados nas unidades de origem e ficavam prontos de 20 a 30 dias e os exames de imagem também não eram agendados no tempo solicitado, pois dependiam das vagas de acesso disponibilizadas e essas eram em menor oferta que o necessário, e este problema interferia diretamente nos cuidados terapêuticos.

Atividades Realizadas: Desde 2016 foram reorganizadas internamente as escalas de enfermagem e revisadas as parametrizações das vagas de retorno junto à Supervisão Técnica de Saúde, permitindo a reestruturação interna do fluxo de coleta das análises clínicas e agendamento dos exames de imagem nas vagas de retorno disponíveis no serviço, evitando longos deslocamentos que causam desgaste físico, emocional e financeiro, ofertando à gestante uma assistência eficaz, sem prejuízo e garantindo o retorno médico no tempo solicitado.

Resultados Alcançados: Os resultados dos exames de análises clínicas e os exames de imagens prontos de 05 a 07 dias, prazo contratual para os Hospitais Dia, permitindo que as gestantes avaliadas semanalmente e quinzenalmente tenham em mãos os exames solicitados, garantindo o planejamento terapêutico adequado. Quando a intervenção na gestação é feita corretamente e precocemente a assistência prestada pode ser capaz de reduzir morbidades graves, morte materna ou perinatal. A organização e otimização dos recursos internos viabiliza a assistência médica assertiva, aumentando a possibilidade de um desfecho positivo para o binômio mãe-feto.

Aprendizados e Desafios: Há desafios como a aderência à terapêutica, absenteísmo na coleta de exames e exames de imagem, mostram que o fortalecimento das relações entre a paciente e equipe multidisciplinar é essencial para a assistência da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Pré-natal, Apoio Diagnóstico, Reestruturação.

4DVD

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO PROCESSO DE DESMEDICALIZAÇÃO DE IDOSOS EM POLIFARMÁCIA

Autores: Mônica Soares Costa Veiga¹; Melyne Serralha Rocha¹; Letícia Moreira Sartori Marçal¹; Adriana de Cássia Serafim Gomes¹; Nilo Sabino Silva¹; Suzanne Silva Sabino¹

¹ Missão Sal da Terra – MSDT, Farmácia

Problema Abordado: A polifarmácia configura um importante fator de risco para prescrições potencialmente inadequadas e podem resultar em sérios danos para a saúde do paciente. A polifarmácia geriátrica representa um risco para a saúde do idoso, uma vez que este grupo apresenta uma maior fragilidade na saúde, estando, portanto, mais suscetível a utilização de medicamentos potencialmente perigosos e erros de medicação. Neste sentido, o processo de desmedicalização por meio dos serviços farmacoterapêuticos surge como uma importante ferramenta, garantindo a saúde e o bem-estar do paciente.

Atividades Realizadas: A intervenção farmacêutica no processo de desprescrição foi realizada por meio da identificação de pacientes em uso de polifarmácia (foram considerados pacientes que fazem o uso de 5 ou mais medicamentos de uso contínuo diferentes) em uma planilha denominada de “Planilha de Contra Referência” durante a dispensação medicamentosa. Após a identificação destes pacientes pela assistência farmacêutica, esta intervenção foi sinalizada para as UBSFs de referência para que as prescrições médicas pudessem ser revisadas e finalmente verificada a possibilidade de desprescrição, diminuição da dose ou substituição medicamentosa. O estudo foi iniciado no mês de julho e encontra-se em curso.

Resultados Alcançados: Nossos resultados demonstram que no mês de julho de 2021 foram identificados 320 pacientes em uso de polifarmácia, sendo que 77% deles correspondem a idosos e 23% a pessoas com idade entre 18 e 59 anos (adultos). Portanto, como a prevalência de polifarmácia ocorreu em pacientes idosos, o processo de desprescrição foi realizado inicialmente neste grupo. Ainda, até o presente momento, foram avaliadas 9% (um total de 21 prescrições) das prescrições médicas sinalizadas no mês de julho (um total de 244) e destas, houve a desprescrição de 24 % (um total de 5 prescrições), redução de dose de 9,5 % (um total de 2 prescrições) e mantida a prescrição de 66,5 % (um total de 14 prescrições). Apesar do estudo ter iniciado no mês de julho de 2021 e ainda estar em curso, nossos resultados demonstram que a assistência farmacêutica pode colaborar com o processo de desprescrição e revisão da farmacoterapia, proporcionando assim uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Aprendizados e Desafios: Nosso estudo demonstrou a importância da assistência farmacêutica na terapia medicamentosa, reforçando que a interdisciplinaridade do cuidado por meio de uma atenção integral pode beneficiar a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Desmedicalização, Idosos, Polifarmácia.



4DYA

A ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor: Deborah Schmidt Pontano^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

² UBS Jardim Helga

Problema Abordado: A Tuberculose é uma doença que se configura, até hoje, em um grande problema de saúde pública, mantendo-se com indicadores epidemiológicos insatisfatórios. O acompanhamento de um caso de Tuberculose é um desafio para todas as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), devido ao tempo de tratamento, necessidade de realização de tratamento diretamente observado (TDO) e geralmente é associado à vulnerabilidade social. Além disso, o acompanhamento da adolescência na APS deve ser considerado especial devido a todas mudanças físicas, mentais e sociais que essa fase causa na vida do adolescente, com possível exposição a diversos fatores de risco. O relato de experiência trata-se de uma adolescente de 14 anos, soropositiva, em uso de medicação intramuscular três vezes na semana, além de questões de vulnerabilidade associada: Rede de apoio frágil, mãe usuária de substâncias psicoativas, pais com sequela neurológica devido às complicações de HIV.

Atividades Realizadas: Garantia de acolhimento da adolescente em qualquer momento que ela chegasse na unidade; Realizado acompanhamento terapêutico no território, quando ela mostrava interesse em frequentar outros espaços; Valorização das queixas e questões pessoais trazidas por ela durante o acompanhamento, bem como dos esforços de quando demonstrava interesse em manter o cuidado; Discussão do caso em rede em momentos não programados, para garantir a continuidade do uso das medicações e possível mudança de fase de tratamento; Realização de supervisão com equipe especializada para pensar em outras estratégias para lidar com o caso.

Resultados Alcançados: Estabelecer vínculo com a adolescente, garantindo que ela consiga dar continuidade ao seu tratamento, por um tempo prolongado. Foi possível que ela conseguisse finalizar a primeira fase do tratamento, com as medicações intramusculares, por um período de nove meses. A equipe se tornou para essa, uma referência de cuidado, não somente para si, como para sua família (irmão, mãe, avô e namorado). Houve melhora da percepção de si, do seu autocuidado e consciência da sua situação de saúde. Além disso, foi conquistado um fortalecimento entre os serviços de Rede de Atenção à Saúde, melhorando a comunicação entre eles e facilitando a identificação de cada serviço no seu papel de cuidado (UBS, SAE DST AIDS, Instituto Clemente Ferreira).

Aprendizados e Desafios: Na realização de um acompanhamento equânime dentro da APS, é necessário diferenciar o tipo de atendimento prestado, sair da zona de conforto do acompanhamento em consultas programadas, estar disponível para acolher nos momentos de procura espontânea, estabelecer uma comunicação e fortalecimento com a rede para garantir o cuidado.

Palavras-chave: Adolescente, Tuberculose.

4E22

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE) NO MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS (MACC) DA PLANIFICAÇÃO

Autores: Juciara de Oliveira Sampaio¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui²

¹ Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual Prof^a Estelina Dantas – CAP

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O fisioterapeuta compõe a carteira de serviço da AAE da Planificação da Atenção à Saúde (PAS). Tal fato gera discussões entre gestores acerca da práxis dele na AAE e na Atenção Primária à Saúde (APS). Considerando que não há estudos sobre o fazer do fisioterapeuta na AAE, o presente relato tem como objetivo refletir acerca das potencialidades e dos desafios desse profissional na AAE.

Atividades Realizadas: A experiência ocorreu entre 2018/19, na linha de cuidado materno infantil da AAE localizada em uma região de elevada vulnerabilidade no Maranhão. A profissional realizou ações de saúde individual, coletiva, matriciamento, gestão da clínica, educação permanente, com abordagem interdisciplinar, e atenção à segurança do paciente, na perspectiva das funções da AAE: assistencial, educacional, supervisonal e de pesquisa. Tais ações, destacam-se aquelas que abrangem a organização e construção de fluxos na Rede de Atenção à Saúde (RAS), garantia de acesso e prevenção de iatrogenia, diagnóstico cinético funcional, orientação no manejo da condição crônica, além do apoio às equipes de APS.

Resultados Alcançados: A fisioterapeuta contribuiu para a integralidade da atenção às gestantes, uma vez que pode qualificar o acesso, a comunicação entre profissional e usuárias, a assistência, gerando valor ao cuidado compartilhado, entre equipes e usuário. A profissional apoiou na organização do processo de trabalho da equipe da AAE, na construção de vínculos capazes de garantir o protagonismo das gestantes no seu cuidado, de forma holística, discussões clínicas, visando à aplicabilidade de protocolos e diretrizes para estabilização da condição crônica da usuária.

Aprendizados e Desafios: Verificam-se a relevância do fisioterapeuta na AAE, considerando a contribuição do seu saber e fazer de núcleo e de campo. No que se refere às diferenças das práticas entre o fisioterapeuta da AAE e da APS, percebem-se ações complementares que se potencializam, uma vez que atuam em diferentes cenários, mas no mesmo sistema clínico. com os mesmos propósitos e tecnologias de saúde. É fundamental a comunicação efetiva entre o fisioterapeuta na AAE e APS e conhecimento da RAS. Destacam-se enquanto desafios a formação do fisioterapeuta para atuar no manejo das condições crônicas na perspectiva das RAS e o conhecimento de gestores e trabalhadores acerca da práxis do fisioterapeuta na AAE e na APS, visando qualificar o acesso de gestantes e crianças de alto risco e favorecendo a implementação da carteira de serviços nas regiões que desenvolvem a metodologia da PAS.

Palavras-chave: Planificação; Fisioterapeuta; Atenção Ambulatorial Especializada.



4E4D

SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS ANTITUBERCULOSOS: FRACIONAMENTO E UNITARIZAÇÃO DE DOSES PELA EQUIPE DE FARMÁCIA DA UBS VILA PRAIA

Autores: Paula Martins Santucci^{1,2}; Munique Bertoni Lima da Silva²; Michelle Medeiros de Lima²; Idalino Neto Ribeiro Santos²

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A atualização do esquema de tratamento da fase de manutenção da Tuberculose com inclusão de rifampicina 300mg + isoniazida 150mg apresentou potencial risco de erro pela semelhança de embalagens e comprimidos, tanto na dispensação – pela equipe da farmácia, quanto na administração do medicamento, seja pela equipe de enfermagem - tratamento diretamente observado (TDO), seja pelo usuário - autoadministrado (AA).

Atividades Realizadas: Com o objetivo de promover o acesso racional e seguro aos medicamentos do programa de controle da Tuberculose para os usuários acompanhados na UBS Vila Praia, a equipe de farmácia adotou três (3) estratégias: elaboração e implementação de etiquetas que funcionam como um alerta visual para cada apresentação de medicamento; elaboração e implementação de procedimento operacional padrão para o correto fracionamento e unitarização das doses conforme tratamento prescrito, e o acompanhamento farmacêutico para avaliação da necessidade de fracionamento e unitarização das doses para cada usuário, individualizando o cuidado e visando à adesão ao tratamento, cuidado compartilhado com a equipe e segurança no uso dos medicamentos.

Resultados Alcançados: No período de maio a agosto de 2021, foram fracionadas 962 unidades de comprimidos e produzidas 240 doses unitarizadas. Observamos a ausência de perdas de comprimidos e/ou doses unitarizadas e ausência de erros de identificação, dispensação e administração. O acompanhamento realizado pela farmacêutica proporcionou maior integração com as equipes de saúde fortalecendo o vínculo com os usuários e garantindo a segurança na dispensação e administração dos medicamentos.

Aprendizados e Desafios: Foi possível verificar que a adoção de medidas simples pode representar um impacto significativo na segurança no uso de medicamentos e que a atuação do farmacêutico, para além da garantia dos estoques de medicamentos, pode contribuir de maneira efetiva com a terapêutica medicamentosa no cuidado compartilhado destes usuários; e desta forma, a garantia da continuidade do processo, da provisão de recursos materiais e humanos, da organização para gestão do tempo dos técnicos e do espaço mais adequado para sua execução são alguns dos desafios a serem enfrentados para que o fracionamento e a unitarização de doses sejam uma realidade na prática dos serviços farmacêuticos na atenção primária.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Uso de Medicamentos, Adesão à Medicação, Antituberculosos.

4E4J

GESTÃO DAS FILAS DE ESPERA: A ATUAÇÃO DO COMITÊ DA REGULAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Talita de Oliveira Melo¹; Joacira Mota Matos Santos^{1,2}; Vanessa Aparecida Gomes Santos^{1,2}; Rodrigo Ribeiro¹

¹ IIRS Albert Einstein – IIRS Albert Einstein

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A gestão das filas para consultas, exames e procedimentos eletivos é um desafio nos serviços de saúde, que se repercute em longo tempo de espera para acesso da população. A Portaria 154 de 20 de março de 2020 SMS/SP determinou a suspensão parcial e temporária dos atendimentos na Atenção Básica e Especializada, mantendo apenas os atendimentos essenciais, devido à pandemia da COVID-19. Este cenário desafiou os gestores a adaptarem suas rotinas para o enfrentamento desta doença e a manutenção do cuidado dos pacientes de maior risco. Logo, em 03 de junho de 2020 foi iniciado o Plano Operativo de retomada dos atendimentos especializados e, no dia 22 de julho de 2020, a Coordenadoria Regional de Saúde encaminhou a planilha de fotografia, ou seja, a lista dos pacientes que foram afetados, com cancelamentos e suspensão dos atendimentos eletivos. Na Supervisão Técnica de Saúde Campo Limpo havia 15.245 reagendamentos pendentes e, considerando as 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), geridas pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, constavam 5.417 pacientes desmarcados.

Atividades Realizadas: Frente a este desafio, o Comitê de Regulação (CR) apoiou as UBS nos agendamentos e encaminhamento das demandas prioritárias, considerando seu direcionador estratégico de promover a organização e integração da rede, com gestão qualificada; além de apoiar a coordenação do cuidado e resolutividade dos serviços. Durante este processo de reorganização para manter a continuidade do tratamento e segurança no ambiente assistencial, as UBS realizaram a requalificação das filas de espera, rediscussão dos casos complexos com equipe multiprofissional e o reporte semanal dos dados ao CR.

Resultados Alcançados: Em dezembro de 2020, havia 13 UBS com 5.268 reagendamentos realizados (97,25%). Após um ano de monitoramento, apresentamos 5.375 remarcações. Atualmente, há 9 pacientes aguardando, sendo a maioria para especialidade odontologia-endodontia. Assim, alcançamos 99,84% de remarcações. Identificamos como aprendizado, a organização e comprometimento das equipes de regulação das UBS em conjunto com o CR para a busca ativa de vagas, além de oportunizar a implementação de novos instrumentos de trabalho e o atendimento à expectativa dos pacientes frente à resolução do seu caso.

Aprendizados e Desafios: Como desafio enfrentamos a incerteza diante deste cenário assim como a dificuldade de integração da Rede. Vislumbra-se que as novas ferramentas e estratégias desenvolvidas fortaleçam os serviços de saúde e oportunizem mais acesso aos usuários.

Palavras-chave: Regulação, Gestão de Fila, Pandemia COVID-19.



4E4N

100 DIAS DE UBS VILA PRAIA À LUZ DA PLANIFICAÇÃO

Autores: Talita Rewa¹; Daniela Baptista Novaes¹; Thamires Turi Baldusco Bergamasco^{1,2}; Bruna Neves Alves¹; Beatriz da Cruz Barcellos Nunes^{1,2}; Paula Martins Santucci²

¹ Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE, IIRS - Programas Governamentais

² Universidade de São Paulo USP

Problema Abordado: A UBS Vila Praia, localizada na zona Sul do município de São Paulo (SP), operava no modelo tradicional e foi fechada temporariamente para reforma da estrutura física. Em 07/05/2021 foi reaberta com a Estratégia Saúde da Família e a reorganização dos processos de trabalho para a inauguração do serviço em parceria do IIRS e a Prefeitura de SP exigiu da equipe a busca de ferramentas e referenciais teóricos que apoiassem essa organização, buscando a produção de sentido sobre o trabalho e reconhecimento da população do novo serviço como a porta de entrada da rede e coordenadora do cuidado.

Atividades Realizadas: Com base nos modelos de Atenção às Condições Crônicas e Acesso Avançado, foi aplicada a estratégia da Planificação à Saúde. Buscou-se a contratação de profissionais para liderança técnica com especialização e experiência de trabalho na APS. Realizamos oficinas com todos os colaboradores, utilizando metodologias ativas para integração da equipe e planificação dos conceitos, onde foram elencados os principais macro e microprocessos da APS; revisitados os atributos da APS e Rede de Atenção à Saúde; papel dos profissionais na APS; Território; Acesso. Elaboramos a pesquisa de satisfação do usuário com relação ao serviço por meio de QRCode. Encontro com o Conselho Gestor e a organização dos fluxos de trabalho e setores envolvendo todos os profissionais.

Resultados Alcançados: Da equipe técnica 43% possui pós-graduação *latu sensu* na APS e 50% com pós-graduação *stricto sensu*; Construção dos fluxos de trabalho com toda a equipe, sendo eles: acesso ao serviço para consulta; farmácia; regulação; curativo; laboratório; saúde bucal; vacina e atendimento para COVID-19; 100% da realização da contagem do território pelo ACS; 40% território cadastrado; Acesso de 100% as consultas médicas e de enfermagem no mesmo dia ou em até 48 horas, 7,4% de absenteísmo e 11,5% perda primária; Satisfação do usuário: foram 116 respostas e 68% da população estava muito satisfeita e satisfeita com os atendimentos. É uma das Unidades com maior volume de vacinação de COVID-19, com 23.126 doses aplicadas nos primeiros 100 dias.

Aprendizados e Desafios: As construções coletivas com todos os envolvidos no trabalho produzem mudanças duradouras e com produção de sentido, contribuindo diretamente para o cuidado qualificado baseado nas necessidades de saúde da população e comunidades. Continuar o desenvolvimento dos demais macro e macroprocessos relacionados à atenção às condições crônicas não agudizadas, hiperutilizadores e atenção domiciliar; autocuidado apoiado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Equipe de Assistência à Saúde.

4E64

APS DE COELHO NETO: CONHECENDO A POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO

Autor: Charlene Dipaula da Costa Martins¹

¹ Secretaria de Saúde de Coelho Neto - SESMU Coelho Neto - Atenção Básica

Problema Abordado: Necessidade de conhecer a população idosa e suas vulnerabilidades utilizando o IVCF20 como instrumento de triagem rápida na atenção básica do município de Coelho Neto, interior do Maranhão.

Atividades Realizadas: O presente trabalho se trata de um relato de experiência no município de Coelho Neto, localizado no interior do Maranhão, onde foram cadastrados e estratificados os riscos da população idosa no município para se conhecer a população idosa e suas fragilidades. Utilizou-se como instrumento de triagem o IVCF20 e o cadastro domiciliar e individual do e-SUS, onde identificou-se a verdadeira população idosa do território e suas fragilidades. O trabalho inclui a estratificação de risco do idoso realizada no município de Coelho Neto na população com idade maior ou igual a 60 anos, atendidos pelas equipes da eSF de sua área de abrangência tanto da zona urbana como na zona rural do município.

Resultados Alcançados: O município de Coelho Neto fica localizado a 385km da capital São Luís. Possui uma população de 49.435 habitantes segundo o IBGE, sendo que, 5.784 são idosos com idade maior ou igual a 60 anos. Foi cadastrada toda a população idosa do município e estratificados 4.835 idosos - 82% do total de idosos cadastrados no município. Sendo que 52% são estratificados como idoso robusto, 28% idoso potencialmente frágil e 20% idoso frágil. É de extrema importância o conhecimento desse público pela atenção básica para o manejo adequado e criação de uma linha de cuidado para esse público. Para os idosos frágeis e em risco de fragilidade, a atenção básica pode traçar planos de cuidado para o manejo do idoso de acordo com o estrato do risco.

Aprendizados e Desafios: É sabido que os cuidados à população idosa merecem cada vez maior atenção por parte da APS. Também é de extrema importância a APS conhecer sua população territorial e suas vulnerabilidades para um melhor manejo. Observou-se ainda que a população idosa tem algumas situações especiais que precisam ser rastreadas e investigadas, dentre elas a sua fragilidade. Notou-se também que o IVCF20 é um instrumento de fácil aplicação na atenção primária e que aborda vários aspectos da saúde do idoso, podendo ser aplicado por qualquer profissional da atenção básica.

Palavras-chave: APS, Idoso, IVCF20.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:
Saúde Mental na APS e Rede

4DSG

PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Autores: Thays Peres Brandão¹; Ailton de Souza Aragão²; Magda Helena Peixoto³; Mariana Machado dos Santos Pereira¹; Juliana Sobreira da Cruz¹; Aline Maria dos Santos Manganhoto¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU 1

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM 2

³ Prefeitura Municipal de Uberlândia – PMU

Introdução: A Saúde do Trabalhador relaciona o trabalho ao processo saúde-doença dos trabalhadores. Nesse contexto, a organização e condições do trabalho estão ligadas à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Perante a importância desta se destacam os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é a porta ordenadora do cuidado, e seus profissionais encontram-se em contato com a dor e sofrimento. Muitas vezes atuam com *déficit* na estrutura física, insatisfação com o salário, sobrecarga de trabalho, aspectos que impactam na QVT. Este estudo se justifica, pois as perspectivas da QVT dos profissionais da APS permitirão apresentar aos governos os aspectos que podem melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da APS e conseqüentemente os serviços prestados aos usuários do SUS. Objetivos: Conhecer as perspectivas da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da APS.

Método: Pesquisa qualitativa, realizada com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde em Minas Gerais. Utilizou-se um instrumento, com quatro questões dissertativas. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Conteúdo sugerida por Bardin (2016). As respostas foram organizadas de acordo com as perguntas, participantes e similaridade das respostas.

Resultados: Participaram da pesquisa 11 profissionais. Foram questionados se acordavam e desenvolviam as atividades no trabalho bem-dispostos. A maioria respondeu que sim, com contradições entre o bom humor e disposição. Relataram dores e sentimentos de cansaço e desânimo, raiva. As condições de trabalho foram as que mais apresentaram queixas. Relacionaram-se à infraestrutura, remuneração e recursos humanos e materiais. A fala a seguir demonstra isso: “temos sobrecarga de trabalho, desvalorização tanto na profissão como por parte da chefia. Falta de incentivo e motivação para nosso trabalho.” (T.19). Embora existam problemas que impactam a QVT esta foi avaliada em grande parte como boa. Essa divergência é explicada na fala: “Classificaria como média a boa, mas muitas questões que fogem da alçada da chefia contribuem para a insatisfação, principalmente a falta de valorização dos profissionais (T.8).

Conclusão: Nas perspectivas para a QVT dos profissionais da APS fatores como disposição física e mental influem positivamente no desempenho profissional. Porém, a falta de recursos estruturais, materiais e humanos, e a desvalorização profissional, impactam negativamente na QVT.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Atenção Primária à Saúde, Qualidade de Vida no Trabalho.



4DZZ

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL

Autor: Alessandro de Carvalho Júnior^{1,2}

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG

² Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE

Introdução: Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TCM) correspondem a 13% de todas as enfermidades e afetam inúmeras pessoas ao redor do mundo. Os tipos mais comuns são depressão, transtorno de ansiedade e transtorno bipolar, podendo variar a vulnerabilidade, sintomas e ocorrer de forma imperceptível, muitas vezes levando a erros no diagnóstico. Com a Lei Federal nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos, a internação psiquiátrica passou a fazer parte do tratamento, não necessariamente em hospitais psiquiátricos, mas em leitos integrais de saúde mental em hospitais gerais. A partir desta lei, uma Política de Saúde Mental foi implantada, para garantir o acesso e a promoção dos direitos da pessoa com TCM.

Objetivo: Este artigo tem por objetivo avaliar a prevalência de Transtornos Mentais e Comportamentais (TCM) nas diferentes regiões do Brasil.

Método: Estudo do tipo analítico-exploratório transversal com dados secundários obtidos do banco de dados do DATASUS, buscando por internações hospitalares de indivíduos com diagnóstico CID-10 (TMC) nas cinco regiões do Brasil, com idade de 20 a 80 anos, de ambos os sexos, no período de 2016 a 2020 sendo encontrados 964.428 registros para o período avaliado. A fim de fazer uma inferência sobre a diferença entre as internações das diferentes regiões, foi verificado no teste de Shapiro-Wilk que os dados apresentam distribuição normal ($p > 0,05$), desta forma, foi realizada uma Análise de Variância.

Resultados: A região Norte apresenta as menores taxas média de internações de TMC por 100 mil habitantes: 41,16/100mil seguida pelas regiões Nordeste (67,48/100 mil), Sudeste (92,24/100 mil), Centro-Oeste (111,18/100 mil) e Sul (229,72/100 mil). A partir da ANOVA pode-se verificar, ao nível de significância de 5%, que existe diferença significativa entre as regiões ($p < 0,0001$). Com o teste Post Hoc de Tukey pode-se verificar que a região Sul difere das demais regiões ($p < 0,01$), sendo a região com a maior taxa de internações por 100 mil por TMC. Foi encontrada diferença significativa entre as taxas das regiões Sudeste e Norte, e da região Centro-Oeste das regiões Norte e Nordeste ($p < 0,01$). Não foi observada diferença significativa na taxa por 100 mil habitantes, quando analisados os diferentes anos para as cinco regiões do Brasil.

Conclusão: A região Sul revelou ser a área territorial onde as internações hospitalares por TCM foram mais prevalentes (229,7/100 mil), sendo 5 vezes maior que a prevalência da região Norte (41,16/100 mil). A complexidade que existe em torno da situação da saúde mental, em especial ao diagnóstico de TCM no Brasil, exige um esforço multiprofissional e interdisciplinar de diversos setores da sociedade, tendo em vista que se trata de um fenômeno que interage e dialoga com diferentes elementos que perpassam a saúde, educação e as demais esferas que proporcionam condições de existência.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Hospitalização.

4DYZ

CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA

Autores: Vanini Mandaj^{1,2}; Daniela Regina Molini-Avejonas^{1,2}

¹ Prefeitura Municipal de Taboão da Serra – PMTS

² Universidade de São Paulo – USP

Problema Abordado: Com a Reforma Psiquiátrica, usuários com Transtornos do Espectro Autista (TEA) depararam-se com dificuldades nos novos “lugares” criados. Cada localidade tem encontrado caminhos para suprir as demandas, procurando garantir as necessidades dos usuários. Vem sendo afirmada internacionalmente a necessidade de uma rede intersetorial que abarque os cuidados desses indivíduos de forma integral. Taboão da Serra é um município localizado na Região Metropolitana de São Paulo, que apresenta uma rede de saúde com CAPS e CER, além de uma rede de saúde mental em cada uma das Unidades Básicas de Saúde (UBSs). O objetivo geral deste estudo foi caracterizar a rede de atenção psicossocial de Taboão da Serra, para verificar a linha de cuidado dos sujeitos com TEA e os princípios do SUS.

Atividades Realizadas: O estudo foi desenvolvido de forma observacional, retrospectivo, quantitativo, exploratório e descritivo com usuários da rede de atendimento com diagnóstico/hipótese diagnóstica de TEA até 18 anos de idade.

Resultados Alcançados: Os dados mostraram que, partindo do Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), 174 usuários foram atendidos em abril de 2019 e destes, 110 possuíam o diagnóstico/hipótese diagnóstica de TEA, 74% eram do sexo masculino, 17% estavam na faixa de idade de 5 anos, realizavam atendimento semanalmente e 50% realizavam atendimento com especialidade medicamentosa exclusiva de homeopatia. Destes, 22% vieram encaminhados pelo fonoaudiólogo da UBS, e a média do tempo de tratamento era de 32 meses. Dos usuários que permaneciam em nível ambulatorial no CAPSi, encontramos 78 com diagnóstico/hipótese diagnóstica de TEA. A fonoaudiologia foi a especialidade mais citada nos encaminhamentos posteriores. Dentro da rede de saúde externa ao CAPSi, encontramos 76 usuários com TEA e somente 8 pacientes realizavam atendimento no SER, sendo computada uma amostra de 237 usuários com TEA na rede de saúde de Taboão da Serra em abril de 2019. Percebeu-se a referência dos casos ao CAPSi, porém observou-se uma baixa relação na contrarreferência, diminuindo a integralidade e equidade do sistema.

Aprendizados e Desafios: Conclui-se que uma rede pautada em atendimentos segundo a demanda individualizada do sujeito seria mais eficiente, pois o indivíduo poderia utilizar os serviços de acordo com a sua necessidade. Essa proposta criaria serviços mais humanizados, personalizados, assertivos, sem desperdício financeiro e atenderia o sistema da garantia de direitos dentro do SUS.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Autista, Atenção Primária à Saúde.



4DN2

SAÚDE MENTAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Talita Mendonça Sales¹; Cassiano Rufino da Silva¹

¹ Universidade Tiradentes - UNIT

Problema Abordado: A pandemia da COVID-19 foi iniciada em meados de dezembro de 2019, e com o despreparo e o desconhecimento da doença, muitas lacunas foram desencadeadas na saúde pública com o emergir deste novo cenário. Na Atenção Básica (AB), os enfermeiros tiveram que modificar o sistema “comum” de trabalho, por terem que contemplar este novo problema de saúde pública, sem abandonar as ações rotineiras desenvolvidas. Cabendo aqui destacar as horas de trabalho exaustivas que muitas vezes fizeram adoecer os profissionais de enfermagem, em decorrência da elevação dos níveis de desgaste físico e psíquico.

Atividades Realizadas: Esse estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos autores no âmbito de uma atividade pedagógica do curso de Enfermagem Bacharelado em um Posto de Saúde da Família (PSF), onde foi tido como objeto de estudo os desafios psicológicos da equipe de enfermagem, a qual inclui, para este caso, o profissional Técnico de Enfermagem e Enfermeiro do PSF, durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Resultados Alcançados: Na Atenção Básica (AB), onde o enfermeiro é submetido ao excesso de trabalho, a falta de especificação no seu papel, o contexto social deficitário, a falta de apoio dos envolvidos no ambiente de trabalho, o medo, a incerteza do futuro, a escassez de material para proteção individual, o distanciamento de suas famílias por estarem na linha de frente, muitas vezes acarretaram em uma grande tensão psíquica, levando ao adoecimento e sobrecarga mental do profissional.

Aprendizados e Desafios: A pandemia da COVID-19 só enaltece a necessidade de um olhar diferente para os enfermeiros dos PSFs, pois as organizações, tais como as Secretarias Municipais de Saúde, precisam reorganizar as possíveis maneiras de melhorar o bem-estar desses profissionais que estão sendo expostos à pressão para equilibrar demandas profissionais e familiares, a exaustão e o papel que desempenham de agente cuidador de pessoas com sintomas da COVID-19. Portanto, é importante investigar políticas públicas que viabilizem o trabalho e a vida social dos profissionais de enfermagem da AB.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde Mental, Pandemia.

4DPC

EXPERIÊNCIA EXITOSA EM TRABALHO COMPARTILHADO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Autores: Luciana Venturolli dos Santos¹; Alessandra Gomes Jacinto¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Identificada usuária cadastrada e acompanhada na UBS Jardim Nakamura, participava dos grupos terapêuticos em 2019, porém pouco participativa, não dando sequência ao tratamento. Realizada busca ativa para que continuasse a participar dos grupos, mas ela havia mudado de área e recusou a continuar. Em janeiro/2021 em consulta com o médico da Estratégia da Saúde da Família (eSF), devido ao quadro depressivo ter se agravado, foi encaminhada novamente para acompanhamento psicológico. Iniciou acompanhamento com a psicóloga da unidade. Posteriormente, foi encaminhada para realizar um acompanhamento nutricional, devido aos sintomas de compulsão alimentar juntamente com períodos onde apresentava falta de apetite.

Atividades Realizadas: Realizadas sessões de terapia contínua com psicóloga, onde foram abordados pontos de melhoria para ansiedade, depressão e autoestima da paciente. Paciente passou por avaliação nutricional em fevereiro/2021, onde foi possível observar que ela estava com obesidade (IMC 37kg/cm²) e iniciou o acompanhamento mensal.

Resultados Alcançados: Paciente aderiu bem ao tratamento, seguindo as orientações da psicóloga e nutricionista. Obteve melhora do quadro de depressão e ansiedade, demonstrando gradativamente mais segurança e maturidade, observadas durante as sessões de terapia. Foi aplicada reeducação alimentar, onde conseguiu organizar sua rotina e resultando com a perda de peso durante todo o período, chegando até o momento ao total de 7,1Kg em seis meses. Permanece evoluindo com sucesso no tratamento psicológico e nutricional.

Aprendizados e Desafios: Observado que após adesão e comprometimento da paciente no acompanhamento psicológico e nutricional, os resultados foram satisfatórios o que incentivou a dar continuidade e fazer com que ela elaborasse novos projetos de vida, o que fez desenvolver sua autoestima e autoconfiança. Enquanto profissionais o aprendizado é muito valioso, poder acompanhar a trajetória e evolução de um paciente que se compromete e não desiste do cuidado. Os desafios sempre virão, porém não serão empecilhos para desistir, essa é a vantagem de fazer parte de uma equipe multidisciplinar na rede SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental.



4DPH

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Autores: Joice Sales Mesquita Silva¹; Raquel Paula de Oliveira¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Relato de experiência, diante de situações de estresse, causadas pela existência do novo Coronavírus e considerando que estas situações interferem na condição imunológica e que é missão imperativa dos gestores manter a saúde ocupacional dos profissionais, foi aventada a possibilidade de oferecer apoio aos profissionais da linha de frente no enfrentamento à pandemia da COVID-19, por meio de times de resposta rápida à situações emocionais.

Atividades Realizadas: A 1ª etapa do projeto, iniciou-se em 30/03/2020 e finalizou em 30/06/2020 e a 2ª etapa iniciou-se em 01/04/2021 e finalizou em 31/05/2021, contemplando os colaboradores de uma rede de atenção à saúde composta por 40 serviços de saúde, distribuídos no território de dois distritos geopolíticos da periferia paulistana. Neste contexto foram constituídas equipes móveis com psicólogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, nutricionista, educador físico, fisioterapeuta, assistente social e fonoaudiólogo que realizaram ações de cuidado aos colaboradores das unidades, por meio do acolhimento psicológico, atendimento psiquiátrico, práticas integrativas complementares em saúde, como: alongamento, massagem, Lian Gong, Reiki, Auriculoterapia, meditação, relaxamento, atividade física, dança circular, oficinas e espaços terapêuticos, atividade recreativa, musicoterapia e orientação nutricional para melhoria do sistema imunológico, in loco, a partir de um cronograma preestabelecido.

Resultados Alcançados: A iniciativa contemplou 4.735 colaboradores com atendimento psicológico e psiquiátrico e 9.477 com práticas integrativas complementares em saúde, que proporcionaram momentos de distração, bem-estar e harmonia no ambiente de trabalho. O resultado da Pesquisa de Satisfação realizada para os colaboradores que participaram das ações foi muito positivo, mais de 97% avaliaram como Ótimo e Bom as atividades desenvolvidas pelo Projeto.

Aprendizados e Desafios: O apoio emocional aos profissionais da linha de frente no enfrentamento à pandemia da COVID-19 demonstrou relevância e efetividade no contexto de crise, uma vez que possibilitou aos colaboradores, espaços de acolhimento e escuta de suas demandas, relaxamento, descontração, práticas corporais e orientações sobre alimentação saudável, voltados para minimização de agentes estressores e promoção de bem-estar frente à pandemia do Coronavírus.

Palavras-chave: Acolhimento, Institucional, COVID-19.

4DV2

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO OPTATIVO NO CAPS NA FORMAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isabela Queiroz Mendes¹; Renata Olszewski Savio¹

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Problema Abordado: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados de atenção em saúde mental destinados a acolher pacientes com transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, para a reinserção destes na sociedade e no contexto familiar. Com base nisso, o enfermeiro tem uma atuação essencial nessas instituições, promovendo a vida comunitária e autonomia desses usuários. Justifica-se assim a importância em realizar este estágio, visto que a partir dessa concepção, surgiu o interesse de conhecer a prática do enfermeiro nos CAPS. Deste modo, o presente relato de experiência traz a vivência de uma enfermeira residente em saúde da família em um CAPS III AD TM, em um bairro considerado vulnerável na cidade de Curitiba-PR. O estágio Optativo trata-se de um período de prática a ser vivenciado no segundo ano de residência, em outro serviço que possua profissional qualificado para acompanhamento do residente.

Atividades Realizadas: No estágio foram desenvolvidos acompanhamento de grupos psicoterápicos, rotina da equipe de enfermagem, atendimento com o usuário, acolhimento, visitas domiciliares e participação em reuniões de equipe. Este estágio buscou analisar a atuação dos enfermeiros no CAPS.

Resultados Alcançados: Foi possível acompanhar as atividades realizadas pelo enfermeiro no CAPS como acolhimentos, cuidados de enfermagem em leito, plano terapêutico singular, atendimento como terapeutas de referência, visita domiciliar, avaliação clínica, administração de medicações e articulação com os outros serviços da rede de saúde como SAMU e eSF. O enfermeiro deve ter uma visão holística, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde, deve trabalhar com o usuário, buscando soluções que sejam adequadas para a sua condição, oferecendo intervenção terapêutica com escuta ativa e intervindo por meio de instrumentos e ações que visem uma melhor qualidade de vida.

Aprendizados e Desafios: Dentre as experiências vivenciadas durante a residência em saúde da família, o período de estágio optativo em um CAPS mostrou-se um espaço de aprendizado significativo, que promove reflexões e descobertas na atuação do enfermeiro no âmbito da saúde mental. Essa experiência contribuiu para a reflexão crítica da prática, para formação da personalidade profissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, de forma reflexiva e criativa na resolução dos problemas ali existentes.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde da Família, Internato e Residência.



4DW4

A LINHA DE CUIDADO NA INTEGRALIDADE DENTRO DA ESTRATÉGIA ACOMPANHANTE DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Autores: Fernando Lemos Vila Nova¹; Mariana Alves Matos¹; Rafaela Gregorut Ramos¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A estratégia acompanhante de saúde da pessoa com deficiência - APD apresenta uma nova possibilidade de abordagem em saúde de modo sistêmico, promovendo inclusão social, acesso a Rede de Saúde e valorização da pessoa com deficiência intelectual e sua família. A inserção no mercado de trabalho tem fortalecido outros a se sentirem motivados e como maior expectativa e autonomia para a vida social e financeira. Diante da falta de participação de atividades sociais, os objetivos visam promover o resgate de interesses, aumentar a circulação social e inseri-lo em atividades, inserir no mercado de trabalho, promover o fortalecimento o esclarecimento a família quanto à deficiência, articular com a rede de saúde e educação e benefícios tais como isenção tarifária.

Atividades Realizadas: O acompanhamento da estimulação ao desejo e o desenvolvimento até a entrada do paciente no mercado de trabalho dá-se por meio da estimulação e vínculo no acompanhamento durante os atendimentos. Depois de algumas semanas e meses, a equipe técnica junto com o acompanhante apresenta à família a vontade o potencial do paciente ao trabalho e sua autonomia no trajeto e no social. Após o fortalecimento são realizadas reuniões, simulações de um processo seletivo com o paciente. As articulações e as parcerias com as instituições e privadas realizadas pela equipe APD torna a acessibilidade ao mercado de trabalho com maior credibilidade e facilidade.

Resultados Alcançados: O trabalho do APD garantiu fortalecer a rede familiar, estimular a autonomia, socialização, potencializar a independência, articulação com a Rede de educação e saúde, benefícios e a inserção ao mercado de trabalho. Os pacientes apresentaram melhorias nas suas atividades, sua autonomia de trajeto e financeira. Foram inseridos cerca de 43 pacientes em 2019 e 12 em 2020, mesmo com a pandemia. O vínculo e parceria com as instituições foi o facilitador para sua inserção.

Aprendizados e Desafios: O paciente com deficiência intelectual tem o potencial de ir e vir além de apresentar sua autonomia para vida financeira e contribuir para o sustento familiar. Os desafios estão em acreditar que sua autonomia e independência pode ser garantida e que ele pode contribuir dentro da sociedade. Sensibilizar instituições e a sociedade torna-se o desafio em acreditar que possível sua inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência Intelectual, Inserção no Mercado de Trabalho, APD.

4DWB

A COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: A EXPRESSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DURANTE O ISOLAMENTO

Autores: Rafaela Gregorut Ramos¹; Mariana Alves Matos¹; Fernando Lemos Vila Nova¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) é um serviço voltado para a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) e família, com intuito de (re)habilitar autonomia e independência dessa população, por meio de um projeto terapêutico singular. Na DI, os prejuízos no comportamento adaptativo, incluindo as habilidades de comunicação, leva ao comprometimento do desenvolvimento da linguagem. Portanto, é necessário solicitar recursos de comunicação alternativos para promover a interação. O processo de interação do mundo que o rodeia. Assim, o sistema de comunicação torna-se uma alternativa para promover uma comunicação mais efetiva entre os indivíduos que não possuem comunicação verbal e seus pares, proporcionando um meio funcional para construir e compartilhar pensamentos e sentimentos.

Atividades Realizadas: Foi organizado um diário de informações, relatos e expressão de sentimentos e vivências durante a pandemia, a fim de facilitar a comunicação pelos envolvidos no processo de desenvolvimento e autonomia de cada usuário. Oferecer a partir de algo mais concreto, um refúgio às angústias vivenciadas nesse momento, para a estimulação das habilidades comunicativas, dentro de suas relações interpessoais com familiares e amigos. O projeto foi construído pelo usuário, e alimentado de acordo com suas vivências, de diferentes formas de expressão, sendo elas por escrita, desenho, imagens, recortes e colagens, de maneira que o indivíduo consiga passar a mensagem de seu sentimento. Utilizando os seguintes materiais: Folha sulfite; Papel cartão; cola; figuras; caneta, lápis e outros.

Resultados Alcançados: Realizada a construção de material para expressão de vivências e angústias a serem trabalhados pela equipe APD, como parte fundamental dos objetivos do seu PTS. Inserir os usuários fora da lógica infantil, onde eles possam ter um lugar ativo pela procura da sua autonomia e desenvolvimento. Nesta atividade será possível trabalhar os aspectos, como: criatividade, expressão, sequenciamento, planejamento, orientação temporal, raciocínio e comunicação.

Aprendizados e Desafios: Ao usar sistemas de comunicação alternativos para melhorar as habilidades de comunicação pessoal, outras habilidades podem ser desenvolvidas, como habilidades acadêmicas e, como resultado, essas pessoas muitas vezes são as únicas que não podem usar a linguagem tradicional de sua sociedade.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Isolamento, APD.



4DWC

A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DURANTE A PANDEMIA

Autores: Mariana Alves Matos¹; Rafaela Gregorut Ramos¹; Fernando Lemos Vila Nova¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) é um serviço voltado para a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) e família, com intuito de (re)habilitar autonomia e independência dessa população, por meio de um projeto terapêutico singular. Com o atual cenário, da pandemia da COVID-19, foi observado que o isolamento social teve grande impacto na vida do usuário e família dentro do serviço da estratégia APD. Com a mudança repentina na vida diária dos usuários e familiares tem gerado desgaste físico, emocional e desorganização nas atividades diárias e instrumentais. Visando os impactos negativos que têm sido ocasionados pelo isolamento, foi elaborado o projeto multidisciplinar “Organizando minha rotina”, tendo nesse contexto lançar um olhar amplo e singular ao usuário e familiar, promover saúde, autonomia, independência e qualidade de vida de acordo com Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Atividades Realizadas: Foi entregue a cada usuário nas visitas domiciliares, dentro das normas de biossegurança e distanciamento, um quadro de rotina de vida diária a ser preenchido por ele, se necessário, com sua família de acordo com sua singularidade diária. Cada família é informada da importância da sua participação e corresponsabilidade nesse momento de mudança, inclusive das atividades do APD e reforçou de continuarmos o desenvolvimento dos principais objetivos do PTS de cada usuário. A ferramenta de uso do Projeto é o quadro de pré-montagem para facilitar sua organização.

Resultados Alcançados: Foi construído junto à família e ao usuário uma organização da rotina de vida diária, considerando as características e especificidades de acordo com seu desenvolvimento, a fim de reestruturar aquilo que vem sendo perdido durante os últimos períodos de isolamento. Houve dentro deste a sensibilização à família da importância de uma rotina organizada, dentro da sua singularidade familiar. Tendo ganhos de rendimento em vários campos das atividades de vida diárias, básicas e instrumentais.

Aprendizados e Desafios: Visto a mudança de cenário impactante, houve a necessidade de reestruturação do serviço APD devido às atividades serem dentro do território e no domicílio para contemplar os objetivos do PTS junto à família, paciente e Rede. Mostrou que é possível a visibilidade de todos os aspectos da sua vida e que as barreiras são diminuídas por meio da responsabilidade, compromisso e criatividade.

Palavras-chave: Rotina Diária, Organização da Rotina, APD.

4DZ6

GRUPO: “CUIDAR DE QUEM CUIDA”, UM RELATO DE CASO

Autores: Verônica Ribeiro Cardoso¹; Juliana Martins Pinto¹; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh¹; Vitória Helena Maciel Coelho¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Problema Abordado: Em atenção ao cenário pandêmico da COVID-19 e os possíveis desgastes em saúde sofridos pelos profissionais da área e colaboradores, ressaltamos a importância de um olhar diferenciado para estes, que tanto cuidam e tão pouco são cuidados.

Atividades Realizadas: Trata-se de uma atividade realizada por estagiários e docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro adjuntos à secretaria municipal de saúde (SMS) em junho de 2021 com profissionais de saúde e colaboradores que atuam em 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Uberaba. Observou-se estresse, ansiedade e angústia nos profissionais dessas UBS, e para atender a demanda formou-se 2 grupos no período da manhã e 2 no período da tarde, a fim de promover um espaço de escuta, conversa, troca de experiências, ginástica laboral, exercícios respiratórios e meditação, ressaltando a importância de um momento de pausa durante o trabalho. Os estagiários criaram um *folder* digital convidando os profissionais dos setores a comparecerem na data e horários descritos com o título “Cuidar de quem cuida”. A SMS informou o setor via WhatsApp, e nos dias propostos o convite era realizado a quem estava na unidade. Participaram enfermeiros, técnicos, secretários, fisioterapeutas e equipe de limpeza, em média 10 profissionais em cada grupo, sendo as atividades realizadas em uma área externa da unidade e mantendo todas as medidas de distanciamento social. Inicialmente, realizava-se a apresentação dos discentes que faziam abertura em forma de roda de conversa informal no grupo. Posteriormente, informavam sobre o que seria feito e em seguida a ação. Finalizavam com uma música relaxante e meditação guiada e concluíam com um diálogo sobre como estavam se sentindo.

Resultados Alcançados: Totalizaram-se 7 encontros de em média de 30 minutos cada. O método de avaliação foi feito a partir dos relatos finais, sendo: sensação de leveza; tranquilidade; gratidão e também enfatizaram esse momento tão acolhedor, porém pouco praticado.

Aprendizados e Desafios: Observou-se a importância de atividades que permitam um momento de pausa, escuta, troca de experiências e relaxamento, por meio de atividades laborais para a promoção do bem-estar entre os profissionais dos diversos setores da atenção à saúde. No entanto, acreditamos ser importante advertir sobre a necessidade de investimentos para intervenções e ações de saúde, que visem a execução de práticas no âmbito de toda atenção em saúde, e em pesquisas que fomentem essas práticas.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Profissionais de Saúde, Unidade Básica de Saúde.



4E4P

REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E O FORTALECIMENTO DE AÇÕES COM OUTROS EQUIPAMENTOS DA REDE PARA O ATENDIMENTO DOS PACIENTES EM ACOLHIDA NOTURNA

Autores: Amanda Menon Pelissoni^{1,2}; Ana Carolina Ferreira Rosa¹; Bárbara Arvelino de Paula¹; Camila Nascimento Monteiro¹; Danielle Sampaio Zorzi¹; Lidia Alves Turatto Cordon¹; Letícia Yamawaka de Almeida¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC

Problema Abordado: A divergência na compreensão do conceito de crise entre os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III adulto, implicava na resistência do uso dos leitos e consequente subutilização. Diante disso, o serviço foi tensionado a ampliar sua área de abrangência para o atendimento da acolhida noturna. Ademais, a demanda para ocupação desses leitos foi intensificada pela política de desospitalização. Tais situações culminaram no aumento da demanda, alteração do perfil dos pacientes, além de revelar fragilidades na comunicação entre os pontos da rede. Assim, esta experiência retrata a reorganização dos processos de trabalho no serviço e o fortalecimento de ações de articulação com outros equipamentos da rede para o atendimento dos pacientes em acolhida noturna.

Atividades Realizadas: A condução do processo foi baseada na metodologia de melhoria contínua DMAIC. Definiu-se como problema-alvo a oferta inadequada dos leitos de acolhimento noturno para usuários em crise psiquiátrica. Na sequência, realizou-se a identificação de fatores a serem melhorados. Posteriormente, buscou-se reconhecer e analisar a causa raiz do problema (operacionais, financeiras e estruturais) e elencou-se aquela com perspectiva de resolução (operacional). Na quarta etapa, delineou-se um plano de ação estruturado e organizado em diferentes etapas. Por fim, realizou-se o monitoramento e avaliação das ações semanalmente, além de uma apresentação mensal à equipe sobre os indicadores e utilização dos instrumentos desenvolvidos.

Resultados Alcançados: Foram desenvolvidos instrumentos, treinamentos dos profissionais e a implementação de novos fluxos e ferramentas assistenciais, que auxiliaram na padronização dos processos do serviço. Ademais, foram realizadas ações para a comunicação sistematizada com outros equipamentos da rede como a elaboração de documento normativo, oficinas e reuniões contínuas com estes serviços. Ao final, observou-se o aumento da taxa de ocupação de leitos: em 2015, a taxa de ocupação de leitos era 23,9% e em 2016 era de 51,4%. Após a reestruturação desse processo, em 2017, a taxa foi de 81,2%. Em 2018 e 2019 a taxa de ocupação de leitos se manteve alta.

Aprendizados e Desafios: O estabelecimento de um grupo de trabalho para análise e construção das ações foi essencial para o alcance dos resultados. Os desafios referem-se ao envolvimento de toda a equipe no projeto e a oferta da acolhida em tempo adequado ao da indicação.

Palavras-chave: Saúde Mental, Rede de Atenção à Saúde, Cuidado Compartilhado.

4E62

O MODELO DE COGESTÃO NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE TRABALHO

Autores: Amanda Menon Pelissoni¹; Ana Alice Freire de Sousa; Raquel do Lago Favaro¹; Marina Chansky Cohen¹; Mariangela Rosa de Oliveira¹; Simone Gomes de Lima dos Anjos¹; Joana Moscoso Teixeira de Mendonça¹; Ellen de Lima Almeida¹; Camila Nascimento Monteiro¹; Lorryne Belotti¹; Leticia Yamawaka de Almeida¹; Adriana Aparecida Alves do Nascimento¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS – Programas Governamentais

Problema Abordado: o Comitê de Saúde Mental (SM) foi criado, em 2016, para fomentar a linha de cuidado em saúde mental nos serviços do convênio de parceria entre a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Em 2020, baseado no modelo de cogestão proposto pela diretoria de Atenção Primária à Saúde e Redes, o Comitê passa a atuar para fomentar a organização da linha de cuidado em SM por meio do PlanificaSUS somado ao processo de acreditação da Organização Nacional de Acreditação (ONA). O comitê foi reorganizado visando garantir práticas de SM estruturadas e articuladas em rede e a geração de conhecimento pautado em evidências científicas.

Atividades Realizadas: As atividades do comitê são estruturadas em encontros semanais e envolve as lideranças de centros de atenção psicossocial (CAPS), Unidade Básica de Saúde, área de apoio técnico, núcleo de indicadores e pesquisa. De acordo com as necessidades e demandas identificadas, os membros do comitê se organizam em grupos de trabalho, que contam com a participação de profissionais representantes de diferentes pontos de atenção à saúde para desenvolvimento e alinhamento de estratégias e planos de ação que consolidem a Rede de Atenção à Saúde, mais especificamente a Rede de Atenção Psicossocial (RAS). Assim, profissionais e lideranças do comitê são responsáveis por investir com as equipes nos conteúdos produzidos e nas propostas de melhorias.

Resultados Alcançados: dentre as ações desenvolvidas pelo comitê, destacam-se a criação de documentos norteadores sobre manejo do paciente agitado, agressivo e com risco de suicídio; formação de profissionais da rede para uso do Manual de Intervenção do Mental Health GAP, em formato on-line síncrono devido à pandemia; realização de webinários sobre reunião de matriciamento e consulta compartilhada; divulgação de diálogo contínuo temático para sensibilização das práticas; elaboração de painel de indicadores por CID de usuários; desenvolvimento de um guia de escalonamento de cuidado em SM na RAS; inovação no incentivo à criação de indicadores de resultados dos CAPS, envolvendo experts na área para discussão.

Aprendizados e Desafios: O modelo de cogestão tem permitido que atores de diferentes âmbitos dos serviços contribuam na construção das diretrizes norteadoras. A manutenção desses espaços com horário protegido que consiga garantir que todos os representantes da assistência participem é um desafio constante para esse modelo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção à Saúde, Gestão em Saúde.



4E6F

O ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 COMO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA APS

Autores: Amanda Menon Pelissoni¹; Jerusa Costa dos Santos¹; Mayara Idalgo de Lima¹; Mariangela Rosa de Oliveira¹; Marina Chansky Cohen¹; Ana Carolina Ferreira Rosa¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS – Programas Governamentais

Problema Abordado: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia, diante do aumento exponencial de casos de COVID-19 em todo o mundo. Com isso, a necessidade de reorganização de diversos setores da sociedade se tornou fundamental para o enfrentamento da situação, com ênfase na saúde. Na região Sul de São Paulo, uma proposta inovadora e desafiadora foi posta para a Rede da Atenção à Saúde.

Atividades Realizadas: A opção pela transferência dos leitos de internação psiquiátrica dos Hospitais Gerais para os Centros Atenção Psicossocial (CAPS) do território, trouxe consigo a necessidade do aumento da equipe dos CAPS para a efetivação deste cuidado. Para isso, optou-se pela integração de profissionais das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) da região, expondo estes profissionais ao cotidiano de um ponto de atenção da rede, ao qual nenhum deles estava habituado. A tomada de decisão e articulação das redes iniciou pelos gestores das unidades para o dimensionamento da escala necessária para assumir esses leitos de internação psiquiátrica. O projeto de enfermagem montado nos CAPS com os profissionais da rede durou 90 dias e constituiu-se um trabalho desafiador. Para a viabilização do projeto e garantia da qualidade assistencial e segurança dos profissionais e pacientes, os profissionais dos diversos serviços foram submetidos a treinamentos, adequações ágeis, dinâmicas dos protocolos sanitários no ambiente de internação em saúde mental e troca de saberes interprofissional.

Resultados Alcançados: Identificou-se que a exposição a esse novo cotidiano trouxe como oportunidade o desenvolvimento de competências para o cuidado em saúde mental. Ou seja, a partir das falas dos profissionais em momentos de *feedback* com a gestão ao final da experiência, identificamos a ampliação do olhar sob os saberes de outras áreas, gerando a qualificação das práticas de cuidado multiprofissional em Saúde Mental. Neste sentido, a possibilidade de conhecer a especificidade do cotidiano de outro ponto de atenção da rede, conhecimento necessário para a efetivação do cuidado compartilhado, escalonado e em rede, possibilitou a criação e sustentação de uma “rede viva”, a partir da criação de vínculos entre os profissionais possibilitando a confiança e comunicação assertiva entre as equipes.

Aprendizados e Desafios: Avançamos na prática interprofissional colaborativa, ampliação das ações compartilhadas e maior resolutividade no cuidado das pessoas em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Saúde Mental, Prática Interprofissional.

4DZS

ACESSO AVANÇADO: ESTRATÉGIAS E CONDUTAS

Autores: Ian Orselli Carmius Helmholtz^{1,2}; Christiane Moreira de Oliveira Rosendo^{3,4}

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Hospital Albert Einstein – IIRS

³ Universidade de São Paulo – USP

⁴ Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. –SPDM

Problema Abordado: Na Atenção Primária, o modelo descrito como Acesso Avançado apresenta diversos desafios e nós críticos no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entende-se que é necessário implementar e avaliar ferramentas que consolidem este modelo como referência para ampliação do acesso e qualificação da demanda.

Objetivo: Implementar estratégias de absorção e qualificação da demanda de saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que possui Acesso Avançado.

Atividades Realizadas: Baseado no Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) foi implementado um dispositivo denominado Escuta Qualificada (EQ), que teve como objetivo atender ao usuário que chega à unidade de acordo com sua necessidade em saúde, no lugar de disponibilizar a consulta médica por ordem de chegada e dispensar o restante dos usuários. Além disso, para além das Consultas Médicas (CM) também foram ofertadas Consultas de Enfermagem (CE) e Atendimentos de Pequenas Queixas (APQ)

Resultados Alcançados: De agosto a dezembro de 2018 foram coletados dados comparados entre o fluxo tradicional da unidade (oferta de Consulta Médica por ordem de chegada) e o fluxo atual com EQ, identificou-se um aumento de 21% de absorção das demandas dos usuários pela unidade. Foram encaminhados 44,5% da demanda para Consultas Médicas (CM), 13,9% para Consultas de Enfermagem (CE), 28,4% para Atendimentos de Pequenas Queixas (APQ). A maior parte da demanda foi administrativa (42,9%), seguida por Condições Agudas (25,9%), Ações Preventivas (10,4%), Condições Gerais e Inespecíficas (8,3%), Condições Crônicas (6,9%), Condições Crônicas Agudizadas (2,3%), Demandas por Saúde Mental (1,9%) e Recusa em Falar (1,3%).

Aprendizados e Desafios: Foi possível comprovar a efetividade dos dispositivos implementados, visto que houve maior absorção da demanda e descentralização do cuidado no médico. Tais ferramentas auxiliaram a UBS a ampliar o acesso e qualificar sua demanda, em consonância com os princípios do SUS e objetivos da eSF.

Palavras-chave: Acesso Avançado, Atenção Primária, Planejamento e Gestão.



4E4G

A CRIAÇÃO E USO DE QUIZ COMO ESTRATÉGIA DE DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS NA APS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Fernanda Vautier Franco Soares Costa^{1,3}; Melina Alves de Camargos^{2,4}

¹ IRS Albert Einstein – IIRS Albert Einstein

² Universidade de São Paulo – USP

³ CAPS AD III Campo Limpo

⁴ FMUSP

Problema Abordado: O matriciamento realizado pelos Centros de Atenção Psicossocial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) não deve se restringir apenas as discussões de caso, visto que os profissionais podem fazer uso de outras estratégias, ampliando a articulação de rede. O matriciamento sempre parte de uma perspectiva pedagógica e assistencial, e as práticas de educação permanente por meio de metodologias ativas são estratégias interessantes para favorecer não apenas a ampliação dos conhecimentos, como também a desconstrução de estigmas.

Objetivo: Esse trabalho relata as experiências de educação permanente por meio de metodologia ativa em matriciamento realizado por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD).

Atividades Realizadas: Entendendo que os agentes comunitários de saúde são a base para o cuidado na atenção primária, visto sua proximidade com os usuários e o território, decidiu-se aprofundar alguns temas relacionados à saúde mental. Com esse objetivo surgiu o QUIZ, no qual a profissional do CAPS AD que matricula a UBS reúne as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) em formato de roda de conversa, e discute sobre vinte filipetas com dez mitos e dez verdades sobre saúde mental. Inicialmente, essa foi uma atividade pontual para as ACS dentro da campanha do setembro amarelo. A partir dos benefícios vistos no primeiro QUIZ, como maior segurança das participantes diante da temática do suicídio, elaborou-se outros temas em conjunto com as ACS. O segundo encontro abordou o tema da violência e o terceiro aprofundou a questão do uso e abuso de álcool e outras drogas, ao final do terceiro encontro acordou-se que o próximo tema será saúde mental.

Resultados Alcançados: O espaço de educação permanente está consolidado na UBS, para as ACS e para a matriciadora fazendo um enorme sentido, possibilitando mais trocas sobre saúde mental e garantindo um espaço de cuidado para profissionais da atenção básica que enfrentam diariamente situações de difícil manejo em saúde mental. Os benefícios dessa ação estão em construção, mas já são notados inclusive pelos outros profissionais da equipe da APS que percebem as ACS mais seguras para orientar os usuários sobre os CAPS, desmistificando assim o estigma da saúde mental.

Aprendizados e Desafios: Este instrumento tem possibilitado maior efetividade nas ações de matriciamento em a construção de uma rede mais fortalecida.

Palavras-chave: Saúde Mental, APS, Agente Comunitário de Saúde.

4DRN

SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR: APRESENTAMOS UM PROJETO CHAMADO FLOReSER

Autores: Marília Navarro Mazzo¹; Mariana Aparecida Lima Vasconcelos¹; Cláudio Ramos Lima¹; Denise Amarante da Silva¹; Júlio César da Silva Viana¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Tendo em vista o cenário atual, em que as pessoas necessitam conviver com a insegurança, o estresse e o medo, que se propaga junto à pandemia de COVID-19, entendemos que é momento de agir e apoiar os trabalhadores na linha de frente.

Atividades Realizadas: Criou-se um programa para saúde mental do colaborador, incluindo diversas ferramentas, e uma em especial que iremos abordar nesse projeto, que se trata do Mindfulness (atenção plena). Se trata de um programa teórico-prático, permitindo a cada um experimentar e vivenciar as práticas do Mindfulness, e suas aplicações no dia a dia. Objetivo Geral: Fortalecer as conexões entre as pessoas para gerar um ambiente de trabalho mais seguro, apoiar o colaborador por meio de ferramentas como o Mindfulness, para dessa forma melhorar sua qualidade de manejo ao estresse e conseqüentemente o ambiente de trabalho, tornando-o mais saudável e harmônico, com o objetivo de promover o autoconhecimento e construindo as bases da inteligência emocional. Objetivos Específicos: Aumentar o foco, a atenção e manejar fatores estressantes. Estimular uma cultura baseada em sentimentos verdadeiros, trabalhar empatia e comunicação efetiva e construir maior resiliência frente aos desafios.

Resultados Alcançados: Iniciamos projeto piloto do primeiro módulo, com a formação de pequenas turmas em cada período. Público-alvo: Colaboradores da instituição que trabalham nas duas UBS atendidas pelo programa (UBS Jardim Helga e UBS Alto do Umarama). Modalidade de atendimento: Presencial, respeitando os critérios de segurança/sanitário em abordagem coletiva. Resultados Esperados: Aspiramos oferecer suporte e oportunidade do autocuidado ao colaborador, do ponto de vista de sua saúde mental. O intuito é construir as bases do autoconhecimento e inteligência emocional para que cada ser humano consiga desenvolver sua capacidade de progresso e evolução, estimulando uma conduta de compromisso, responsabilidade com sua realidade e ser um agente transformador em sua vida e no ambiente que frequenta.

Aprendizados e Desafios: Entendemos que a demanda de atividades, o fluxo de RH, ausências por questões de saúde impactam no processo e, por vezes, iniciativas que necessitam de bloqueios em agendas ou que o colaborador saia de seu setor gere um adiamento da atividade. Porém, é mais um desafio que com dedicação e programação iremos vencer.

Palavras-chave: Saúde Mental.



4DWM

MAS CADÊ A PORTA QUE DEVERIA ESTAR AQUI? O ESTRANHAMENTO COMO CATALISADOR DO CUIDADO EM SAÚDE

Autores: Melina Alves de Camargos¹; Wellington José da Silva²

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Hospital Albert Einstein – IIRS

Problema Abordado: Pessoas que fazem consumo problemático de substâncias psicoativas, principalmente as ilícitas, frequentemente são tratadas sob a marca da imoralidade, da violência e do perigo. Estes estigmas, presentes também no setor saúde, aliados ao paradigma proibicionista, trazem danos tão intensos, ou maiores, quanto os do próprio consumo. Práticas colaborativas são capazes de contribuir para a redução de estigmas e construção de cuidado pautado na redução de danos. Objetiva-se relatar a experiência em desenvolvimento de ampliação de cuidado construída entre APS e CAPS AD. O caso de um usuário de múltiplas SPAs chegou para apoio matricial sob diferentes marcas: ausência da porta da casa vendida para uso, gritos recorrentes na comunidade, a entrada desconvidada que se dava nas casas da vizinhança, um pé que se quebrou na fuga do sofrimento, uma casa que exalava odor no prédio e um sujeito desprovido de história. O pedido veio pronto: internação, mesmo que involuntária, a comunidade ajudaria caso necessário. O que se projetava era a contrafissura - resolução simplificada de problemas complexos, com o viés da salvação.

Atividades Realizadas: Daí, parte o convite do CAPS AD de conhecer o usuário e de estabelecer o vínculo como o primeiro objetivo terapêutico para que as ações com o sujeito pudessem ser construídas. Assim, se inicia a complexificação do cuidado: o cirurgião dentista da UBS foi acionado pois era o profissional que o usuário possuía lembranças positivas, os agentes de RD e a TO do CAPS AD iniciaram os atendimentos no território apoiados pela ACS. Atendimentos médicos também foram realizados. As ações de EP permearam todos os encontros objetivando deslocar o paradigma de cuidado. Para além do vínculo com o sujeito, foi objetivo do CAPS AD a construção de vínculo com a APS.

Resultados Alcançados: O sujeito se vinculou às equipes e demonstrou desejo de se cuidar, desde que seus limites e potências fossem respeitados. Agora, sua casa tem porta, ele não gera mais incômodo para a vizinhança, consegue fazer uso cuidadoso, permanece em sua casa que não mais exala odor e começa, ao cuidar de seus sofrimentos, vislumbrar possibilidades de existir para além da marca única de usuário de drogas que lhe foi conferida.

Aprendizados e Desafios: A equipe da APS percebeu a ampliação desta forma de cuidado e o que deveria ser retirado do contexto, agora pode existir. A equipe do CAPS AD aprendeu que só se produz mudanças em ato, com colaboração e constância. As equipes, juntas, têm construído as práticas complexas possíveis neste cenário.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Redução de Danos.”

4DWX

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA NA UBS JARDIM VALQUÍRIA EM PACIENTE PSQUIÁTRICA COM INSERÇÃO EM RESIDÊNCIA INCLUSIVA.

Autores: Alline dos Santos^{1,2}; Juliana Mokayad Hanania de Azevedo^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Jardim Valquíria

Problema Abordado: Paciente com histórico de Meningite na infância, sem laudo comprobatório, diagnóstico de transtorno mental, retardo mental moderado, residindo com o pai, que não desempenha cuidado adequado evidenciando situação de negligência e com o irmão usuário de substâncias psicoativas e em situação de acumulação de inservíveis. Dependente para as atividades básicas e instrumentais da vida diária, comprometimento funcional de moderado a grave, não apresentando desenvolvimento da linguagem, interação social prejudicada, sem documentos pessoais obrigatórios, vivendo em situação de isolamento social, com permanência no quarto com banheiro e acesso restrito aos demais cômodos da residência.

Atividades Realizadas: Acompanhamento das equipes eSF e multidisciplinar, interlocução com a rede socioassistencial, Supervisão de Saúde, CAPS Álcool e Drogas para discussão de caso e avaliação para a inserção para moradia assistida. Após dois anos de acompanhamento pela equipe de saúde e interlocução com a rede socioassistencial, paciente foi acolhida em residência inclusiva em março de 2021.

Resultados Alcançados: Apresenta melhora no autocuidado e independência parcial para as atividades da vida diária, higiene pessoal e alimentação adequada, melhora nas habilidades sociais e participação das atividades desenvolvidas na residência. Demonstra bom estado de humor, apresentando-se feliz e com sorriso.

Aprendizados e Desafios: O êxito no processo de trabalho encontra-se no trabalho em equipe e na articulação adequada com a rede assistencial.

Palavras-chave: Saúde Mental, Inclusão Social, Atenção Primária, Trabalho em Rede.



4DY6

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR VOLTADO A UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Milena Moura Chaves¹; Othelino Pedro da Silva¹; Ana Rafaela de Souza Silva¹; Ana Kaline de Queiroz Silva¹; Francisca Sâmia da Silva¹

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP-CE, Residência Multiprofissional

Problema Abordado: A depressão é entendida como uma resposta emocional de maior duração frente às problemáticas da vida, com maior prevalência em mulheres com baixo nível educacional e doenças crônicas. Caracteriza-se por comprometer os âmbitos familiar, laboral, social, alterações emocionais, mudanças no sono, apetite, fadiga e falta de energia. Desta forma, a utilização do Plano Terapêutico Singular (PTS) é de fundamental importância, pois se trata de um instrumento que envolve um conjunto de condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade.

Atividades Realizadas: Após identificação das demandas biopsicossociais de uma paciente idosa poliqueixosa com transtorno depressivo e resistente aos tratamentos, no município de Acaraú-CE, a equipe de saúde da família e equipe multiprofissional fizeram a discussão do caso e viram a necessidade de implementar o PTS. Cada profissional realizou avaliação individual, sendo identificadas as seguintes problemáticas: vínculos familiares fragilizados, déficit motor associado a edema bilateral em membros inferiores, humor deprimido na maior parte do dia, falta de prazer e interesse em desenvolver atividades do cotidiano, desregulação do sono, sentimentos de inutilidade, pensamentos recorrentes de morte e diabetes descompensada.

Resultados Alcançados: O Serviço Social, após intervenções e escuta social, realizou encaminhamentos para a rede intersetorial a fim de que ela fosse acompanhada por outras políticas públicas. A intervenção fisioterápica prescreveu exercícios para melhora do equilíbrio, marcha, redução do edema e orientou a paciente quanto aos cuidados com o pé diabético. No processo psicoterápico com o auxílio da Terapia Cognitiva Comportamental, tratou-se das crenças de solidão e ideação suicida, que causam estagnação e se externalizam pela labilidade emocional. Assim, buscou-se dar movimento à vida da paciente, produzindo autonomia na melhoria no processo saúde-doença-cuidado.

Aprendizados e Desafios: O trabalho desenvolvido possibilitou maior resolutividade às ações em saúde mental na atenção primária, tornando concreta a ampliação da clínica, à medida que abriu espaço para acolher o sujeito, escutando-o e vinculando o profissional à paciente na construção da proposta de tratamento e reconhecendo a usuária como protagonista do seu cuidado. Quanto aos desafios, estão a resistência da paciente frente às muitas tentativas de cuidado da unidade de saúde, a falta de envolvimento dos familiares, implicando na situação de sua saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Projeto Terapêutico Singular, Atenção Primária à Saúde.

4E4E

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM REDE

Autores: Joel de Almeida Siqueira Junior¹; Antônio Cleilson Nobre Bandeira¹; Antônia Sheilane Carioca Silva²; Francisco Valberdan Pinheiro Montenegro³; Francisco Timbó de Paiva Neto¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

² Fiocruz Brasília

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Problema Abordado: O matriciamento em saúde mental consiste em um processo de trabalho que exige integração entre profissionais da saúde para oferta de cuidado adequado às necessidades específicas dos usuários, e vem sendo progressivamente implantado no Brasil. A partir das necessidades das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) para resolutividade de casos, emergiu a necessidade de estruturar o cuidado em saúde mental e integrar os dispositivos da APS com a Rede de Atenção Integrada à Saúde Mental (RAISM) do município de Sobral-CE.

Atividades Realizadas: Experiência acerca da estruturação do matriciamento em saúde mental na APS durante o período de formação na Residência Multiprofissional em Saúde Mental, no período entre março de 2018 a fevereiro de 2020. Envolveu profissionais de ambos os serviços e iniciou com educação permanente em saúde, objetivando envolver os profissionais da APS no manejo das condições de saúde mental dos usuários. Em seguida, foi implantada a ficha de estratificação de risco em saúde mental dos usuários, assim como o fluxograma de acolhimento às demandas desses pacientes. Para cada território adscrito, dois profissionais da RAISM atuam como referência potencializando o sistema de referência e contrarreferência. Os encontros ocorrem com frequência quinzenal e contam com a participação dos profissionais da APS.

Resultados Alcançados: Com o uso de metodologias ativas nos momentos de educações permanentes, houve maior apropriação das equipes da APS sobre a condução de casos de saúde mental, melhor sistematização dos fluxos de atendimento nas unidades e diminuição de demandas espontâneas em ambos os serviços. Ainda, a estratificação de risco em saúde mental facilitou as reuniões intersetoriais entre os serviços de saúde e melhor estruturação da gestão de caso dos usuários, utilizando a estratégia de Projeto Terapêutico Singular.

Aprendizados e Desafios: O matriciamento em saúde mental na APS é capaz de sugerir retaguarda assistencial no manejo das condições de saúde mental dos usuários e ofertar suporte técnico-pedagógico às equipes de referência dos territórios. Assim, foi possível perceber a necessidade de fortalecer a articulação intersetorial com integração entre os níveis de atenção (APS e Atenção Especializada), a fim de garantir integralidade no cuidado dos usuários, resultando em uma RAISM mais estruturada e assistente.

Palavras-chave: Matriciamento, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.



4E4R

A EXPERIÊNCIA DO CUIDADO EM REDE PARA PREVENÇÃO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Antônio Cleilson Nobre Bandeira¹; Joel de Almeida Siqueira Junior¹; Francisco Timbó de Paiva Neto^{1,2}

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

² Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Problema Abordado: As notificações de tentativas de suicídio fazem parte do processo de trabalho nos serviços de saúde, assim como o plano de cuidado à saúde mental de sujeitos acometidos pelo evento. Desta forma, surgiu a necessidade de reorganizar o fluxograma de tentativas de suicídios como estratégia de cuidado em redes com a Vigilância Epidemiológica Municipal (VIGEP-Sobral), Atenção Primária à Saúde (APS) e Rede de Atenção Integral em Saúde Mental (RAISM) do município de Sobral, CE.

Atividades Realizadas: Reorganização do fluxograma de notificações compulsórias de tentativas de suicídios na APS durante o período de formação em Residência Multiprofissional em Saúde Mental, no período entre março de 2018 a fevereiro de 2020. Os profissionais da APS, VIGEP e RAISM participaram de momentos de educação permanente, a fim de reorganizar as demandas de tentativas de suicídio, assim como traçar estratégias de cuidado aos pacientes, identificando os principais pontos da rede em que os pacientes devem percorrer mediante notificação do evento. Assim, ficou assegurado que os técnicos de referência da RAISM seriam responsáveis pela articulação do cuidado em saúde mental do paciente junto ao profissional de referência da APS do território adscrito.

Resultados Alcançados: Após a reestruturação do fluxograma, percebemos melhoria no manejo ao paciente na APS, além de observarmos mudanças no acolhimento e encaminhamento ao serviço especializado, enquanto que os dados epidemiológicos auxiliaram na construção de políticas municipais de prevenção ao suicídio. Além disso, houve o estabelecimento de uma rotina de monitoramento epidemiológico situacional, por parte dos profissionais da RAISM, informando aos territórios da APS o panorama das tentativas de suicídios, auxiliando no manejo e cuidado.

Aprendizados e Desafios: A reorganização coletiva do fluxograma evidenciou a necessidade de elaboração de estratégias que favoreçam o acompanhamento dos pacientes, por meio da educação permanente com metodologias ativas. Percebe-se a necessidade de continuidade nos processos formativos no cuidado em saúde mental na APS que proporcionem o fortalecimento do trabalho em redes, garantindo a integralidade do cuidado aos usuários.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.

4E4T

CAPS IJ II CAMPO LIMPO E ARTICULAÇÃO NA REDE PARA O CUIDADO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM TEA NA STS DO CAMPO LIMPO

Autor: Andreia Maria da Silva¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS CAPS IJ II Campo Limpo

Problema Abordado: O atendimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo CID-10 F84, no SUS também é regido pelos princípios da universalização, equidade e integralidade. Entretanto, no cotidiano do trabalho, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II Campo Limpo (Município de São Paulo), tínhamos na experiência uma dificuldade em compreender quais os serviços da rede que atendiam a esta população e qual a especificidade do cuidado, levando em consideração os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), Ambulatório de Especialidades Pediátricas (AMA E Ped), Centro de Reabilitação (CER) e o Instituto Jô Clemente (IJC).

Atividades Realizadas: A partir de 2018, realizamos uma articulação via Supervisão Técnica de Saúde do Campo Limpo e, com os serviços citados por meio de reuniões periódicas, identificamos que não havia clareza dos serviços e entre os serviços sobre especificidade de cada um no cuidado do TEA. A partir daí, construímos a Linha de Cuidado da Pessoa com TEA na Supervisão Técnica do Campo Limpo com o objetivo de ampliar e qualificar o cuidado com a compreensão da integralidade do sujeito, do cuidado em rede e do apoio matricial. Neste contexto, definimos que o CAPS IJ II terá como papel na rede da STS Campo Limpo o atendimento de crianças e adolescentes com TEA com os seguintes sinais e sintomas: Prejuízos na linguagem e socialização; Contexto familiar: fragilidade nos vínculos familiares e pouca compreensão sobre o quadro, contato interpessoal prejudicado na primeira infância; Situações de vulnerabilidade social e cronificação do cuidado; Prejuízos graves ou persistentes que impossibilitem circulação no território; Sintomas-alvo: Auto e heteroagressão, alteração do sono-vigília, sintomas depressivos e ansiosos.

Resultados Alcançados: No momento atual, os serviços especializados adotaram a Linha de Cuidado seja no cotidiano do cuidado ou no apoio matricial, o que repercutiu na metodologia do trabalho. Também foi possível apresentar para a população atendida a elaboração deste material, auxiliando-os na autonomia e empoderamento do cuidado.

Aprendizados e Desafios: Neste percurso observamos um fortalecimento do trabalho em rede e a complexidade que é a construção de um cuidado dentro dos princípios do SUS. Ainda há um importante caminho a seguir com alinhamento do cuidado do TEA na RAS (Rede de Atenção à Saúde), entretanto, temos a clareza de que a construção desta tarefa se faz no coletivo levando em consideração os saberes e a prática de cada serviço e da especificidade do território.

Palavras-chave: CAPS IJ, TEA, Rede.



4E4X

REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM FOCO NA LINHA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: Mariangela Rosa de Oliveira¹; Daniela Baptista Novaes¹; Talita Rewa¹; Raquel Chechetto Salles¹; Aline Teles de Andrade¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS – Programas Governamentais

Problema Abordado: No final de 2018, iniciou-se o processo de planificação da Atenção à Saúde nas unidades sob gestão Einstein, tendo a Unidade Jardim Mitsutani como uma das três unidades piloto para implementar a proposta baseada no Modelo de Atenção às Condições Crônicas. A proposta visa integrar a Atenção Primária à Saúde e a Atenção Ambulatorial Especializada a partir da escolha de uma linha de cuidado, que deve estar em consonância com a realidade do seu território, considerando as condições mais prevalentes, suas necessidades e oportunidades de melhoria. No primeiro encontro com a equipe foi diagnosticada a grande demanda decorrente das necessidades de saúde mental e a fragilidade dos trabalhadores em seu manejo, bem como no compartilhamento do cuidado.

Atividades Realizadas: Foram realizadas três etapas, das seis previstas para implementação do modelo. Cada etapa consiste em um momento de alinhamento teórico conceitual, os *Workshops*, associados a momentos presenciais nas unidades para rever os processos de trabalho conforme a temática referente à etapa, denominadas de oficinas tutoriais.

Resultados Alcançados: As atividades relacionadas à linha de Atenção Psicossocial foram disparadas com a revisão dos processos de trabalho vigentes na unidade, a partir de um roteiro que induz a sistematização de práticas e dados referentes à saúde mental. O exercício sistemático fomentado pelas oficinas tutoriais possibilita a indução de novas ferramentas de gestão, a melhoria na organização e sistematização das informações, do serviço ofertado, o fortalecimento e aprimoramento da relação com os usuários de Saúde mental e com o CAPS de referência. Até o momento foram trabalhados os processos relacionados à organização da Rede de Atenção à Saúde, territorialização, acesso, contando com a participação do CAPS ao longo de todo o processo.

Aprendizados e Desafios: Esse trabalho de fortalecimento da integração entre APS e a atenção especializada desvela a necessidade de uma linguagem comum entre os pontos de atenção, caso se pretenda superar efetivamente a fragmentação do cuidado. Percebeu-se a necessidade de uma capacitação específica que auxiliasse no manejo das condições de saúde mental, mas sem se limitar a esta. Para garantir a sustentabilidade das melhorias induzidas no território é imprescindível que mecanismos de apoio a APS, como o matriciamento, sejam fortalecidos numa perspectiva de construção coletiva e de relações horizontais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Atenção Psicossocial, Rede de Atenção Psicossocial, Cuidado Integral”.

4E4Z

MENTAL HEALTH GAP COMO FERRAMENTA PARA A ESTRUTURAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Mariangela Rosa de Oliveira¹; Daniela Baptista Novaes¹; Talita Rewa¹; Raquel Chechetto Salles¹; Aline Teles de Andrade¹; Abílio Martins de Sousa Junior¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS – Programas Governamentais

Problema Abordado: Com a ampliação do acesso a uma Unidade Básica de Saúde, novas necessidades de cuidado foram identificadas, sendo elas relacionadas à saúde mental. Com isso, observou-se as fragilidades que a equipe assistencial tinha na avaliação, manejo e seguimento destes casos.

Atividades Realizadas: Mapear no território o número de usuários em sofrimento psíquico e quais eram as dificuldades de manejo de casos pelas equipes. Com isso, foi necessário instrumentalizar os profissionais da APS para avaliação, manejo e seguimento e utilizou-se da ferramenta Mental Health GAP, proposta pela OPAS/OMS (2018). Esses treinamentos tiveram duração de 40 horas e ocorreram em dois momentos preparando-os para uso da ferramenta e replicação do seu conteúdo. No primeiro grupo, a metade dos profissionais trabalhou com os temas sobre depressão e suicídio e o outro grupo com psicose e outras queixas em saúde mental. No mesmo ano os profissionais replicaram entre si os conteúdos, estando todos aptos para utilização da ferramenta nos quatro temas.

Resultados Alcançados: Aumentou o número de usuários mapeados com sofrimento mental pelas equipes, após capacitados 100% dos profissionais. Potencializou os atendimentos dos profissionais favorecendo o cuidado compartilhado com equipe da APS com o CAPS.

Aprendizados e Desafios: Ampliou-se a articulação com a Rede de Atenção à Saúde em Saúde Mental e o cuidado com os usuários integralmente. São desafios ampliar o acesso a esta ferramenta para as outras Unidades de Saúde e manter sua utilização pelas equipes de saúde, além de utilizar como meio para potencializar o trabalho em rede mediante o matriciamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, MH-GAP.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:

**Práticas inovadoras na APS e Rede no
contexto da pandemia de COVID-19**

4DVM

COMO A TELEMEDICINA IDENTIFICOU A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19 NOS ÍNDICES GLICEMICOS DOS PACIENTES DIABÉTICOS NUMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA?

Autores: Wenderson Bruno Herculano da Silva¹; Michelle Amorim Ferreira¹; Tatiana Araújo de Lima; Abilene do Nascimento Gouvea¹; Wender Garcia Ramos da Silva¹

¹ Universidade Veiga de Almeida - UVA

Introdução: O Diabetes *Mellitus* (DM) caracteriza-se como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) na qual o corpo não produz ou não consegue utilizar de maneira eficaz um hormônio chamado insulina, que é responsável por controlar a quantidade de glicose existente na corrente sanguínea. Como método para evitar as complicações causadas por essa comorbidade, o governo federal implementou a estratégia de saúde da família, que no ano de 2020 precisou fazer alterações no seu atendimento à população devido à pandemia causada pelo SARS-COV-2, iniciando atendimentos monitorados pela telemedicina e teleenfermagem.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi identificar qual influência a pandemia causou nos índices glicêmicos dos pacientes portadores de DM. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de natureza exploratória documental, quantiqualitativa, desenvolvido em uma Estratégia da Saúde da Família localizada na Zona Norte do Estado do Rio de Janeiro, realizada com 10 enfermeiros locados na unidade, realizando uma busca nos prontuários e exames de Hemoglobina Glicada para identificarmos as alterações causadas pela pandemia. Para análise de conteúdo utilizou-se metodologia de Bardin. Resultado e Discussão: foram analisados 213 prontuários que fizeram parte dos critérios de inclusão, e todos apresentaram alteração dos índices glicêmicos.

Conclusão: A Atenção Primária à Saúde e suas equipes multidisciplinares são de extrema importância para a prevenção de agravos e promoção das doenças, da saúde, isso ficou evidente no cuidado que as equipes tiveram para tratar dos sintomáticos respiratórios e das demais patologias e enquanto profissionais da saúde devemos sempre colocar o bem comunitário na frente de valores econômicos, e respeitar os indicadores epidemiológicos.

Palavras-chave: Continuidade da Assistência ao Paciente, Diabetes *Mellitus* Tipo 2, Estratégia Saúde da Família, Infecções por Coronavírus, Telemedicina.



4DWY

AVALIAÇÃO DA MEDIDA DA ATIVIDADE FÍSICA E DE EXPOSIÇÃO A COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Bruna Canhoni¹; Larissa Mirelle de Oliveira Pereira¹; Wagner Elias de Melo Moreira¹

¹ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, Fisioterapia

Introdução: As medidas de contenção do novo Coronavírus, podem influenciar no comportamento infantil. Crianças com sobrepeso ou obesidade, apresentam coordenação motora, energia dinâmica e estabilidade durante o movimento baixas, e menor grau de lateralidade e espaço-temporalidade. Assim como crianças fisicamente ativas reduzem o risco de doenças como Diabetes, Hipertensão e Depressão, adquire uma melhora significativa na performance motora, na qualidade de vida e nas atividades diárias.

Objetivo: Quantificar e associar os dados referentes à atividade física e ao sedentarismo de crianças com o período de contenção social pela pandemia da COVID-19.

Método: Estudo primário observacional, analítico, de delineamento transversal. Aprovado CAAE nº 42818421.0.0000.9667, ReBEC nº RBR-95wmpn. Critérios de Inclusão: Crianças com idade entre três e sete anos, ambos os sexos, com matrícula ativa na fase pré-escolar do ensino infantil de escolas do município de São João del-Rei/MG. Critérios de Exclusão: Crianças que possuíam deficiência intelectual e/ou múltipla, e com orientação médica para não participar de atividades físicas. Aplicado o questionário para medida da atividade física e comportamento sedentário em crianças pré-escolares (QAFS). Análise estatística descritiva e pelos testes Shapiro-Wilk e Qui-quadrado. Análises pelo programa JASP-Stata. Nível de significância adotado de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: 44 crianças com média de idade de 6,2 ($\pm 0,85$) anos para o sexo feminino ($n=31$) e média de idade de 6,1 ($\pm 0,80$) anos para o sexo masculino ($n=13$). No QAFS, atividade por mais de 60 minutos, sexo masculino apresenta uma incidência maior (38,4%) comparado ao sexo feminino (25,8%) (Tempo_brincando1). Com relação ao comportamento sedentário assistindo televisão, em inatividade por mais de 60 minutos, sexo feminino apresenta uma incidência maior (48,3%) comparado ao sexo masculino (46,1%) (Tempo_sentado1). Nas demais variáveis, verifica-se comportamentos diferentes para este mesmo tempo de atividade e inatividade entre os sexos. Apenas no Tempo_brincando1 ($p=0.039$) e no Tempo_sentado2 ($p=0.048$), os resultados indicaram que ambas variáveis são associadas ao sexo.

Conclusão: Crianças do sexo masculino apresentaram ser mais ativas fisicamente do que as do sexo feminino, durante o período de contenção social pela pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Atividade Motora, Comportamento Infantil, Comportamento Sedentário, Infecções por Coronavírus, Modalidades de Fisioterapia.

4E42

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE DE INDIVÍDUOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM GUARULHOS/SP: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

Autores: Gabriela Rodrigues Oliveira¹; Camila Regis Fernandes¹; Larissa Lima de Sousa¹; Kaline Reis Nascimento¹; Luciana Correia da Silva¹; Nayara Ferreira dos Santos¹; Raphaela Luiza de Oliveira Ribas¹; William Akira Lima Shimizu¹

¹ Prefeitura Municipal de Guarulhos – PMG

Introdução: A pandemia da COVID-19 revelou-se um grande problema de saúde pública. No Brasil, devido à sua alta transmissibilidade e letalidade, a COVID-19 tem causado sobrecarga aos serviços hospitalares. Diante desse cenário, o SUS vem estabelecendo medidas de enfrentamento, no qual a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada da linha de cuidado.

Objetivo: Realizar a caracterização do perfil sociodemográfico e de saúde em indivíduos com COVID-19 na APS.

Método: Esta pesquisa, aprovada sob CAAE: 47472921.3.0000.0064, possui caráter observacional analítico transversal, composta por uma amostragem estratificada de indivíduos com COVID-19 em duas UBS de Guarulhos/SP. Foi utilizado para avaliação: questionário sociodemográfico, de saúde geral e mental.

Resultados: Preliminarmente, foram realizadas 80 avaliações. Majoritariamente, as confirmações do diagnóstico de COVID-19 ocorreram por RT-PCR (90%). Quanto aos aspectos sociodemográficos, a média de idade foi de 44, 7±16, 12 anos com representação de 66% dos indivíduos do gênero feminino, autodeclarados pardos (40%) e casados (59%). A maioria possui moradia própria (77%) e renda familiar mediana de R\$ 1800,00. Quanto aos aspectos de saúde, 16% dos indivíduos apresentaram Hipertensão Arterial, 5,6% Diabetes, 14% Dislipidemia, 12% Etilismo e 2,4% Tabagismo. Contrapondo, 42,4% apresentaram sedentarismo e sobrepeso com IMC médio de 27,8Kg/m². Dentre os participantes, 89% não necessitaram de hospitalização e tiveram como apresentação clínica da doença os sinais e sintomas: febre e cansaço (41,6%) seguidos de perda de apetite (39,2%) e tosse e dor muscular (38,4%). Dentre os neurológicos, 52% apresentaram cefaleia, 39,2% ageusia, 38,4% anosmia e 31,2% letargia. O impacto à saúde mental indicou que 18,4% de sintomas severos/extremos de ansiedade, seguidos de 12,8% de estresse e 10,4% de depressão.

Conclusão: Nesta amostragem parcial, a COVID-19 apresentou-se com maior frequência nas mulheres pardas e casadas com acometimento relativamente baixo de doenças crônicas. Foram elencados sintomas comuns relacionados à COVID-19 e com baixa necessidade de hospitalização. Os resultados indicaram satisfatório controle clínico geral que podem ter contribuído para repercussões não severas da COVID-19. Entretanto, a necessidade de reforçar ações em saúde voltadas à prevenção dos agravos, no controle do sobrepeso, do sedentarismo e atenção à saúde mental evidenciam a relevância da APS nos diversos cenários.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Sinais e Sintomas, Promoção da Saúde.



4DNB

MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM COVID-19 COM OXIMETRIA DIGITAL NO SUS DE UMA PEQUENA CIDADE DO CENTRO-SUL DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Beatriz de Meira¹; Patricia Bielik Mattos¹; Suellen Guimarães¹; Marina Panka¹; Letícia Carolina Moro¹; Emanuelle de Matos¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Fernandes Pinheiro – PR – SMS – Fernandes Pinheiro

Problema Abordado: A Pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios à APS, dentre eles, o atendimento e acompanhamento de pacientes com uma doença até então desconhecida: a infecção pelo SARS-COV-2. Com o aprendizado da fisiopatologia da doença, notou-se que o monitoramento dos pacientes era importante, porém, nem sempre o indivíduo conseguia expressar via telefone/mensagens seu estado geral de modo objetivo. Este fato acarretava tanto aumento do número de reconsultas, bem como eventuais casos graves que poderiam ser identificados precocemente. Ter um dado objetivo a respeito do quadro dos pacientes e sua oxigenação, especialmente numa doença que causa hipóxia silenciosa e cujo quadro muda dia a dia, era fundamental e poderia ser feito com auxílio de um oxímetro digital. Todavia, o custo do aparelho ao usuário do SUS num município pequeno, que não dispõe de farmácia comercial, com usuários carentes, era um importante fator limitante.

Atividades Realizadas: Seguindo protocolos de atendimento e após o diagnóstico da COVID-19, era dispensado de modo gratuito e temporário, um oxímetro digital por paciente/família. Era feita a orientação de uso, fornecido material para registro de saturação de oxigênio 3 vezes ao dia e uma/duas vezes ao dia, a equipe de monitoramento entrava em contato para colher informações de estado geral e oximetria. Caso tivesse sinais de alarme ou saturação abaixo de 93%, o paciente era orientado a procurar atendimento médico presencial.

Resultados Alcançados: Mais de 700 pacientes foram monitorizados com oxímetro fornecido pela Secretaria de Saúde de Fernandes Pinheiro-PR (população de 5620 habitantes). Destes, inúmeros retornaram para avaliação médica precocemente e quando necessário, foram encaminhados para internamento evoluindo de forma favorável e diminuindo o tempo de internamento. Mesmo os pacientes com quadros leves, relataram terem sentido cuidado, segurança e tranquilidade pelo monitoramento da equipe aliada à oximetria. No momento crítico da pandemia, em meados de maio/2021, devido à extrema escassez de leitos hospitalares, vários pacientes com quadros moderados foram mantidos em tratamento domiciliar de forma segura, devido a este modelo de monitorização.

Aprendizados e Desafios: A tecnologia como ferramenta à equipe disposta a se reinventar contribuiu para uma assistência de qualidade. Fica o desafio: continuar a aprimorar o uso da tecnologia na APS como ferramenta de melhoria de acesso e assistência ao usuário do SUS.

Palavras-chave: COVID-19, Coronavírus, Monitoramento Remoto, Oximetria Digital, SUS.

4DNG

TELEMATRICIAMENTO: UM ALIADO NO CUIDADO CONTINUADO

Autores: Lilian Cordeiro de Queirós Moreira¹; Andrea Mayumi Fujimoto¹; Emelie Villela Costa¹; Joacira Mota Matos Santos¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE- AMAE-Pediátricas Campo Limpo

Problema Abordado: Matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes num processo de construção compartilhada, e criam proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Essa proposta visa integrar os profissionais da equipe de saúde da família para que tenham um suporte em discussões de casos e intervenções terapêuticas com profissionais especialistas. A Assistência Médica Ambulatorial Especialidades Pediátricas Campo Limpo (AMAE Pediátricas) oferece agendamentos de consultas para as 125 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Com o isolamento social, foi necessário organizar o serviço para que não houvesse prejuízo no acompanhamento dos casos crônicos e daqueles mais complexos, mantendo o cuidado do serviço especializado.

Atividades Realizadas: Para tanto, essa iniciativa teve as seguintes premissas, sendo a APS como ordenadora da rede: a necessidade da interlocução entre os profissionais, a gestão do cuidado, utilização da ferramenta de teleatendimento para apoio matricial, frente a uma doença secular, que ainda compromete a saúde da população e os indicadores de saúde pública. Até agosto de 2021, foram recebidos 364 casos para discussão, sendo: 228 casos pela Supervisão Técnica Campo Limpo/ Vila Andrade; 47 casos pela STS M'Boi Mirim; 28 casos Santo Amaro/Cidade Ademar; 8 Palheiros; 48 Capela do Socorro; 5 casos recebidos de outras Supervisões Técnicas.

Resultados Alcançados: Como resultado dos telematriciamentos, realizamos as seguintes ações: Agendamento de consulta presencial no AMAE; Agendamento de Teleatendimento do profissional no AMAE; Agendamento de consulta compartilhada (on-line); Agendamento de visita domiciliar; Solicitação de exames na atenção básica; Educação permanente com a equipe; Encaminhamento do usuário para outros pontos de atenção da rede; Confecção de relatórios compartilhados; Mudanças e revisão de práticas das equipes envolvidas. O tempo médio entre a data da solicitação do telematriciamento e a data do agendamento foi de 5 dias.

Aprendizados e Desafios: A oportunidade de contato com os profissionais da atenção básica nos enriqueceu com detalhes acerca das particularidades de cada caso, com o aprofundamento do entendimento em relação à vulnerabilidade social de cada um. Além disso, aproximou os serviços, promovendo uma real integração em busca de melhores resultados para as crianças atendidas. Dessa forma, pretende-se garantir a continuidade do cuidado da Atenção Especializada para Atenção Básica, fortalecendo a Rede e cumprindo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária, Sistema Único de Saúde, Atenção Básica.



4DNT

O OLHAR MULTIDIMENSIONAL E A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO ODONTOLÓGICO COMO FORTALECEDOR DA APS DURANTE A COVID-19

Autores: Daniele Boina de Oliveira¹; Marina Fini de Souza¹; Jaqueline Aguiar Tartaroti¹; Karina Lettícia Dantas Brito¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS

Problema Abordado: Durante a pandemia, a odontologia sofreu grande impacto na assistência. Em cumprimento aos decretos, as atividades de promoção nas escolas e UBS foram suspensas, as triagens e consultas eletivas canceladas e os atendimentos restringiram-se aos casos de urgência e emergência. Diante da necessidade de descentralizar o olhar e ampliar o escopo de atividades, a Saúde Bucal da AMA/UBS Vila Prel e a liderança buscaram alternativas para potencializar a equipe neste novo cenário.

Atividades Realizadas: Foram realizadas reuniões de planejamento e treinamentos, o que oportunizou a equipe apoiar na triagem dos pacientes, auxiliar na distribuição de medicamentos; notificações no sistema ESUSVE, envio dos resultados RT-PCR para outros serviços de saúde, telemonitoramento inicial dos pacientes, planilha de monitoramento das equipes, avaliação qualitativa dos dados, participação na escala de trabalho aos finais de semana, sendo a única equipe que, inserida em uma nova rotina de AMA, pôde experimentar a sensação de envolvimento em todos os processos, uma vez que esteve em horário estendido de segunda a segunda até as 22:00, completamente novo para a odontologia.

Resultados Alcançados: Houve melhores resultados nas notificações (em tempo real com dados qualificados), além do auxílio às equipes por meio do telemonitoramento diário. A equipe se reinventou nos atendimentos odontológicos com espaçamento das consultas, orientações de desinfecção da sala, reforço dos EPIs, além da triagem de sintomáticos atendidos, identificando um maior número de pessoas que pudessem ter contraído a COVID-19. Com uma rotina de questões técnicas bem definidas e inerentes à profissão, a equipe desenvolveu ainda mais habilidades de resiliência e criatividade, apesar do medo e estresse. O diálogo fortalecedor das práticas assistenciais, a decisão compartilhada com o paciente inserindo-o na situação de pandemia e administrando a gestão de conflitos num momento onde não se podia atender a livre demanda como anteriormente foram fundamentais.

Aprendizados e Desafios: O grande desafio está por vir, diante da demanda reprimida neste espaço de tempo, onde será necessário reestruturar as prioridades de atendimento considerando os pilares norteadores da saúde pública. O olhar e a participação multidimensional da equipe trouxeram uma vivência do todo, que vai modificar as relações profissional-paciente articulando ações e serviços que atendam de forma mais específica e integrada as necessidades reais dos pacientes tanto expostos a vulnerabilidades em nosso território.

Palavras-chave: Saúde Bucal, COVID-19, Atenção Primária.

4DPP

REORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DA COVID-19

Autores: Thiago Henrique Gonçalves Moreira¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela¹; Juliana Karen Vidigal Carvalho Barros¹; Bruna Juliana Beleza da Silva¹; Jardênia de Sousa Soares¹; Andreia Nunes Almeida Oliveira¹

¹ Prefeitura Municipal de Caxias – PMC, Coordenação da Atenção Primária

Problema Abordado: Desde o início da pandemia, a odontologia foi considerada a área da saúde com o maior risco de contágio. Isso porque a profissão exige proximidade física com a cavidade oral, que é considerada uma das principais vias de transmissão pelo novo Coronavírus. Por conta desse risco elevado, percebeu-se a necessidade de elaborar estratégias para proteger os profissionais de saúde bucal da exposição ao vírus. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da realização do atendimento odontológico no município de Caxias-MA durante a pandemia.

Atividades Realizadas: As orientações do Conselho Federal de Odontologia que restringia os atendimentos apenas aos emergenciais e de urgência e a escassez de equipamentos de proteção individual em todo país no início da pandemia, fez com que os atendimentos odontológicos fossem centralizados. Em março de 2020, selecionou-se seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) com funcionamento das 8:00 às 22:00 para realizar os atendimentos ambulatoriais, juntamente com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Complexo Hospitalar Gentil Filho. Em abril de 2020, reduziu-se para três UBS, nas quais apenas os casos considerados urgentes, cujo tratamento não gerasse aerossóis, eram atendidos, quando o paciente não apresentava sinais e sintomas da COVID-19. Nos casos em que o paciente era considerado sintomático respiratório e o procedimento não pudesse ser agendado após sua alta, este era encaminhado para o CEO para realizar o procedimento em sala específica para Síndrome Gripal. Ademais, o CEO era responsável pelo pré-natal odontológico durante este período, tendo uma sala específica para esse tipo de atendimento.

Resultados Alcançados: A reorganização dos atendimentos odontológicos possibilitou que a população não ficasse desassistida durante a pandemia e que os profissionais estivessem mais protegidos, tendo uma carga horária de trabalho reduzida e todos os equipamentos de proteção individual necessários para a realização dos procedimentos.

Aprendizados e Desafios: Reorganizar a assistência odontológica foi um grande desafio devido ao cenário da COVID-19 no país, no entanto, os estudos científicos publicados diariamente e o conhecimento da realidade do município possibilitou reestruturar o serviço e elencar os atendimentos prioritários durante esse período, visando reduzir danos ao paciente caso essa assistência fosse adiada.

Palavras-chave: Odontologia, Serviços de Saúde, COVID-19.



4DPS

RASTREAMENTO DOS PACIENTES COM PSA ALTERADOS NA PANDEMIA

Autor: Ariane Delarri de Souza¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – AMA Especialidades São Luiz

Problema Abordado: Conforme diretrizes da SMS, a Atenção Especializada oferece tecnologias que permitem apoio à Atenção Básica na elucidação diagnóstica, com isso, a UBS encaminha os pacientes com PSA alterados para acompanhamento e investigação com urologista na AMA Especialidade. Em março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, foram suspensas todas as consultas presenciais, mantendo teleconsulta para pacientes de retorno, e os pacientes de primeira vez da Atenção Básica seriam cancelados com risco de atraso no diagnóstico de tratamento de um Câncer potencial.

Atividades Realizadas: Realizado o levantamento de todos os pacientes com mais de 50 anos que estavam aguardando primeira consulta com urologista, e iniciada busca ativa por meio de contato telefônico para identificar pacientes com PSA alterado. Os pacientes que apresentaram exames com níveis de PSA aumentado foram agendados em consultas presencialmente com o urologista para avaliação, e quando verificou necessidade de investigação diagnóstica, foi solicitado biópsia de próstata e o paciente foi inserido no protocolo institucional de próstata. Neste protocolo, o paciente é monitorado pelo serviço social para priorização do atendimento e redução do tempo de espera para o retorno com o exame.

Resultados Alcançados: 223 pacientes da Unidade Básica de Saúde rastreados; Identificação de 45 pacientes com PSA alterados e agendados brevemente com o urologista; 5 pacientes encaminhados para realização da biópsia de próstata, o tempo de espera para realização de biópsia foi de 19 dias; 1 paciente foi diagnosticado com Câncer de Próstata e a vaga cedida para o oncologista em 4 dias; Realizado contato com o paciente agendado para oncologista e esse deu seguimento ao tratamento, com bom prognóstico.

Aprendizados e Desafios: Mesmo em meio a uma pandemia, com necessidade de redução de atendimento ambulatorial, a integração entre Atenção especializada e Atenção Básica foi primordial para que os pacientes obtivessem seu tratamento e mantivéssemos a efetividade na elucidação do diagnóstico precocemente e agilidade no encaminhamento. Mantivemos o acompanhamento dos pacientes encaminhados para oncologista, mesmo durante a confirmação de presença na primeira consulta com o oncologista, e dos 90 pacientes encaminhados em 2020, não houve nenhuma desistência e nenhum óbito, reforçando a importância deste protocolo.

Palavras-chave: PSA, Pandemia.

4DQ2

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO IVCF-20 FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Juliana Karen Vidigal Carvalho Barros¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela¹; Bruna Juliana Beleza da Silva¹; Fernanda Angélica Vilanova Assunção Almeida¹; Francisca Mayara Mendes da Silva¹; Rubenilson Luna Matos¹

¹ Prefeitura Municipal de Caxias – PMC, Coordenação da Atenção Primária

Problema Abordado: Um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde revelou que o Brasil está ficando um país cada vez mais velho, podendo a população idosa quase triplicar até o ano de 2050, o que pode trazer como consequência o aumento de doenças crônicas e incapacidades funcionais. Diante disso, no município de Caxias-MA, foi proposta a aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) que é um instrumento que identifica, de forma rápida e eficaz, alterações funcionais na população idosa. Durante a pandemia, houve a necessidade de reorganizar os atendimentos prestados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, com isso, surgiram algumas dificuldades para a aplicação do questionário, portanto, utilizou-se como estratégia realizar via telefone. O objetivo deste estudo é conhecer o estrato clínico-funcional do público idoso de Caxias-MA.

Atividades Realizadas: Com o intuito de facilitar os atendimentos e informações prestadas à população durante a pandemia, foram entregues celulares para as UBS, que foram utilizados como ferramenta na aplicação do IVCF-20. No final de março de 2021, foi disponibilizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, o questionário do IVCF-20 com algumas alterações que permitiam a aplicação via telefone e os profissionais das UBS receberam cópias impressas para que começassem a aplicar em sua área adscrita.

Resultados Alcançados: Os resultados estão sendo muito satisfatórios. Em abril de 2021, dos 18.247 idosos residentes no município, 803 (4,4%) haviam sido estratificados, havendo um aumento significativo até agosto de 2021, com 12.992 idosos estratificados, o correspondente a 71,2% da população idosa. Quanto à classificação, dos 12.992 idosos, 7.428 (57,2%) foram classificados como robustos, 3.162 (24,3%) como pré-frágeis e 2.402 (18,5%) como frágeis.

Aprendizados e Desafios: Este instrumento pode ser utilizado como triagem inicial na atenção primária, identificando os idosos frágeis que necessitam de uma abordagem mais especializada, o que é importante, principalmente, neste período de pandemia, no qual deve-se priorizar o atendimento presencial para os pacientes que mais precisam, evitando uma aglomeração nos serviços de saúde. Toda atividade nova é desafiadora, ainda mais esta que envolve pessoas idosas e tecnologia, visto que muitos não têm acesso ou têm dificuldade em utilizar, mas de acordo com a realidade de cada paciente, foram realizadas estratégias para atingir o objetivo proposto.

Palavras-chave: Idoso, Triagem, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade em Saúde, COVID-19.



4DQD

PROTOCOLOS DE ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: Nytale Lindsay Cardoso Portela¹; Andreia Nunes Almeida Oliveira¹; Fernanda Angélica Vilanova Assunção Almeida¹; Thiago Henrique Gonçalves Moreira¹; Juliana Karen Vidigal Carvalho Barros¹; Rubenilson Luna Matos¹

¹ Prefeitura Municipal de Caxias – PMC, Coordenação da Atenção Primária

Problema Abordado: A pandemia da COVID-19 está sendo um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, cobrando respostas rápidas dos sistemas de saúde que precisam ser reorganizados a cada nova descoberta sobre esta doença. Por este motivo, viu-se a necessidade da elaboração de protocolos para nortear os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto a sua proteção durante a realização do seu trabalho, a proteção dos pacientes, as mudanças organizacionais de acordo com a realidade de cada Unidade Básica de Saúde, dentre outras orientações. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de elaboração de protocolos com orientações quanto a prevenção e o enfrentamento da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde do município de Caxias, Maranhão.

Atividades Realizadas: Foram realizadas reuniões com profissionais da Coordenação da Atenção Primária e Vigilância em Saúde, do Hospital Campanha e do Comitê de Enfrentamento a COVID-19 de Caxias, Maranhão para a elaboração dos protocolos de enfrentamento da COVID-19, a partir de publicações científicas em nível global e nacional, baseando-se, principalmente, pelos Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde, publicados pelo Ministério da Saúde desde o início da pandemia. Os encontros se iniciaram em março de 2020 e, desde então, o grupo se reunia rotineiramente para discutir as novas publicações e, a partir daí, reformular o protocolo. Participaram da elaboração dos documentos 17 profissionais, havendo ausências ocasionais em algumas reuniões.

Resultados Alcançados: Desde a publicação do primeiro protocolo em março de 2020, foram publicadas mais três versões em abril de 2020, junho de 2020 e março de 2021. Entre o período dos dois últimos protocolos, optou-se por elaborar notas informativas sobre as atualizações feitas pelo Ministério da Saúde. Cada versão foi atualizada a partir da edição anterior, apresentando os tópicos do que estava sendo retificado.

Aprendizados e Desafios: A elaboração de protocolos já é um grande desafio, ainda mais quando a doença é nova e quase que desconhecida por toda comunidade científica. No entanto, a construção coletiva do protocolo clínico proporcionou o aumento do conhecimento pelos profissionais que compunham o grupo, devido à necessidade de educação permanente para a elaboração. Ademais, foi eficaz para nortear o trabalho desenvolvido pelos profissionais da APS, promovendo mudanças positivas nos processos de trabalho.

Palavras-chave: Protocolo, Atenção Primária à Saúde, COVID-19.

4DQG

O DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO POR MEIO DE AÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PERÍODO PANDÊMICO

Autores: Ariana Mesquita Freires¹; Bruna Rita Barbosa Parreira¹; Ligia Kaori Matsumoto¹; Ana Karolina Laranjeiras Rabaça Rocha¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A pandemia da COVID-19 gerou desafios diversos. Para os profissionais da saúde a sobrecarga foi intensificada, visto que as dificuldades eram vivenciadas dentro e fora do ambiente de trabalho, ocasionando cansaço físico e mental. Além do cuidado já desenvolvido pela UBS, ela transformou-se em porta de entrada para avaliação e diagnóstico da COVID-19, o que trouxe desgaste e aumento das atividades desenvolvidas pelos colaboradores. Diante deste contexto, a equipe multiprofissional da UBS Alto da Riviera desenvolveu um projeto denominado Amigo Gentileza, com o objetivo de promover interação social e cuidado entre os colaboradores.

Atividades Realizadas: Os participantes realizaram a ação de abril a maio de 2021. As etapas da ação foram: Primeiramente, tirou-se uma foto do integrante, em seguida foi sorteado o nome de um colega e a ele escrito um bilhete. O colaborador realizou gentilezas anônimas trocadas durante a ação. As cortesias iam de acordo com a criatividade de cada um. A equipe multiprofissional incentivava as ações, trocas entre os colaboradores e na data do fechamento organizou um local usando como decoração as fotos e bilhetes preparados anteriormente para revelação do amigo. Cada participante gravou um vídeo, revelando o sorteado e providenciou um mimo. A atividade foi realizada sem aglomerações, na qual os colaboradores foram divididos em pequenos grupos para descobrir quem os presenteava.

Resultados Alcançados: Durante o percurso desta ação, houve adesão de aproximadamente 96% dos colaboradores. Nestes dois meses, foi possível observar que os espaços coletivos foram inundados de recados positivos e incentivos aos colegas, tornando o ambiente de trabalho mais leve e harmônico. Notou-se o envolvimento da unidade para a fluidez e sucesso da atividade, além da aproximação entre colaboradores que não eram próximos.

Aprendizados e Desafios: Realizar atividades durante o cenário pandêmico foi desafiador, trazendo à tona a necessidade do relacionamento interpessoal e relações próximas. A COVID-19 trouxe a reflexão de que não realizar contato físico é um ato de amor e cuidado ao próximo. Assim, laços foram criados no percurso da ação e aprendeu-se que o distanciamento social não significa o distanciamento afetivo.

Palavras-chave: Pandemia, Equipe Multiprofissional, Colaboradores, Ação.



4DQK

AÇÕES COLETIVAS EM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E INOVAÇÕES

Autores: Leiriane Alves de Souza¹; Frederico Aparecido de Oliveira Medeiros¹; Melyne Serralha Rocha¹

¹ Missão Sal da Terra - MSDT

Problema Abordado: No contexto da pandemia da COVID-19 e em decorrência da suspensão das aulas, no município de Uberlândia, as atividades coletivas em saúde bucal nas escolas foram descontinuadas. Com o retorno das aulas presenciais, recomendou-se a retomada das visitas das equipes de saúde bucal (eSBs) às escolas do território das unidades de saúde, da Atenção Primária em Saúde (APS), seguindo os protocolos de segurança: distanciamento social e uso obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individuais. Assim, os cirurgiões dentistas, técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal, do Setor Sanitário Sul de Uberlândia, sob a gestão da Organização Social (OS): Missão Sal da Terra, em conjunto com a sua Referência Técnica em Saúde Bucal, definiram o roteiro das visitas a partir dos desafios impostos pela pandemia.

Atividades Realizadas: Agendamento dos dias das visitas com a diretora da escola (entrega prévia do termo de autorização aos pais/responsáveis); realização de roda de conversa com os alunos, com materiais ilustrativos e recursos lúdicos, dentro da sala de aula, evitando aglomerações; adequação da linguagem, de acordo com a idade das crianças/adolescentes; recolher as autorizações e realizar o exame oral individual para avaliação do risco odontológico, em espaço aberto; e entrega de escovas dentais para escovação individual. Após término das ações, o cirurgião dentista, via contato telefônico, realiza os agendamentos dos alunos que apresentaram alto risco e a teleorientação daqueles avaliados em médio e baixo risco, para o monitoramento de suas condições de saúde bucal.

Resultados Alcançados: Levantamento e monitoramento (teleodontologia) da condição de saúde bucal das crianças e adolescentes do território, com ênfase na equidade no acesso aos serviços odontológicos; e *feedback* positivo dos pais/responsáveis e da escola, quanto à maior adesão a higienização oral e alimentação saudável.

Aprendizados e Desafios: A retomada das atividades coletivas em saúde bucal, durante a pandemia da COVID-19, em um primeiro momento, traz insegurança e medo, entretanto, os benefícios da promoção e prevenção em saúde bucal sobrepõem-se aos possíveis riscos. Ademais, exigem uma maior criatividade das eSBs, pois a sensibilização dos alunos aos temas propostos, pela restrição ao toque e à proximidade, requer dos profissionais uma maior atenção à linguagem, ao tom de voz, ao olhar e ao gestual, e esses, essencialmente, são os maiores desafios a serem superados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Bucal, Educação em Saúde.

4DQN

BRINCANDO A DISTÂNCIA

Autor: Daiane Silva Perrucini¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, diversas atividades presenciais do NASF-AB foram suspensas e a fim de garantir a continuidade e cuidado mais adequado aos usuários surgiu à ideia do Projeto “Brincando à Distância”, que teve por objetivo oferecer de forma prazerosa o contato da criança com a linguagem BRINCANDO em casa e apoderar seus pais da estimulação de fala e linguagem. O projeto foi voltado para crianças a partir de um ano e seis meses a cinco anos e onze meses de idade, diagnosticada ou sob HD de Transtorno do Espectro Autista com prejuízo na comunicação social, caracterizado por transtorno de fala e linguagem, em sua maioria não verbal. Participaram 6 crianças, sendo 5 do sexo masculino e uma do sexo feminino, 6 mães e 2 pais.

Atividades Realizadas: As atividades foram estruturadas em dois blocos, no bloco 1 foi elaborado um objetivo com três estratégias. No bloco 2 foi elaborado um objetivo, uma estratégia e orientação pontual dos demais profissionais do NASF-AB, com participação da Fisioterapeuta, Nutricionista e Educadora Física e um momento para *feedback* dos pais para tirar dúvidas, relatar as dificuldades enfrentadas e os avanços obtidos no decorrer das atividades e assim orientá-los a partir de seus relatos. Ambos os blocos foram realizados com frequência semanal, intercalado com orientação da atividade a ser realizada e um momento para esclarecer as dúvidas. Todas as atividades foram descritas, exemplificadas em documento Word e em vídeo explicativo disponibilizado via WhatsApp por meio da criação de um Grupo.

Resultados Alcançados: Avanço nos pré-requisitos da linguagem verbal, que são habilidades que antecedem a fala, como estabelecer e manter contato visual, realizar imitação motora, atenção compartilhada, troca de turno e até verbalização.

Aprendizados e Desafios: Um dos desafios enfrentados foi mostrar aos pais o quão são importantes e insubstituíveis são no processo de reabilitação de seus filhos e motivá-los a realizar as atividades juntamente com sua criança; qualidade de internet dos pais, impossibilitando acesso ao vídeo explicativo. Reforço da importância da parceria entre pais e profissionais, visando atingir o desenvolvimento máximo de seus filhos, essencialmente neste período em que estamos vivendo em isolamento social; a estimulação e continuidade do que é trabalhado em terapias é a base para o sucesso para o desenvolvimento pleno da criança.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, NASF-AB, Equipe Multiprofissional, Transtorno do Espectro Autista, TEA, Estimulação de linguagem.



4DQS

PLANIFICASUS NA PANDEMIA DA COVID-19: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Jackeline da Rocha Vasques^{1,2}; Aida Maris Peres¹; Carolina Belomo de Souza¹; Walter Henrique Trevisan²; Maria Goretti David Lopes²; Gisele Rocha²

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR

² Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA PR

Problema Abordado: Frente aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 está a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde para responder à emergência em saúde pública por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Atividades Realizadas: Desde 2019, o Paraná conduz um projeto piloto denominado PlanificaSUS na sua 4ª Região de Saúde (RS), composta por nove municípios e população aproximada de 175 mil habitantes, com vistas ao desenvolvimento de competências das equipes técnicas e gerenciais para a organização e integração da RAS, com base nas necessidades de saúde populacional. Este relato objetiva descrever o impacto do PlanificaSUS no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na RS onde o projeto é desenvolvido. Estudo descritivo que partiu dos boletins de acompanhamento dos casos da COVID-19 no Paraná, de março de 2020 a abril de 2021.

Resultados Alcançados: Os resultados apontam que a 4ª RS teve os menores números de casos confirmados de COVID-19, com prevalência de 57,8 casos por mil habitantes e permaneceu abaixo da incidência estadual. Em comparação com outras RS com porte populacional similar, a 4ª RS também apresentou menor incidência no período avaliado, atrás apenas de uma das 22 RS. Infere-se que o resultado tem relação direta com o desenvolvimento da estratégia PlanificaSUS, que possibilitou a organização dos macroprocessos da Atenção Primária à Saúde (APS) e as funções da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), voltadas para o reconhecimento do território, a organização dos fluxos de acesso e assistenciais, o acompanhamento de usuários com condições crônicas, a vacinação e a implementação de medidas de contingência como a instituição de comitê de crise, elaboração de plano de contingência, readequação de protocolos e fluxos da RAS, capacitação das equipes, monitoramento dos casos suspeitos e pós-alta, reforço das medidas sanitárias à população, entre outras. O PlanificaSUS é uma estratégia para tornar os sistemas de saúde robustos e resilientes, capazes de detectar, monitorar e responder a emergências de saúde, a fim de criar um sistema mais sustentável a longo prazo.

Aprendizados e Desafios: Acredita-se que o processo de gestão implementado, aliado às medidas de contingência para a COVID-19 contribuiu para a menor prevalência e incidência no período analisado. Assim, recomenda-se a expansão dessa metodologia para todas as RS do estado do Paraná, considerando que a capacidade de resposta dos países à pandemia está parcialmente relacionada às políticas e estruturas de assistência à saúde em vigor antes do surgimento da crise.

Palavras-chave: Sistema de Saúde Integrado, COVID-19, Gestão em Saúde.

4DR2

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO RN DE RISCO NO SERVIÇO DA AMA-ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS CAMPO LIMPO

Autores: Osvaldo Silva Junior¹; Patrícia Lima do Amaral Santos¹; Emelie Villela Costa¹; Mayra Nascimento dos Santos¹; Larissa Freitas Pereira Marques da Silva¹; Joacira Mota Matos Santos¹

¹ Hospital Albert Einstein - HIAE, IIRS - AMAE Pediátricas Campo Limpo

Problema Abordado: O RN de risco pode ser caracterizado como aquele exposto a situações em que há maior risco de evolução desfavorável e que demandam atenção prioritária em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Desta forma, a identificação e a caracterização desta população podem direcionar ações em saúde e a elaboração de políticas públicas de prevenção e promoção de saúde na infância. Embora existam estudos que demonstrem os fatores de risco para recém-nascidos, pouco se fala sobre o desenvolvimento destes bebês ao longo da infância (YEGO *et al.*, 2014). Com o cenário pandêmico da COVID-19, as unidades de saúde que ofertavam os cuidados aos RN, passaram a servir de referência para os cuidados dos pacientes da pandemia, o que direcionou o cuidado destes para outras unidades, o que por sua vez, aumentou a demanda dessa população no serviço da AMAE.

Atividades Realizadas: A gestão e a equipe multiprofissional, iniciaram a elaboração de um Protocolo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil, como objetivo definir critérios para o acompanhamento dos RN classificados como em risco para atrasos no desenvolvimento, estratificar os pacientes e parametrizar as intervenções, visando estimulação global e oportuna nos diferentes aspectos do desenvolvimento de forma integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), colaborando com o fortalecimento dos serviços. A estratificação foi crucial para gerenciar a oferta do cuidado, desse modo: Desenvolvimento normal: Atendimento multiprofissional trimestral; Baixo risco de atraso: Atendimento multiprofissional mensal; Médio risco de atraso: Atendimento multiprofissional quinzenal; Alto risco de atraso: Atendimento multiprofissional semanal.

Resultados Alcançados: No período de outubro de 2020 a agosto de 2021 foram agendados 78 RN, avaliados 56, 22 faltantes. Destes 56 RN avaliados, de acordo com estratificação de risco, 39,2 % (22) apresentaram desenvolvimento normal, 12,5% (7) baixo risco, 7,4% (4) médio risco, 8,92% (5) alto risco e 17,8% (10) foram encaminhados para unidades CER, pois apresentavam risco estabelecido. Além dos atendimentos com equipe multiprofissional, 20% dos pacientes foram encaminhados para consulta médica nas especialidades de oftalmologia, neurologia e pediatria. Vale salientar que o acompanhamento no protocolo será oferecido até dois anos 11 meses e 29 dias.

Aprendizados e Desafios: Com a elaboração do protocolo, foi possível uniformizar a estratificação de risco e, consecutivamente, determinar a demanda específica para cada caso, o que promoveu uma prestação de serviço integral e contínua.

Palavras-chave: Atenção Primária, Unidade Básica de Saúde, Desempenho Sensório Motor.



4DRE

TELEATENDIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ESTRATÉGIA NECESSÁRIA

Autores: Fernanda Angélica Vilanova Assunção Almeida¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela¹; Andreia Nunes Almeida Oliveira¹; Jardênia de Sousa Soares¹; Marinilsa Rodrigues da Silva¹; Thiago Henrique Gonçalves Moreira¹

¹ Prefeitura Municipal de Caxias – PMC, Coordenação da Atenção Primária

Problema Abordado: A pandemia causada pelo novo Coronavírus fez com que a população ficasse em isolamento social. A partir dessa nova realidade, criou-se estratégias para o atendimento dos indivíduos sintomáticos respiratórios para que eles não ficassem se deslocando aos serviços de saúde, evitando, assim, uma maior disseminação da doença. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da criação de um serviço de telemedicina durante a pandemia no município de Caxias, Maranhão.

Atividades Realizadas: Em abril de 2020, foi criado um serviço de atendimento médico virtual que ficou conhecido como Telecorona. Esse serviço é realizado via WhatsApp por chamada de vídeo por meio de quatro números disponibilizados à população, funcionando das 8:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira. Além de ser uma forma rápida e resolutiva para tirar dúvidas da população, o serviço também realiza triagem, marcação de exames para confirmação diagnóstica, tratamento e monitoramento dos casos. Para isso, criou-se o Formulário de identificação e acompanhamento por meio de teleatendimento de pacientes com síndrome gripal, que é dividido em 4 partes: dados do paciente, triagem, atendimento médico e, reavaliação e monitoramento. Esse formulário era readequado pela equipe de acordo com a necessidade e a partir de novas publicações científicas.

Resultados Alcançados: O Telecorona realiza cerca de 750 atendimentos mensais. Durante o atendimento, o médico, quando acha necessário, faz uma prescrição ou um atestado para o paciente. Estes são enviados à sua Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência e entregues a um familiar na UBS ou ao próprio paciente em domicílio, juntamente com a medicação prescrita. Quando o paciente apresenta comorbidade e/ou sinal de gravidade, este é encaminhado para a Unidade Básica de Saúde, se necessário, e para a Unidade de Pronto Atendimento, que era o serviço de referência para os casos de COVID-19 no início da pandemia ou para o Complexo Hospitalar Gentil Filho, que atende os casos atualmente.

Aprendizados e Desafios: O serviço, desde o início de sua implantação, foi uma ferramenta bastante eficaz, contribuindo para aumentar o acesso à saúde e evitando o aumento no número de casos no município. Além disso, o monitoramento dos casos pela equipe permitiu que a equipe soubesse a evolução de cada caso, intervindo quando o paciente apresentava alguma alteração do quadro clínico, podendo evitar alguma sequela ou o óbito deste paciente.

Palavras-chave: Telemedicina, Estratégias de Saúde, COVID-19.

4DRP

GRUPO DE TABAGISMO VIRTUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Elaine Brito do Carmo^{1,2}; Ismael Benhame de Oliveira^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Vera Cruz Dr. Fernando Proença de Gouvea

Problema Abordado: O Tabagismo é considerado uma doença crônica por dependência da nicotina e reconhecido como condição de risco evitável no mundo. Por se tratar de uma doença que atinge o sistema respiratório, é fator importante a ser considerado para o agravamento da COVID-19. O cenário mundial da saúde sofreu um agressivo golpe com o surgimento da doença, no entanto, foi necessário que a Atenção Primária se reinventasse no atendimento dos pacientes da UBS Vera Cruz, a fim de mitigar as complicações do tabagista portador da COVID-19, além das estratégias para enfrentamento deste novo e importante problema de saúde pública.

Atividades Realizadas: Diante do quadro desfavorável à saúde da população tabagista, estratégias virtuais foram introduzidas no dia a dia com a finalidade de não desassistir as práticas do cuidado ao paciente. A dinâmica adotada nos encontros virtuais seguiu o mesmo preceito dos presenciais, sendo quatro semanais, dois quinzenais e um mensal. A primeira etapa foi a captação do usuário interessado em cessar o hábito de fumar, realizada por meio dos dados trazidos à unidade pelos Agentes Comunitários de Saúde, na sequência, a convocação por telefone e orientação para a instalação do aplicativo a ser utilizado. Testes de conexão e interação foram realizados por duas semanas, a fim de verificar o manejo dos usuários com a nova ferramenta. Após os testes, o primeiro grupo foi iniciado oficialmente e ao término dos encontros a consulta médica foi agendada de forma individual e segura para avaliação dos usuários, assim como o atendimento farmacêutico para a retirada dos insumos.

Resultados Alcançados: O grupo virtual seguiu as mesmas diretrizes do grupo presencial previsto pelo Ministério da Saúde. Realizada a aplicação do teste de Fagerstrom, que auxilia na indicação de insumos e prescrição médica para uso dos medicamentos como Nicotina adesivo 7mg, 14mg ou 21mg e Antitabágicos Bupropiona. O aceite dos usuários diante do novo formato foi de 100%, assim como a interação e descontração durante as videochamadas. Ilustrações foram compartilhadas, trazendo à tona a realidade mascarada pela indústria do fumo.

Aprendizados e Desafios: Novas perspectivas são vislumbradas, por exemplo, o contato de forma virtual permitiu a participação de pessoas que outrora estavam em seus empregos, e mesmo com o desejo de parar de fumar, não conseguiam participar dos grupos presencialmente.

Palavras-chave: Tabagismo, Pandemia, Grupo.



4DS4

GRUPO DE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UBS NA CEILÂNDIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Karolyna Veloso Rodrigues¹; Thamires Kely Mendonça de Melo¹; Livia Batista Silva Carvalho²

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

² Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES

Problema Abordado: Com a pandemia, as ações de saúde voltaram-se para a COVID-19 e vários problemas crônicos foram negligenciados gerando a piora das dores. O próprio período complexo de saúde pública, o isolamento, sedentarismo, foram agravantes tanto para saúde física quanto mental. Sabe-se também que estratégias unilaterais como uso de medicamentos, repouso, exercícios e alongamentos pontuais não trazem o resultado esperado. O manejo da dor crônica deve envolver educação em saúde, atividade física regular, cuidado com a saúde mental e social. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de residentes fisioterapeutas do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade em um grupo on-line intitulado inicialmente como grupo de dor crônica em uma UBS na Ceilândia que posteriormente transformou-se em grupo de qualidade de vida.

Atividades Realizadas: A atividade coletiva adaptada para o on-line foi uma ótima opção, já que conseguiu-se desempenhar o papel assistencial prosseguindo com os cuidados aos indivíduos que sofrem com as dores crônicas, dando continuidade a educação em saúde, roda de conversa e exercícios, e o retorno do grupo presencial adequando-o para o grupo de qualidade de vida removendo a dor como o centro dos encontros e promovendo a integralidade do cuidado.

Resultados Alcançados: Considerando a conjuntura atual, todos os serviços de saúde precisaram de adaptação, na atenção primária todo o processo de trabalho foi reorganizado incluindo as atividades coletivas. A experiência no grupo possibilita visualizar as ferramentas e estratégias que o profissional da atenção primária necessita desenvolver para manter a porta de entrada do sistema único de saúde funcionando, principalmente, no que tange a integralidade do cuidado com os usuários.

Aprendizados e Desafios: Conduzir um grupo diante de uma pandemia é um grande desafio, pois vários aspectos devem ser pensados para manter a segurança, identificar falhas, observar as demandas prioritárias dos participantes e a condução do profissional diante de eventuais impedimentos. Na perspectiva individual, foi possível perceber a importância de ser um profissional que se adapta às adversidades, mantendo o foco na promoção de saúde, evitando-se que os indivíduos fiquem desassistidos piorando o quadro de dor.

Palavras-chave: Dor Crônica, Qualidade de Vida, Grupo.

4DSQ

PRIMEIRO CENTRO PÚBLICO DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA PACIENTES PÓS-COVID-19 NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mirelly Meister Arnold Rufino¹; Luiz Carlos Custódio Fontana¹

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Medicina

Problema Abordado: Um dos atuais desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) é fornecer suporte aos pacientes afetados pela “Síndrome Pós-COVID-19”, quadro em que persistem sequelas no organismo após o quadro agudo de COVID-19. Entre os principais sintomas estão: fadiga, dispneia, mialgia, fraqueza e ansiedade. Como estratégia para acelerar o tempo de recuperação dos pacientes acometidos, a Reabilitação Cardiopulmonar (RC) baseada na prática de exercícios mostra-se uma ferramenta eficiente. O objetivo do presente estudo é descrever de forma subjetiva o trabalho realizado no primeiro centro de RC para pacientes Pós-COVID-19 no Brasil ofertado inteiramente via SUS. Atividade Realizada: Acompanhou-se por duas semanas o serviço do centro de RC implementado em Criciúma - SC. O local é composto por 20 profissionais de diferentes áreas da saúde e já atendeu mais de 800 pessoas, tendo 250 reabilitadas. Os pacientes chegam encaminhados pela Unidade Básica de Saúde e realizam uma avaliação individual com todos os profissionais do espaço: médico do esporte, fisioterapeutas, nutricionista, educadores físicos e psicóloga. Nesse processo, verifica-se o quadro do paciente por meio de uma anamnese criteriosa e diversos testes aplicados, entre eles: espirometria, ergoespirometria, bioimpedância, teste de força e flexibilidade. Se admitido, o paciente passa a realizar 3 sessões semanais de RC durante 5 semanas. O treinamento físico (aeróbico, com pesos livres e aparelhos de musculação) acontece na academia do local e visa recuperar a massa muscular, melhorar a fadiga e a disposição, perdidas no quadro agudo de COVID-19. Já o treinamento fisioterapêutico, é feito por meio de exercícios respiratórios que buscam melhorar a dispneia, os movimentos torácicos e a capacidade pulmonar. Em paralelo, também ocorre acompanhamento nutricional, médico e psicológico.

Resultados Alcançados: Notou-se que o trabalho realizado pela equipe multiprofissional do primeiro centro público de RC para pacientes Pós-COVID-19 no Brasil é uma ferramenta benéfica aos usuários do espaço, com clara associação da RC na recuperação de sequelas geradas pelo Coronavírus.

Aprendizados e Desafios: Para recuperar a qualidade de vida do paciente é necessário monitorá-lo como um todo, dando-lhe suporte multidisciplinar que abranja integralmente sua saúde. Desse modo, percebe-se ainda maior necessidade de se investir no SUS e na possível implementação de novos centros RC. Estudos futuros são recomendados.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca, COVID-19, Treinamento Físico, Sistema Único de Saúde (SUS).



4DT2

USO DO TELEMONITORAMENTO COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO COMBATE À COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Amanda Gonçalves Moeller¹; Lethicia Monteiro Apratto¹; Adriana Aparecida Paz¹; Alisia Helena Weis¹

¹ Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Problema Abordado: Em dezembro de 2019, um novo Coronavírus, denominado como SARS-COV-2, com alta transmissibilidade desencadeou um cenário de pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, desafiou o sistema de saúde global. Nesse sentido, surgiu a necessidade de reorganização da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender usuários com uma abordagem sindrômica, independente do agente etiológico associado à síndrome gripal. Logo, o telemonitoramento surgiu como uma atividade eficiente para ampliar o acesso, auxiliar nas demandas em um momento de crise no SUS e no fornecimento de orientações para a população.

Atividades Realizadas: Trata-se de estudantes da área da saúde que realizaram o telemonitoramento de usuários notificados como sintomáticos gripais, acolhidos no período de junho de 2020 a março de 2021, em 21 unidades de saúde pertencentes ao Distrito Docente Assistencial Norte Eixo Baltazar, situado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Resultados Alcançados: Diante da magnitude e da complexidade do cenário pandêmico, o telemonitoramento como estratégia de vigilância em saúde auxiliou o sistema de saúde do município utilizando de tecnologias para o acompanhamento de usuários sintomáticos. Neste período foram acolhidos 20.292 usuários, e destes 5.431 (26,76%) tiveram o diagnóstico confirmado de COVID-19. Destaca-se entre as ações realizadas o monitoramento epidemiológico, acompanhamento clínico, prevenção e orientação aos usuários que foram contatados pelo telefone ou aplicativo WhatsApp. Esta atividade promoveu a proteção física do estudante, do usuário, dos profissionais de saúde e da comunidade, pois reduziu o número de usuários com SARS-COV-2 circulantes.

Aprendizados e Desafios: O telemonitoramento na APS como estratégia no combate à COVID-19 contribuiu significativamente com os usuários/famílias na orientação das medidas preventivas e do período de convalescença da doença, destacando-se a relevância do distanciamento social. Indubitavelmente, a participação dos estudantes da área da saúde no telemonitoramento mostrou-se essencial para a ampliação de competências e habilidades na formação acadêmica para a vigilância em saúde e o uso de tecnologias. Mesmo que enriquecedora, a heterogeneidade dos territórios tornou-se um desafio para a comunicação dos estudantes com os usuários. O medo de golpes aplicados por telefone e internet foram obstáculos para construir vínculo com alguns usuários.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Telemonitoramento, Vigilância em Saúde.

4DTB

INCORPORAÇÃO DA FERRAMENTA DE FLUXO RÁPIDO DE TRIAGEM E ATENDIMENTO DE CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luciana Melo de Moura^{1,2}; Bárbara Cristina Jorba Arantes²; Creuza Gomes Ferreira Neta²; Jéssyca Lorrane Dias Machado²

¹ Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES-DF

² Fiocruz Brasília

Problema Abordado: Atendimento de casos de Síndrome Gripal (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde por meio do uso de instrumentos de triagem rápida (*Fast-Track*).

Atividades Realizadas: Foram observadas as problemáticas enfrentadas pelos profissionais de saúde no uso do *Fast-Track* em ambiente externo à Unidade Básica de Saúde. Em seguida, foi elaborado instrumento com base nos formulários *Fast-Track* do Ministério da Saúde. A próxima etapa destinou-se a aplicação do instrumento para Fluxo de Atendimento aos Pacientes com sintomas respiratórios de forma preliminar. Posteriormente, com base no *feedback* dos profissionais de saúde que utilizaram o instrumento foi necessário realizar alterações para melhoraria dos atendimentos e dos registros no PEC (Prontuário Eletrônico do Paciente) e-SUS AB (Atenção Básica) e e-SUS Notifica, tais como a criação de espaços para anotações da data, resultados de testes rápidos, sorológicos e RT-PCR (*Reverse Transcription-Polymerase Chain Reaction*). A última atividade consistiu em avaliar a resposta dos profissionais ao uso do instrumento após as alterações e sua implementação efetiva.

Resultados Alcançados: Com base no fluxo do *Fast-Track* para Atenção Primária à Saúde em transmissão comunitária do Ministério da Saúde, foi desenvolvido um instrumento que integrasse o atendimento dos casos de síndrome respiratória por todos os profissionais envolvidos (agente comunitário de saúde - ACS, técnico de enfermagem, enfermeiro e médico), na área externa da Unidade Básica de Saúde. No instrumento constava ainda um espaço para anotação dos resultados de exames de teste rápido, sorologia para COVID-19 e RT-PCR. Ao final dos atendimentos, as fichas eram compartilhadas com os profissionais para registro no PEC e-SUS e no e-SUS notifica, por não haver computadores na área externa da unidade. O instrumento facilitou o acompanhamento dos casos confirmados de COVID-19.

Aprendizados e Desafios: Os aprendizados adquiridos referem-se à organização do fluxo de atendimento e a elaboração de instrumento que compartilha informações entre a equipe multiprofissional com vistas a uma comunicação efetiva. Os principais desafios dizem respeito às falhas no preenchimento do instrumento durante o atendimento, e pensar novas maneiras de realizar atendimento externo sem aumentar a exposição ao risco de contaminação pelo vírus da COVID-19 diante da inadequação de espaço e recursos físicos.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Triagem, Segurança do Paciente.



4DTF

ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Renata Olszewski Savio¹; Isabela Queiroz Mendes¹; Ana Paula Machado¹

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba – SMS

Problema Abordado: A Atenção Primária à Saúde tem um papel fundamental no enfrentamento à COVID-19, visto sua organização pautada na territorialidade, o fácil acesso e o vínculo entre usuários e equipes de saúde. Entre suas principais funções, está o monitoramento dos casos leves e suspeitos com o objetivo de conter a transmissão da doença e prevenir o não agravamento dos casos confirmados. Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos residentes de enfermagem vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do município de Curitiba-PR, que teve início em março de 2020, ainda em curso, durante o período de enfrentamento à COVID-19.

Atividades Realizadas: A Atenção Primária à Saúde teve que se reorganizar quanto aos fluxos de usuários. Para isso foram elaborados documentos orientativos e protocolos, que se atualizam conforme o curso da pandemia no município. Os residentes de enfermagem contribuíram no aprimoramento dos fluxos de trabalho e atuaram em diversos segmentos, como na testagem dos usuários suspeitos; orientação sobre o isolamento domiciliar; monitoramento e acompanhamento dos casos leves e suspeitos por meio da teleconsulta e visita domiciliar até a alta do isolamento; identificação precoce, estabilização clínica e encaminhamento aos serviços de referência dos casos graves.

Resultados Alcançados: Diante do exposto, observa-se o papel do residente de enfermagem como componente importante da equipe, atuante na assistência e no gerenciamento dos fluxos de trabalho, contribuindo no enfrentamento da COVID-19.

Aprendizados e Desafios: A atuação dos residentes de enfermagem contribuiu para o fortalecimento das ações de enfrentamento à COVID-19, desde a identificação dos casos até o acompanhamento dos grupos vulneráveis para conter a transmissão e a detecção precoce dos sinais de gravidade da doença para um trabalho longitudinal e resolutivo. O que proporcionou aos residentes, uma experiência única no contexto de pandemia, devido à atualização constante do processo de trabalho para o combate à disseminação do vírus, favorecendo grande crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Internato e Residência, Enfermagem, COVID-19.

4DTP

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E MAIOR ADESÃO ÀS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS

Autores: Ana Paula Marques de Oliveira Fonseca^{1,2}; Ana Paula Basílio Tavares Rocha^{1,2}; Atalecia Moraes Barbosa Hsiao^{1,2}; Luciene Maria Capaneli Ferreira Sander^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Luar do Sertão

Problema Abordado: Até os dias atuais, ainda há o mito de que o atendimento odontológico é contraindicado durante a gestação, o que resulta em dificuldade para captar as gestantes para a primeira consulta odontológica e baixa adesão ao tratamento, seja por medo ou trauma ou por não compreenderem quão necessário é a realização do pré-natal odontológico. Na UBS Luar do Sertão, são realizadas ações de captação e de promoção à saúde para as gestantes.

Atividades Realizadas: Na primeira consulta de pré-natal, todas as gestantes são encaminhadas para atendimento odontológico imediato. Entretanto, a adesão das gestantes é baixa, pois algumas gestantes não aguardam o atendimento, evadindo-se. Diante disso, iniciou-se uma nova estratégia para captação das gestantes, inserindo os dados da gestante em uma planilha on-line no momento da primeira consulta, e, por meio desta planilha, o cirurgião dentista realiza busca ativa, teleatendimento ou convocação pelo Agente Comunitário de Saúde para o atendimento odontológico da gestante. Entretanto, observou-se ainda a necessidade de realizar ações de conscientização sobre a importância do atendimento odontológico. Foram então criados pequenos grupos de orientação à gestante, juntamente com a equipe multidisciplinar, onde são abordados diversos temas e também a saúde bucal.

Resultados Alcançados: Observou-se maior adesão ao acompanhamento odontológico pelas gestantes. No grupo é ofertada a primeira consulta odontológica e têm-se observado maior interesse das gestantes em realizar o tratamento. Observa-se também a diminuição no absenteísmo. As ações de busca ativa e ações interdisciplinares estão mantidas.

Aprendizados e Desafios: A gravidez é um período de grande complexidade, a gestante passa por uma série de mudanças físicas e emocionais e há crenças e mitos envolvendo a saúde da gestante. O cirurgião dentista pode esclarecer dúvidas e orientá-las sobre um atendimento seguro. É essencial que ações educativas e preventivas sejam realizadas para que a mãe possa introduzir bons hábitos com a saúde bucal da criança desde os primeiros dias de vida. O papel da UBS é contribuir para a conscientização da população sobre a importância da saúde bucal na saúde geral do indivíduo.

Palavras-chave: Gestantes, Conscientização, Atendimento Odontológico, Adesão.



4DV6

O PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA POR MEIO DO DRIVE FLUVIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luana Almeida dos Santos¹; Erli Marta Reis da Silva²; Irlaine Maria Figueira da Silva³

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

² Universidade do Estado do Pará – UEPA

³ Universidade de São Paulo – USP

Problema Abordado: O Programa Nacional de Imunização atende a toda a população brasileira, atualmente estimada em 211,8 milhões de pessoas, sendo um patrimônio do estado brasileiro. A imunização da COVID-19 na população ribeirinha no município de Santarém no estado do Pará, conta com um “drive thru” diferente, o “drive fluvial”, uma espécie de posto de vacinação no meio do rio, para onde os moradores se dirigem por meios de locomoção aquática (rabetas, canoas, bajaranas ou barcos pequenos) para receber a vacina.

Atividades Realizadas: O loco do trabalho ocorreu no município de Santarém estado do Pará, nas comunidades da região do Tapará e Arapiuns, durante o recorrente ano de 2021. Sendo que os profissionais da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de enfermagem e agentes comunitário de saúde possibilitaram a imunização nestas comunidades cujas singularidades territoriais e culturais foram enfatizadas, com o objetivo de promover a equidade no Sistema único de Saúde (SUS).

Resultados Alcançados: Os povos ribeirinhos são comunidades que vivem às margens dos rios, na zona rural. Trata-se de uma população que possui uma vida singular, de forma simples e saudável, pois os seus principais meios de sobrevivência são a pesca, a caça e a agricultura. Diante das dificuldades logísticas e de todas as circunstâncias ocasionadas pela pandemia da COVID-19, especialmente a necessidade do distanciamento social, criou-se os “drives fluviais” como mecanismos que possibilitaram agilidade na vacinação do público prioritário de forma segura.

Aprendizados e Desafios: Esta experiência permitiu demonstrar o trabalho árduo desenvolvido no município de Santarém-Pará, no interior da Amazônia, como estratégia de enfrentamento à pandemia da COVID-19. Considerando as singularidades e especificidades regionais e culturais da região local, entende-se que na atual conjuntura que vivemos, em tempos de pandemia, as estratégias devam ser amplamente debatidas e sistematizadas com intuito de realizar o plano nacional de operacionalização da campanha de imunização da COVID-19 e permitir que comunidades vulneráveis como as de população ribeirinhas tenham a proteção garantida pela vacina. Desse modo, é possível viabilizar o processo de imunização da população ribeirinha das regiões de rios e várzea.

Palavras-chave: Saúde pública, Vacinação, COVID-19.

4DVS

REORGANIZANDO A ESCUTA QUALIFICADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Priscila Vieira Pacheco¹; Tatiana Roberta Lucena de Meneses¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Durante um período de aproximadamente três meses observando a demanda da escuta qualificada e os problemas enfrentados neste fluxo. Usuários procuravam com frequência a avaliação do enfermeiro para troca de guia de encaminhamento, renovação de receitas de psicotrópico, resultados de exames laboratoriais alterados e demandados para consulta médica, ou seja, demandas específicas que poderiam ser resolvidas sem a interferência da escuta qualificada e melhora do tempo de espera do usuário na demanda espontânea.

Atividades Realizadas: A partir de discussões em reuniões com a gerência, eSF (Equipe Saúde da Família), equipe multiprofissional, equipe administrativa e Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi problematizada a situação e proposto fluxo de reorganização da demanda na escuta qualificada. Construído o plano de ação a partir destes encontros: escalado enfermeiro no apoio à recepção nos períodos de pico, avaliação das necessidades de saúde e oferta do agendamento na vaga do dia e em até 72 horas para consulta médica nas situações de troca de guia de encaminhamento para especialidades, renovação de receitas de psicotrópicos, resultados de exames laboratoriais realizados pelo próprio serviço e avaliados previamente pelo médico de equipe, sinalizados como alterados com a necessidade de consulta de urgência ou com prioridade para profissional.

Resultados Alcançados: Após a implantação do plano de ação foi observada diminuição na fila de espera da escuta qualificada, diminuição do tempo do usuário dentro da Unidade Básica de Saúde, diminuição de reclamações ou manifestação por parte destes e relato do aumento da satisfação do usuário de acordo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Outro ponto positivo é que a escuta está melhor direcionada para necessidades do atendimento de enfermagem, como: Renovação de receitas de anti-hipertensivos e tratamento para Diabetes *Melittus*, realização de exames preventivos como testes rápidos e coleta de Papanicolau, solicitações de exames de rotina de acordo protocolo de enfermagem, abertura do SIS pré-natal, avaliação de queixas agudas, assim como avaliação de resultados de exames realizado em serviço externo.

Aprendizados e Desafios: Como aprendizado foi ter que desenvolver estratégias e soluções e inovação de acordo com a realidade do cotidiano da unidade. Como desafio maior é manter a educação contínua da população e profissionais de saúde para o contexto apresentado.

Palavras-chave: Escuta Qualificada.



4DVX

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VACINAÇÃO DE ROTINA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Daniele Ferreira Bezerra¹; Jheniffer Milena Belo Ferreira¹; Tamires de Nazaré Soares¹

¹ Universidade da Amazônia - UNAMA, Ciências Biológicas e da Saúde

Problema Abordado: Em janeiro de 2020, a organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a nova doença causada pelo Coronavírus (COVID-19), a qual instalou uma emergência de saúde pública a nível pandêmico. Com isso, foi necessária mudança como isolamento e o distanciamento social, bem como houve a interrupção das rotinas das unidades, e assim potencializou o não comparecimento de crianças e adolescentes nas unidades de saúde para iniciar ou completar seu esquema vacinal. Segundo o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mais de mais de 117 milhões de crianças de 37 países poderão não se beneficiar da vacina que protege do Sarampo (BRASIL,2020).

Atividades Realizadas: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio na Unidade Básica de Saúde José Coelho Serrão, no município de Marituba/PA, onde foram realizadas educação em saúde nas residências dos moradores cadastrados no território em que a unidade da atenção primária cobria. A equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde visitaram as residências que haviam crianças e adolescentes, seguindo os protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, e solicitavam a carteira de vacina para rastrear o esquema vacinal, caso houvesse doses atrasadas, os responsáveis pelos menores recebiam orientações sobre, bem como, do planejamento da unidade para manter os protocolos de prevenção do ministério da saúde em relação ao contágio e transmissão da COVID-19. Dessa forma, os pacientes que estavam com vacinas atrasadas eram agendados para completar os esquemas vacinais.

Resultados Alcançados: Diante do exposto, alcançou-se com essa atividade o público-alvo e houve assim o aumento na procura de pais para iniciar e/ou concluir o esquema vacinal.

Aprendizados e Desafios: Nota-se a importância de saber sobre a territorialização que a unidade de atenção primária cobre em uma determinada região, bem como, o perfil epidemiológico, sistemático e completo. Ademais, ter controle e registrar todos os pacientes que são atendidos para que possa haver o rastreamento de problemas, e buscar o controle e solução. É notável a importância da equipe multiprofissional para um cuidado completo e eficaz. Diante disso, um dos grandes desafios, é a comunicação entre os profissionais e entre os níveis de atenção, para que haja sincronia nas redes de atenção, em consequente, vale ressaltar a importância do crescimento constantes da educação em saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Vacinação, Atenção Primária.

4DWV

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO CONTEXTO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Diego Camilo Pinto¹; Melyne Serralha Rocha¹

¹ Missão Sal da Terra – MSDT, Atenção Primária

Problema Abordado: Os desafios enfrentados devido à pandemia trouxeram a necessidade de transformação de muitas práticas, tendo em vista garantir a continuidade do acompanhamento dos usuários pela Atenção Primária à Saúde (APS), ainda que respeitando as orientações de segurança. Portanto, foi necessária a reorganização dos processos de trabalho, com novas estratégias de atuação do profissional de educação física.

Atividades Realizadas: Utilizou-se de aplicativos de mensagem visando a aproximação, a integração e a socialização. Foram desenvolvidos vídeos educativos com orientações sobre a doença COVID-19 e as suas formas de prevenção, hábitos de vida saudáveis, qualidade de vida e exercícios. Para as gestantes foi desenvolvida uma cartilha informativa com os exercícios apropriados. No caso dos idosos, foi priorizado visitas domiciliares e o telemonitoramento. Além disso, a estratificação de risco realizada por meio do IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional) foi adaptada para a versão remota, possibilitando um reconhecimento maior dos idosos em risco de fragilização e frágeis. Os hipertensos e diabéticos de médio e baixo risco passaram a ser acompanhado por teleconsulta, pretendendo a não agudização e para os de alto e muito alto risco foram estabelecidas visitas domiciliares. Os pacientes positivos para o Coronavírus e seus contatos também foram telemonitorados. Para os profissionais de saúde foram realizadas ações no âmbito das práticas integrativas, como Massoterapia e Auriculoterapia.

Resultados Alcançados: Entre março de 2020 a março de 2021, o número de teleconsultas e telemonitoramento COVID-19 representou 74,2% dos atendimentos destes profissionais (8.029); 4,5% relacionados à estratificação dos idosos (491); 4,9% visitas domiciliares (528); 11,3% Auriculoterapia (1.221). Para as gestantes foram distribuídas 500 cartilhas. Aprendizagem e desafios: A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) permitiu que o profissional de educação física passasse a atuar com tecnologias leves, como a Atenção Contínua e o Autocuidado Apoiado, estratificação dos idosos, acompanhamento dos diabéticos e hipertensos, o que contribuiu para continuidade do cuidado no contexto da pandemia. É nítida a relevância do profissional de educação física, somado à equipe multiprofissional, com ações interdisciplinares, e a população certamente é atendida com mais qualidade e com melhores resultados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Infecções por Coronavírus, Exercícios.



4DWZ

MATRICIAMENTO ESCOLAR - A INTEGRAÇÃO ENTRE APS E EDUCAÇÃO COMO POTENCIALIZADORA NO ACOMPANHAMENTO E NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO TERRITÓRIO

Autor: Simone Divina Fernandes¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE IIRS – NASF

Problema Abordado: Os encaminhamentos de alunos com queixas escolares aconteciam de forma desqualificada e sem referência entre escola e serviço de saúde. Diante disso, foi identificada a necessidade de alinhamento e qualificação destes encaminhamentos, de forma a ampliar espaços de discussão e construção de linha de cuidados. Atividades Desenvolvidas: No início do segundo semestre de 2019, foram realizadas pela Fonoaudióloga Simone Fernandes do NASF visitas às escolas do território de abrangência, neste momento ela apresentou o projeto aos coordenadores pedagógicos e diretores que propõe a realização de encontros presenciais trimestrais na UBS, para abordagem de temas relacionados às necessidades escolares e para o alinhamento dos encaminhamentos e discussão conjunta de casos pontuais. No 1º encontro foi realizada uma apresentação sobre APS e RAS (Redes de Atenção à Saúde) e de que formas se articulam com a educação, foi apresentado um questionário dirigido e elaborado pela Fonoaudióloga para ser utilizado como ferramenta padronizada de encaminhamento da escola para a UBS e da UBS para a Escola, o questionário foi validado com as escolas nesse momento. O 2º encontro foi sobre “A abordagem familiar”, este encontro contou com a presença de um psicólogo convidado. O 3º encontro foi sobre “*Bullying* e Violência Escolar”, conduzido pela Fonoaudióloga e Psicóloga NASF. Participaram dos encontros coordenadores pedagógicos e diretores e seriam eles os replicadores dos conteúdos no ambiente escolar.

Resultados Alcançados: Foi possível estabelecimento de via comunicativa das escolas com a UBS. A construção, padronização e aplicação do questionário, qualificou o entendimento dos casos e a construção do cuidado e a prática assistencial das equipes, favoreceu a integralidade e longitudinalidade, o espaço de troca, educação permanente e discussão de casos trouxeram mais resolutividade. Houve melhora dos encaminhamentos que antes chegavam apenas com solicitação de atendimento por escrito.

Aprendizados e Desafios: Promoção da comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde. Reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral. Em 2021, continua o desafio de fazer cumprir o papel de intersetorialidade, a garantia desse espaço de troca e continuidade da participação da equipe escolar, eSF e NASF.

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Educação, Saúde, Matriciamento Escolar.

4DX2

AÇÕES EDUCATIVAS - COVID-19 PARA CRIANÇAS, ADULTOS E ADOLESCENTES NA REGIÃO DO ALTO DO UMUARAMA

Autores: Cláudio Ramos Lima^{1,2}; Júlio Cesar da Silva Viana^{1,2}; Marília Navarro Mazzo^{1,2}; Daniela Geraldo^{1,2}; Nirla Sara Pinho Viana^{1,2}; Eliane Silva Rocha^{1,2}

¹ Hospital Albert Einstein, IIRS

² UBS Alto do Umuarama

Problema Abordado: Inicia-se o ano de 2020 com a ameaça de uma nova doença causada pelo SARS-COV-2. Em 11 de março de 2020, foi reconhecido pela OMS como uma pandemia e, em janeiro de 2021, o Brasil ocupava o terceiro lugar entre os países com maior número de casos e óbitos. É reconhecido que um dos pontos cruciais no enfrentamento da COVID-19 é o fortalecimento da APS como protagonista na mitigação dessa pandemia, fortalecendo seus atributos, tais como o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade a coordenação do cuidado, especialmente a orientação familiar e comunitária. No Brasil, a APS tem sido decisiva na ordenação do cuidado, no sentido de identificar precocemente os casos, com monitoramento e encaminhamento de casos graves aos demais pontos de assistência e orientações para a população. Devido ao aumento de casos de COVID-19 na região de Campo Limpo, foram necessárias algumas intervenções educativas na UBS Alto do Umuarama.

Atividades Realizadas: Em abril de 2020, foi realizado no bairro do Alto do Umuarama passeata com carros de som, cartazes, apitaços e vuvuzelas, participaram das ações os seguintes profissionais; ACS e APA com objetivo de informar e sensibilizar a população sobre a importância dos cuidados ao enfrentamento da pandemia. Outras atividades foram realizadas em junho de 2020 com crianças de 05 a 12 anos e adolescentes. Foram realizadas dinâmicas de lavagem de mãos utilizando tinta guache, jogo de tabuleiro gigante, jogo da memória, cruzadinha, passa ou repassa além de distribuição de álcool em gel, máscaras de pano e descartáveis.

Resultados Alcançados: Multiplicar as orientações relacionadas ao combate à pandemia por intermédio das crianças e adolescentes. Entrega de álcool em gel e máscaras para a população. Formação de núcleo ao combate à COVID-19 em alguns espaços educativos da região. O papel da APS deve ir muito além de um espaço de triagem e de acompanhamento de casos leves.

Aprendizados e Desafios: A promoção da saúde e a prevenção tem importância fundamental no controle da pandemia no Brasil, diante da falta de evidência científica robusta de tratamentos específicos para esta doença e do longo caminho para a produção de vacina em larga escala. É importante trabalhar na perspectiva de fortalecer orientações à comunidade, discutindo estratégias de prevenção e de isolamento domiciliar. É a qualidade dessas orientações que pode frear o crescimento da doença. "Só a APS pode garantir a suficiência de leitos UTI."

Palavras-chave: Atenção Primária, COVID-19, Ações Educativas.



4DXR

ATENÇÃO PRIMÁRIA ANANINDEUA QUALIFICADA: EXPERIÊNCIAS DO PLANIFICASUS

Autores: Diully Siqueira Monteiro¹; Sâmia Cristine Rabelo Borges¹; Aloma Sena Soares¹; Emili Bárbara Monteiro Miranda¹; Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição¹; Glória Beatriz dos Santos Larêdo¹

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA

Problema Abordado: Atenção Primária à Saúde é coordenadora do cuidado e porta de entrada aos serviços de saúde e faz parte do eixo estruturante do Sistema Único de Saúde. O cenário de mudanças no perfil demográfico, na transição epidemiológica e nos estilos de vida associado à situação de calamidade pública da COVID-19 provocam reflexões sobre a necessidade de estabelecer a oferta do cuidado qualificado. Somado à análise municipal dos relatórios quadrimestrais de 2020 e o primeiro de 2021, referente ao quantitativo de pessoas cadastradas na base e-SUS e o desempenho dos indicadores de saúde. Diante desse diagnóstico situacional, identificou-se a persistência de resultados insatisfatórios de acordo com os parâmetros pactuados em nível federal. Atividade Realizada: Foi elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua o Projeto “Saúde Primária Qualificada” apoiado pela Secretaria de Saúde do Estado do Pará e o Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará. O objetivo é qualificar a Rede de Atenção Primária com base no modelo de atenção às condições crônicas e metodologia da planificação em saúde. O desenvolvimento foi por meio de metodologias ativas de modo on-line e presencial com a utilização de instrumentos PlanificaSUS CONASS/Albert Einstein. A partir disso, foram elencadas unidades de laboratórios e tutores.

Resultados Alcançados: O município de Ananindeua é da região de saúde metropolitana I do Pará, sendo dividido por 5 pólos sanitários. A seleção das unidades de laboratórios foi a partir de critérios estrutural e equipe do padrão estabelecidos pela PNAB 2017. Os tutores são do corpo técnico da Secretaria de Saúde e residentes. Destaco a participação das lideranças comunitárias no processo de planificação. Atualmente, está sendo desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Pedreirinha, Saré e Icuí respectivamente do pólo I, II e IV.

Aprendizados e Desafios: Os aprendizados são o alinhamento do processo de trabalho das equipes de saúde da família, a partir do gerenciamento de processos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPS), gerenciamento de risco, implantação de diretrizes clínicas, estudos de fluxos, no intuito de melhorar a atenção. Por outro lado, a aproximação de diálogos e cooperação das coordenações de saúde e as equipes utilizando as ferramentas do PlanificaSUS. O desafio enfrentado é reconhecer os diferentes perfis dos atores para gerenciamento e desenvolvimento efetivo do projeto.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Planejamento em Saúde.

4DYE

A GESTÃO POR RESULTADO COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO DA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Autores: Marília Félix Apolônio¹; Caroline Soares Nobre¹; Raruna Patrício Pires¹; Jessyca de Lima Costa¹; Joana Rafaela Albuquerque Silva¹

¹ Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa em Saúde – ICEPES, Coordenação Assistencial

Problema Abordado: A organização e estruturação da Atenção Primária à Saúde (APS) vêm desde a década de 90 em consolidação do Sistema Único Brasileiro. A APS, ainda tida como pouco resolutiva, é a base estruturante da atenção à saúde devendo responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada. Logo, a incorporação da avaliação como componente do processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, tem subsidiado a tomada de decisão e retrata um elemento complementar para a mudança do modelo de atenção à saúde.

Atividades Realizadas: Este trabalho analisa a evolução de um indicador de saúde atrelado aos serviços das Unidades de APS que está sob a gestão de uma Organização Social de Saúde (OS) em seu primeiro ano de atuação, em um município de grande porte. O indicador em análise “Proporção de gestantes com acompanhamento no pré-natal realizado” está, diretamente, relacionado ao programa de gestão por resultado, Previne Brasil. A OS vem desenvolvendo atividades como qualificação dos cadastros, subsidiando agendas parametrizadas, respeitando a territorialização, a necessidade e a estratificação da população cadastrada; Organização da busca ativa das gestantes; A qualificação contínua dos profissionais de saúde e administrativos frente aos registros no prontuário eletrônico; dentre outras.

Resultados Alcançados: Verifica-se uma evolução constante do percentual de acompanhamento de gestantes, com exceção do mês de setembro, mês em que OS iniciou a gestão em todas as unidades, mês de dezembro, onde há elevado percentual de absenteísmos devidos às festividades, recessos e férias dos profissionais de saúde e mês de março pico dos casos de COVID-19. Observa-se que em 2021, com o avanço da vacinação nas gestantes, puérperas, os meses de abril de 2021 a julho de 2021 vêm com aumento exponencial dos atendimentos chegando a ultrapassar em mais de 10% da meta pactuada.

Aprendizados e Desafios: O período pandêmico e a resistência profissional foram fatores desafiadores no processo de implantação. Os resultados refletem que o investimento (financeiro e humano) nos profissionais e na infraestrutura impactam diretamente, na satisfação em trabalhar e na qualidade dos atendimentos. Essa visão diferenciada da gestão por resultado, de que todos podem “fazer mais com menos”, buscando otimização, eficiência e eficácia dos recursos disponíveis ainda são desafiadores. Contudo, é possível verificar o saldo positivo de uma gestão por resultado em nível primário.

Palavras-chave: Gestão, Atenção Primária, Saúde.



4DYH

REORGANIZAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO FRENTE À COVID-19

Autores: Tatiana Maria Coelho Veloso¹; Ana Paula Raizaro¹; Mirela Módolo Martins do Val¹; Vanessa Colmanetti Borin Danelutti¹; Thatiane Delatorre¹; Juliana Barcelos da Costa Lima¹

¹ Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto/Secretaria Municipal de Saúde – PMRP/SMS, Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas – DASP

Problema Abordado: Para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, foi necessário reorganizar a rede de Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ribeirão Preto.

Atividades Realizadas: Elaboração do Plano de Contingência para o Enfrentamento da COVID-19, com todas as unidades de APS com acolhimento aos sintomáticos respiratórios, com coleta de exame RT-PCR e atendimento tipo “Posso Ajudar”, a fim de identificar precocemente queixa e direcionar fluxo na unidade de saúde. Foi criado o Protocolo de Telessaúde (referencial teórico e legal no atendimento remoto). Foi iniciado um serviço de teleatendimento, Disque COVID, para orientações acerca da doença. As reuniões de gestão e de Educação Permanente foram adaptadas à realidade virtual. Com o início da vacinação, os desafios se deram para oferta de serviço mediante agendamento, com manutenção de vacinas de rotina. Os agentes comunitários de saúde apoiaram as unidades sem Estratégia Saúde da Família para ampliar a capacidade de organização de Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi necessário alinhamento com a vigilância epidemiológica e a rede assistencial.

Resultados Alcançados: a rede municipal de saúde teve seu processo de trabalho reorganizado, os profissionais demonstraram qualificação e resiliência frente às mudanças. O espaço físico das unidades foi adaptado para incluir novos locais de atendimento. A coleta de PCR realizada de forma descentralizada aumentou o acesso ao exame, além de ser significativo apoio às unidades de Pronto Atendimento (Pólos COVID). O atendimento tipo “Posso Ajudar” colaborou para acolhimento da população com sintomas respiratórios com segurança para os outros pacientes que estavam na unidade de saúde, especialmente gestantes, puérperas, recém-nascidos e crianças até 01 ano, bem como pessoas com doenças crônicas agudizadas. Pelo Disque COVID, foram 152.500 teleatendimentos. Nas UBS, foram 23.603 teleatendimentos e 7.931 teleconsultas.

Aprendizados e Desafios: Foi identificada a capacidade de reinventar frente às necessidades da pandemia, bem como de utilizar novas estratégias de cuidado aos pacientes, como teleatendimento e teleconsulta. Atualmente, o maior desafio é a retomada das atividades de rotina, com acompanhamento de metas e indicadores, mas ainda grande volume de pessoas a serem vacinadas, num contexto de demanda reprimida para consultas e exames e cansaço dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, COVID-19.

4DYP

A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA (PRMSF) NA EQUIPE DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Autores: Maria Anita de Queiroz Arlant¹; Victoria Hofstaetter¹; Eduardo dos Santos Rossi¹; Emilly Godinho Corrêa¹; Alice Costa Silva¹; Marilene da Cruz Magalhães Buffon¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Problema Abordado: Diante da rápida disseminação global do Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-COV-2), no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o surto da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) constituía uma emergência de saúde pública de interesse internacional, o mais alto nível de alarme. Dentre as recomendações foram propostas a aceleração no desenvolvimento de vacinas e de medidas terapêuticas eficazes. A imunização da população no município de Piraquara foi iniciada em 19 de janeiro de 2021, quando a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Piraquara recebeu o repasse das primeiras doses oriundas do Ministério da Saúde. Desde então, a demanda por profissionais capacitados e habilitados para realizar a vacinação aumentou, ao passo que novos grupos prioritários e faixas etárias foram contempladas, seguindo o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Atividades Realizadas: Os residentes das áreas de odontologia, enfermagem e farmácia do PRMSF da Universidade Federal do Paraná (UFPR), respaldados por decisão dos respectivos conselhos de classe, foram capacitados pela Secretaria de Municipal de Saúde (SMS) de Piraquara para realizar a aspiração e aplicação dos imunizantes utilizados no combate à COVID-19, e como parte das atividades práticas em serviços de saúde, passaram a compor as equipes de vacinação junto aos profissionais de saúde do município.

Resultados Alcançados: Até o momento, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA), 76,88% da população piraquarense apta a receber a vacina já recebeu a primeira dose, o que corresponde ao montante de 71.660 doses aplicadas. Quanto à segunda dose, 23.032 doses foram aplicadas, correspondendo ao percentual de 24,71% da população apta à vacinação. Para completar, foram aplicadas 2.687 doses do imunizante de dose única, correspondendo ao percentual de 2,88% da população apta a receber o imunizante.

Aprendizados e Desafios: Diante do exposto, é possível avaliar que a experiência adquirida pelos residentes nas equipes de vacinação contra a COVID-19 mostra-se bastante relevante, permitindo que os profissionais vivenciem as múltiplas atribuições dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde e ao mesmo tempo desafiadora, uma vez que é possível conhecer os bastidores da campanha de vacinação e a complexa logística de execução que é necessária para garantir a imunização da população seguindo o PNI.

Palavras-chave: COVID-19, Imunização, Vigilância em Saúde Pública.



4DZG

PRÁTICAS SEGURAS NA IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19: EXPERIÊNCIA NO ENSINO-PRÁTICO

Autores: Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa¹; Jessica de Barros Ribeiro^{1,2}; Fabiana Cristina Silva da Rocha^{1,2}; Ana Beatriz de Oliveira Machado dos Anjos^{1,2}; Andressa Teoli Nunciaroni¹; Renata Flávia Abreu da Silva¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

² Secretaria Municipal do Rio de Janeiro – SMS/RJ

Problema Abordado: Fomentar a prática de cuidado em imunização relacionada às Metas de Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) é um desafio considerando a Rede de Atenção. Isso ganha notoriedade com a Campanha Nacional de Imunização contra a COVID-19 devido à sua abrangência e disponibilidade de diferentes imunobiológicos.

Atividades Realizadas: Sistematização das Metas de Segurança do Paciente durante o ensino-prático de discentes de enfermagem de uma universidade federal localizada no Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR) junto às preceptoras de um Centro Municipal de Saúde. Antes da inserção dos discentes nas atividades da referida campanha reforçou-se a importância de: identificação do usuário; comunicação efetiva e orientações quanto aos eventos adversos; manutenção da rede de frio; aplicação correta do imunobiológico; e redução do risco de infecção associadas à técnica de preparo e aplicação.

Resultados Alcançados: Produção do *checklist* “Check Vacinar” com itens para a orientação e sensibilização de discentes quanto à prevenção de incidentes durante a imunização. O “Check Vacinar” apresenta afirmativas iniciadas com pronome na primeira pessoa do singular e ações relacionadas à: apresentação nominal ao usuário; conferência de nome e sobrenome com dados no cartão de vacinas; identificação da vacina a ser utilizada; orientação e demonstração de todo o processo de abertura do material descartável, aspiração da dose e preparo do local de aplicação; monitorização da temperatura da Rede de Frio entre +2°C e +8°C; orientação quanto aos possíveis eventos adversos pós-vacinal, uso de compressa fria no local de aplicação e retorno à unidade de saúde com o cartão de vacinas, caso necessite de atendimento; e realização da Higiene das Mãos.

Aprendizados e Desafios: Os discentes discutiram sobre as metas de Segurança do Paciente na APS e atentaram-se quanto à importância das orientações em saúde e a complexidade da prática do enfermeiro em uma campanha de imunização na oferta de um cuidado de qualidade. As preceptoras identificaram a importância de orientações conjuntas como uma prática segura na imunização para a prevenção de incidentes. Os desafios relacionam-se à necessidade de apropriação da Cultura de Segurança do Paciente na APS e à construção de processos assistenciais seguros, com a corresponsabilização pelos profissionais de saúde, gestores e usuários quanto às barreiras para prevenção de incidentes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente, Ensino.

4DZV

COLETIVO “CHÁ(T) COM A REDE” – ESTRATÉGIAS DE CUIDADO COM A REDE INTERSETORIAL

Autores: Raquel Gonçalves Lourenço¹; Karen Naomi Yoneda¹; Fernanda Renovato da Silva¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE, IIRS

Problema Abordado: Diante da pandemia COVID-19, o Time de Rede do CAPS Infantojuvenil II Campo Limpo, viu a necessidade de superar barreiras para a oferta de serviços e cuidados tanto no âmbito da saúde mental como também da assistência social, educação, esporte, cultura e lazer. Eixos que por conta da pandemia foram afetados, bem como o cotidiano das famílias pertencentes aos territórios de Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade. Principalmente em relação à renda/trabalho dessas famílias.

Atividades Realizadas: Neste contexto, foi traçado como estratégia a criação de um coletivo, chamado CHÁ(T) COM A REDE, pensando em reunir os atores que compõem esses territórios para definir conjuntos de ações que seriam realizadas durante este ano. Foram organizados encontros on-line para cada serviço apresentar seu plano de contingência. Com essa ação, foi percebida a necessidade de empregabilidade à população. Assim, parceiros desse setor se juntaram ao coletivo para criar canais de emprego apoiado. Hoje o Time de Rede possui uma lista de jovens que fazem acompanhamento no serviço, bem como suas famílias, e direcionam aos parceiros que realizam essa oferta de trabalho.

Resultados Alcançados: Por meio dessas ações foi possível perceber como a falta de renda, a precariedade das famílias de conseguirem sustento para seus lares, afetam diretamente a saúde uma vez que estas não conseguem acessar os serviços. Há evidente adoecimento diante de tamanha adversidade. Assim, pensar em fortalecer a atividade laboral remunerada dessas pessoas, contribui para a saúde mental e fortalecimento da participação popular e em rede, princípios que norteiam o cuidado em CAPS.

Aprendizados e Desafios: É desafiador e rico em aprendizado a construção de uma rede intersetorial, pois o próprio processo de tecê-la se apresenta como um desafio, já que são setores que apresentam norteador de ações distintas. O coletivo partiu de um desejo de nos reunirmos presencialmente - “Café com a Rede”. Com a pandemia, este evento foi cancelado e reelaborado de maneira virtual “CHÁ(T) COM A REDE”. A construção de uma rede, que mesmo on-line, pôde pensar em objetivos comuns, considerando a integralidade do sujeito e o empenho de todos estes setores que puderam dar acesso a alimentação e produtos básicos de higiene, cursos profissionalizantes, emprego apoiado a jovens adolescentes e adultos são exemplos de como uma rede intersetorial fortalecida é potente e necessária.

Palavras-chave: Saúde Digital, Inovação, CAPS, Centro de Atenção Psicossocial, RAPS, Rede de Atenção Psicossocial, RAS, Rede de Atenção à Saúde, Rede Intersectorial, Intersectorialidade, Rede, Redes, On-line, Empregabilidade, Emprego Apoiado, Vulnerabilidade, Vulnerabilidade Social, Saúde Mental.



4DZW

ATUALIZAÇÃO EM MÍNIMA INTERVENÇÃO PARA 32 EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA REGIÃO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SP

Autores: Beatriz da Cruz Barcellos Nunes^{1,2}; Afonso Luís Puig Pereira²; Aline Moreno Ferreira Campos²; Leandro Marsico loschiavo²; Marina Fini de Souza²; Wander Barbieri²

¹ Universidade de São Paulo – USP

² Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A Mínima Intervenção (MI) é uma filosofia de cuidado baseada na detecção precoce da cárie e a possibilidade de tratamento em níveis micromoleculares, possibilitando reparar sequelas da doença de forma pouco invasiva. Na Atenção Primária à Saúde, essa filosofia permite um maior número de procedimentos por consulta, redução do tempo operatório e compartilhamento do atendimento com outros profissionais, diminuindo o número de consultas e otimizando o tempo do cirurgião dentista. Em decorrência da Pandemia COVID-19, em março de 2020 foi necessária a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos pelo alto risco de transmissibilidade do vírus na geração de aerossóis. Mesmo após a retomada gradual de atendimentos eletivos, em setembro, mudanças no processo de trabalho da Equipe de Saúde Bucal (eSB) foram determinantes. Essas mudanças e a alta demanda reprimida, nos fez considerar os benefícios da MI. Como forma de padronização, disseminação e atualização da MI foi oferecido um curso on-line a todas as eSB do IIRS Albert Einstein.

Atividades Realizadas: Foram reunidos seis CDs da parceria público-privada para construção de uma atualização de 4h sobre o tema. Em julho/21, aulas sobre ART, cariostáticos e uso de fluoretos, controle de cavidade, coroas de acetato, técnica Hall, orientação de dieta e consumo de açúcar foram ministradas remotamente utilizando recursos expositivos e metodologia ativa.

Resultados Alcançados: 79 colaboradores da eSB participaram da aula. Foram sanadas dúvidas e paradigmas quebrados sobre a filosofia da MI. Observamos mudanças nos apontamentos dos procedimentos realizados com ampliação em 7,04% um mês após a capacitação e acréscimo de 10,62% do total de vagas ofertadas. Aprendizados: O entendimento das dificuldades e da adaptação da MI na rotina das equipes, a dificuldade de adequar os atendimentos para o uso restrito do aerossol, e a força da eSB no cuidado centrado na pessoa de forma mais conservadora possível. A necessidade de capacitação em períodos de mudanças e incertezas tornou possível a educação permanente dos profissionais da APS utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Desafios: Mudança de paradigmas, conceitos prévios sobre a filosofia de MI, o uso de técnicas de MI como tratamento definitivo e não apenas como adequação de meio bucal e o desenvolvimento de senso crítico em nova abordagem de tratamento odontológico em período pandêmico.

Palavras-chave: Mínima Intervenção, Odontologia, Educação em Saúde.

4E2F

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ATUAÇÃO DE CASOS E SURTOS DE COVID-19 EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Autores: Fabiana Guimarães dos Santos Fernandes¹; Thiago Rhormens de Souza¹; Florence Borges de Paiva¹; Patrícia Maria Matos Terra¹; Tatiane da Silva Santos¹

¹ Hospital Albert Einstein, IIRS

Problema Abordado: Com a Reabertura das Instituições Escolares por meio da retomada das aulas presenciais, a UBS Arrastão observou a necessidade da identificação de alguns pontos de atenção para evitar a disseminação da doença e novos casos de COVID-19 pela implementação de medidas de segurança, monitoramento da comunidade escolar e da interface entre saúde e educação. A COVID-19 pode causar quadros clínicos semelhantes à Síndrome Gripal (SG), os quais podem se agravar para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e adicionalmente apresentar acometimento sistêmico, com a adoção de protocolos e medidas de segurança podemos promover uma prática e ambiente seguro.

Atividades Realizadas: Interface com as Instituições Escolares e definição de casos operacionais - SG e SRAG. Identificação de sintomáticos respiratórios na comunidade escolar. Investigação e rastreamento dos contatos. Implementação de medidas de prevenção e controle da doença. Monitoramento e análise de surtos na instituição escolar. Identificação de fator de risco e comorbidades. Acompanhamento e monitoramento dos casos e dos contatos. Notificação e registro dos casos. Disseminação de protocolos sanitários para alunos e colaboradores. Interface entre Diretoria da Educação e Saúde.

Resultados Alcançados: Adesão ao protocolo municipal de casos e surtos em instituições escolares, protocolos sanitários e plano de retorno às aulas. Adesão às medidas preventivas e promoção de uma cultura de segurança. Interface entre gestores da saúde, diretores das Instituições escolares, vigilância em saúde e Secretaria da Educação. Comunicação efetiva entre a unidade de saúde diariamente por meio de e-mails, telefone, WhatsApp, proporcionando um canal de rápido acesso a dúvidas, sugestões e ações imediatas. Acompanhamento clínico de casos sintomáticos respiratórios e suspeitos. Monitoramento de surtos pela equipe de Saúde da Família.

Aprendizados e Desafios: Nossa sociedade enfrenta o grande desafio de combate e prevenção contra a pandemia da COVID-19 e todos os impactos decorrentes sociais e econômicos. Intensificar ações de educação em saúde contribuíram para aumentar a autonomia do sujeito no seu cuidado, construção de conhecimento e da implementação de práticas seguras, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras onde fortalecer a relação entre saúde e educação possa promover e suscitar ações diferenciadas e completas na promoção do cuidado integral da pessoa.

Palavras-chave: Atenção Primária, Surtos de COVID-19, Instituições Escolares.



4E2H

PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Aloma Sena Soares¹; Diully Siqueira Monteiro¹; Emili Bárbara Monteiro Miranda¹; Glória Beatriz dos Santos Larêdo¹; Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição¹; Sâmia Cristine Rabelo Borges²

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA

² Secretaria de Saúde de Ananindeua – SESAU

Problema Abordado: Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta diversos desafios, assim, com o intuito de qualificar e fortalecer a APS, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), propôs a Planificação da Atenção à Saúde (PAS). A PAS consiste em um processo de planejamento da atenção à saúde, que visa reorganizar os processos de trabalho, com base na construção coletiva de conhecimentos, apropriação de conceitos e ferramentas que qualifiquem o processo de trabalho na APS. Atividade Realizada: A Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua elaborou o projeto “Saúde Primária Ananindeua Qualificada” em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado do Pará. O projeto está sendo desenvolvido em Unidade Laboratório (UL), tipologia Unidade Básica de Saúde (UBS), baseado na metodologia da PAS, utilizando instrumentos e guias do CONASS/ Albert Einstein e, atualmente, encontra-se, em andamento na etapa 3, visando ser desenvolvido em outras UBS.

Resultados Alcançados: Dentre os resultados na prática assistencial da UL até a etapa 3, está a identificação do quadro de profissionais, apropriação da carteira de serviços da UBS; organização da UL a partir da Territorialização, Cadastro Familiar, Classificação de Risco Familiar e identificação de subpopulação, os quais foram trabalhados em prática no território e na UBS; e organização da Sala de Vacina, por meio de capacitação e implantação de Procedimentos Operacionais Padrão para qualificar o processo de trabalho. Atualmente, trabalha-se a identificação do perfil da demanda, bloco de horas, recepção e prontuário da família, etapa que gerou maior interesse da equipe devido à necessidade de ajustes na agenda e fluxo de atendimento da UBS. As atividades estão em andamento, mas já se observa a diminuição da perda de prontuário na recepção, identificação da função de cada profissional no fluxo de atendimento, organização do arquivamento e desarquivamento do prontuário familiar, além da qualificação da assistência prestada.

Aprendizados e Desafios: Os aprendizados para residentes são a construção de conhecimento dos processos de trabalho na APS e desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança; e para o serviço, consiste na instrumentalização para qualificação profissional e do processo de trabalho em saúde. O desafio enfrentado é estimular a participação e comprometimento de todos profissionais da UL para com o projeto.

Palavras-chave: Serviços de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde.

4DMN

TELEMONITORAMENTO COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Geisiane dos Santos Bezerra Araujo¹; Alline Queiroz Cazonato Falcão²; Rosemeire Loureiro da Silva³

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

² Centro Universitário São Camilo – São Camilo

³ Universidade Guarulhos – UNG

Problema Abordado: O Leite Materno (LM) é um alimento fisiologicamente perfeito para a criança, trazendo inúmeros benefícios, sendo composto por todos os nutrientes necessários para o bebê, contribuindo para um bom desenvolvimento físico, psíquico, emocional e nutricional. A prática do aleitamento materno deve ser incentivada por meio de orientações e estratégias educativas durante os períodos pré-natal e pós-natal pela equipe multidisciplinar que acompanha a mãe. Sendo essencial que a atualização profissional sobre a temática seja constante, a fim de garantir um processo educativo efetivo. Objetiva-se relatar a experiência sobre as atividades desenvolvidas em Unidade de Estratégia de Saúde da Família, vivenciadas por equipe multiprofissional, por meio de telemonitoramento, relativas ao cuidado longitudinal frente à pandemia da COVID-19, em bebês de zero a seis meses, com o objetivo de promover o Aleitamento Materno exclusivo e a detecção precoce dos fatores de risco associados ao desmame precoce, no município de São Paulo.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (eSF) na cidade de São Paulo, durante o atual período de pandemia COVID-19. Consistiu no telemonitoramento por ligação telefônica aos responsáveis por bebês menores de seis meses, a fim de instruí-los sobre o processo de Aleitamento Materno (AM). Abordando temáticas como: primeiros cuidados do bebê, uso de bicos artificiais e identificação de Introdução Alimentar Complementar (IAC) precoce. Nos casos em que houve identificação pelo profissional de algum desses fatores citados acima, a mãe/cuidador era convidada(o) para uma consulta presencial na Unidade Básica de Saúde.

Resultados Alcançados: O telemonitoramento como ferramenta alternativa ao acompanhamento do aleitamento materno mostrou-se eficiente. A partir dos contatos realizados foi possível ofertar educação em saúde ao cuidador, contribuindo assim para o fortalecimento da promoção ao AM no serviço. Além disso, a identificação precoce dos fatores de risco, possibilitou a intervenção precoce nas situações identificadas, sendo as mais comuns: IAC precoce, desmame precoce e uso de bicos artificiais.

Aprendizados e Desafios: A prática do telemonitoramento contribuiu para continuidade do cuidado longitudinal dentro do serviço de saúde, facilitando o acesso à informação dos cuidadores envolvidos, fortalecendo a promoção e prevenção da saúde. E assim, o vínculo entre paciente e serviço de saúde foi mantido.

Palavras-chave: Leite Materno, Telemonitoramento, Promoção da Saúde, Aleitamento Materno, Telemonitoramento, Promoção da Saúde.



4DSK

TESTE DE DETECÇÃO RÁPIDA DE ANTÍGENOS COVID-19: ESTRATÉGIA PARA RETARDAR A DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS EM 17 MUNICÍPIOS DA IV REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Autores: Thamyris Vieira de Barros¹; Maria Aparecida Souza¹; Edilene de Castro Chaves¹; Maria da Conceição Carvalho Maciel¹; Catarina Souza Almeida¹, André dos Santos Souza¹

¹ IV Gerência Regional de Saúde de Pernambuco - IV GERES

Problema Abordado: Os testes de antígeno são opções eficientes para detecções oportunas de infecção ativa por Coronavírus, tendo a capacidade de identificar a presença da proteína do nucleocapsídeo viral na fase ativa da COVID-19 em aproximadamente 15 minutos, possuindo maior probabilidade de ter um bom desempenho na fase pré-sintomática, e na fase sintomática inicial. Apresentando sensibilidade e especificidade confiáveis. Objetivase descrever a experiência de rastreamento e monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados por meio Ag-TDRs para COVID-19 nos usuários cobertos pela equipe de saúde da família, inicialmente, em 17 municípios da IV Região de Saúde de Pernambuco.

Atividades Realizadas: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela equipe técnica da Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde (IV Geres). A oportunidade para esta vivência deu-se a partir da implementação dos Ag-TDRs para COVID-19 em Pernambuco pelo Ministério da Saúde, a partir do dia 09 de junho de 2021. Os testes foram distribuídos para 62 municípios priorizados pelo estado com base no critério de maior representatividade proporcional de casos de COVID-19 nos últimos 15 dias, em comparação com os totais das últimas 10 semanas epidemiológicas. Sendo distribuídos 50% dos testes por critério populacional de cada município (per capita) e os outros 50% segundo estratos de positividade (alta, média e baixa).

Resultados Alcançados: A investigação epidemiológica caso-controle, iniciou-se a partir do primeiro caso positivo, denominado de caso índice. A partir deste, deu-se a sequência da investigação pelo rastreamento dos contatos domiciliares e próximos. No âmbito da APS os testes de antígenos podem rastrear, reforçar o isolamento social e domiciliar, além de acompanhar os contatos próximos de casos confirmados na comunidade, interrompendo a cadeia de transmissão de casos novos na localidade.

Aprendizados e Desafios: O Ag-TDRs para COVID-19 fortalece a atuação APS não só porque é a principal porta de entrada do SUS, mas também por ser o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Os testes rápidos dão subsídio para frear a disseminação do vírus, conseqüentemente, desafogando filas em outros níveis de atenção e auxiliando nas tomadas de decisões da gestão loco-regional. A oferta dessas ações individuais e coletiva reforça a sua importância da APS no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Teste de Antígeno, COVID-19.

4DWE

NOTORIEDADE DO ACESSO AVANÇADO FRENTE À ASSISTÊNCIA NA APS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: Luana Roberta dos Santos Palma¹

¹ Monte Azul – MA

Problema Abordado: O Sistema Único de Saúde – SUS é uma política pública de suma importância para manter a saúde coletiva do nosso país, com a chegada da pandemia da COVID-19, foi possível notar o quanto é essencial mantemos viva a premissa da Constituição 1988 “saúde como um direito do povo e um dever do Estado”, visando seus princípios e diretrizes. Vimo-nos frente ao desafio de permanecermos prestando assistência aos indivíduos de forma integral e contínua no que cerne as pactuações assistenciais de saúde frente aos indicadores da APS. Diante dessa complexidade vimos à necessidade de colar em prática de forma efetiva o Acesso Avançado. Objetiva-se assegurar o cuidado integral ao indivíduo visando o livre acesso a equipe de saúde frente à realidade de cada área de Abrangência.

Atividades Realizadas: Realizado o diagnóstico situacional da equipe e o levantamento do perfil da população assistida com base no Sistema de Informação na APS. Após análise, notamos que a maior parte da nossa população está na faixa etária de 20 a 39 anos, ou seja, população em fase ativa da vida. Por esse motivo, criamos uma agenda de forma a garantir o acesso em dias e horários diversos a população. Para os outros grupos prioritários realizamos teleatendimento, telemonitoramento e visitas domiciliares com a finalidade de ofertar assistência sem aglomeração, seguindo as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde.

Resultados Alcançados: Conseguimos prestar assistência de qualidade a cada indivíduo, oportunizando seu cuidado de forma integral, inclusive, conseguimos captar indivíduos que não enxergavam a sua saúde como prioridade, aumentando assim, os indicadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Aprendizados e Desafios: Cada indivíduo tem seu tempo e sua prioridade inclusive em relação à saúde, por esse motivo, a chegada do paciente no serviço é o momento de oportunizar a oferta da assistência, captação precoce, resolutividade do cuidado e é uma grande oportunidade para estabelecer vínculo, pois acreditamos que a partir dessas premissas a melhoria na condição de saúde do paciente acontece.

Palavras-chave: Acesso Avançado, Assistência à Saúde, COVID-19.



4DMB

REABILITAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA SÍNDROME PÓS-COVID

Autores: Núbia dos Passos Souza Falco¹; Jouse Glória De Almeida Queiroz¹; Cristiane Campos Silva¹; Leila Kiyomi Toyama Kato¹; Kátia Helena Martins Costa Duarte¹

¹ Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES

Problema Abordado: Devido à pandemia causada pela COVID-19, houve um aumento de pacientes em busca dos serviços de saúde por apresentarem sequelas Pós-COVID. Os sintomas identificados foram fraqueza muscular, fadiga, dispneia, alterações cognitivas e problemas de saúde mental. O NASF/UBS02/TAG desenvolveu grupos de reabilitação interdisciplinar Pós-Covid composto por profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, nutrição e assistente social com o objetivo de melhorar as funções respiratórias e a capacidade cognitiva, prevenir agravos em saúde mental, reinserir o indivíduo no contexto social e reduzir a hospitalização e custos para o sistema de saúde.

Atividades Realizadas: Foi realizada a anamnese e colhidos dados das histórias das moléstias atual e pregressa. Os pacientes foram avaliados para identificar sintomas específicos ou demandas para atendimentos posteriores. O instrumento utilizado para classificar o nível de dispneia foi o Medical Research Council. Foram realizadas dez sessões com duração de uma hora, semanalmente, conduzidas pela fisioterapeuta e fonoaudióloga, com o enfoque nos aspectos motor e cognitivo, com a participação dos demais membros da equipe nas atividades de apoio emocional, nutricional e social. Foi confeccionado caderno de atividades para os pacientes. Buscou-se os cuidados de distanciamento e higiene.

Resultados Alcançados: Foi reaplicado o instrumento mMRC e o grupo que apresentava o grau 3 ou 4 atingiu o grau 0 (esperado: atividades como correr, carregar peso e subir escadas). Observou-se aumento do tempo de atenção e concentração, bem como melhoria do bem-estar físico e emocional e restabelecidas as atividades de vida diária, social e laboral dos pacientes.

Aprendizados e Desafios: A situação de pandemia impactou a saúde das pessoas e foi agravada pelo isolamento social e fragilidade de redes de apoio. No âmbito do serviço público de saúde, constatou-se a importância dos trabalhos realizados pelo NASF. Foram desenvolvidas estratégias para a melhoria da qualidade de vida, bem como redução do sofrimento psíquico e funcional. Dentre os principais desafios, está a manutenção do grupo de reabilitação em meio aos processos de trabalho frente ao cenário da pandemia

Palavras-chave: Síndrome Pós-Covid, NASF, APS, Reabilitação Pós-Covid.

4DMC

EDUCA MAIS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Núbia dos Passos Souza Falco¹; Jouse Glória de Almeida Queiroz¹; Cristiane Campos Silva¹; Leila Kiyomi Toyama Kato¹; Kátia Helena Martins Costa Duarte¹

¹ Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES

Problema Abordado: Diante das constantes mudanças nos procedimentos executados no processo saúde - doença, percebeu-se a necessidade de atualização aprimoramento contínuo dos servidores da Unidade Básica de Saúde nº 02 de Taguatinga-DF. Com o objetivo de oferecer um atendimento eficiente e de qualidade, foi implantado um projeto de educação permanente.

Atividades Realizadas: A educação permanente é desenvolvida por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que estimulam a participação e melhor integração da equipe. Para suprir a necessidade dessa demanda foi realizado um levantamento inicial sobre os principais temas de interesse dos profissionais da unidade. Para isso, foi utilizada uma ferramenta de formulários de pesquisa, tendo os temas de maior interesse nas áreas de pediatria, clínica médica, COVID-19, medicina de família e comunidade, saúde mental e nutrição, inseridos em cronograma, divulgados entre os profissionais e iniciadas as capacitações.

Resultados Alcançados: Foi observado maior eficácia e resolutividade nos atendimentos aos usuários da unidade básica, a partir do conhecimento nas áreas abordadas e da integração por parte dos servidores, com maior valorização do trabalho em equipe e troca de conhecimentos. Refletindo em um atendimento com maior qualidade e eficiência ao usuário.

Aprendizados e Desafios: Constatou-se o alcance da proposta de educação permanente e sua finalidade de manter o servidor atualizado em diversos temas relevantes na Atenção Primária à Saúde, como experiência importante para os servidores da unidade, que pode ser constituída como eixo central e mantido ao longo do tempo, promovendo a atualização clínica dos profissionais e responsabilizando todos os membros da equipe pelo cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Educação Continuada, APS, Educação em Saúde.



4DMT

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À COVID-19

Autor: Sarah Padua Silva¹

¹ Servidor Público – SP Cuidado ao Cliente

Problema Abordado: A COVID-19 (SARS-COV-2) teve o início no Brasil identificado em fevereiro de 2020, e demonstrou um grande desafio no que se refere aos cuidados que a atenção primária em saúde deveria tomar para evitar a propagação da doença entre os usuários, e os cuidados prestados aos pacientes acometidos pela doença. A problemática se dava mediante a manter medidas higiênicas e de distanciamento adequado.

Atividades Realizadas: O primeiro passo para o combate à COVID-19 foram intercalar assentos para usuários, fazendo com que houvesse o distanciamento entre eles, adaptação do espaço físico da unidade, orientações quanto ao uso da máscara e higiene das mãos, além da disponibilidade de álcool 70% e a disponibilidade de EPIs para os profissionais. Dentro da APS utilizamos das consultas de enfermagem para identificar ou descartar os casos utilizando-se dos testes rápidos e RT-PCR, além dos sinais e sintomas.

Resultados Alcançados: Por meio das orientações e cuidados prestados aos usuários da atenção primária de saúde, foram importantes para que a pessoa contaminada não transmitisse a família e a população a doença, pelo isolamento correto; podemos observar que a solicitação dos testes rápidos e RT-PCR foram de grande ajuda para detectar a doença ainda no início, fazendo com que mais pessoas não entrasse em contato com o indivíduo infectado.

Aprendizados e Desafios: O trabalho em equipe de todos os setores responsáveis pelo combate ao Coronavírus foi importante. A APS, o centro de testagem e a vigilância epidemiológica conseguiram juntos atuar de maneira eficiente, prestando um serviço de cuidado, acolhimento, detecção e cuidado continuado. Foi desafiador o cuidado, principalmente por não poder ter um contato próximo e a diminuição das consultas de cuidado continuado, fazendo com que parte do vínculo fosse perdido.

Palavras-chave: Consultas de Enfermagem, Notificações dos Casos, Consultas de Enfermagem, Notificações, Atenção Primária.

4DNC

MOBILIZAÇÃO SOCIAL ENVOLVENDO CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (SARS-COV2)

Autor: Fabiana Gonçalves Oliveira¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

Problema Abordado: No começo de janeiro de 2020 e no decurso desta pandemia, pessoas em maior vulnerabilidade social ficaram mais expostas aos riscos, como no caso de pessoas em situação de rua e também grande parte dos catadores de materiais recicláveis. Após observarmos o cenário da pandemia do Coronavírus (SARS- COV2). A unidade de saúde incluiu uma abordagem ordenada e coordenadora do cuidado, a fim de garantir aos catadores de materiais recicláveis na linha de cuidados voltada para prevenção da COVID-19.

Atividades Realizadas: As equipes têm desenvolvido várias ações na comunidade visando sensibilizar a população em geral sobre as medidas de prevenção em combate à COVID-19. Na UBS Parque Regina, por exemplo, há um mapeamento dos catadores de materiais recicláveis que atuam no território. Como doação de cestas básicas, *kit* de água e sabão para a lavagem das mãos, *kit* de higiene e creme dental e também sabão em pedra feito a partir do óleo reciclado.

Resultados Alcançados: ONGs e entidades que já faziam esse trabalho se unem ao SIBAE voluntariado Einstein para beneficiar famílias em vulnerabilidade, com foco nas nos cuidados em combate à COVID-19. Além do envolvimento por meio de visitas domiciliares, foi possível identificar que pelo cuidado houve o reconhecimento destes catadores para com a unidade de saúde. Os catadores mostram-se interessados em aprender atividades relacionadas ao alto cuidado e também se destacam: capacidade e vontade humana de autodeterminar, sentimento de pertencimento, exercício de autocuidado, redução da angústia em tempo de pandemia; Premiação Amigo do meio ambiente 2020, 15 melhores práticas de sustentabilidade.

Aprendizados e Desafios: A ação apontou caminhos simples e oportuno para o desenvolvimento das ações com ênfase nas populações vulneráveis, com os catadores, pautadas na construção de redes solidárias e novas formas de organização comunitárias, possibilitando a inclusão comunitária e a garantia de acesso aos cuidados em saúde.

Palavras-chave: Mobilização Social, Catadores de Materiais Recicláveis, (SARS-COV2).



4DNH

ESCOLA TÁ ON, QUARENTENA NÃO É FÉRIAS

Autor: Fabiana Gonçalves Oliveira¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

Problema Abordado: O enfrentamento da COVID-19, deu-se início no começo de janeiro/20 e no decurso da pandemia, pessoas com vulnerabilidade social ficaram ainda mais expostas aos riscos sociais. Com orientação para cumprimento de isolamento social, o mercado empresarial e escolar teve que buscar novas alternativas.

Atividades Realizadas: Ferramentas que possibilitam reuniões on-line foram cada vez mais utilizadas e tudo indica que vieram para ficar. Nas escolas, essa alternativa também foi incorporada, visando sensibilizar a comunidade escolar ao longo de 30 dias (05/07 a 10/08), em momentos fixos duas vezes por semana foram aplicadas atividades que contribuíram para as aulas virtuais. Por meio de recurso da plataforma ON LINE foi possível realizar a primeira LIVE desafio percepção ambiental território, a segunda LIVE exposição das fotos tirada a partir da percepção ambiental visualizada no território, a terceira LIVE Roda de Conversa: “Plásticos: há futuro”, quarta LIVE foi sobre compostagem doméstica - Como produzir um minhocário e a quinta LIVE foi sobre o autocuidado com a terceira geração.

Resultados Alcançados: Participaram das atividades aproximadamente 90 estudantes da EMEF Zulmira Cavalheiro Faustino; Possibilidade de não interrupção do processo de aprendizado em tempos de distanciamento físico; Flexibilidade e possibilidade do aluno acompanhar as aulas num ambiente mais confortável e seguro, otimizando o aprendizado; Menos interrupções; Confecção de cartazes com aspectos ambientais do território.

Aprendizados e Desafios: A LIVE contribuiu para um ensino híbrido onde foi possível experimentar várias ferramentas nesta proposta. Compreender a execução de diversas mídias educativas em linguagens audiovisuais recreativas e educativas. Apesar do esforço das escolas e educadores dos estudantes, o acesso à internet ainda é um dos maiores desafios. Garantir o acesso à internet a todos educandos ainda é fator que limita as oportunidades de estudos e colaborando para o cenário de desânimo no ensino. Contudo, a ação vem garantindo a atualização e a apreensão de novos conhecimentos relativos à educação ambiental para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Escola Sustentável, Conteúdo Digital, Educação Ambiental.

4DRQ

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE CAMINHADA PARA MANUTENÇÃO E REDUÇÃO DO PESO CORPORAL DAS PACIENTES DA UBS CIDADE IPAVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autor: Jorge de Souza Coelho¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – Equipe Multi/NASF

Problema Abordado: Durante a pandemia da COVID-19, diversos grupos de atividades físicas foram suspensos e ou cancelados devido ao aumento do número de casos da doença. Com o passar dos meses foi percebido em consultas individuais que os pacientes estavam com dificuldades de manter o seu peso corporal, tanto em decorrência do isolamento social, saúde mental, dificuldades financeiras e acesso aos alimentos in natura, com isso foi necessário, por meio da autorização e da retomada das atividades presenciais, o retorno do grupo de caminhada.

Atividades Realizadas: Com o curso da pandemia e o cancelamento dos grupos, foram realizados atendimentos individuais a todas as pacientes que estavam em acompanhamento nos grupos e foram orientadas a retomar as caminhadas, de acordo com as liberações das fases emergencial vigente, seguindo e respeitando os protocolos de saúde, com uso de máscaras, lavagem das mãos e uso de álcool em gel e distanciamento social adequado e preferencialmente ao ar livre.

Resultados Alcançados: Em avaliação física de 11 pacientes, todas do sexo feminino, foi observado pela classificação de IMC que 100% das pacientes que não retornaram às atividades foram classificadas com estado nutricional de obesidade, já as que retornaram conforme protocolo apresentaram 12,5% de obesidade, 50% de sobrepeso e 37,5% apresentaram classificação de eutrofia conforme IMC. Também foi observado melhoras na qualidade de vida, socialização e melhor manejo da saúde mental. Com a retomada do grupo, visando a saúde geral, foi observada uma boa adesão aos cuidados para a prevenção da COVID-19, as pacientes seguiram todas as recomendações e protocolos e sendo assim, não houve registros de casos suspeitos e ou confirmados de COVID-19 neste grupo.

Aprendizados e Desafios: Nesse sentido, as retomadas mesmo com as incertezas pandemia, contribuíram para melhorar as condições físicas e manutenção do peso. Manter a saúde foi primordial para o sucesso dessa nova experiência.

Palavras-chave: Caminhada, Atividade Física, Pandemia.



4DTN

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO COMPARTILHADO DE FORMA REMOTA

Autores: Marcus Vinicius da Silva Costa^{1,2}; Shirlei Moreira da Costa Faria¹; Solange Azevedo Cicarelli³; Alexandre Flávio Faria Ferraz³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

² Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SESMG

³ Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – PBH

Problema Abordado: Devido à pandemia do novo Coronavírus, foi preciso realizar uma redução da quantidade de consultas especializadas que eram agendadas. Uma das estratégias utilizadas para tentar manter os atendimentos com os médicos especialistas foi o teleatendimento, que ofertou a consulta do paciente junto com o médico da Estratégia de Saúde da Família (eSF) e o especialista a distância. Objetivou-se relatar a experiência do atendimento compartilhado entre o médico da eSF e o neurologista, de forma remota. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência.

Atividades Realizadas: Foi selecionado um profissional da eSF com pacientes que estavam esperando consultas para a especialidade, tanto de primeira vez quanto de retorno. As agentes comunitárias de saúde fizeram busca ativa de todos os pacientes que estavam esperando consulta da especialidade, informando que a consulta tinha sido agendada e que ocorreria na Unidade Básica. Os médicos utilizaram *webcam* para uma melhor interação. O médico da eSF apresentava o caso para o especialista, que conversava com o paciente sobre sua demanda, com isso repassava as orientações necessárias, tais como reajuste da dose, troca de medicamento, análise de exames já solicitados, programavam o período de retorno do paciente quando necessário, dentre outros.

Resultados Alcançados: Concluiu-se que o atendimento compartilhado no período de pandemia ajudou na redução da fila de espera, dos custos de deslocamento do paciente e trouxe uma aproximação dos médicos que conseguiram discutir a melhor abordagem a ser utilizada.

Aprendizados e Desafios: Por não precisarem se deslocar, tanto o especialista quanto o paciente conseguiram realizar um atendimento mais seguro, diminuindo a possibilidade de contrair a COVID-19.

Palavras-chave: Consulta Remota, Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Estratégia Saúde da Família.

4DVN

TELEMEDICINA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO DE EQUIPE PRATA-UBS CAMPO LIMPO

Autores: Maria Jacqueline Amaral De Oliveira¹; Afrânio Andrade Lacerda¹; Camila Valejjos Vazquez¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE, Responsabilidade Social – UBS

Problema Abordado: Com a COVID-19, as Unidades Básicas de Saúde tiveram que adaptar as recomendações sanitárias vigentes com distanciamento social, que culminou na diminuição do acesso dos pacientes ao serviço e com o aumento do número de pacientes sintomáticos respiratórios atendidos na UBS. Outro marco foi a adequação da mão de obra se adaptou ao trabalho remoto por ser portadora de comorbidades para a COVID-19, o que levou à fragmentação do cuidado e dificuldade de manter a longitudinalidade do cuidado. A telemedicina foi a ferramenta utilizada pela eSF para diminuir este impacto e incluir de uma maneira mais abrangente os pacientes, crônicos ou não, que necessitassem de cuidados de saúde.

Atividades Realizadas: A eSF iniciou a oferta de Teleconsulta garantida na carteira de serviços da unidade com médico da equipe em *homecare*, com agenda gerenciada pela recepção – que foi orientada sobre os objetivos da teleconsulta como ferramenta de acesso, seus benefícios e limitações - e no SIGA para os pacientes moradores da área de abrangência da Equipe. O modelo implantado foi a Teleconsulta síncrona, com disponibilidade de teleinterconsulta de enfermeiro da equipe com médico. A ferramenta usada para vídeo chamada é o WhatsApp, cujo uso já foi reconhecido pelo CFM durante a pandemia da COVID-19. Entre as condições incluídas estão os sintomáticos de COVID-19 em monitoramento, as doenças crônicas não transmissíveis, idosos frágeis com multimorbidades, portadores de sofrimento mental, consultas de lactentes, escolares e adolescentes de baixo risco, acompanhamento de retorno e revisão clínica de adulto e demanda espontânea de qualquer natureza diretamente triados pelo enfermeiro e recepção. A eSF também definiu um fluxo de contingência para os casos que requeiram consulta presencial do dia e intervenção em casos de urgência/emergência.

Resultados Alcançados: Foram realizados entre 10/2020 a 07/2021: 2622 teleconsultas e 377 telemonitoramentos de pacientes de COVID-19 da área de abrangência. A APS que teve sua função de acesso limitada durante a pandemia, principalmente nas populações mais frágeis e de maior risco da COVID-19. A Telemedicina veio como modelo assistencial aceito pela população adstrita como meio de garantir o acesso, minimizar os custos sociais e financeiros, garantir a resolutividade e o seguimento linear do paciente e manter a aderência e vínculo da eSF com a comunidade.

Aprendizados e Desafios: Este instrumento tem o potencial de inclusão definitiva no rol de serviços oferecidos pela APS no pós-pandemia.

Palavras-chave: Telemedicina, APS, Teleinterconsulta, Crônicos, COVID-19, Longitudinalidade, Vínculo, Aderência.



4DWQ

TELEMONITORAMENTO COMO TECNOLOGIA DE APOIO NO CUIDADO DE PACIENTES SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19

Autores: Daniele Boina de Oliveira¹; Álvaro Alves Nascimento¹; Ivanete Maria de Cézaro¹; Karina Lettícia Dantas Brito¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS

Problema Abordado: O Coronavírus chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 e foi se disseminando muito rapidamente. Diante deste cenário, as equipes de Saúde da Família tiveram como desafio organizar a rede de Atenção aos pacientes diagnosticados com COVID-19, desde o primeiro atendimento até o desfecho final.

Atividades Realizadas: A área Técnica do IIRS do Einstein, preocupada com a continuidade do cuidado aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, desenvolveu uma ferramenta em excel para o telemonitoramento. Os casos de monitoramento são captados por meio das fichas de notificação realizadas pela AMA/UBS Vila Prel. A partir daí, os pacientes são enviados para a equipe de referência. Cada equipe realiza contato telefônico e quando não é possível, aciona o paciente por meio dos Agentes Comunitários de Saúde e busca ativa. Para o monitoramento utiliza-se o telefone da equipe para ligação ou WhatsApp. No início do contato, a ficha de telemonitoramento é preenchida e se inicia o acompanhamento até o 14º dia de sintoma.

Resultados Alcançados: O telemonitoramento apoiou para realizar orientações de sinais de alerta, orientações sanitárias, afastamentos e acompanhamento dos comunicantes. A equipe realiza contato diário com os pacientes, a fim de saber como estão os sintomas e para realizar orientações necessárias. Muitos pacientes apresentam piora do estado geral são orientados a voltar ao Serviço de Saúde para reavaliação e, se necessário, nova intervenção. A Equipe 550 (verde), da AMA/UBS Vila Prel, potencializou o acompanhamento de seus pacientes notificados como suspeito ou confirmado para COVID-19, rastreando dados clínicos importantes. Observou-se que os pacientes positivos em sua maioria eram mulheres, com idade entre 19 e 59 anos. Os sintomas mais prevalentes foram cefaleia, febre e tosse. 90% dos casos positivos evoluíram para alta/cura. Com a utilização da ferramenta a equipe estreitou o vínculo com seus pacientes, novas experiências tecnológicas foram desenvolvidas, fortalecendo ainda mais o papel da eSF na APS. Estes dados monitorados permitiram reavaliar pacientes em agravamento antes que esse ocorresse, um grande ganho em prevenção e promoção de saúde.

Aprendizados e Desafios: Os maiores desafios foram conciliar as atividades presenciais de atendimento, com as atividades de teleconsulta e telemonitoramento. Por outro lado, poder se comunicar diariamente com os pacientes permitiu que por meio de uma nova tecnologia, equipe e paciente estreitassem os vínculos e o cuidado se fortaleceu.

Palavras-chave: Tecnologia, Continuidade do Cuidado, COVID-19, Telemonitoramento, Vínculo, APS.

4DXC

EXPERIÊNCIA DO COLABORADOR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – RECONHECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS

Autores: Daniele Boina de Oliveira¹; Jailma Pereira da Silva¹; Karina Lettícia Dantas Brito¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, IIRS

Problema Abordado: Diante do cenário da pandemia do Coronavírus, as lideranças dos Serviços de Saúde foram desafiadas a desenvolver práticas de reconhecimento ao colaborador, sem as tão habituais comemorações com festas, encontros, reuniões ou qualquer forma presencial que pudesse gerar aglomerações. Observando os pontos de atenção da Pesquisa de Clima Institucional, um dos relatos dos colaboradores é a ausência de reconhecimento por parte dos pacientes e dos líderes, fator importante para a qualidade de vida no trabalho.

Atividades Realizadas: A AMA/UBS Vila Prel, em busca de entregar para seus colaboradores o reconhecimento realizado pelos pacientes, desenvolveu como uma prática inovadora o “Mural da Gratidão” junto com a entrega dos elogios depositados nas caixas do Serviço de Atenção ao Usuário (SAU), em forma de cartão. Este mural destaca o bom trabalho, empatia e humanização dos colaboradores, referidos pelos próprios pacientes, o que reflete um impacto positivo no ambiente e reforça a união da equipe e o objetivo de sempre oferecer o melhor ao nosso paciente. O mural é realizado mensalmente pela Assistente Social, que recolhe os formulários do SAU, separa as manifestações por categoria, e os elogios são transcritos e impressos para um cartão customizado. A liderança adquire brindes e faz a entrega dos cartões para os colaboradores citados, com registro fotográfico. Os elogios também ficam expostos no “Mural da gratidão” no quadro de informes da Unidade, de maneira a tornar público o reconhecimento e para inspirar a outros colaboradores com as boas práticas de atendimento.

Resultados Alcançados: Esta prática de reconhecimento trouxe consigo um momento especial para os colaboradores envolvidos e para os pacientes que deixaram seu carinho em forma de palavras e demonstra o quanto fatores antes pouco observados, influenciam a motivação diária para o trabalho e o quanto podemos melhorar nossa entrega e resultados. A Pandemia fez com que as pessoas necessitassem manter o distanciamento e estimulou desenvolver novas formas de reconhecimento, de expressão da gratidão pelo bom atendimento prestado.

Aprendizados e Desafios: Podem ser desenvolvidos outros métodos de reconhecimento, o mais importante consiste em manter viva a boa experiência entre colaborador e paciente. Qualidade de vida no trabalho por meio de ações de reconhecimento devem fazer parte do dia a dia dos serviços de saúde, visando engajamento da equipe e disseminação das boas práticas.

Palavras-chave: APS, Colaboradores, Boas Práticas, Elogios, Pandemia.



4DXW

BLOCO DE HORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESF CLODOALDO BASÍLIO I E II NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 - BONITO-PA

Autores: Adriana Oliveira Farias¹; Gabriela Machado Fernandes¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde – SEMS

Problema Abordado: No início da pandemia da COVID-19, houve a preocupação de como manter os atendimentos dentro da atenção básica. A implementação do bloco de horas, foi de grande importância para a manutenção dos programas de assistência, como o atendimento a gestantes, obesos, hipertensos e diabéticos.

Atividades Realizadas: As consultas agendadas por horário fizeram com que na unidade tivesse um número reduzido de pessoas, evitando assim a aglomeração e diminuindo o risco de contaminação e disseminação da COVID-19. A possibilidade de ter consultas, mesmo durante a pandemia, fez com que o trabalho da atenção básica não fosse interrompido. O mesmo foi potencializado e os pacientes dos grupos de risco da COVID-19 foram os mais atendidos durante todo o período.

Resultados Alcançados: Com o bloco de horas foi possível conciliar o atendimento dos pacientes da rotina da atenção básica, com os pacientes sintomáticos e contactantes da COVID-19. Essa conciliação foi possível graças a separação dos pacientes por horário, diminuindo assim o risco de contaminação entre os doentes e não doentes.

Aprendizados e Desafios: A implementação do bloco de horas vem trazendo inúmeros benefícios, tanto para os profissionais quanto para os usuários da atenção básica, e durante a pandemia da COVID-19 não foi diferente. Esperamos disseminar essa ideia e propagar esse método de agendamento para todas as unidades do município.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Bloco de Horas, Atenção Básica, eSF, Consultas, Implantação, Atendimento.

4DXY

A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO NASF AB NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor: Simone Divina Fernandes¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE IIRS – NASF

Problema Abordado: Com o início da pandemia, diversos setores da APS tiveram impactos em suas atividades assistenciais e de funcionamento, dentro deste contexto está inserido o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF AB). Foram canceladas as consultas eletivas, os grupos e atividades coletivas, visitas domiciliares, sendo mantidos apenas os atendimentos nos casos de maior complexidade. Diante deste cenário a equipe NASF AB entendeu a necessidade de contribuir amplamente com as demandas emergentes nos diversos espaços.

Atividades Realizadas: Os profissionais em sua maioria foram realocados no início da pandemia para distintos serviços: Os fisioterapeutas foram para UPA Campo Limpo atuar no atendimento direto ao paciente em internação por COVID-19, a Assistente Social e Psicóloga também na UPA Campo Limpo, realizando televisitas entre pacientes internados e familiares, a Fonoaudióloga foi para CAPS álcool e drogas, a Psiquiatra para CAPS adulto, ambas para auxiliar no atendimento direto aos usuários na implantação da enfermaria temporária destes serviços, a nutricionista permaneceu nas unidades dando suporte no telemonitoramento dos sintomáticos respiratórios, o que posteriormente toda equipe foi envolvida realizando em algumas unidades além do monitoramento, o gerenciamento e preenchimento da planilha da SMS auxiliando as equipes na organização destas demandas.

Resultados Alcançados: As experiências deste período de reorganização sem dúvidas foram imensas e ampliou o olhar da equipe para além das práticas assistenciais específicas do NASF na APS. Houve também maior apropriação dos processos internos das unidades, participação na qualificação das entregas das planilhas, notificações e telemonitoramento, o que nos fez entender o quão importante é conhecer todo o processo que envolve a unidade, bem como trabalhar de maneira integrada para evidenciar melhores resultados. Aprendizado e Desafios: A possibilidade de transitar nos serviços da Rede desenvolveu ainda mais a visão sistêmica da equipe e potencializa a integralidade do cuidado na prática diária. O desafio será a retomada ao espaço assistencial, uma vez que as demandas reprimidas neste período virão de maneiras ainda desconhecidas pensando no aumento do número de casos e na cronificação das condições já existentes.

Palavras-chave: NASF, COVID-19, APS.



4DZH

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM JOINVILLE 100% AGENDADA: UM PROCESSO DIGITAL, HUMANIZADO E SEGURO

Autores: Denis Albino de Oliveira¹; Fabiana Fernandes de Almeida¹; Nicoli dos Anjos¹

¹ Secretaria Municipal da Saúde de Joinville – SMS Joinville, Vigilância Epidemiológica

Problema Abordado: Por mais que o Brasil seja referência em processos de imunização, os desafios trazidos pela pandemia de Coronavírus são inéditos. Com a vinda da pandemia, o desafio era em como garantir o distanciamento entre as pessoas ao mesmo tempo em que é necessário convocar toda a população para a vacinação? Para a equipe da Secretaria da Saúde de Joinville, a resposta foi encontrada na tecnologia voltada para as pessoas. Foi assim que decidiu-se criar um processo de agendamento 100% on-line.

Atividades Realizadas: Tudo começa com o agendamento on-line, feito em uma plataforma criada para ser a mais amigável possível para os cidadãos. A plataforma foi desenvolvida e é mantida por uma equipe de voluntários que em apenas um fim de semana criaram a primeira versão no ano de 2020.

Resultados Alcançados: Este sistema de agendamento é o ponto de partida para um processo inovador e pioneiro em todo Brasil, que conta ainda com Centrais próprias de imunização, desenvolvidas para evitar a concentração de pessoas nas Unidades Básicas de Saúde durante o pico da pandemia, liberando assim estes locais para manter seu foco no tratamento. As Centrais assumiram mais de 50% da demanda do município e contribuíram significativamente para acelerar o ritmo da imunização. Com o avanço da vacinação e à medida que a média de casos positivos, internações e óbitos diminuía na cidade, as mais de 53 unidades de saúde passaram a ser também locais de vacinação. Por fim, para manter a população informada sobre cada passo para a população e principalmente os dias e horários de aberturas de vagas, uma estratégia de comunicação, focada no relacionamento com o munícipe, foi construída a partir da utilização de canais próprios e da imprensa. Este modelo foi replicado em diversos outros municípios, principalmente porque a ferramenta desenvolvida é de código 100% livre e está disponível para qualquer município do país. Como resultado, até o dia 19 de agosto de 2021, 439.778 pessoas se cadastraram. Destas, 367.322 já realizaram agendamento da sua imunização na plataforma. A aprovação da população é percebida pelos mais de 500 elogios recebidos nos canais oficiais de comunicação da Prefeitura.

Aprendizados e Desafios: Enquanto parte dos municípios optaram por criar filas com demanda espontânea de acordo com o público, Joinville conta com um sistema de agendamento que permite uma previsão mais precisa em relação ao número de doses a serem aplicadas a cada dia e local, evitando desperdício e contribuindo para a transparência do processo.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, On-line, Vacina, Voluntários, Sistema de Informação.

4E26

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE ACESSO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE INSULINODEPENDENTES

Autores: Daniela Rodrigues da Silva¹; Clara Correa Fernandes¹

¹ Hospital Albert Einstein, IIRS, Medicina de Família e Comunidade

Problema Abordado: Considerando a magnitude dos impactos da COVID-19, foi essencial a dinamização das formas de cuidado de pacientes crônicos de alto risco, como insulino-dependentes. Assim, além de buscar novas estratégias com segurança sanitária para o encontro clínico (telemedicina), o desafio foi garantir o acesso e a continuidade do cuidado desses pacientes. A equipe de Atenção Básica em serviço de residência médica precisou, portanto, reestruturar o cuidado de pacientes insulino-dependentes, utilizando a telemedicina como meio de ampliar a oferta de recursos disponíveis para esse novo contexto.

Atividades Realizadas: Levantamento de insulino-dependentes e consulta aos respectivos prontuários para checar últimos exames laboratoriais, medicações prescritas e *status* do acompanhamento; Planejamento estruturado a partir da gravidade clínico laboratorial; Teleconsulta para avaliação de hábitos de vida, diário alimentar e checar adesão medicamentosa. Avaliação de glicemia capilar por aplicativo de mensagens e ajuste de insulina por teleconsulta com disponibilização de guia para uso de adequado de insulina. Prescrição personalizada de mudança de hábitos de vida: uso de plataformas digitais de exercício físico gratuitas e elaboração de material de apoio em alimentação para Diabetes fomentando autocuidado apoiado.

Resultados Alcançados: Por meio de teleconsultas, garantiu-se o acesso de pacientes diabéticos reduzindo o risco de contaminação por COVID-19, e o ajuste da insulino-terapia com avaliação do controle glicêmico semanal que viabilizou um acompanhamento mais eficiente. Houve também redução no tempo de consulta dos pacientes que ainda necessitavam de intervenção presencial, pois a anamnese já havia sido realizada por teleatendimento. Para confecção do material de apoio com orientações alimentares e uso de insulina em linguagem apropriada, foram necessários desenvolvimento de competência cultural e a abordagem orientada ao território - dando informações do comércio local onde estariam disponíveis os alimentos sugeridos. Com o uso do *folder*, houve influência positiva nos hábitos alimentares das famílias e melhor autocuidado, bem como maior alinhamento no trabalho da equipe quanto às orientações.

Aprendizados e Desafios: A pandemia evidenciou o desafio de gerenciar pessoas com Diabetes, minimizando o risco e garantindo a permanência destas nos serviços de saúde. Os contatos por telemedicina propiciaram interações efetivas sendo observado melhor acesso e acompanhamento do controle das glicemias capilares, otimizando a gestão do cuidado de insulino-dependentes.

Palavras-chave: Telemedicina, Gestão de Insulino-dependentes, Letramento em Saúde.



4E2J

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Autores: Priscila Dayube da Silva Cruz¹; Michelle Adrienne da Costa de Jesus¹; Renata Borges Moreno¹; Neydson Muniz dos Santos¹

¹ Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – PREFC, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – SMS RIO

Problema Abordado: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada ordenadora do cuidado, atuando de acordo com o reconhecimento das necessidades da população, por meio de práticas que abrangem a prevenção e promoção de saúde. Suas equipes são multiprofissionais, ampliando o escopo e as ações da APS. Dentre as atribuições do profissional de educação física tem-se a intenção de promover mudanças de estilo de vida a partir da prática de exercícios físicos, o enfermeiro, além de incentivar a prática de atividade física, realiza orientação da alimentação e acompanhamento clínico do usuário.

Atividades Realizadas: A restrição do serviço e a interrupção das atividades presenciais nos espaços da Academia Carioca obrigou a equipe a planejar estratégias para manutenção da promoção da saúde na APS. Foi adotada atividade “Fique em casa, mas não fique parado”, que ocorria semanalmente, desempenhada pelo profissional de educação física, Agente Comunitário de Saúde (ACS) e enfermeiras iam até a janela dos domicílios e estimulavam os usuários com alongamentos, orientação de saúde pela janela de suas casas respeitando o distanciamento social. Com o avançar dos dias, os ACS perceberam algumas pessoas em situação de grande vulnerabilidade. Tendo então a ideia de arrecadar alimentos e vestimentas de famílias com melhor poder aquisitivo para partilhar com as famílias em situação de vulnerabilidade. As doações eram recolhidas e levadas para a casa de uma ACS onde eram organizadas para que aquelas famílias vulneráveis pudessem ter a autonomia de escolher os alimentos.

Resultados Alcançados: A adesão dos usuários nas atividades físicas gerou grande impacto no vínculo dos usuários e durante 2 meses foram ajudadas mais de 40 famílias em situação de vulnerabilidade.

Aprendizados e Desafios: Pelo trabalho interdisciplinar, foi possível a implementação de ações que trouxeram benefícios para a população que estava mantendo o isolamento domiciliar. A interdisciplinaridade promoveu olhares diversos sobre a mesma atividade desempenhada, partilhou o papel social de cada profissional e ressaltou a eSF para além do processo saúde-doença, reforçou o SUS como forte ferramenta das relações sociais.

Palavras-chave: Enfermagem, ACS, Programa Academia Carioca, COVID-19.

4E2T

CURSO PLANIFICASUS EM PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Isabel Ferreira da Silva¹; Adriana da Silva Baltar Maia Lins¹; Geovana Maria de Oliveira Farias Silva¹; Kiara Ferreira de Souza¹; Maria Francisca de Carvalho¹; Fernanda Nascimento Silva¹; Laryssa Priscilla Mélo dos Santos¹; Joelma Serafim da Silva¹

¹ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco – SES-PE

Problema Abordado: A Atenção Primária à Saúde caracterizada por ser a porta de entrada prioritária para o SUS, deve ser fortalecida e estruturada para atender a maior parte das necessidades em saúde dos usuários e organizar o fluxo do usuário na rede. Diante disso, identificou-se a necessidade de fortalecer esse nível de atenção, assessorando os municípios na organização dos macro e microprocessos da APS, além de atualizar sobre as novas formas de financiamento da APS, uso do e-SUS/AB, bem como monitorar e avaliar sua execução e os indicadores relacionados à APS.

Atividades Realizadas: Baseando-se na proposta do PlanificaSUS, a gestão estadual da Atenção Primária em conjunto com a Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco estruturou o Curso PlanificaSUS em Pernambuco: inovações na organização da Atenção Primária. O curso é destinado aos coordenadores municipais de APS dos 185 municípios do estado e está estruturado em 4 módulos, sendo desenvolvido na modalidade de educação on-line, com atividades educacionais síncronas e assíncronas, totalizando uma carga horária de 80h. O curso deu início no mês de julho do ano de 2021, com previsão de término para novembro do mesmo ano. Até o momento, houve a finalização do Módulo I (Atenção primária, financiamento e e-SUS) com a realização de 4 aulas síncronas e atividades de dispersão.

Resultados Alcançados: Estão inscritos no curso 232 coordenadores e apoiadores municipais da APS, e participando efetivamente uma média de 124 profissionais por encontro, o que corresponde a 53% dos inscritos. Ao final do curso, espera-se que os gestores estejam habilitados para identificar e refletir sobre as lacunas na sua rede de atenção, de que forma elas impactam na saúde da população e quais as ferramentas que poderá utilizar enquanto gestor. Ainda se espera que o coordenador assuma uma postura de facilitador de aprendizagem, repassando os conhecimentos obtidos para sua equipe de saúde.

Aprendizados e Desafios: Diante do cenário pandêmico em que vivemos, um dos maiores desafios encontrados foi adaptar-se a uma nova realidade de ensino, que buscou na educação on-line uma nova alternativa para dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem. Baseando-se nos relatórios de acompanhamentos das turmas feitos pelos tutores, entre as principais dificuldades encontradas pelos gestores durante a realização do curso está relacionada ao uso da plataforma, que vai desde o seu acesso ao envio das atividades.

Palavras-chave: Planificação, Atenção Primária, Educação Permanente, Gestão.



4E4Q

ACESSO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O TELEATENDIMENTO FRENTE AO COVID-19 NO BRASIL

Autores: Talita Rewa¹; Claudielle de Santana Teodoro¹; Ana Elisa de Belotti¹; Nogueira Baptista¹; André Martins Camargo Barbosa¹; Leandro Marsico Ioschiavo¹; Joacira Mota Matos Santos¹; Amanda Menon Pelissoni¹; Priscolla Lopes Pereira¹; Natalia Martins Bonassi¹; Daiana Bonfim¹; Adriana Aparecida Alves do Nascimento¹; Camila Nascimento Monteiro¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Problema Abordado: Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), no Sistema Único de Saúde (SUS), teve como desafio a garantia de acesso e continuidade do cuidado, durante a pandemia de COVID-19, principalmente para os grupos de risco e sintomáticos respiratórios.

Atividades Realizadas: Neste cenário, nosso time elaborou e implantou estratégias para a operacionalização do teleatendimento na APS. A experiência aconteceu em serviços de saúde, gerenciados pelo Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein em parceria com SUS, que é responsável pela gestão de 87 equipes de Saúde da Família (eSF) responsáveis por uma população com grande vulnerabilidade sócia de aproximadamente 300 mil moradores na zona Sul da cidade de São Paulo. A primeira estratégia para implantação do teleatendimento foi a criação de um grupo de trabalho (GT) composto por equipe multidisciplinar com objetivo de desenvolver diretrizes, implementar e monitorar processos junto às equipes de eSF. As estratégias utilizadas foram: oferta de um telefone celular para cada equipe de eSF; criação de diretrizes de organização/operacionalização; encontros com as lideranças locais para qualificação do processo; webinars quinzenais com duração de 2 horas para o desenvolvimento de novas habilidades dos profissionais; desenvolvimento de indicadores e *dashboard* para monitoramento dos dados. O teleatendimento é realizado por chamada telefônica para monitoramento de pacientes suspeitos e confirmados com COVID-19, para o acompanhamento dos pacientes com condições crônicas e para resultados de exames. Após o atendimento enviamos um link para pesquisa de satisfação.

Resultados Alcançados: Realizamos no período de abril de 2020 a agosto de 2021, 102.400 teleatendimentos com a participação de todas as categorias profissionais. Com relação à pesquisa de satisfação, 95% dos respondentes disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o teleatendimento. Além disso, os pacientes deram nota média de 9,2 quando perguntados o quanto recomendaria o atendimento por telefone a um amigo e consideraram altamente resolvido o motivo da procura.

Aprendizados e Desafios: A experiência mostrou como chamadas telefônicas e ferramentas de mensagens possibilitam a ampliação do acesso e continuidade do cuidado, desde que haja estratégias de implementação. Os desafios são: acesso restrito à internet pelos pacientes, disponibilidade de equipamentos celulares e prontuário integrado a uma plataforma de telemedicina.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Telemedicina, COVID-19.

4E4S

SAÚDE BUCAL E COVID-19: AÇÕES REALIZADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ZONA SUL DE SÃO PAULO COM FOCO NO TELEATENDIMENTO

Autores: Leandro Marsico loschiavo¹; André Martins Camargo Barbosa¹; Beatriz da Cruz Barcellos Nunes¹; Danielle da Costa Palácio¹; Daniele Boina de Oliveira¹; Andrea Borella¹; Letícia de Caldas Rodrigues¹; Estevão Azevedo Melo¹; Talita Rewa¹

¹ Hospital Albert Einstein, IIRS

Problema Abordado: O enfrentamento da COVID-19 exigiu que as Equipes de Saúde Bucal (eSB) realizassem adequações no processo de trabalho. O risco biológico de transmissão por inalação da COVID-19 é alto em procedimentos odontológicos (difusão de partículas de aerossol). Assim, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo determinou a realização de apenas procedimentos de urgência/emergência.

Atividades Realizadas: Frente ao cenário, a eSB realizou as seguintes adequações a partir de abril de 2020: 2/3 dos profissionais foram deslocados de atendimentos clínicos enquanto as adequações estruturais eram necessárias e mantidas as atividades organizadas em escala para manter a biossegurança; 22 colaboradores permaneceram em atendimentos com apenas 1 dentista e 1 auxiliar na sala diminuindo o número de colaboradores expostos ao risco de contágio/transmissão, enquanto que outros 62 colaboradores apoiaram nas demais ações das UBSs. Realizaram telemonitoramentos odontológicos e dos usuários sintomáticos respiratórios/suspeitos com questionário definido, auxiliando de forma consistente no combate à pandemia. A equipe apoiou campanha de vacinação, busca ativa de pacientes, apontamento e lançamento nos sistemas de informações em saúde das doses aplicadas. A ferramenta do WhatsApp® Business padronizada e implementada de forma institucional potencializou as ações das eSBs, permitiu ampliar e manter o acesso de forma remota, continuidade do cuidado, acompanhamento dos usuários que buscaram os serviços, minimizou a circulação de pessoas e aglomerações.

Resultados Alcançados: As ações permitiram acompanhar consultas canceladas garantindo a continuidade do cuidado, apoiar e acolher usuários com queixas agudas, ampliar a comunicação e acesso, permitindo esclarecimentos ao paciente/profissional. Foram aproximadamente nove mil teleatendimentos realizados por cirurgiões dentistas e doze mil telemonitoramentos realizados pelos auxiliares e técnicos em saúde bucal.

Aprendizados e Desafios: O teleatendimento não substitui o presencial, é uma ferramenta complementar e adequada a cada tipo de serviço, pessoa e realidade. Uma alternativa para ampliação do acesso, principalmente àqueles que exercem carga horária de trabalho muitas vezes incompatível com as unidades. Aproximar esse usuário garantindo seu cuidado foi o maior aprendizado. Nosso desafio é ampliar a infraestrutura para o uso de ferramentas tecnológicas nos serviços de saúde e avançar em uma rede integral com sistemas de informações que auxiliem no processo do cuidado e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Teleatendimento, COVID-19.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



ANAIS

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
I SIMPÓSIO DE PLANIFICAÇÃO
DA ATENÇÃO À SAÚDE**

05 A 07 DE OUTUBRO DE 2021

Categoria:

Educação Interprofissional em Saúde

4DMF

A PRECEPTORIA PARA GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERFIL, PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E O QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SP

Autores: Afonso Luis Puig Pereira¹; Celso Zilbovicius²

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

² Universidade de São Paulo – USP

Introdução: A formação de graduandos da área da saúde com foco nas necessidades de saúde da população continua sendo um desafio a ser enfrentado por gestores, educadores e trabalhadores. Esta formação envolve atores das instituições de ensino, da assistência à saúde, de todas as esferas de gestão e da comunidade compondo a integração ensino-serviço-gestão-comunidade. Como um elo estratégico desta integração, destaca-se a figura do preceptor, profissional do serviço que assume o processo pedagógico de inserção dos graduandos nos serviços de saúde.

Objetivos: Os objetivos foram conhecer as competências e as motivações para o exercício da preceptoria; conhecer como o processo ensino-aprendizagem; saber qual a participação de cada face do quadrilátero e se existem barreiras antipedagógicas e de processo de trabalho, a partir da perspectiva de preceptores de graduação no âmbito da APS, no município de São Paulo/SP.

Metodologia: Realizou-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, cujos participantes foram preceptores de estudantes de graduação em saúde, no âmbito da APS, no município de São Paulo/SP.

Resultados e Discussão: Verificou-se um perfil de preceptores cujas competências identificadas foram a pedagógica, clínica e engajamento com a comunidade e as motivações são a troca de aprendizados, financeira ou acadêmica e fortalecimento do SUS. O processo ensino-aprendizagem é guiado especialmente pela rotina da APS e os processos avaliativos apresentaram-se incipientes e causam insegurança nos preceptores. Em relação à integração ensino-serviço-gestão-comunidade notou-se como barreiras principais: a sobrecarga de trabalho, distanciamento da IES e gestão, além da falta de apoio pedagógico. Como contribuições destaca-se o trabalho multiprofissional e a aproximação entre as instituições de ensino e a gestão quando estas planejam o estágio.

Considerações Finais: Concluímos que é fundamental a formação de preceptores para exercício da função, conscientizando-se do papel de educador e a integração ensino-serviço necessita melhorar a articulação entre os atores.

Palavras-chave: Preceptoria, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde.



4DQH

DESEJOS E EXPECTATIVAS DOS IDOSOS SOBRE SEUS PROJETOS DE VIDA

Autores: Lanna Dávila Santos Monteiro ¹; Cássia Rozária da Silva Souza ¹; Vanusa do Nascimento, Marianina Cerbina Grisi Pessoa Costa ²; Yone Almeida da Rocha ³; Mônica Andréia Lopez Lima ⁴

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA

² Policlínica Gerontológica da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas – FUNATI

³ Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas – HUGV

Introdução: Segundo Fernandes *et al.* (2019), o processo do envelhecimento e a maneira como o indivíduo se depara com esse momento se forma a partir de vários eventos ao decorrer da vida, de como se vive atualmente e das expectativas para o futuro. Sempre envolto por aspectos sociais, psicológicos e biológicos. Assim, estudar projetos de vida sempre será um caminho que envolve muitas vertentes e torna-se necessário conhecer quais são as metas prevalentes.

Objetivo: Identificar os projetos de vida dos idosos e a participação da família.

Método: Estudo quantiqualitativo exploratório, realizado na Policlínica Gerontológica da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI), tendo como população 125 idosos, divididos em 4 blocos para organizar os contatos, em decorrência da pandemia, a maioria dos dados foi coletada por via telefônica, a amostra foi composta por 27 idosos. Utilizou-se as bases de dados Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: Idosos, Projetos e Vida; Envelhecimento, Percepção e Vida; Idosos e Futuro. Resultou em 220 artigos e após as filtragens ficaram 11 artigos para comporem a discussão. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Aprovada no Comitê da Universidade do Estado do Amazonas com o CAAE: 38952220.3.0000.5016.

Resultados: A amostra foi composta 66,7% mulheres; 41% apresentaram idade entre 60 e 65 anos; 48,1% se declararam casados; 55,6% da amostra responderam ter mais de 11 anos de estudo e 40,7% de ter uma renda familiar de até um salário-mínimo. Os idosos mostraram ter metas em mente, com planos voltados para aspectos diferentes da vida, processo que conta com a participação da família e que são construídos principalmente após a aposentadoria e o aparecimento de doenças.

Conclusão: Vale salientar que quando se trata de projetos de vida da população idosa, existem outros assuntos que se somam e influenciam diretamente no tema central deste trabalho, pois é um aspecto que gira em torno da maneira como o indivíduo é enxergado, de como ele se enxerga e de quais são as suas fontes estimuladoras de criação de projetos.

Palavras-chave: Idosos, Projetos, Vida.

4DS2

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUMENTO DA COMPREENSÃO A RESPEITO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Ana Paula de Moura Galle¹; Caroline Senabio Mendes¹; Ariane Hidalgo Mansano Plestch²

¹ Universidade de Cuiabá – UNIC

² Escola De Saúde Pública do Estado de Mato Grosso – ESPMT/SES-MT

Introdução/Justificativa: O Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM-2) é uma doença crônica degenerativa caracterizada pela ineficiência do pâncreas em produzir insulina em quantidade adequada, sendo considerado um problema de saúde pública que provoca inúmeras complicações. Conforme as Diretrizes da Atenção Básica à Saúde são imprescindíveis o cuidado integral do indivíduo que visa a prevenção e promoção à saúde por meio de ações educativas. A educação em saúde é primordial para o sucesso das intervenções preventivas, sobretudo, as doenças crônicas, para tanto, se faz muito necessária a orientação dos profissionais da equipe multidisciplinar em relação ao autocuidado diário.

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo oferecer educação em saúde em grupo para os portadores de DM-2 acerca das disfunções causadas pela doença de forma multiprofissional.

Método: Foi aprovado pelo CEP nº 2.595.526, com início no segundo semestre de 2018 até 2019 e foi desenvolvido pelos alunos de iniciação científica da Universidade de Cuiabá com a cooperação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família da região norte e equipe da unidade de Saúde da Família João Bosco Pinheiro do município de Cuiabá-MT. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado cego onde os voluntários foram distribuídos, de forma aleatória, para o grupo treinamento (GT) compreendido de exercícios sensório-motores e o grupo controle (GC), que participaram do grupo autocuidados em Diabetes por um período 3 meses de intervenção.

Resultados: Foram convidados para as avaliações 67 DM2, foram elegíveis 60 indivíduos caracterizados com cronicidade da doença, meia idade, prevalência do sexo feminino, normotensos, baixa escolaridade, boa cognição, descontrole glicêmico, inatividade física e 34,09% com perda sensibilidade plantar e sintomas moderados de neuropatia diabética.

Conclusão: Concluiu-se que a maioria dos voluntários eram mulheres de meia idade, com sintomas moderados de neuropatia diabética, sobrepeso e baixa escolaridade. O grupo educativo evidenciou boa adesão, além de apresentar uma diferença no pré e pós-intervenção com relação ao autocuidado, logo, a abordagem coletiva na comunidade mostrou-se efetiva, reforçando que as orientações para autocuidado são pontos importantes para auxiliar na conscientização e favorecer a mudança do estilo de vida, evitando complicações inerentes ao Diabetes.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, Autocuidado, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



4DVF

RODA DE CONVERSA EM UM AMBULATÓRIO PÚBLICO: AUTONOMIA INTELLECTUAL DO PACIENTE E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Autores: Caroline Silva de Araújo Lima¹; Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito¹; Márcia Farsura de Oliveira¹; Marli do Carmo Cupertino¹

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

Introdução/Justificativa: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui caráter multiprofissional e interdisciplinar, responsabilizando-se pela atenção integral à saúde da população. Por meio do atendimento humanizado, resgata os vínculos de compromisso entre os serviços de saúde, os profissionais e a população, de forma mais eficaz, a partir da autonomia intelectual do paciente, por meio da educação popular em saúde (EPS).

Objetivos: Objetivou-se pesquisar, na sala de espera de um ambulatório público - Ambulatório Sette de Barros (ASB) -, por meio de roda de conversa (RCO), a temática de eleição, pela clientela, para a ação de EPS, e verificar se o contato com a doença influencia no interesse de busca por conhecimentos sobre essa.

Método: Após aprovação ética, número do parecer 2.925.286, foi aplicado questionário impresso para 378 pessoas – número definido por cálculo de amostra finita -, nos meses de setembro e novembro de 2018.

Resultados: A pesquisa identificou que: (i) com relação ao tema eleito para discussão durante a RCO o mais votado foi depressão com 292 votos; seguido por Hipertensão Arterial (261); Dislipidemia (256) e Insônia 247; (ii) a maioria dos entrevistados demonstrou ter contato com alguém que apresenta Hipertensão Arterial (311 respondentes), seguido de Depressão (291 optantes), Insônia (289) e Diabetes (287) e (iii) ademais, sobre a roda de conversa, o ponto negativo do momento dialógico referido pela maioria foi o tempo muito curto. Pode-se afirmar que há uma relação positiva entre escolha pela temática e a vivência dos pacientes com as doenças. Algumas doenças já possuem tratamento eficaz e informações amplamente divulgadas como a Hipertensão Arterial e Diabetes. Doenças como depressão e insônia têm apresentado crescimento nas últimas décadas, justificando o interesse da população por informações sobre esses temas. A atenção primária desempenha um papel crucial no fornecimento de informações aos usuários sendo a principal fonte de informações seguras e de fácil acesso. Por essa razão a ferramenta de rodas de conversa promove autonomia intelectual do paciente, por meio da educação popular em saúde, sendo um importante integrador do ensino-serviço-pesquisa.

Conclusão: A população necessita de mais momentos de discussão com os profissionais de saúde para demonstrarem as lacunas de conhecimento e viabilizarem proposta de integração ensino-serviço, favorecendo satisfação e empoderamento dos usuários das ações em saúde prestadas pelo ASB.

Palavras-chave: Roda de Conversa, Educação Popular, Educação em Saúde.

4DYS

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TEMÁTICAS ABORDADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Autores: Leila Borges Manso^{1,2}

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – SMS

² Maternidade Nascer Cidadão

Introdução: O enfermeiro possui competências e habilidades na atenção básica, na tomada de decisão, na liderança, administração e gerenciamento e na educação permanente. Sendo membro essencial nas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Deste modo, temas relacionados à APS têm sido objetos de estudos por enfermeiros nos programas stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil.

Objetivo: Identificar as temáticas estudadas nos programas stricto sensu de enfermagem relativos à atenção primária em saúde no ano de 2020.

Metodologia: Realizado estudo bibliográfico, utilizando o catálogo de teses e dissertações da CAPES. A busca foi feita no dia 25 de agosto de 2021, utilizando o termo atenção primária, refinando os resultados por área do conhecimento: Enfermagem e ano: 2020. Foram encontradas 167 dissertações (mestrado) e 67 teses (doutorado). Foram excluídas 31 dissertações e 14 teses por não se relacionarem com o tema ou não terem conteúdo disponível. Foi realizada leitura, extração, análise e categorização dos dados de 189 resumos de teses e dissertações.

Resultados: Avaliando as teses e dissertações selecionadas, encontramos que a maioria dos estudos foram realizados nas regiões Sudeste (35,45%) e Sul (23,28%) do Brasil. A população participante do estudo foi composta principalmente por profissionais de saúde (43,39%) que atuam na APS e por usuários (42,33%) das unidades de APS. As principais temáticas identificadas foram saúde mental, álcool e drogas (15,87%), saúde do idoso (15,34%), saúde da mulher (14,34%), centrada principalmente na gestação e no pré-natal, saúde da criança e adolescente (09,52%), dentre outros. Com atenção voltada principalmente para as doenças crônicas, degenerativas e malignas (14,81%) e infectocontagiosas (11,11%). Estas temáticas estão associadas ao conhecimento, atitudes e práticas em saúde, educação permanente, criação e adaptação de tecnologias e instrumentos para o cuidado na APS. E também a avaliação e qualidade da assistência na APS. Mostrando fragilidades como referência e contrarreferência, intersetorialidade, cuidados paliativos e de assistência domiciliar. Preocupando-se também com a saúde no trabalho, a valorização e a satisfação profissional das equipes da APS.

Conclusão: A enfermagem desenvolveu estudos visando a promoção, proteção, recuperação e vigilância em saúde, bem como a avaliação e qualidade do cuidado. Fornecendo dados importantes para melhoria do atendimento e da intersetorialidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Educação de Pós-graduação em Enfermagem.



4DTH

O PERFIL DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO PERÍODO DE 2017-2021

Autores: Elizandra Gonçalves de Souza Dias Campos¹; Michelle Adrienne da Costa de Jesus¹; Juliana Loureiro da Silva de Queiroz Rodrigues²; Jacqueline Carvalho¹; Letícia Vieira Lourenço¹; Edinéia Lazzari¹

¹ Programa de Enfermagem de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro – PREFC

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Introdução: A residência consiste em uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, que possibilita a formação a partir do treinamento em serviço. É considerada o “padrão ouro” das especializações na área da saúde. O Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC) é fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os residentes desenvolvem atividades práticas voltadas para a promoção, prevenção e tratamento nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) do município do Rio de Janeiro durante os dois anos de curso.

Objetivo: Identificar o perfil de atuação dos enfermeiros egressos do PREFC no período de 2017-2021.

Método: Trata-se de uma pesquisa com componentes qualitativos e quantitativos, de cunho descritivo e exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Para direcionar a busca foi construído um instrumento norteador contemplando os seguintes elementos: nome, unidade de lotação, área programática, ano de entrada na residência e o cargo que ocupa atualmente nestas unidades. A escolha do período de análise considerou a formação da primeira e última turma do programa de residência.

Resultados: A partir dos dados coletados e identificação das atividades desenvolvidas pelos egressos, foram criadas e definidas duas categorias de análise: 1) Educação, ensino em serviço; 2) Atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (eSF). Na categoria “educação, ensino em serviço”, observamos que 2 egressos são tutores e 51 são preceptores/docentes da prática no PREFC. Já na categoria “atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família”, observaram-se que 8 egressos são gerentes de serviços, 162 estão como enfermeiros de família em unidades de atenção primária do município do Rio de Janeiro e 162 são enfermeiros de família em eSF em outras cidades e unidades da federação.

Conclusão: A partir deste estudo foi possível observar que uma parcela importante dos egressos está exercendo sua especialidade em unidades de atenção primária do município do Rio de Janeiro. O monitoramento destes dados permite a discussão e o planejamento de intervenções em prol da melhoria da qualidade do ensino e aprimoramento do processo de formação em saúde. Paralelamente, a fixação dos egressos deste programa de residência corrobora para a qualificação da rede na APS do município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Residência de Enfermagem, Ensino em Serviço.

4DM4

O DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E HOLÍSTICO DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Tuanny Caroline Pereira de Santana¹; Raila Goncalves dos Santos¹; Joanna Francyne Silva Barros¹

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Problema Abordado: A Rede Cegonha, lançada em 2011, foi uma estratégia inovadora que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. A rede prioriza o acesso ao pré-natal de qualidade, a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco, a vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro, segurança na atenção ao parto e nascimento, atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem na consulta do pré-natal na atenção primária de saúde, durante o estágio do 1º ao 4º período da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Durante o vigente estágio, na consulta do pré-natal, foi possível estabelecer um acolhimento direto com as gestantes, realizando sinais vitais, medição da altura do útero, ausculta dos batimentos cardíacos do feto, solicitação de exames (laboratoriais e imagem), verificação da vacinação, exames citológicos, orientações gerais sobre o parto e o nascimento, visitas domiciliares puerperais e prescrição da assistência de enfermagem.

Resultados Alcançados: O acompanhamento do enfermeiro no pré-natal, é possível não só para conferir a saúde da mulher e recém-nascido (RN), mas também sanar as inseguranças corriqueiras da gravidez. Orientando-as sobre possíveis alterações, desconfortos comuns da mudança hormonal, melhores hábitos alimentares, dúvidas sobre o RN e seu desenvolvimento, Aleitamento Materno e afins. É notória a importância do pré-natal e a inserção dos acadêmicos nesse acompanhamento, com o propósito de gerar conhecimento no processo gravídico puerperal da mulher, de maneira técnico-científica e holística.

Aprendizados e Desafios: Com a inserção do aluno na prática desde o 1º período da graduação, a fim de que o estudante consiga acompanhar a rotina das unidades, dentre elas a realização da consulta de pré-natal, faz necessário um conhecimento técnico e prático no pré-natal. Diante disto, ocasiona uma difícil participação ativa do estudante, por não possuir no momento o conhecimento teórico em determinadas especialidades, tornando-se receoso e passivo em algumas situações e conseqüentemente inibido pelo profissional que o acompanha, e por fim resultando-o apenas um observador.

Palavras-chave: Ensino, Atenção Primária, Assistência de Enfermagem, Pré-natal.



4DMD

ATENÇÃO À POPULAÇÃO LGBTQIA+: EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores: Bruna dos Santos¹; Luiza Bortolatto Rizzieri¹; Daila Alena Raenck da Silva¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Problema Abordado: Observa-se a desigualdade de acesso da população LGBTQIA+ na atenção à saúde em diferentes esferas de assistência. Destacamos este processo na Atenção Primária, responsável pela ordenação do cuidado e pela integralidade das ações. Isso ocorre devido à discriminação, negação de direitos (como o nome social) e inexperiência dos profissionais de saúde em relação às demandas específicas deste grupo. Os profissionais da saúde têm notado a necessidade em atualizarem-se a respeito de conceitos e estratégias para o acesso à saúde de forma inclusiva voltado a estes segmentos sociais. A própria sigla atualizou-se ao longo do tempo de forma a incluir o maior espectro possível de identidades. A abordagem a cada segmento da sigla é diferente e deve ser considerado para um atendimento específico e humanizado, assim como regido pela Política de Humanização, lançada em 2003 pelo Ministério da Saúde.

Atividades Realizadas: A formação foi realizada de modo virtual e presencial, e deu-se por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizado a fim de esclarecer a respeito dos principais mitos e verdades sobre esta população, detalhar as diferentes letras e especificidades da sigla, além de discutir dúvidas por parte dos participantes. Os encontros presenciais foram realizados em locais ventilados e com número restrito de participantes, de acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde, frente à pandemia do Coronavírus.

Resultados Alcançados: Até o momento, 104 profissionais da rede de atenção primária, assistência social e socioeducacional de Porto Alegre foram capacitados.

Aprendizados e Desafios: As metodologias ativas demonstraram-se bastante eficazes para a captação de conhecimento de forma leve, por meio de situações-problema em que os profissionais simulam acontecimentos e discutem a respeito das melhores intervenções. Dentro das considerações realizadas pelos participantes, os esclarecimentos sobre as diferenças de identidade de gênero, orientação sexual, expressão de gênero e sexo biológico foram ideais para sanar algumas das principais dúvidas. No entanto, nota-se, ainda, o intenso desconhecimento acerca dos conceitos, direitos e saúde da população LGBTQIA+, evidenciando a necessidade por mais ações de educação continuada.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, População LGBTQIA+, Educação Permanente, Educação Continuada.

4DMH

EDUCAÇÃO PERMANENTE INTERPROFISSIONAL PARA CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jordana Alves de Aguiar¹, Gabriel Vieira de Aguiar²; Ivania Vera¹

¹ Universidade Federal De Catalão – UFCAT

² Secretaria Municipal de Saúde de Goiandira –SMS – Goiandira

Problema Abordado: O envelhecimento populacional configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil. A Atenção Primária a Saúde (APS) possui, neste contexto, papel essencial para promoção do envelhecimento saudável, pois como primeiro nível de atenção à saúde, é responsável por ações no âmbito individual e coletivo, que abranjam processos de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. As ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na área do envelhecimento são precárias, o que reforça a necessidade de pesquisas e publicações que envolvam esta temática.

Atividades Realizadas: Neste sentido, objetivou-se o desenvolvimento de um projeto de extensão interprofissional em saúde que abarcasse o envelhecimento saudável, com vistas na educação permanente aos cuidadores de idosos institucionalizados. Inicialmente, realizou-se contato com os gestores das Instituições de Longa Permanência para idosos localizadas na região sudeste de Goiás, para apresentação do projeto de extensão, com intuito de convidar os cuidadores de idosos destes locais (públicos e filantrópicos), a participarem de encontros remotos com temáticas sobre o envelhecimento. A partir do aceite, foi criado um grupo para envio dos links de participação nos momentos síncronos e envio de materiais informativos sobre a temática. Os encontros ocorrem por meio de plataforma virtual, semanalmente desde abril de 2021.

Resultados Alcançados: Temáticas diversas são trabalhadas, a partir de demandas dos próprios cuidadores e também da equipe executora do projeto de extensão, dentre os temas destacam-se: quedas, curativos, cuidado e manuseio de medicamentos, sono e repouso, anotações em prontuário, caderneta do idoso e promoção do autocuidado. O referido projeto, está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Catalão. Dentre os resultados parciais observa-se dificuldade na adesão e participação, talvez por necessidade de manuseio das tecnologias digitais de comunicação e informação; insuficiência de conhecimento básico necessário para execução das ações em relação ao cuidado e manutenção da autonomia do idoso institucionalizado; além da quase inexistência de formação profissional como cuidadores.

Aprendizados e Desafios: A capacitação desse público também se torna um desafio aos gestores da APS, sendo necessária a inclusão desta temática no processo de planejamento, com vistas ao aprimoramento dos cuidados ofertados a pessoa idosa institucionalizada.

Palavras-chave: Educação Permanente, Cuidador, Instituição de Longa Permanência para Idosos.



4DNJ

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UMA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Elisa Luns Machado¹; Alexia Carvalho Moraes¹; Beatriz Grazielle Thomaz Alves¹; Júlia Florentino de Barros¹; Renata De Carli Rojão¹; Gláucia Alexandre Formozo¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Problema Abordado: A interprofissionalidade no campo da saúde tem sido um importante artifício para garantia do cuidado integral e resolutivo, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, aplicar a visão holística na educação em saúde apresenta diversos obstáculos, em razão dos contextos profissionais regidos pelo individualismo disciplinar e pelo biotecnicismo descontextualizado. No contexto da APS, mostra-se imprescindível, principalmente, na abordagem das Doenças Crônicas (DC), pois as doenças cardiovasculares, Diabetes, afecções respiratórias e cânceres afetam cerca de 72% da população.

Atividades Realizadas: Diante deste cenário, a Liga Acadêmica de Doenças Crônicas (LADOC) da UFRJ/Campus Macaé se destaca como um instrumento de valorização da equipe multiprofissional como promotora de maior qualidade de vida aos doentes crônicos. Para isso, a LADOC realiza aulas quinzenais remotas com profissionais das áreas de Medicina, Enfermagem e Nutrição, a fim de desenvolver uma visão holística sobre as diferentes DC. Em 2021, ainda, realizou-se: um minicurso virtual com o tema “Cuidados em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus no SUS”, com o intuito de enfatizar a atuação de cada profissional na APS; e confeccionou-se o e-book intitulado “Cuidados em Diabetes”, disponibilizado de forma on-line e nas Estratégias Saúde da Família (eSF) do Município de Macaé/RJ, com o objetivo de orientar a população sobre os cuidados necessários frente a esta enfermidade e como a APS seria capaz de assisti-los.

Resultados Alcançados: Mesmo em tempos de distanciamento social, em função da pandemia da COVID-19, a LADOC conseguiu alcançar graduandos, profissionais da saúde, pessoas com DC e cidadãos em geral, por meio de aulas e eventos virtuais e com a elaboração de materiais educativos, atuando na promoção da educação em saúde. Fica claro, portanto, o impacto da Liga no rompimento dos paradigmas tradicionais do ensino em saúde, marcadamente biologicista e medicalizante. Por meio destas atividades, foi possível desenvolver uma aprendizagem voltada para a visão multi e interprofissional das DC, fundamentada na valorização do trabalho em equipe, firmando o princípio da integralidade em que se baseia o SUS.

Aprendizados e Desafios: Em função da restrição às atividades não presenciais, a Liga enfrenta o desafio de adaptação das atividades para o formato remoto, o qual restringe a oferta de atividades práticas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Interprofissionalidade, Doenças Crônicas, Atenção Primária.

4DNV

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Autores: Renata de Carli Rojão¹; Lorena Faria de Oliveira¹; Fernanda de Araújo Verdant Pereira¹; Giovanna Montessi Amorim¹; Hércules Rigoni Bossato¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Problema Abordado: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), cerca de 46 milhões de brasileiros declararam apresentar algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus) ou possuir deficiência intelectual. Diante da relevância da discussão e da necessidade de compartilhamento de saberes na temática, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Reabilitação e Inclusão Social (GEPRIS-UFRJ) busca, a partir de práticas de educação em saúde, a construção horizontalizada do conhecimento junto à comunidade.

Atividades Realizadas: Estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto a docentes e colaboradores externos, contribuem para o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção à saúde e a inclusão social no cenário da atenção primária. Atualmente, em razão da pandemia da COVID-19, as atividades são realizadas de forma remota, com encontros virtuais mensais para direcionamento da criação dos materiais educativos, que são compartilhados nas plataformas Youtube®, Instagram®, Facebook® e Wix®. Na busca pelo diálogo entre comunidade e universidade, são desenvolvidas também versões faladas e em Libras dos conteúdos, a fim de possibilitar o acesso universal à informação. Ainda, o grupo está constantemente convidando e envolvendo profissionais no projeto para fins de aprofundamento, tais como docentes do Instituto Benjamin Constant, centro de referência nacional na educação e capacitação profissional de pessoas cegas, com baixa visão, surdocegas ou com outras deficiências associadas à deficiência visual.

Resultados Alcançados: Diante das atividades desenvolvidas, tem-se como resultado o compartilhamento de saberes de forma não hierarquizada, possibilitando trocas e mudanças sociais dentro da temática da Pessoa com Deficiência (PcD), de modo que as ações de extensão auxiliam na promoção da equidade, autonomia e independência da PcD por meio do conhecimento.

Aprendizados e Desafios: Apesar dos esforços do grupo, o contexto pandêmico impossibilitou a atuação presencial dos estudantes, de modo a reforçar a necessidade de propostas acessíveis e adaptadas ao meio digital e que fossem capazes de atingir o público da mesma forma e estimular a sua participação, o que se apresenta como um desafio contínuo para a promoção da saúde à PcD durante a pandemia da COVID-19. Com as práticas interdisciplinares, o grupo avança em prol da educação em saúde nos momentos em que a informação se torna crucial.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Educação Interprofissional, Acesso à Informação.



4DQM

EDUCAÇÃO ATIVA EM SAÚDE NA REORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA E CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CUIDADO EM SAÚDE BUCAL

Autores: Frederico Aparecido de Oliveira Medeiros¹; Leiriane Alves de Souza¹; Melyne Serralha Rocha¹; Rúbia Pereira Barra²

¹ Missão Sal da Terra – MSDT

² Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS

Problema Abordado: O remodelamento da Rede de Atenção à Pessoa Idosa, no município de Uberlândia, segue o modelo de Planificação da Atenção à Saúde, proposto pelo Conselho Nacional de Secretário de Saúde (CONASS), e tem como referencial teórico a Construção Social da Atenção Primária em Saúde (APS) e o Modelo de Atenção as Condições Crônicas (MACC). A partir disso, faz-se necessárias mudanças estruturais e de aprimoramento em macro e microprocessos básicos na APS, que perpassam por estratégias educativas visando a capacitação dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a equipe de saúde bucal (eSB) do Setor Sanitário Sul, sob gestão da Organização Social (OS): Missão Sal da Terra, estão em treinamento para a sistematização do cuidado à pessoa idosa e construção do Plano de Cuidado em Saúde Bucal, com foco em idosos frágeis com poli-incapacidades ou necessidades complexas.

Atividades Realizadas: Na primeira fase, foi elaborado o documento “Organização do Cuidado e Plano de Cuidado em Saúde Bucal em Idosos Frágeis com Poli-incapacidades ou Necessidades Complexas” que trouxe o Protocolo Assistencial e as orientações para elaboração do Plano de Cuidado em Saúde Bucal, que norteou o atendimento integral desses. Em seguida, foi oferecido à eSB um minicurso on-line, com: pré-teste (dez questões de múltiplas escolhas) para medir o nível de conhecimento; vídeo instrucional narrado, em formato de slides; e pós-teste (as mesmas perguntas de múltiplas escolhas) para avaliar o nível de aprendizado.

Resultados Alcançados: Percebeu-se uma maior segurança dos profissionais no manejo e atendimento do idoso frágil, baseados no aprimoramento do acolhimento e do cuidado, no estreitamento do vínculo com a eSB e a conseqüente maior adesão dos pacientes/cuidadores/familiares ao Plano de Cuidado.

Aprendizados e Desafios: A partir da sistematização do cuidado à pessoa idosa, com a preconização do Plano de Cuidado em saúde bucal individualizado, observou-se uma melhoria significativa na sua qualidade de vida. Entretanto, ainda existe uma resistência quanto aos cuidados para manutenção da saúde bucal, pois há uma dificuldade em entender a cavidade oral como parte integrante e inseparável da saúde geral. Ademais, no que tange às estratégias educativas ativas, com uso de tecnologias digitais, elas se mostram eficientes no processo ensino-aprendizado e, portanto, seu uso, principalmente na modalidade a distância, para além do contexto da pandemia da COVID-19, precisa ser ampliado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde do Idoso, Saúde Bucal.

4DQX

A INTERPROFISSIONALIDADE NA REABILITAÇÃO: O BRINCAR COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM DEMANDAS NUTRICIONAIS

Autores: Karla Dias Tomazella¹; Ana Paula Ribeiro Hirakawa¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – Centro Especializado em Reabilitação

Problema Abordado: A nutrição é uma área que favorece estratégias de educação alimentar, o que é intrínseco para o processo de reabilitação e o brincar é um potente recurso terapêutico para identificar como a criança se relaciona com a alimentação, e estimular o seu contato com os alimentos, promovendo hábitos alimentares saudáveis e evitando agravos que podem impactar no desenvolvimento infantil. As atividades de educação alimentar e nutricional permitem uma aprendizagem significativa na infância, e para que essa estratégia ocorra de maneira efetiva, o trabalho interprofissional, que reconhece os demais profissionais e a interdependência entre eles, se faz necessário.

Atividades Realizadas: O centro especializado em reabilitação do relato atende quatro tipos de deficiência (física, intelectual, auditiva e visual), e nestas são assistidas crianças, que podem apresentar ocorrência de questões alimentares: seletividade alimentar, padrão alimentar com vieses e recusas alimentares associadas às alterações sensoriais. O atendimento nutricional disponibiliza orientação dietoterápica, mas também atividades de educação nutricional e alimentar onde o paciente é visto de modo global, levando em consideração os aspectos sociais, biológicos e psicológicos. O atendimento é interprofissional (nutrição, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia), integrando saberes científicos e utilizando recursos de oficina e horta culinária e o brincar lúdico com réplicas de alimentos, aliando aspectos de educação nutricional e de estimulação sensorial.

Resultados Alcançados: Observa-se adesão à criação do vínculo terapêutico, interesse na participação das atividades, melhora dos aspectos de interação social e aumento do repertório alimentar.

Aprendizados e Desafios: O brincar como recurso terapêutico para ações de educação alimentar incorpora aspectos de alimentação, sociabilidade, interação com o meio e desenvolvimento físico e emocional, evidenciando a importância da interprofissionalidade, possibilitando a superação da fragmentação do trabalho e da visão individual e biomédica, sendo um desafio a atuação interdisciplinar nos serviços de reabilitação de maneira concreta e fortalecida.

Palavras-chave: Centros de Reabilitação, Assistência Alimentar, Educação Interprofissional.



4DRA

A DESCENTRALIZAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL COMO GARANTIA DE EQUIDADE NO ACESSO

Autores: Andreia Nunes Almeida Oliveira¹; Nytale Lindsay Cardoso Portela¹; Fernanda Angélica Vilanova Assunção Almeida¹; Juliana Karen Vidigal Carvalho Barros¹; Bruna Juliana Beleza Da Silva¹; Rubenilson Luna Matos¹

¹ Prefeitura Municipal de Caxias – PMC

Problema Abordado: A triagem neonatal é responsável por detectar doenças congênitas e metabólicas no início da vida do bebê, antes do período sintomático surgir, facilitando o tratamento em tempo oportuno e garantindo uma maior qualidade de vida. Portanto, é muito importante que o recém-nascido tenha acesso ao teste nos primeiros dias de vida. Diante disso, surgiu a iniciativa de descentralizar o serviço, objetivando facilitar seu acesso, ampliar sua cobertura e impactar na situação de saúde das crianças do município. O objetivo desse estudo é relatar a experiência da descentralização da triagem neonatal no município de Caxias, Maranhão.

Atividades Realizadas: O processo de descentralização da triagem neonatal para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) ocorreu nos anos de 2018 e 2019. Primeiramente, os enfermeiros e técnicos em enfermagem foram capacitados teoricamente no auditório do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em 2018, e no Centro Especializado em Assistência Materno Infantil (CEAMI) em 2019. Posteriormente, os profissionais realizaram a prática na Maternidade Carmosina Coutinho, que era o único ponto de coleta do município.

Resultados Alcançados: Em 2018, o processo de descentralização da triagem neonatal foi realizado em 11 UBS (10 da zona urbana e 1 da zona rural). No ano de 2019, ampliou-se o serviço para as demais UBS (15 da zona urbana e 10 da zona rural), possibilitando que no mínimo 3 profissionais de cada UBS tenham conhecimento teórico e prático para realizar a triagem.

Aprendizados e Desafios: A descentralização da triagem neonatal para a Atenção Primária à Saúde oportunizou a garantia do acesso ao serviço pelos recém-nascidos do município, o que influencia diretamente na melhoria da assistência prestada à criança.

Palavras-chave: Triagem Neonatal, Saúde da Criança, Equidade em Saúde.

4DRC

SALA DE SITUAÇÃO: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Autores: Daniele Boina de Oliveira¹; Viviane Scandiucci Mota¹; Karina Lettícia Dantas Brito¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Problema Abordado: Entre os anos de 2019 a 2021, as Unidades Básicas de Saúde sob gestão do Parceiro Einstein tiveram mudanças nos sistemas de base de dados do território. Em 2019 o sistema de dados era o SIABMUN. Em 2020 ocorreu a implantação do Sistema Epehealth, que permitia o acompanhamento dos dados do território de forma sistêmica e on-line. Devido a questões contratuais, foi implantado o e-SUS território, versão esta que é recente e as equipes estão em fase de adaptação.

Atividades Realizadas: A equipe da liderança da AMA/UBS Vila Prel desenvolveu uma ferramenta Sala de Situação para o acompanhamento mensal dos dados do território. É uma planilha dinâmica, com série histórica, contendo os principais indicadores do contrato de gestão da PMSP e BSC da Instituição. São agendados horários entre ACS, Enfermeiros e Sênior quando a planilha matriz é aberta para imputação dos dados de cada equipe. Todos os meses os dados são avaliados e discutidos, sendo um momento de educação permanente, servindo de base para o planejamento mensal, territorialização e organização das agendas, considerando o perfil populacional.

Resultados Alcançados: Os principais resultados foram o aumento de pessoas cadastradas por equipe, identificação de situações de risco no território e notificação de violência. As equipes se apropriaram dos casos de óbitos e hospitalização, permitindo as investigações de óbito de forma proativa. Outro ganho é que a equipe passou a mapear os pacientes acompanhados nos CAPS Adulto, Infantil e Álcool e Drogas. O processo de acompanhamento do Bolsa Família ficou sistematizado e organizado. É possível acompanhar mês a mês o potencial de crescimento de cada área com o número de famílias cadastradas, não cadastradas e casas vazias.

Aprendizados e Desafios: Um dos grandes aprendizados foi o fato dos enfermeiros reconhecerem que é necessário haver um tempo estruturado para acompanhar de forma sistêmica os resultados do território. Antes os dados eram entregues apenas como cumprimento de uma atividade numérica e hoje, os dados são passados de forma mais trabalhada, aproximando as equipes da liderança da Unidade, tornando os dados numéricos em ações tangíveis. Os principais desafios estão no campo da gestão do tempo e gestão dos dados, visto que se faz necessário reunir-se uma vez por mês com todos os ACS e seus enfermeiros, e que por demandas diárias tendem a comprometer a assiduidade de todos os membros da equipe, bem como a automatização da ferramenta, pois trabalhamos de forma manual, não muito didática a leitura e interpretação dos dados.

Palavras-chave: Educação Permanente, Dados, Saúde Pública, Sistema Eletrônico.



4DRD

ROTINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA VIGILÂNCIA SOBRE A ESPOROTRICOSE NAS EQUIPES DE SAÚDE DA UBS JARDIM MARACÁ

Autor: Leonardo Brito Silva¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A Esporotricose é uma doença causada por fungo - *Sporothrix schenki* - que acomete os tecidos subcutâneos, vasos linfáticos e outros órgãos. Em 1907, surgiram os primeiros casos da doença no Brasil e até 1980 a infecção era relacionada ao ambiente rural. A partir dessa década, os gatos domésticos ganharam importância na transmissão da doença que chegou ao meio urbano. No município de São Paulo, a doença foi detectada em 2011. A falta de estudos, materiais educativos e capacitações resultam em falta de conhecimento sobre a doença e dificulta a orientação para a comunidade. Além disso, a infecção não é tratada adequadamente, fazendo com que o ciclo de transmissão não seja contido. A dificuldade de detecção e a falta de vigilância podem explicar o aumento dos casos na cidade nos últimos anos.

Atividades Realizadas: Elaborado um cronograma de capacitação com a equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Acompanhante de Idosos (ACI) da unidade, pois desempenham papel fundamental na vigilância em saúde durante o processo de visita domiciliar. O Agente de Promoção Ambiental (APA) realizou as capacitações nas datas de 06/07/2021 com 30 ACS e em 05/08/2021 com 14 ACI, estabeleceu um fluxo de detecção dos casos que envolvem a comunicação com o APA e notificação para a SUVIS Campo Limpo e desenvolveu questionário do Google Forms para apoiar a equipe a analisar os casos.

Resultados Alcançados: Realizadas 35 visitas domiciliares para análise de animais. Das 35 visitas, 3 animais apresentaram lesões de pele suspeitas e foram notificados para a UVIS Campo Limpo, que realizou coleta de exame. Nenhum dos casos notificados tiveram confirmação laboratorial. Entende como satisfatória a proposta em comparação ao período de janeiro a junho de 2021, onde não houve casos identificados.

Aprendizados e Desafios: Por meio das atividades realizadas, percebe-se que a prática de educação continuada se constitui como o principal método de aprendizagem dos colaboradores e que, quando capacitados, os profissionais realizam com maior segurança as orientações e passam a ter um olhar diferenciado sobre o assunto. Os desafios encontrados foram a falta de materiais educativos e com orientações sobre a doença e a dificuldade de comunicação entre os serviços de saúde e os órgãos de vigilância.

Palavras-chave: Vigilância, Esporotricose, Unidade Básica de Saúde, Atenção Primária.

4DSZ

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Autores: Iara de Almeida Pires Ribeiro¹; Georgia Silva Marques¹; Caroline de Faria Fontes Barros^{1,2}; Nícolas Drumond de Carvalho¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

² Universidade Federal de Lavras - UFLA

Problema Abordado: Necessidade de capacitar as equipes no modelo da Atenção Primária com temas específicos, além de trabalhar a integração, motivação e pensamento crítico dos processos de trabalho sendo capaz de produzir mudanças.

Atividades Realizadas: O programa foi iniciado em maio de 2021, com a estruturação de um cronograma com os seguintes temas: Premissas da APS, Gestão da Trajetória do Cuidado, Navegação do Cuidado, Método Clínico Centrado na Pessoa, Linhas de Cuidado em Saúde Mental, Hipertensão Arterial, Diabetes *Mellitus*, Risco Cardiovascular Dislipidemia, Doença Renal Crônica, Projetos de Promoção da Saúde, Segurança do Paciente e Evolução Estruturada das Linhas de Cuidado. Além do curso abordando os temas da Linha de cuidado em saúde mental sendo, Entrevista Motivacional, Tabagismo, Depressão, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Ansiedade, Insônia, Transtorno por uso de álcool e drogas. As aulas aconteceram semanalmente com duração de 1 hora e 30 minutos em dois turnos, possibilitando a participação do maior número de colaboradores, sendo os profissionais de áreas assistenciais, administrativas e gestão. As aulas foram realizadas e gravadas por meio de plataforma virtual, considerando o contexto da pandemia, e disponibilizadas aos novos colaboradores e aos profissionais que não puderam participar. A condução e elaboração dos materiais foram realizadas pela própria equipe.

Resultados Alcançados: Dos 17 treinamentos planejados de maio a agosto/21, 100% foram realizados. Tivemos uma média mensal de participação de 67 colaboradores e a avaliação de satisfação de 92,53%, de acordo com a metodologia NPS (Net Promoter Score). Aprendizados: O apoio da gestão foi fundamental para a implantação e continuidade do Programa. Aprendemos a identificar os profissionais com perfil para trabalharem na produção dos materiais baseados na realidade do serviço e na condução das aulas. Foi possível realizar os treinamentos de forma virtual sem perder a qualidade, gerando aprendizado, satisfação e engajamento das equipes. Desafio: Aprimorar a forma de condução das aulas utilizando as metodologias ativas, estruturar novos indicadores para avaliação do aprendizado e criar uma plataforma própria para disponibilizar os conteúdos de forma mais fácil e ágil. Além disso, estruturar a abordagem presencial com treinamentos técnicos, estudo de caso utilizando artigos científicos para atualização das equipes, produção de artigos e apresentação de trabalhos em congressos.

Palavras-chave: Educação Permanente, Atenção Primária à Saúde, Saúde Suplementar.



4DTK

PROJETO JORNADA SOLIDÁRIA DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E MELHORIA DA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UBS VILA CALU

Autores: Solange Tavares da Silva Schenfeld¹; Débora Pereira¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM – Atenção Primária à Saúde

Problema Abordado: Pela análise do perfil epidemiológico dos nossos 81 colaboradores, identificamos 69 profissionais acima do peso, conforme classificação de IMC. 4% Obesidade III / 19% Obesidade II / 27% Obesidade I / 35% Sobrepeso, associado também a comorbidades como Diabetes, Hipertensão, problemas de coluna, tabagismo, gerando grande risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, baixa estima, estresse, sedentarismo.

Atividades Realizadas: Idealização de proposta para proporcionar melhoria na qualidade de vida deste grupo de colaboradores. Houve a formação de grupo no WhatsApp com envio de instruções, orientações, dinâmicas e desafios, que foram divididos em atividades físicas e nutricionais, com o intuito de melhoria do condicionamento físico, auxílio no controle de perda de peso e promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Em cada desafio cumprido, existe a somatória de pontos para o grupo. A pesagem e medição de circunferência abdominal estão sendo realizadas a cada dois meses. A medição de gordura corporal foi realizada no início e será refeita no final do projeto. Foi estruturada uma tabela de pontuação de cada equipe para todos os desafios propostos e está sendo acompanhada a classificação do IMC de cada um.

Resultados Alcançados: Dos 69 profissionais, 26 estão participando. E até o momento 100% de desafios cumpridos. Total de Pontos: Equipe Medida Certa - 580 e Equipe No Limite - 560. Foram 24Kg perdidos na primeira etapa. Destaque individual de quilogramas perdidos é de 4,7 Kg, correspondente a 5,9 % de perda de peso. Destaque individual de diminuição de circunferência abdominal: 8cm.

Aprendizados e Desafios: Promover autoconhecimento, autoestima, comprometimento, aceitação, flexibilidade e motivação para mudança, bem como aumento do desempenho e integração no ambiente de trabalho. Compartilhamento de práticas saudáveis. Nosso desafio é eliminar coletivamente 150Kg e melhorar a saúde de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Colaboradores, Nutricionista, Educadora Física.

4DV4

PUERICULTURA ODONTOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Ana Paula Milhomem Lima¹; Paula Rodrigues Barbosa de Freitas¹

¹ Fundação Escola de Saúde Pública De Palmas – FESP

Problema Abordado: A puericultura odontológica tem como objetivo avaliar além de dentes e tecidos moles, hábitos alimentares e deletérios da criança, realizando orientações e/ou tratamentos para cada caso específico. O Caderno de Atenção à Saúde da Criança no Primeiro Ano de Vida, estabelece que a primeira consulta odontológica deve ser realizada até 10 dias após o nascimento do bebê, porém não cita protocolos de próximas, não havendo sistematização desse cuidado continuado. Dito isso, identificou-se por meio do estudo da realidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Palmas-TO, que não havia um protocolo de puericultura para a odontologia.

Atividades Realizadas

De forma a estabelecer um protocolo para sistematizar as consultas de puericultura odontológica, e instruir usuários e profissionais de saúde sobre a periodicidade de consultas e cuidados odontológicos foi criada uma cartilha informativa, a qual orienta por meio do nascimento dos dentes a data correta da visita ao dentista e, também, traz informações pertinentes sobre os cuidados com a saúde bucal na primeira infância. Estas foram impressas, distribuídas e explicadas para mães e profissionais de saúde da UBS durante as visitas periódicas do pré-natal e ações de educação em saúde.

Resultados Alcançados: Observou-se que o conhecimento deste protocolo sistematiza o encaminhamento dessas crianças de outras áreas profissionais para o dentista. As gestantes e puérperas que receberam a cartilha conseguiram compreender com facilidade seu conteúdo, visto que ela utiliza de linguagem acessível e desenhos para melhor orientação da periodicidade de consultas e cuidados com a saúde bucal.

Aprendizados e Desafios: Como aprendizado, constatou-se que é essencial estabelecer um protocolo para todas as UBS para padronização do cuidado, coleta e análise de dados para monitoramento e verificação da efetividade das ações desenvolvidas na puericultura odontológica. Um dos desafios deu-se na orientação da cartilha tanto aos profissionais, quanto às puérperas e gestantes, que por vezes não compreendiam a importância da puericultura odontológica.

Palavras-chave: Odontologia em Saúde Pública, Cuidado da Criança, Atenção Primária à Saúde.



4DVB

VÍNCULO E CUIDADO NO ACOMPANHAMENTO INTERPROFISSIONAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO PET-SAÚDE NA PANDEMIA

Autores: Jorge Luís Maia Morais¹; Lisandra Serra Damasceno¹; Patrícia Neyva Costa Pinheiro¹; Pedro Henrique Alves da Silva¹; Francisco de Lima Neto¹; Luana Aparecida Jorge Campos de Moraes¹

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC

Problema Abordado: A pandemia da COVID-19 alterou o funcionamento da rede de saúde brasileira, afetando as estratégias de promoção à saúde executadas na atenção básica, como os atendimentos de puericultura. Frente a essas modificações na assistência, e a necessidade de reinvenção da educação interprofissional, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade) da Universidade Federal do Ceará, em parceria com uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza-CE, implementou o acompanhamento remoto do desenvolvimento de crianças de 0 a 12 meses, a fim de dar continuidade no cuidado desse público e mitigar eventuais riscos. Esse trabalho visa descrever e refletir sobre a experiência dos autores no acompanhamento remoto.

Atividades Realizadas: Orientado pelos pressupostos da educação interprofissional e pelos marcos do Desenvolvimento Infantil (DI), o acompanhamento às famílias ocorreu entre maio de 2020 a janeiro de 2021. Os contatos foram realizados por mensagens via WhatsApp, ligações telefônicas e chamadas de vídeo pelo Google Meet. Esta ação envolveu a participação de estudantes, tutores e preceptores da Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Medicina. Reuniões semanais ocorreram para discutir os casos e elaborar os projetos terapêuticos singulares. Durante os encontros remotos, aplicava-se um questionário sobre os marcos do DI, contando com a colaboração ativa dos pais que opinaram em todo processo de elaboração do plano de cuidado.

Resultados Alcançados: Apesar das restrições de atendimento nas unidades de saúde, percebeu-se que o acompanhamento remoto estreitou o vínculo entre usuários e profissionais. Ademais, a realização da estratificação de risco do DI permitiu agendar avaliação presencial na UAPS, para as crianças com potencial agravamento, criando fluxos de cuidado coerentes ao contexto pandêmico. Por outro lado, a atuação interprofissional possibilitou a ampliação de olhares sobre os fenômenos vividos pelas famílias acompanhadas, o que se desvelou pelo reconhecimento da interdependência desses atores em todo o processo.

Aprendizados e Desafios: Evidencia-se, portanto, que a interprofissionalidade transpõe a inserção de diferentes profissões num mesmo lócus de atuação, implicando em corresponsabilização do cuidado. Por mais dura que uma tecnologia possa ser, o cuidador tem o poder de transformá-la em tecnologia leve ao se disponibilizar ao outro e construir vínculo: ferramenta básica de todo cuidado.

Palavras-chave: COVID-19, Educação Interprofissional, Desenvolvimento Infantil, Acompanhamento Remoto.

4DVC

ATIVIDADE VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE APRESENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL ALUSIVA AO DIABETES *MELLITUS*

Autor: Mariana Barbosa da Silva^{1,2}

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

² UBS Cidade Ipava

Problema Abordado: Na semana nacional do combate ao Diabetes *Mellitus*, a equipe multiprofissional da UBS Cidade Ipava realizou ação alusiva para a prevenção e cuidados com o Diabetes *Mellitus* e suas complicações associadas.

Atividades Realizadas: A intervenção abordou em sala de espera sobre hábitos alimentares saudáveis por meio de atividade lúdica, assemelhando cores dos semáforos com os alimentos a serem evitados, consumidos moderadamente e indicados para uma vida saudável, também foi abordada a importância da atividade física com a demonstração de exercícios realizados de forma adequada para a melhor qualidade de vida dos pacientes, sobre direitos previdenciários sociais em relação às complicações e orientações sobre o pé diabético, sendo demonstradas as complicações por figuras.

Resultados Alcançados: Com a realização das atividades, foram abordados 33 pacientes em sala de espera da unidade. Foi observada a interação e participação dos pacientes com a dinâmica apresentada. Pelo encaminhamento aos grupos da unidade houve uma melhor adesão e devolutivas positivas em relação aos índices glicêmicos dos pacientes do PAMG.

Aprendizados e Desafios: Percebe-se que com a realização do grupo podem ser observadas as dificuldades que os pacientes apresentam no manejo da doença, pois tiveram muitas dúvidas em relação ao tratamento e acompanhamento do Diabetes, nesse sentido é sabido que lidar com a doença também não é fácil. O grande desafio do projeto foi conseguir fazer com que os pacientes percebam que o autocuidado é o melhor caminho para o tratamento e prevenção da doença.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, Educação em Saúde, Farol dos Alimentos, Pé Diabético, Exercício Físico.



4DVE

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE À ATUAÇÃO EM BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Carla Barbosa Figueiredo¹; Vanda Heloisa Marvão Soares¹; Brenda Jamille Costa Dias²; Alessandra Conceição Leal²

¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

² Universidade do Estado do Pará – UEPA

Problema Abordado: A atuação profissional no Banco de Leite Humano de um Hospital de Referência Materno-infantil consistiu em assistir famílias no alojamento conjunto durante o estabelecimento da amamentação, e no atendimento ambulatorial da demanda reprimida de nutrizes com intercorrências mamárias e dificuldade de amamentar seus filhos, considerando a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a rede de apoio a este tipo de atendimento durante o ano de 2020, em face da pandemia da COVID-19.

Atividades Realizadas: Os atendimentos da demanda externa passaram a ser agendados por horário, para evitar o cruzamento de fluxo e aglomerações na sala de espera, atendendo os protocolos sanitários. As orientações foram realizadas com enfoque nas maiores dificuldades das lactentes utilizando-se a técnica de aconselhamento à amamentação. O apoio ao manejo da lactação foi direcionado às particularidades de cada atendimento com utilização de tecnologias leves como mama cobaia, boneco e *folder* de orientação. Destaca-se a correção da pega e sugestão de posicionamento para melhor conforto da lactente durante a mamada, a avaliação das mamas, orientações sobre a técnica adequada de ordenha e conservação do leite materno coletado, treinamento dos pais/familiares de recém-nascidos quanto à técnica do copo para oferta do leite materno, e incentivo à doação do leite materno. De acordo com a anamnese das nutrizes e de seus filhos, procedeu-se o encaminhado para consulta com outras especialidades de acordo com as necessidades evidenciadas durante o acompanhamento.

Resultados Alcançados: No período de julho de 2020 a agosto de 2021, um total de 203 lactantes foram atendidas, sendo 95 casos de fissura mamilar em decorrência da pega incorreta, 11 casos de mastite, 122 casos de problemas relacionados à técnica incorreta de ordenha e 93 casos de aleitamento misto. Após o apoio realizado, foi visível a melhora significativa nos problemas supracitados e melhor compreensão das nutrizes e familiares, quanto à importância do aleitamento materno e fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê e sua rede de apoio.

Aprendizados e Desafios: A experiência relatada proporcionou uma reflexão crítica acerca da assistência direcionada às lactantes, reafirmando a necessidade de conhecimento científico com maior atenção ao aleitamento materno para prestar uma assistência integral, de qualidade e humanizada para que a equipe multiprofissional tenha uma atuação eficaz no processo da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Banco de Leite Humano, Amamentação.

4DWR

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE PAI NO PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Autores: Solange Aparecida dos Santos Pinto¹; Carolina da Rocha Oliveira¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: O Programa Acompanhante de Idosos (PAI) é uma modalidade de cuidado domiciliar biopsicossocial às pessoas idosas em situação de fragilidade clínica e vulnerabilidade social, com a finalidade de promover assistência integral à saúde da população idosa, para desenvolver autocuidado, manutenção ou melhoria da sua capacidade funcional e bem-estar, qualidade de vida, autonomia e independência. Idoso S.R.B., 62 anos, admitido no PAI/UBS Jardim Maracá em fevereiro de 2019, apresentando DCNT, suporte familiar insuficiente e conflituoso, dependência emocional, exclusão social, sedentarismo, dificuldade de adesão aos tratamentos farmacológicos sugeridos, vulnerabilidade social e Depressão. Classificado como frágil após AMPI, iniciou acompanhamento com equipe multiprofissional.

Atividades Realizadas: Após formalização de PTS - ACI: VD 2X semana com atividades que estimulem a função cognitiva, raciocínio e continuidade nos exercícios indicados pelo educador físico. Enfermeiro e Médico: Monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis; Técnico de enfermagem: VD 2x por mês e/ou quando necessário; Assistente Social: Reestabelecer vínculos familiares, interface com as redes de apoio social; Psicólogo: Recuperação da autoestima; Nutricionista: Dietoterapia focada para HAS e DM.

Resultados Alcançados: Foi possível observar melhoria na qualidade de vida, resgate de vínculos familiares, empenho para realizar atividades de vida diária e mais entusiasmo nas atividades, queda do risco de vulnerabilidade social, adesão aos tratamentos medicamentosos, redução da polifarmácia, recuperação da independência e autonomia em atividades de vida diária, melhora de episódios depressivos. Alterado resultado de AMPI de frágil para pré-frágil no período de 01 ano.

Aprendizados e Desafios: As atividades com o idoso promoveram a autoestima e recuperação de hábitos perdidos com o passar do tempo, o sentimento que a vida não termina com a chegada da velhice, apenas entra numa nova fase de descobertas e superações. Observou-se que as atividades atuam de forma direta sob a coordenação motora e cognitiva do idoso, independência, autonomia, interação além da valorização por parte dos familiares que notaram mudança na vida diária. Como principal desafio a importância de os familiares darem continuidade no apoio aos idosos.

Palavras-chave: Pai, Idoso, Equipe.



4DYD

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

Autores: Caroline Soares Nobre¹; Marília Felix Apolônio¹; Raruna Patricio Pires¹; Jessyca De Lima Costa¹; Joana Rafaela Albuquerque Silva¹

¹ Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa em Saúde – ICEPES

Problema Abordado: A consolidação da Educação Permanente (EP) como estratégia defendida para a qualificação da Atenção Primária (AP), a qual deve ter um processo constante de promoção e desenvolvimento integral e contextualizado da equipe.

Atividades Realizadas: Este trabalho descreve o processo de implantação da ferramenta da plataforma de Educação a Distância como ferramenta do eixo de EP para serviços das Unidades de APS, que estão sob a gestão de uma Organização Social (OS) de Saúde em seu primeiro ano de atuação. Devido ao grande número de profissionais, os diferentes vínculos empregatícios e período pandêmico, a OS traçou com estratégia o desenvolvimento de uma plataforma de educação a distância com cursos de longa e curta duração.

Resultados Alcançados: O 1º curso desenvolvido foi de Aperfeiçoamento em Atenção Primária que consta com carga horária de 120h, divididos em quinze módulos que visam trabalhar a consolidação dos sete atributos da Atenção Primária. Atualmente, têm-se três turmas em andamento, turma 01 com um total de 19 gerentes. Turma 02, com um total de 202 participantes, dentre eles 78 enfermeiros, 73 médicos, 41 odontólogos e 10 profissionais da equipe multiprofissional. Turma 03 com 26 participantes, dentre eles, 01 enfermeira, 24 médicos e 01 odontólogo. Em todos os módulos os profissionais tem videoaulas (obrigatório), fóruns, quiz (obrigatório) e um produto (obrigatório), a ser desenvolvido em equipe e anexado dentro da plataforma, este último é avaliado por tutores e lançada nota para certificação. Os participantes podem receber o certificado por módulo ou pelo curso na íntegra. O 2º um mini curso de ECG aplicada a APS de 40h, voltado aos 77 médicos das Equipes das Unidades de APS. Este minicurso foi estruturado com pré-teste, vídeoaula, live prática e pós-teste. Obtivemos uma melhora de média geral nota pré-teste de 6,39 para a nota pós-teste de 8,40.

Aprendizados e Desafios: Devido aos diferentes vínculos profissionais e a carga horária voltada à Educação Permanente de cada vínculo (CLT – 4h, servidor-8h), é necessário um processo de conquista e confiabilidade dos cursos para maior adesão. Bem como devido ao período pandêmico, houve oscilação na adesão, devido à sobrecarga de trabalho em alguns momentos. Logo, a equipe da OS teve que flexibilizar e estender prazos de entregas de produtos, e buscou meios de comunicação e acompanhamento mais próximos dos participantes.

Palavras-chave: Atenção Primária, Educação Permanente, Educação a Distância, Saúde.

4DYM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Victoria Hofstaetter¹; Eduardo dos Santos Rossi¹; Maria Anita de Queiroz Arlant¹; Emilly Godinho Corrêa¹; Eduardo Pizzatto¹; Marilene da Cruz Magalhães Buffon¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Problema Abordado: A reordenação da formação em saúde traz reflexões sobre necessidade do trabalho em equipe, de práticas colaborativas e da educação interprofissional. Neste contexto, as Residências Multiprofissionais em Saúde são pautadas em arcabouço teórico e pedagógico, que corroboram os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde, associando o aprendizado à prática, de maneira a problematizar o modelo técnico-assistencial. Porém, a fragmentação do cuidado é comum na multiprofissionalidade, a qual seria a justaposição de disciplinas distintas, em que os saberes especializados balizam a atuação de cada profissional. Sendo assim, a inserção dos residentes de odontologia nas equipes de Saúde da Família (eSF) é enriquecedora para seu processo de formação.

Atividades Realizadas: Os residentes de odontologia Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná trabalham inseridos nas eSF e em parceria com os profissionais de saúde que compõem o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Também desempenham atividades de prática em serviços de saúde nos diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Piraquara, como a Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Epidemiológica. Além das atividades práticas, os alunos cursam disciplinas transversais, ofertadas aos residentes de todas as áreas, e disciplinas do eixo específico, que fomentam a discussão de temas pertinentes à área, bem como a retomada de conteúdos de base necessários para boa prática profissional cotidiana.

Resultados Alcançados: As atividades desenvolvidas nas UBS e na SMS, somadas às discussões proporcionadas nas disciplinas promovem o trabalho interprofissional entre residentes e demais profissionais de saúde. Dessa maneira, os residentes desenvolvem uma visão ampla do processo saúde-doença, na qual a atuação integrada e colaboração interprofissional da equipe, os permite minimizar a fragmentação do sistema, frente a um perfil epidemiológico populacional cada vez mais complexo.

Aprendizados e Desafios: No contexto da pandemia da COVID-19, a interdisciplinaridade foi vital para que os residentes pudessem atuar de maneira interprofissional, em múltiplas frentes de trabalho, superando o modelo tradicional, atuando como coadjuvantes das equipes nas UBS e na vigilância em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Interprofissional, Sistema Único de Saúde.



4DYR

PROJETO NÚCLEO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA: É PRECISO MUITO MAIS CORAGEM PARA REALIZAR UM TRABALHO DO QUE PARA MANTER UM EMPREGO

Autor: Fernanda Cristina Feliciano¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: Violência para a OMS: uso intencional da força ou poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade. No Brasil, a violência de causas internas ou externas ocupam uma posição importante na causa de óbitos no país, além de abarcarem uma quantidade expressiva de atendimentos em urgências e emergências e número de internações hospitalares. Um dos problemas locais que motivou as ações são as atitudes equivocadas dos colaboradores frente aos casos de violência, outro fato observado foi agora durante a pandemia, onde muitos profissionais postaram em suas redes sociais: Medicina por amor! Amo a Enfermagem! Sou profissional da saúde com orgulho! Eu defendo o SUS! Porém, acaba ficando alguns questionamentos: No dia a dia como estão as nossas atitudes para com os nossos colegas de trabalho e os usuários de nossa unidade de saúde? Por esse motivo, iniciamos esse projeto que tem como objetivo refletirmos acerca dos diversos tipos de violência.

Atividades Realizadas: 1- Criação de um mapa mental com entradas e encaminhamentos dos casos. 2- Divulgação de um vídeo confeccionado pela enfermeira Fernanda para sensibilizar os profissionais da unidade sobre a necessidade em aumentar o número de notificações. 3- Confeção de uma caixa fichário de mesa, contendo os endereços e contato telefônico dos equipamentos. 4- Reflexão na TRI – Tema: Diferença de trabalho e emprego e o quanto isso influencia a comunicação no trabalho diariamente e no ato de violentar o paciente e colaboradores em geral.

Resultados Alcançados: Esperamos que todos os colaboradores tenham conhecimento de como iniciar um atendimento em caso de violência e o que orientar, sem pensar que esse procedimento é pertencente somente da psicóloga e/ou assistente social. Que todos os profissionais possam refletir acerca da invisibilidade da violência aos usuários e principalmente em suas atitudes diárias, ampliando sua visão e modulando gradualmente sua atuação.

Aprendizados e Desafios: Aprender que embora não seja fácil criar e manter um ambiente de trabalho harmonioso, não é impossível e necessita do empenho de todos, sem exceção. O maior desafio será fazer com que todos os profissionais se sintam pertencentes ao NPV e responsáveis em fazer valer as ações para superar a violência.

Palavras-chave: Violência, Trabalho, Emprego, Prevenção, Interprofissional.

4DYT

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO - COMUNIDADE: O TRIPÉ DA QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS

Autores: Glória Beatriz dos Santos Larêdo¹; Aloma Sena Soares¹; Diully Siqueira Monteiro¹; Emili Bárbara Monteiro Miranda¹; Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição¹; Sâmia Cristine Rabelo Borges²

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA

² Secretaria de Saúde de Ananindeua - SESAU

Problema Abordado: As residências multiprofissionais voltadas à área da saúde foram instituídas com a Lei nº 11.129/2005. Baseiam-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e objetivam a formação de profissionais por meio da educação em serviço. O Programa de Residência Multiprofissional Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará atuou conjuntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua, no Pará, com vista à implementação do projeto Saúde Primária Ananindeua Qualificada, cujo objetivo é qualificar a Rede de Atenção Primária deste município com base no modelo de atenção às condições crônicas e metodologia da planificação em saúde. Atividade Realizada: Os residentes oriundos das categorias profissionais Odontologia e Enfermagem, realizaram atividades com a gestão municipal de implementação das ações do referido projeto, tendo como base os instrumentos e guias do CONASS/Albert Einstein. A atividade relatada compreende a fase de Territorialização (Etapa 2.1), da Unidade Laboratório (UL), UBS Saré - espaço escolhido para implementação da metodologia que posteriormente será replicada nas demais unidades, que possibilitou (re)conhecer o território, a sua área de abrangência, por meio da contagem populacional por rua e delimitação territorial das áreas e microáreas de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica.

Resultados Alcançados: Identificou-se na área de abrangência, o quantitativo de 4.881 pessoas e 07 microáreas, que após avaliação realizou-se a reorganização do território que passou a contar 3.975 pessoas e 06 microáreas, o excedente foi transferido para outra equipe gerando a redistribuição de área de modo equânime.

Aprendizados e Desafios: O processo de territorialização contribuiu para os residentes compreenderem o contexto do território na APS, cuja relação não pode ser dissociada, portanto, o vínculo, a resolutividade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado ficam comprometidos se a equipe de saúde não se apropria do espaço onde atua. Possibilitou entender como as pessoas interagem com o território e o modificam constantemente, ou seja, compreendê-lo em seu aspecto dinâmico, e como isso está relacionado intimamente com o estado de saúde da população. Conhecer o território é conhecer também sobre o acesso a ações e serviços de saúde, para então desenvolver práticas de saúde que de fato estejam voltadas à realidade e necessidade das pessoas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente, SUS.



4DYX

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SENDO ACOLHIDO PARA ACOLHER: VISTO COMO O PRINCIPAL EXECUTADOR DE MUDANÇAS, AUXILIANDO NO DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor: Fernanda Cristina Feliciano¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A Constituição Federal de 1988 criou o SUS. Vendo a necessidade de conhecer a realidade das famílias, foi implantado o Programa de ACS com o objetivo aproximar a população a UBS. O problema local que motivou minha ação foi constatar a necessidade de o ACS enxergar o seu papel que é muito importante, importância essa que até eles desconhecem, necessitando ser orientados em sua prática diária em formato de educação permanente. Esse projeto tem como objetivo relatar a experiência exitosa de como ressignificar os sentimentos em relação ao cargo atual, resgatando constantemente o primeiro amor.

Atividades Realizadas: Essa experiência teve início em julho de 2019 e continua até o presente momento com 6 ACS durante a reunião de equipe, sendo 1 hora em datas oportunas, onde já foram trabalhados: 1. Rodas de conversas: Apresentação pessoal, por que escolheu essa profissão? Como me sinto nela? Quais os meus planos futuros? O que eu planto em minha profissão e para minha equipe? Doenças sazonais; 2. Dinâmicas: Rosas; Escravo de Jó; Espelho; Como se transmite as ISTs (simulando uma balada); Higienização das mãos (com olhos vendados e guache e revisão da origem e importância do procedimento); 3. Vídeos e textos para reflexão e discussão em grupo: Pipoca ou piruá; O problema não é meu; O voo dos gansos; A formiga e a cigarra; Porco espinho, O Marceneiro e as ferramentas; O rato e a ratoeira na fazenda, trecho do filme a cabana (encontro com a sabedoria).

Resultados Alcançados: Adotamos mudanças que incluem causas de natureza tanto internas quanto externas e em equipe; está ocorrendo a mobilização desses profissionais em direção a um futuro melhor para si e para a empresa com 100% de resultado positivo, sendo mais significativo em 80% dos envolvidos.

Aprendizados e Desafios: Por fim, entende-se que a educação permanente exerce um papel relevante diante das atribuições dos ACS, contribuindo para melhoria contínua do cuidado em seu campo de atuação, consigo mesmo e com a sua família. O desafio é trazer consciência da importância desse trabalho a todas as equipes, bem como incorporar no planejamento mensal pelo menos 1 hora por semana para realizar essas práticas de forma exclusiva.

Palavras-chave: Educação Permanente, Agente Comunitário de Saúde, Acolhimento, Andragogia, Dinâmicas, Ferramentas, *Coaching* em Grupo.

4DZ2

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM AMBIENTE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Willian Silveira da Costa¹; Julia Schlichting Azevedo¹; Aydée Dupret Leite Martins¹; Heverton Siqueira Silva¹; Eduardo Pizzato¹; Marilene da Cruz Magalhães Buffon¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR

Problema Abordado: Os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) atuam em um município da região Sul, sendo a odontologia uma das áreas que compõem o programa. Esses possuem campo de atividade prática diversificada, estando inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), primeiro nível de atenção e coordenadora do cuidado, e na atenção secundária.

Atividades Realizadas: Os residentes atuam no serviço de cirurgia oral menor, inserido no Centro de Especialidades de Piraquara (CESP), localizado na região metropolitana de Curitiba no Paraná, realizando procedimentos com grau de complexidade superior aos presentes na atenção básica, eixo da rede de atenção à saúde bucal que faz o diagnóstico de necessidades e encaminhamento.

Resultados Alcançados: O acompanhamento do processo de referência e contrarreferência dos pacientes no serviço, uma vez que sua principal linha de trabalho é a atenção básica, e observação de outras realidades similares nas demais regiões do Brasil, consequência da falta de condições logísticas, estruturais e de recursos humanos, o que demanda aprimoramento do planejamento, orientação e consolidação de políticas públicas em saúde bucal. **Aprendizado e Desafios:** A experiência permite aos residentes aprimorar a técnica cirúrgica da profissão, impactando positivamente na qualificação dos profissionais de atenção básica e reconhecer estratégias alternativas aos pressupostos ideais, pela incorporação de especialidades odontológicas mais urgentes à população.

Palavras-chave: Atenção Secundária à Saúde; Integralidade em Saúde; Saúde Bucal.



4E2G

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO GUIA PARA OFICINA TUTORIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Samara Ercolin de Souza^{1,2}; Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo^{1,2}; Ilana Eshriqui Oliveira^{1,2}; Marcio Anderson Cardozo Paresque^{1,2}

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

² PlanificaSUS

Problema Abordado: A discussão sobre cuidados paliativos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) é escassa. Neste sentido, o guia para oficina tutorial é uma tecnologia educacional, utilizado para a condução das oficinas tutoriais que permeiam a implementação da Planificação da Atenção à Saúde (PAS), entre elas as oficinas para implantação do macroprocesso de cuidados paliativos. O guia tem como principal objetivo apoiar o tutor na condução das atividades técnico operacionais que compõem as oficinas tutoriais, representando um dispositivo facilitador do processo de capacitação em saúde. Tecnologias educacionais devem ser avaliadas antes de sua utilização pela população-alvo, sendo um dos passos essenciais a validação de conteúdo escrito, processo que avalia sua representatividade ao abordar adequadamente o universo a que se propõe. Assim, relata-se o processo de validação de conteúdo escrito do “Guia para oficinas tutoriais em cuidados paliativos na APS” vivenciado por seus autores.

Atividades Realizadas: Participaram da validação de conteúdo escrito seis juízes especialistas, escolhidos intencionalmente, com diferentes formações em saúde e com vivência na PAS. A validação foi conduzida por e-mail e registrada em instrumento adaptado avaliando em escala do tipo Likert, três domínios: objetivos, estrutura e apresentação, e relevância, a partir dos quais foi calculado o índice validade de conteúdo (IVC) global. O instrumento contava ainda com espaço para registrar por escrito apontamentos e contribuições.

Resultados Alcançados: O IVC global foi de 1, apontando ótimo nível de validação do conteúdo escrito do guia como um todo. Foram apontados pelos juízes, 12 contribuições gerais para o guia. Destacam-se entre as questões sugeridas por mais de um juiz e acatadas pelos **Autores:** detalhamento sobre o ciclo PDSA; detalhamento sobre atividade de *Workshop* e atuação do tutor.

Aprendizados e Desafios: O processo de validação foi essencial para o aprimoramento e amadurecimento das questões operacionais dos conteúdos propostos no guia. A inovação de convergir o macroprocesso de cuidados paliativos no contexto comunitário com a oficina tutorial nos levou a priorizar a validação do conteúdo escrito, sobretudo, com a participação de profissionais experientes na PAS. Destacamos que essa experiência foi norteadada pelo comprometimento dos autores envolvidos em construir coletivamente um guia para tutorial aplicável à realidade dos atores da APS brasileira.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Planificação da Atenção à Saúde, Cuidados Paliativos.

4E2M

FERRAMENTAS DE MELHORIA CONTÍNUA NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Autores: Elaine Cristina de Melo Faria¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui¹; Ilana Eshriqui Oliveira¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O PlanificaSUS é executado em 24 regiões de 18 unidades federativas para implantar a Planificação de Atenção à Saúde (PAS), como método para qualificar processos na Rede de Atenção à Saúde. A PAS utiliza o PDSA (Plan-Do-Study-Act) para desenvolver a melhoria nos serviços de saúde. A matriz de gerenciamento é uma das ferramentas utilizadas pelas equipes das unidades para as atividades do projeto da PAS. Considerando os desafios de aprimorar o monitoramento e sustentabilidade das melhorias obtidas, identificou-se a necessidade de adaptar a matriz de gerenciamento, baseando-se no modelo PDSA.

Atividades Realizadas: A matriz inicial, composta por campos para descrição das atividades nas unidades e definição dos responsáveis, prazo e material para apoio à execução das mesmas, foi revisada. Entre maio e julho de 2021, foram realizadas reuniões e momentos formativos com a equipe do PlanificaSUS acerca do PDSA e potencialidades da incorporação de seus componentes na ferramenta da matriz. A partir de *brainstorming* sobre a utilização da matriz por atores da gestão e serviços de saúde, foi idealizado como o PDSA seria incorporado na matriz para potencializar a cultura de melhoria contínua nos processos de gestão e assistência à saúde.

Resultados Alcançados: A nova matriz foi dividida em quatro fases. Na Fase P, foram incluídos os campos: Situação atual (identificação das melhorias); Análise da causa raiz (identificação das causas relacionadas à “Situação atual”); Objetivo (definição do objetivo de melhoria a ser alcançado); Metas e indicadores (definição de metas possíveis e indicadores para monitoramento das melhorias propostas). Na Fase D, definição dos planos de ação a serem realizados, seja pela gestão Estadual ou Municipal, ou pela gestão da unidade. Na Fase S, verificação do *status* do plano de ação e análise dos resultados obtidos. Na Fase A, definição de ações para padronização do processo, seja pela gestão Estadual ou Municipal, ou pela unidade. A nova versão da matriz facilita a compreensão da relação entre as atividades propostas na PAS e o processo de melhoria.

Aprendizados e Desafios: Verificou-se a potencialidade da utilização do PDSA para qualificar os instrumentos do PlanificaSUS. Destacam-se como desafios, a formação dos atores na perspectiva da incorporação de processos de melhoria nos serviços e a necessidade de acompanhar o processo de adaptação ao uso da nova versão da matriz e os contextos distintos das regiões do PlanificaSUS.

Palavras-chave: Melhoria Contínua, Atenção Primária à Saúde, PDSA.



4E2S

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO ON-LINE SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Kelly Aline Rodrigues Costa¹; Camila Cristina Gregório Assis¹; Camila Custódio da Silva¹; Adriane Bárbara Pereira¹; Giulia Alvim Bassani Silva¹; Herica Silva Dutra¹; Cosme Laurindo Rezende¹; Fernanda Moura Lanza¹; Angélica da Conceição Oliveira Coelho¹

¹ Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ

Problema Abordado: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) garantem a segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. A escolha, o uso adequado e o manuseio correto são fatores cruciais para que sua eficácia seja alcançada e as taxas de transmissão diminuídas. Dessa forma, o objetivo deste resumo é relatar a experiência da oferta de curso on-line sobre biossegurança para capacitação de profissionais de saúde para enfrentamento da COVID-19. Atividade Realizada: Diante o contexto pandêmico, foi elaborado o curso “Biossegurança: boas práticas à atuação frente à COVID-19”, vinculado à pesquisa “Uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde no combate à COVID-19” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora –MG, que teve financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo n. 401457/2020-6, Chamada MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit Nº 07/2020). O curso é oferecido de maneira virtual, gratuita e com certificação aos trabalhadores da saúde. Tem carga horária total de 15 horas e foi estruturado em três módulos independentes. Módulo I: Legislação em Saúde do Trabalhador e Gerenciamento dos Riscos Biológicos nos Serviços de Saúde. Módulo II: Uso de EPI. Módulo III: Boas Práticas à Atuação frente à COVID-19.

Resultados Alcançados: Entre os meses de novembro de 2020 e setembro de 2021, houve a participação de 196 pessoas no módulo I, 184 no módulo II e 186 no módulo III.

Aprendizados e Desafios: Disseminar o aprendizado de maneira virtual tem sido uma realidade crescente, devido à pandemia. Sendo assim, tivemos a oportunidade de vivenciar situações desafiadoras diante ao planejamento, adesão e execução do curso ofertado, sendo necessário uma plataforma segura, um alinhamento pedagógico claro e coeso e uma equipe qualificada para um novo processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se que o curso tem sido indicado em programas de residência em saúde para o ensino quanto aos protocolos e legislações vigentes a adesão e uso de EPI. Consideramos pertinente a inclusão de laboratórios virtuais nas instituições de ensino no Brasil para que sejam ofertados cursos de atualização de forma a expandir as capacitações em serviço.

Palavras-chave: Cursos, Biossegurança, COVID-19, Trabalhadores da Saúde.

4E2V

RELEITURA DA ETAPA OPERACIONAL PADRÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE VIA PROJETO PLANIFICASUS

Autores: Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo¹; Evelyn Lima de Souza¹; Eliana Tiemi Massuda¹; Emanuela Brasileiro de Medeiros¹; Ilana Eshriqui Oliveira¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A Planificação da Atenção à Saúde (PAS), metodologia proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, propicia aprimoramento de competências das equipes de saúde, mudando sua prática a fim de qualificar uma dada rede de atenção. A implantação da PAS envolve processo de tutoria de aprendizagem estruturada na capacitação de adultos, baseada na prática colaborativa e na realidade da equipe, com períodos de dispersão em que as mudanças são incorporadas. Por meio de etapas operacionais temáticas, a PAS é implantada em âmbito nacional pelo projeto PlanificaSUS. Como parte do processo de melhoria contínua, identifica-se necessidade de adaptação de sua operacionalização.

Atividades Realizadas: O processo de tutoria atual é desenvolvido por meio de *Workshops* (alinhamento teórico) e Oficinas Tutoriais (momentos técnicos operacionais nos serviços, onde tutores e equipe planejam, executam e monitoram ações relacionadas aos processos trabalhados). Permeando estes momentos, são realizadas ações na rotina, mas sem padronização, como a preparação de tutores ou gestores. Assim, elaborou-se releitura sistêmica do processo operacional do PlanificaSUS, com foco na identificação de ações fundamentais para excelência do processo, a fim de estruturar-se novo modelo da etapa operacional padrão, com possibilidade de customização controlada de execução pelas Secretarias Estaduais.

Resultados Alcançados: Propõem-se novo formato para etapa operacional padrão com a incorporação de oficinas de gerenciamento da PAS como apoio transversal da gestão e atualização dos momentos que compõem o processo de tutoria, que incorpora de forma padronizada: a) alinhamentos pré e pós-tutoria para preparação dos tutores; b) um encontro de monitoramento no período de dispersão, como suporte adicional à implantação dos novos processos. O gerenciamento da PAS desenvolve ações de planejamento e monitoramento da gestão, com engajamento destes atores e apoio operacional. O novo modelo da etapa operacional padroniza ações durante cada etapa temática do PlanificaSUS, mas garante flexibilidade na execução por parte das Secretarias Estaduais e Municipais como protagonistas na PAS.

Aprendizados e Desafios: O novo modelo da etapa operacional padrão trouxe visibilidade e formalizou ações, antes executadas de forma não sistematizada, que são fundamentais para excelência na implantação da PAS. Destaca-se como desafio a implementação prática do protótipo teórico, prevista para outubro de 2021.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Planificação da Atenção à Saúde, PlanificaSUS, Redes de Atenção à Saúde, Tutoria, Serviços de Saúde, Padronização.



4E4B

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE AO DIABETES E HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Antônio Diego Costa Bezerra¹; Raniela Eduardo Fortaleza²; Maria Dolores de Moura Bezerra³; Caio Erick Vieira de Souza⁴

¹ Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOCEPIS)

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

³ UNINOVAFAP

⁴ Fundación Universitaria Católica Lumen Gentium – UNICATOLICA

Problema Abordado: O Diabetes *Mellitus* e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são considerados problemas de saúde pública em âmbito mundial. A dificuldade para a adesão ao tratamento e prevenção de agravos regulares é um dos problemas que os profissionais de saúde encontram na atenção à pessoa com DM e HAS. Sendo assim, a equipe interdisciplinar, deve garantir que mesmo com DM e HAS, os portadores possam ter qualidade de vida e gere cuidados a si próprio.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, acerca da assistência multiprofissional na prevenção de doenças crônicas, realizado no mês de junho de 2021 durante realização de estágio supervisionado. A ação passou pelas etapas de planejamento, execução e avaliação e aconteceu em Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-CE. Sendo a etapa 1: divisão das atividades a serem realizadas, sendo elas: denominação do nome “arraiá da prevenção” a ação, com vista a interligar ao período junino e demonstrar ligação do período com o ato de se proteger das DCNs, além disso, houve preparação do assunto, de *folder* informativo, alimentos saudáveis para distribuição e ambiente decorativo, com cartazes e de festas junina. Na etapa de execução, houve ambientação do público quanto a ação, falas sobre formas de se prevenir e se manejar a HAS e o DM, já na avaliação, viu-se como foi a ação e formas de melhorar.

Resultados Alcançados: Durante o estágio e a realização da ação, foi possível perceber a educação em saúde como forma promotora de cuidado na APS. Sendo uma maneira fácil de abordagem e principalmente de contato com o público ao qual se deseja atingir, no caso em questão, jovens, adultos e idosos com predisposição às doenças. Houve uma atenção de cerca de 30 adultos, moradores de comunidades administradas pela Unidade de Saúde, que aguardavam serem atendidos pela demanda espontânea para resolução de casos de atenção básica e de média complexidade. Por isso, a educação em saúde de forma constante é fundamental. Os profissionais de saúde precisam ter competência para atuar na prática educativa em DM e HAS, buscando os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a concretização das ações educativas a serem realizadas.

Aprendizados e Desafios: Conclui-se que a realização da ação possibilitou conhecer mais e repassar informações importantes à população, que geralmente apresentam dúvidas básicas, mas que fazem grandes efeitos na prevenção e manejo das doenças, como no consumo de alimentos.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Hipertensão Arterial; Atenção Básica.

4E66

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Autores: Raffael Silva Santos Almeida¹; Gabriel da Cruz Santos¹; Elisabete Santos Figueiredo¹; Lorhany dos Santos Santana¹; Mario Neto Aguiar Moreira¹; Jessica Santos Correia Santana¹; Daniel Januzzi Ferreira¹; Jean Ferreira Sousa¹; Edlair Maria Cunha Barbosa Costa¹

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências da Vida (DCV)

Problema Abordado: A falta de articulação entre trabalhadores de diferentes categorias profissionais dificulta a comunicação entre a equipe e o paciente, aumenta os retornos ao serviço, gera encaminhamentos desnecessários aos serviços de referência, insatisfação com o serviço prestado, sobrecarga profissional e impossibilidade de realizar atividades extramuros de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Atividades Realizadas: Alunos de graduação de diferentes cursos da saúde da Universidade do Estado da Bahia e preceptores vinculados a uma Unidade de Saúde da Família em Salvador (BA) desenvolveram oficinas de trabalho para discutir os fluxos assistenciais e condutas, com vistas a otimizar o atendimento à demanda programada e dar conta de acolher e manejar as urgências clínicas mais comuns no território de abrangência da Unidade. Nesse sentido, foram realizadas oficinas semanais com os profissionais de diferentes categorias, onde se discutia um caso clínico previamente elaborado e, como produto, produzia-se um fluxograma descrevendo o papel de cada profissional no atendimento, desde a identificação e direcionamento da demanda por parte dos agentes comunitários de saúde até o atendimento pelo profissional médico, enfermeiro ou dentista, podendo ter como desfechos a orientação, o atendimento no mesmo dia, o agendamento de consultas, ou o encaminhamento para uma unidade de referência.

Resultados Alcançados: A partir das oficinas, os profissionais puderam compreender a organização do processo de trabalho de cada categoria profissional, as possibilidades e limites de atuação, foram reforçados os conceitos de acolhimento, vínculo, resolubilidade e responsabilidade sanitária, contribuindo para a melhora na comunicação interprofissional e otimização do processo de trabalho na Unidade.

Aprendizados e Desafios: A comunicação interprofissional é fundamental para otimizar o trabalho em saúde, especialmente para produzir nos trabalhadores o sentimento de pertencimento e a noção de trabalho colaborativo. Conhecer e organizar os fluxos assistenciais é uma potente ferramenta de gestão do cuidado, e a utilização de recursos visuais como o fluxograma facilita a compreensão de um problema por um grupo heterogêneo. Como desafios, destacam-se a falta de disponibilidade de horário dos profissionais para participar das ações e a resistência inicial a discutir condutas e acolher sugestões de outras categorias profissionais em seu processo de trabalho.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas.



4DMG

UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM UMA PARCERIA ENTRE UBS, CAPS ADULTO, CAPS AD E SERVIÇOS INTERSETORIAIS EM SÃO PAULO/SP

Autores: Afonso Luís Puig Pereira¹; Melina Alves de Camargos¹; Edeli Macedo¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein

Problema Abordado: Refletir sobre as dificuldades de acesso à saúde enfrentadas por determinados grupos, por exemplo, a população LGBTQIA+, é uma demanda urgente aos serviços de saúde. A literatura aponta que esta população não procura os serviços de saúde por medo de discriminação. Assim, pensar em educação popular em saúde pode ser uma estratégia para combater o preconceito de gênero e promover discussões nesse âmbito.

Atividades Realizadas: Provocados por esta problemática, os serviços da Rede de Atenção Psicossocial desenvolveram uma ação de educação popular em saúde, que buscou ampliar as possibilidades de porta de entrada no SUS para essa população, construindo novos vínculos, aproximações e itinerários em saúde. Durante a ação aconteceram 05 rodas de conversa, construídas anteriormente com a comunidade, com as seguintes temáticas: Hormonização e Transformações Corporais; Violência e Acolhimento; Identidade de Gênero; Saúde Mental e Saúde Bucal.

Resultados Alcançados: Participaram ao todo 53 pessoas, representadas por profissionais da saúde da assistência e gestão, da assistência social e pela população do território.

Aprendizados e Desafios: A partir desta experiência, percebeu-se a necessidade de mudanças urgentes nos serviços de saúde, como maior capacitação dos profissionais, respeito à identidade de gênero e aumento da representatividade. Além da importância de empenhar gestores para mudança das realidades locais, uma vez que a presença destes propiciou o início de uma parceria entre o setor de Recursos Humanos da Instituição e o Projeto Municipal Transcidadania.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outras Identidades.

4DQT

ATUAÇÃO DA NUTRICIONISTA E FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO DIABÉTICO INSULINIZADO NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA RS: RELATO DE CASO

Autores: Eveline¹; Laura Hannel¹

¹ Hospital Regional de Santa Maria – HRSM

Problema Abordado: O DM é uma doença que exige da pessoa tratamento contínuo e permanente que deve ser executado durante toda a vida. Para a eficácia do mesmo é necessária perseverança, motivação e educação continuada (MALERBI, 2011). O ambulatório de atenção especializada do Hospital Regional de Santa Maria visa dar apoio às unidades de saúde, por meio do fortalecimento das redes de atenção em saúde, com a finalidade de promover a estabilização da doença crônica. Justificativa: Educação em saúde, como disciplina alimentar e medicamentosa, buscando demonstrar pela associação de um carro, abastecimento, modo de cuidados e equilíbrio para o bom funcionamento desse, relacionado à pessoa.

Atividades Realizadas: Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, produzido por meio de uma atividade de intervenção em saúde, realizada durante os atendimentos no ambulatório de atenção especializada do Hospital Regional de Santa Maria.

Resultados Alcançados: Relato de Caso de E.N.F.R. feminino, 69 anos, casada, aposentada. Iniciou tratamento em 2018, com baixa adesão e sem melhora significativa. Possui ensino fundamental incompleto, recebe apoio dos filhos e esposo. Diabetes *Mellitus* (CID10 E11) e Hipertensão Arterial (CID10 I10), há mais de vinte anos. P:97Kg, A: 1,56m, CA:112cm e IMC:39,8kg/m². A ação de educação em saúde lúdica, horários prescritos da aplicação da insulina. Assim, a usuária conseguiu compreender a ligação entre a ação da insulina e os alimentos, obtendo disciplina entre a alimentar e medicação.

Aprendizados e Desafios: Os objetivos descritos foram alcançados, visto que, foi possível descrever a experiência de cuidados farmacêuticos e controle alimentar por meio da identificação do perfil específico deste usuário e do processo de acompanhamento na atenção especializada, apoiando os cuidados compartilhado com atenção primária ao usuário diabético insulínizado. A experiência serve como uma maneira de refletir sobre a prática cotidiana de como é a saúde para então argumentar e problematizar a adequação ou não das ações que envolvem a vida e viver no cenário da assistência à saúde, podendo ser aplicada em outros usuários com o mesmo perfil. Após intervenção lúdica retornou com melhora significativa.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus* Insulínizado, Educação em Saúde.



4DT6

O SPINNING BABIES COMO PROPOSTA DE DESMEDICALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DAS GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Michelle Adrienne da Costa de Jesus¹; Renata Pedreira da Cruz²

¹ Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade – PREFC

² Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP

Problema Abordado: A gestação e o parto são eventos marcantes na vida das mulheres e de suas famílias. Nesta fase é comum o aparecimento de sintomas que podem limitar suas atividades e reduzir a qualidade de vida. Dor lombar, em baixo ventre, são queixas comuns no Pré-Natal (PNAT) na Estratégia de Saúde da Família. O enfermeiro de família na eSF do Rio de Janeiro, pode manejar as queixas prevalentes utilizando medicamentos e/ou outras práticas alternativas. Na contramão das práticas medicalizadoras encontra-se a técnica de Spinning Babies (SB), criada pela parteira americana Gail Tully. Trata-se de exercícios e movimentos simples durante a gestação, com a finalidade de estabelecer movimentos e equilíbrio dos tecidos moles que sustentam a pelve e otimizar a relação física entre os corpos da mãe e do bebê facilitando o nascimento.

Objetivo: Relatar a experiência de preceptoras do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade - PREFC no uso do SB como uma proposta de desmedicalização da assistência às gestantes com acompanhamento pré-natal.

Atividades Realizadas: As preceptoras participaram como bolsistas do *Workshop Spinning Babies*, com a finalidade de multiplicar a técnica no Sistema Único de Saúde. Inicialmente, a técnica foi discutida em 3 unidades de saúde com residentes de enfermagem, em momentos de teórico-prático. A discussão teve como finalidade ampliar o conhecimento anatômico, fisiológico, as questões de gênero e fortalecimento do corpo. No momento prático, as residentes experimentaram os movimentos e posições corporais, propostas pela prática de SB.

Resultados Alcançados: Após a aproximação destes profissionais com a técnica, notou-se a mudança de paradigma no cuidado com as gestantes. Durante 12 meses de acompanhamento deste trabalho, foi observado que o uso da técnica, “inclinada para frente”, que tem a intenção de contribuir com a mudança de situação fetal, 10 gestantes tiveram resultado onde os fetos em situação transversal giraram para situação longitudinal; também uma diminuição na queixa de lombalgia.

Aprendizados e Desafios: Dedicar-se a cuidados interdisciplinares contribui com o SUS, a ciência, o serviço e principalmente com a usuária. A inserção da prática SB contribuiu para a melhoria da qualidade do cuidado, garantindo o fortalecimento e a inserção da família neste processo e cooperando para a diminuição do número de cesáreas sem necessidades clínicas Referências: Spinning Babies Tecnologias

Palavras-chave: Enfermagem, Enfermagem de Família e Comunidade, Spinning Babies, Interdisciplinaridade, Desmedicalização.

4DTC

O TRABALHO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO SETOR DA SAÚDE SUPLEMENTAR: CONSOLIDANDO A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Autores: Bianca de Cássia Alvarez Brancaglioni¹; Lais Soares Vello¹; Daiane Aparecida Dias¹; Barbara Vukomanovic Molck¹; Lucas Maia de Oliveira¹

¹ Hospital Sírio-Libanês - HSL

Problema Abordado: Em 2005, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estabeleceu diretrizes de incentivo à adoção, implementação e qualificação de programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças pelas operadoras de planos de saúde. Nesse contexto, a inserção de equipes multiprofissionais nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) da Saúde Suplementar tem sido uma das estratégias utilizadas para promover a integralidade do cuidado. Porém, observa-se nos serviços diferentes possibilidades de atuação das equipes multiprofissionais. Conforme destacado pela OMS, a atuação em equipes qualifica o cuidado, com impactos positivos na produtividade e no ambiente de trabalho. Dessa maneira, foi desenvolvido um projeto a fim de fortalecer o trabalho em equipe, visando fomentar a atuação interprofissional.

Objetivo: Descrever a experiência de implementação de um projeto de fomento ao trabalho em equipes interprofissionais de serviços de Atenção Primária da saúde suplementar.

Atividades Realizadas: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido em 14 ambulatórios de APS do setor de saúde suplementar, localizados em todas as regiões do município de São Paulo e São Caetano, inaugurados no ano de 2019.

Resultados Alcançados: Dentro do contexto de atuação das equipes multiprofissionais, existem ações comuns a todos os núcleos profissionais, como as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, o cuidado aos portadores de condições crônicas, gestantes, puérperas e crianças, além de ações específicas por ciclo de vida. Para fomentar o trabalho em equipe interprofissional, o processo de trabalho foi reorganizado, sendo realizadas ações educativas com os profissionais, visando esclarecer conceitos e apresentar ferramentas que facilitem a atuação interprofissional. Também foi realizada a revisão e a reorganização da agenda dos profissionais, para que fossem incluídas ações coletivas priorizando a composição em equipe multiprofissional, o matriciamento e a utilização de ferramentas de gestão da clínica.

Aprendizados e Desafios: As estratégias utilizadas no projeto estão contribuindo para a compreensão de conceitos essenciais para o trabalho interprofissional, como os conceitos de campo e núcleo, e para possibilitar novas formas de interação da equipe. Entretanto, é necessário analisar o impacto de tais estratégias a longo prazo, tendo em vista o papel da estabilidade das interações para a atuação interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Prática Interprofissional, Saúde Suplementar, Trabalho em Equipe.



4DXS

IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO NÚCLEO DE PESQUISA E MELHORES PRÁTICAS DA UBS PARAISÓPOLIS 3 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SP

Autores: Edinando da Silva Esteves¹; Afonso Luís Puig Pereira¹; Anna Karolyne de Araújo Costa¹; Cristina Gaiba de Almeida¹; Luana Santos de Camargo¹; Diego Alves Soares¹

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: O Núcleo de Pesquisa e Melhores Práticas (NPMP) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Paraisópolis 3 administrada pelo Instituto Israelita de Responsabilidade Social do Hospital Israelita Albert Einstein, foi criado em 2019 e sempre foi composto por membros de nível universitário de diversas categorias profissionais.

Atividades Realizadas: Como um desejo de aproximar a pesquisa da realidade assistencial e da necessidade da comunidade adscrita pela UBS, um Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi convidado a participar no NPMP. Buscou-se diminuir a distância entre a realidade e a pesquisa científica, a fim de suprir as necessidades dos usuários.

Resultados Alcançados: O ACS mostrou a importância deste grupo na identificação de problemas e na possibilidade de transformação desta realidade, como a identificação de problemas e deficiências existentes em toda estrutura da UBS, quer seja no atendimento ao paciente ou saúde do trabalhador, visando melhorar experiência daqueles que necessitam de atendimento e dos que realizam o mesmo. Também, foi possível depreender que a presença do ACS parametrizou ideias de projetos os quais poderiam não condizer com a realidade da comunidade, por exemplo, uma ideia de pesquisa na linha de cuidado em alimentação saudável. O ACS apresentou visão da comunidade, em situação pandêmica, vivendo em insegurança alimentar. Sinalizou que a prioridade seria proporcionar o alimento diário. Outro exemplo foi sobre a coleta de exames na UBS em que notou insatisfação dos usuários relativa ao tipo de acesso. O ACS relatou que nas suas visitas domiciliares os usuários reclamavam muito da demora em atendimento, fila muito longa e falta de vaga.

Aprendizados e Desafios: É preciso incorporar visões de diversas categorias profissionais com objetivo de realizar transformações individuais e no coletivo retroalimentando o conhecimento. Acreditamos que a presença do ACS no NPMP é de suma importância na melhoria dos processos de trabalho e tem impacto direto na pesquisa *versus* realidade.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Práticas Baseadas em Evidências, Atenção Primária à Saúde.

4DR6

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES IDOSOS PELA FARMACÊUTICA E ASSISTENTE SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E CUIDADO AO IDOSO NA UBS JARDIM COIMBRA

Autores: Nara Yamaguchi Nakao¹; Ieda Maria Gonzaga¹

¹ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim – CEJAM

Problema Abordado: A polifarmácia é definida como o uso de múltiplos medicamentos e sua prática vem crescendo de forma significativa devido ao aumento da expectativa de vida, de multimorbidades e a maior disponibilidade de medicamentos no mercado. A utilização inadequada dos medicamentos é uma das principais causas de eventos adversos colocando em risco a segurança do paciente. A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) classifica como polifarmácia o paciente que utiliza cinco ou mais medicamentos. Os pacientes idosos, classificados como polifarmácia (AMPI-AB), com baixa acuidade visual, *déficits* cognitivos ou dificuldades de locomoção que moram sozinhos ou não tem o apoio familiar possuem baixa adesão ao tratamento medicamentoso. A definição das responsabilidades sociais dos familiares em relação ao cuidado ao paciente idoso pode contribuir de sobremaneira para a melhor adesão ao tratamento medicamentoso por parte do paciente.

Atividades Realizadas: São realizadas visitas domiciliares compartilhadas entre farmacêutica e assistente social em pacientes encaminhados pelas equipes eSF classificados como polifarmácia após realização da AMPI. Nas visitas domiciliares, a avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso é realizada pela farmacêutica por meio dos questionários ARMS (Adherence to Refills and Medications Scale) e BMQ (Beliefs about Medications Questionnaire). O acompanhamento do paciente é realizado com a Ficha de Atendimento Farmacêutico. A assistente social avalia as responsabilidades sociais nas relações familiares. As visitas domiciliares e os acompanhamentos foram iniciados em 2019, com a pandemia as atividades presenciais foram interrompidas. Em 2020 foram realizados telemonitoramentos dos pacientes e neste ano de 2021 as visitas domiciliares foram retomadas.

Resultados Alcançados: A dinâmica entre as ações da atenção farmacêutica e do serviço social nas visitas domiciliares em pacientes idosos com baixa adesão ao tratamento medicamentoso vem contribuindo para um melhor entendimento dos familiares em relação aos cuidados dos pacientes idosos.

Aprendizados e Desafios: Pacientes idosos que moram sozinhos e/ou com uma relação familiar desestruturada são os maiores desafios encontrados para a melhoria dos cuidados ao paciente idoso.

Palavras-chave: AMPI, Adesão ao Tratamento, Atenção Farmacêutica, Serviço Social, Cuidado ao Idoso.



4DTX

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Lucas Rodrigues Claro¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹; Lucas Lima de Carvalho¹; Amanda dos Santos Cabral¹; Bruna Liane Passos Lucas¹; Antônio Eduardo Vieira dos Santos¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Problema Abordado: Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, referente às atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado “Teatro em Saúde”. São desenvolvidas ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde relevantes para a comunidade escolar. O projeto possui parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1 do município do Rio de Janeiro, estando inserido no Programa Saúde na Escola (PSE). Este estudo objetiva descrever as experiências da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades de extensão.

Atividades Realizadas: As apresentações teatrais consistem em musicais que variam de 15 a 60 minutos, que foram estruturadas a partir das temáticas, dos elementos conhecidos e das vivências prévias que despertassem o interesse do público-alvo: personagens do cotidiano da comunidade escolar e músicas conhecidas por ela. Além destas músicas, também foram elaboradas paródias que apresentam conceitos sobre a temática abordada. Todas as peças têm dois finais alternativos, previamente definidos pela equipe do projeto. O final é escolhido pela plateia durante a encenação, por meio de votação, favorecendo assim o protagonismo da comunidade. Os extensionistas do projeto são graduandos e pós-graduandos, de diversas áreas de conhecimento, além da saúde, possibilitando a interprofissionalidade, que é inerente às práticas da atenção primária em saúde.

Resultados Alcançados: As experiências revelam que a comunidade escolar tem uma capacidade incrível de reflexão e crítica da realidade. Isto se revela pelo seu interesse, mobilização e criatividade durante o desenvolvimento das ações extensionistas, reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola. O teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários, permitindo que a equipe conseguisse, além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes.

Aprendizados e Desafios: O teatro possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. No âmbito territorial, a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

Palavras-chave: Saúde Escolar, Promoção da Saúde, Educação Popular, Atenção Primária à Saúde, Saúde Escolar, Promoção da Saúde, Educação Popular, Atenção Primária à Saúde.

4DVK

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Autores: Shauan Keven Rocha Fontes¹; Marina Nascimento Brito¹; Patrícia de Oliveira Sampaio¹; Letícia Karie Fernandes Santa Rosa¹; Beatriz Barbosa de Oliveira¹; Andréa Evangelista Lavinsky¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde

Problema Abordado: Em março de 2020, após surtos em todo o mundo, a Organização Mundial de Saúde definiu a pandemia da COVID-19 como um estado de emergência de saúde pública de interesse internacional. Com o alto nível de disseminação de informações falsas e negacionismo, os serviços de saúde foram desafiados a orientar a população sobre as boas práticas de prevenção, controle e tratamento da doença. Para além disso, as condições impostas pela pandemia dificultaram a implementação de processos de ensino-aprendizagem e educação continuada dos profissionais de saúde que atuam na rede.

Atividades Realizadas: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das ações de educação e comunicação em saúde do Núcleo de Educação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, implementadas no período de novembro de 2020 a setembro de 2021 por discentes e docentes de enfermagem por meio de plataformas digitais. Para o planejamento e implementação das ações foi utilizado o modelo de elaboração de programas/projetos educacionais baseados no Processo de Enfermagem Educacional. No momento de investigação, foi realizada uma busca nas bases de dados e informes epidemiológicos para definir as necessidades educacionais de profissionais da saúde, que foram utilizadas para nortear o planejamento e criação de conteúdos para as redes sociais.

Resultados Alcançados: Foram abordados temas voltados à capacitação de profissionais sobre a COVID-19 e procedimentos para a vacinação, tais como: orientações para prevenir e controlar a doença, Programa Nacional de Imunizações, uso de luvas na vacinação, risco de automedicação, risco de trombose na vacinação e sobre o uso correto de máscaras. Além disso, está sendo elaborado um material educativo virtual com orientações para a vacinação contra a COVID-19. Todos os conteúdos e materiais são produzidos por discentes de enfermagem, revisados por docentes coordenadores do núcleo e publicados nas plataformas Instagram®, Facebook®, Twitter® e Youtube®. A plataforma Canva é utilizada para a produção e a plataforma Trello para gerenciamento da equipe.

Aprendizados e Desafios: Diante disso, o Processo de Enfermagem, para além de sua utilização no âmbito assistencial, é uma alternativa para a promoção de ações educacionais e gerenciais. O Núcleo de Educação em Enfermagem, utilizando-se desse instrumento, promove ações de educação continuada para profissionais da saúde, auxiliando a rede nesse momento de emergência de saúde pública.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Educação em Saúde, Educação Continuada.



4DX6

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE VIRTUAL: HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA E OS PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

Autores: Carolina Pereira Montiel¹; Guilherme Barbosa Shimocomaqui²

¹ Centro Universitário Senac – SENACSP

² Hospital Albert Einstein – IIRS

Problema Abordado: A experiência de aprendizagem interprofissional via Moodle nos anos de 2020 e 2021 com residentes multiprofissionais de uma escola de saúde pública no Sul do Brasil, no eixo “Políticas Públicas de Educação em Saúde, História da Saúde Pública, Acolhimento, Organização e Legislação das residências em saúde”, com o tema História da Saúde Pública.

Atividades Realizadas: Em 2020 foram disponibilizados 2 módulos assíncronos para os alunos, sem a realização de avaliação. Já em 2021, ocorreram 2 aulas síncronas por meio do uso do fórum no Moodle e debate acerca da temática tratada. A avaliação da atividade contemplou o mapa mental como forma de avaliação. Participaram desses encontros 65 residentes do Programa de Atenção Básica, Saúde Mental, Vigilância em Saúde e Gestão em Saúde.

Resultados Alcançados: Em 2020, foi percebido um menor envolvimento dos residentes, devido ao contexto da pandemia que forçou a migração rápida para o ambiente virtual. Não tínhamos uma organização adequada e nem o tempo necessário para o planejamento. Não houve avaliação, apenas o envio de material elaborado pelo responsável sobre o tema e praticamente nenhum contato com os residentes na plataforma. Já em 2021, com a experiência acumulada no ano anterior, residentes, professores e instituição melhor adaptados ao cenário, foi possível elaborar uma melhor estratégia de ensino/aprendizagem. Usando metodologias ativas de aprendizagem, trazendo a questão pandêmica para dentro do conteúdo trabalhado, estabelecendo conexões com vivências anteriores, prezando sempre pela reflexão crítica e olhar holístico. Construindo um modelo de avaliação que o objetivo é produzir algo que os residentes possam usar em outros espaços, como ferramenta de educação em saúde entre profissionais e/ou população geral.

Aprendizados e Desafios: Entre os aprendizados elencamos a adaptação de aulas presenciais para o Moodle, compreendendo as singularidades do momento e as limitações do virtual; melhoria do contato entre professor/aluno, uso do fórum como instrumento de acolhimento, interação e compartilhamento de conhecimento. Como desafios, destacamos a questão de como manter um conteúdo de qualidade, com referências bibliográficas adequadas e suprimindo as especificidades do plano de ensino em meio a residentes atuando em locais bastante exigidos com a pandemia. Respeitando a carga horária, o período de descanso e com foco na excelência. E provocação para nossa formação docente, que precisamos nos reinventar e buscar ferramentas para construir a melhor experiência possível na pandemia.

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação em Saúde, Interprofissional.

4DXE

CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO LOCAL DE PESQUISA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM DAS PALMAS

Autores: Thais Paragis Sanchez¹; Rodrigo Ribeiro¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: O Hospital Israelita Albert Einstein tem na sua essência a geração e difusão de conhecimentos na área da saúde, replicando ações bem-sucedidas em benefício da sociedade. Desse modo, a área de Programas Governamentais do Instituto Israelita de Responsabilidade Social criou o Núcleo Local de Pesquisa, convidando os serviços de saúde interessados a participarem. A UBS Jardim das Palmas, então, em 2019, se voluntariou para ser pioneira com outras 3 unidades.

Atividades Realizadas: Desde o início, estão sendo aplicadas metodologias para identificação de melhoria da prática, estruturação do núcleo e identificação de pessoas que têm afinidade para propor e organizar ações. A princípio, escolhíamos quem participava do time e hoje os colaboradores interessados nos procuram para apoio em projetos e participação no núcleo. Realizamos apoio à escrita dos projetos voltados à publicação em revista/congresso, também apoiamos no desenvolvimento de projetos de melhoria contínua e de qualidade. Alguns dos principais objetivos do núcleo são a atualização dos processos cotidianos baseados em evidências científicas e o incentivo e empoderamento para o olhar científico na prática clínica.

Resultados Alcançados: Como resultados tivemos, desde 2019, 6 trabalhos enviados para concursos, 10 apresentações orais, sendo um Lean Six Sigma premiado: "Otimização da utilização de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde geridas pela SBIBAE com foco na assistência farmacêutica", 19 trabalhos apresentados em eventos, tendo 2 premiados com menção honrosa: "Caracterização do perfil da demanda espontânea odontológica a partir da implantação da classificação de risco por cores e régua da dor e gestão longitudinal na UBS Jardim das Palmas" e "Projeto Crioulo: Fortalecendo a Comunicação APS/Comunidade Haitiana", 1 Resumo expandido publicado: "O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis na Atenção Primária: um relato de experiência dos distritos Campo Limpo e Vila Andrade" e 1 artigo: "Equidade na Demanda Espontânea Odontológica: Uma Experiência na Atenção Primária" aceito para submissão na Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Aprendizados e Desafios: Como aprendizados, temos a ajuda mútua entre diversas categorias de colaboradores, melhoria contínua da prática baseada em evidências, tendo como consequência uma instituição de alta confiabilidade. Como desafios, identificamos o cumprimento das agendas e a conclusão ações propostas frente à pandemia e demais demandas da UBS. Ainda assim, o núcleo é essencial para nossa melhoria contínua dos processos.

Palavras-chave: Pesquisa, Pesquisa Baseada em Evidência.



4DXN

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE SABERES NA SAÚDE

Autores: Andressa Alves¹; Yara Larissa Amorim Gastaldi¹

¹ Prefeitura Municipal de Itapema - PMI

Problema Abordado: Estratégias de aproximação, fortalecimento e produção de conhecimentos interprofissionais na saúde se fazem cada vez mais necessários na atuação em defesa da vida e no cuidado em saúde humanizado. E como isto pode dar-se é nosso problema de pesquisa. Este é um relato de experiência de cunho qualitativo de caráter descritivo e apresenta uma possibilidade ao nosso problema.

Atividades Realizadas: A oficina intitulada O Profissional de Educação Física na Saúde - Desafios e Possibilidades ocorreu em Itapema S.C. em maio de 2019, com duração de 90 a 120 min., abrangendo 16 equipes de Saúde da Família (eSF), 01 equipe de NASF e residentes, envolvendo 114 profissionais da saúde. As oficinas foram planejadas e aplicadas por 04 Profissionais de Educação Física (PEF) atuantes na saúde. Utilizou-se: gincana cooperativa com diversas atividades como jogo dos balões, quebra cabeça, alongamentos, estudos de caso, jogo dos 3 erros em vídeo, massagem e dinâmica do equilíbrio, envolvendo muita discussão. O trabalho na íntegra pode ser acessado no e-book Núcleo de Práticas Corporais - pensando teorias e práticas, para o momento, o enfoque será nas atividades estudo de caso (AEC).

Resultados Alcançados: AEC 01: Foram apresentados 04 casos em formato de história contada, com algumas perguntas norteadoras buscando respostas das equipes. Eles continham situações em que o PEF atua frente a doenças crônicas não transmissíveis; saúde gestacional e puerperal; dores crônicas na terceira idade e saúde mental. Foi realizada a leitura coletiva da história e o compartilhamento das respostas, suscitando discussões e reflexões. As equipes puderam questionar-se sobre suas reais dificuldades e possibilidades, bem como visualizar a presença do PEF como profissão apoiadora e corresponsável pelo cuidado. AEC 02: Foram preparadas 03 histórias em quadrinhos sobre estilo de vida, shantana no desenvolvimento infantil e inclusão pré e pós-cirúrgica, com textos escritos acerca da realidade vivida na atuação da PEF no município. Sua leitura coletiva ampliou a visão da abordagem da Educação Física frente ao cuidado, e justamente por serem histórias reais, deixou mais fidedignas as possibilidades de atuação apresentadas anteriormente.

Aprendizados e Desafios: As oficinas resultaram em debates riquíssimos e construção de saberes. E trouxe a certeza de que a construção do papel do PEF na Saúde se dá efetivamente na prática diária, e a vivência aproximada com as equipes de eSF facilita o processo de reconhecimento das possibilidades deste profissional para além do senso comum.

Palavras-chave: Saúde, Profissional de Educação Física, Construção de Saberes.

4DYB

MANEJO DA DOR LOMBAR NA APS: INSTRUMENTALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA eSF

Autores: Diogo Cesar Miranda¹; Marília Navarro Mazzo¹; Paulo César de Oliveira¹; Danielle Viana Ribeiro Ramos¹; Vanessa Aparecida Gomes Santos¹

¹ Hospital Albert Einstein - IIRS

Problema Abordado: Cerca de 15% dos encaminhamentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) administradas pelo Hospital Israelita Albert Einstein estão relacionados às dores osteomusculares, sendo a Dor Lombar (DL) um dos principais ofensores. O encaminhamento de pacientes com DL inespecífica a serviços especializados é comum, onerando o sistema com solicitações inadequadas de exames e tratamentos sem respaldo das diretrizes atuais de prática clínica. **Atividades Realizadas:** Formou-se um grupo multidisciplinar de trabalho composto por Gestores em Saúde, Médico de Apoio Técnico e Fisioterapeutas, que com base em revisão da literatura elaboraram o protocolo.

Resultados Alcançados: Finalizamos o protocolo adicionando um *Framework* de avaliação e gerenciamento de pacientes com DL, com o objetivo de direcioná-los para tratamentos com abordagem Biopsicossocial, conforme modelo de estratificação e indicação. Também foi veiculada a publicação institucional do protocolo de manejo da DL na APS para implementação em todas as UBS, a partir da multiplicação e alinhamento do manejo para as equipes da estratégia e equipe multiprofissional.

Aprendizados e Desafios: A estratégia de instrumentalização e capacitação da eSF para o manejo da DL foi muito importante e futuros estudos são necessários para a implantação do protocolo em todo o município.

Palavras-chave: Dor Lombar, Atenção Primária à Saúde, Protocolo Institucional.



4DZM

INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE PSÍQUICA DE BEBÊS COM O USO DO IRDI – INDICADORES DE RISCO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores: Ana Paula Ribeiro Hirakawa¹; Mariana Domingues da Silva¹

¹ CERIV – Centro Especializado em Reabilitação do M’Boi Mirim

Problema Abordado: O Centro Especializado em Reabilitação (CER) descrito nesse trabalho é um equipamento do SUS e atende os bebês de risco da região do Jardim Ângela e M’Boi Mirim, na zona Sul de São Paulo, portanto, um ponto importante para o acompanhamento e estimulação especializada na região. Diante desse cenário e de compreendermos a necessidade também de intervenção na saúde psíquica do bebê, profissionais do serviço realizaram formação na aplicação do IRDI que é um instrumento que auxilia detecção de problemas de desenvolvimento em crianças, para a atuação na saúde psíquica desses bebês.

Atividades Realizadas: As atividades foram articuladas em três eixos: 1) Intervenção interprofissional com os bebês e família que são acompanhados no CER e que apresentem a partir da aplicação do IRDI risco psíquico; 2) Articulação com a rede, a partir de discussões desses casos em matriciamento com a APS, CAPS e outros serviços, assim como sensibilização com palestra e roda de conversa sobre o olhar para o risco psíquico do bebê; 3) Ação interna com a equipe que atua na primeiríssima infância do serviço de reabilitação de maneira periódica para a atuação interprofissional no atendimentos de bebês a partir do olhar da saúde psíquica.

Resultados alcançados: A partir das intervenções realizadas foi possível promover o cuidado de modo integral. Além disso, observou-se maior integração das especialidades envolvidas, atuando de forma interprofissional, auxiliando nessa relação primordial da infância e facilitando o desenvolvimento psíquico. O uso do instrumento IRDI também favorece para um acompanhamento mais palpável e possível para discussões em equipe e com a rede, visto que é um instrumento preconizado pelo Ministério da Saúde, auxiliando nas intervenções dessa primeiríssima infância, em que o cuidado passa a ser a promoção da saúde.

Aprendizados e Desafios: A partir desse olhar integral do bebê e com as intervenções tanto neuropsicomotoras quanto psíquicas, se observam ganhos na evolução integral do bebê, dando espaço para a constituição psíquica o que leva a uma promoção da saúde, e não ficando em uma posição passiva diante de algo que não vai bem. Além de apontar a importância da atuação interprofissional nesse cuidado, que articula profissionais de diferentes categorias, e de diferentes serviços, que possibilitam a atuação de maneira integrada na rede.

Palavras-chave: Risco Psíquico, Bebê, IRDI, Interprofissional.

4E24

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET INTERPROFISSIONALIDADE DA FACULDADE DE CEILÂNDIA-UNB/ESCS-DF

Autores: Patrícia Escalda^{1,2}; Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira^{1,2}; Maurício Robayo Tamayo^{1,2}

¹ Universidade de Brasília – UNB

² Faculdade de Ceilândia

Problema Abordado: A Educação Interprofissional na Saúde (EIP), quando vivenciada durante a graduação, tem sido relacionada a melhorias nos processos de trabalho, na qualificação da rede de atenção e na própria prática profissional que se volta ao acolhimento e ao cuidado nas várias dimensões e necessidades em saúde.

Atividades Realizadas: Faculdade de Ceilândia- UnB (FCE), no desenvolvimento do Pet Interprofissionalidade/MS contou com a participação de estudantes de seis cursos da área da saúde e de preceptores de diferentes profissões, com atuação na atenção básica. A experiência relatada consistiu na elaboração de orientações sobre competências colaborativas para subsidiar a discussão com os estudantes de uma disciplina comum a todos os cursos da FCE-UnB. Os produtos elaborados tiveram como base a realidade do trabalho em saúde, verificada mediante observações de campo realizadas pelos estudantes do PET e discutidas posteriormente com os preceptores. Para o desenvolvimento das atividades propostas foram adotadas metodologias, considerando os objetivos de promover interações, fomentar a prática como eixo da ação formativa, a grupalidade e a interprofissionalidade (Moreira; Ribeiro, 2016; Macedo *et al.*, 2018). A problematização, que segundo Paulo Freire tem a realidade social como pilar, foi a nossa escolha metodológica, apoiada nos princípios de ser dialógica, reflexiva, crítica, transformadora e conscientizadora (Macedo *et al.*, 2018).

Resultados Alcançados: Nessa experiência do PET, alguns pontos são destacados positivamente como o fato de os estudantes orientados pelos preceptores assumirem o protagonismo na produção de materiais de apoio à ação educativa executada no contexto da disciplina, adquirirem confiança e desenvolverem a aptidão para resolver problemas. De acordo com vários autores, o aprendizado que se baseia em metodologias ativas se torna mais envolvente, leva ao desenvolvimento de responsabilidades e maior participação nos processos (Morán, 2015, Moreira; Ribeiro, 2016, Macedo *et al.*, 2018). O Pet Interprofissionalidade permitiu que os estudantes vivenciassem situações análogas às experiências que encontrarão durante sua vida profissional.

Aprendizados e Desafios: Os desafios são muitos, mas o destaque é para o saber fazer, que compreende o domínio de uma estratégia de ensino-aprendizagem, que no caso da temática da EIP é necessário aprofundar nos referenciais teóricos metodológicos da EIP, como também transitar no referencial teórico das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A temática da EIP tem trazido desafios como as construções coletivas, a internalização de que a colaboração é uma marca do trabalho em equipe, as relações mais horizontais contribuem para a participação de todos, como também que o aprendizado se dá a partir dos problemas e situações reais (Morán, 2015).

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Trabalho em Equipe, Serviços de Saúde.



4E2Z

PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTERSETORIALIDADE

Autores: Carla Anita Pavan¹; Jaqueline Carvalho de Melo²

¹ Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein – SBIBAE

Problema Abordado: A experiência aconteceu em fevereiro de 2020, a partir da necessidade apontada por meio de discussões intersetoriais com a Organização Não Governamental (ONG) Estrela Nova, que está situada no território de abrangência da UBS Jardim Helga. Na instituição são atendidas crianças, adolescentes e suas famílias, no período contrário ao escolar, e oferecidas ações voltadas ao acesso a políticas públicas de inclusão e promoção da cidadania. A intersectorialidade pode ser definida com uma prática que possibilita a articulação entre diferentes setores da sociedade, para a formulação de ações com objetivos e metas em comum. O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa intersectorial instituída pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que integra os ministérios da Saúde e da Educação, e tem como objetivo principal contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação, por meio das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Atividades Realizadas: A ação desenvolvida com rodas de conversa voltadas à promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, tendo como público-alvo adolescentes com idades de 12 a 15 anos de acordo com os objetivos do PSE.

Resultados Alcançados: Teve a participação da enfermeira da UBS, da agente de promoção ambiental, além do apoio de educadores e colaboradores da ONG. Por meio dessa intervenção, pudemos reafirmar a importância da articulação intersectorial dentro do território, e quão rico pode ser a aproximação da ONG e UBS. Percebeu-se que a intersectorialidade constitui uma importante estratégia de construção de vínculos, e produção de ações que impactam positivamente na promoção à saúde dos adolescentes.

Aprendizados e Desafios: Ficou evidente que o desenvolvimento de ações educativas entre UBS e ONG pode orientar comportamentos de vida saudáveis entre os adolescentes e que experiências como essa podem ser transformadoras na vida deles e de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Saúde, Intersectorialidade, Programa Saúde na Escola.

4E4H

PROJETO PILOTO - DOSES DE CUIDADO- PÍLULAS DE INFORMAÇÃO EM PROL DA MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS E AUTOCUIDADO - EXPERIÊNCIA UBS CAMPO LIMPO

Autores: Fábio Hidalgo Valente Bordalo¹; Marina Passos Freitas¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Problema Abordado: O Projeto Piloto Doses de Cuidado é um guarda-chuva de ações voltadas a difusão de informações em saúde e promoção do autocuidado no contexto das atividades da UBS Campo Limpo. Por meio de observações comportamentais dos profissionais da unidade, foi identificado que boa parte dos trabalhadores de saúde não mantinham uma hidratação adequada ao longo do dia, muitos inclusive sequer utilizavam de garrafas de água, cumprindo suas jornadas de trabalho praticamente sem se hidratar.

Atividades Realizadas: Ciente dos impactos à saúde da baixa hidratação, os profissionais envolvidos (APA e nutricionista), construíram pílulas de comunicação, imagens munidas de dicas e informações voltadas a difundir a importância de beber água, nasciam assim as “Doses de Cuidado”. Foram criadas 30 dicas, que ao longo de 45 dias (segunda quinzena de julho e ao longo do mês de agosto), foram disparadas em grupos de WhatsApp da unidade. Junto destas, uma imagem “Alarme da Água” deixando a sugestão para o profissional dar uma pausa em sua rotina para se hidratar.

Resultados Alcançados: Dada a ferramenta escolhida para a difusão das informações, a atividade veio a gerar a cada postagem cerca de 100 visualizações, número superior a 80% dos colaboradores da UBS. As postagens foram realizadas cerca de 3 vezes ao dia gerando recorrência, desta forma, contribuindo para a reflexão do público a estas direcionado. Com o intuito de avaliar os efeitos das ações do projeto, foi criado e enviado nos grupos da unidade um formulário de avaliação contendo 03 perguntas de múltipla escolha. Como efeito, cerca de 50% dos trabalhadores de saúde da unidade responderam, obtendo os

Resultados: 1. 86% dos participantes reconhece que o projeto contribuiu para uma reflexão pessoal sobre os hábitos de hidratação ao longo do dia; 2. 61% dos participantes reconhece que por meio do projeto aumentou sua prática de hidratação ao longo do dia; 3. 75% dos participantes reconhece ser importante a realização desta e de outras campanhas de sensibilização e informação, voltadas a colaboradores da UBS e comunidade.

Aprendizados e Desafios: A partir das atividades desenvolvidas, sugere-se a continuidade do projeto vindo a abarcar outros temas, bem como sua extensão vindo a contemplar a comunidade por meio de grupos das ACS - Agentes Comunitárias de Saúde.

Palavras-chave: Autocuidado, Hidratação, APA, NASF.



A

Abreu BR.....	122
Afonso NA.....	133
Aguiar GV.....	265
Aguiar JA.....	265
Alberto SC.....	106
Albuquerque JR.....	9
Alencar TM.....	42
Alexandria IC.....	108
Almeida AC.....	86
Almeida BA.....	205
Almeida BL.....	51
Almeida CG.....	296
Almeida CS.....	236
Almeida EL.....	183
Almeida FA.....	206, 212, 270
Almeida FF.....	250
Almeida FT.....	28
Almeida LY.....	182, 183
Almeida RS.....	291
Almeida VC.....	90
Alves A.....	302
Alves AN.....	76
Alves BG.....	266
Alves BN.....	92, 168
Amaral AS.....	106
Amaral HC.....	98
Amaral MH.....	41, 75, 76, 77
Amorim GM.....	267
Amorim KJ.....	2
Anastácio TB.....	19
Andrade AT.....	84, 194, 195
Andrade EG.....	153
Andrade IN.....	23
Andrade MC.....	86
Anjos AB.....	230
Anjos N.....	250
Anjos SG.....	183
Antas DC.....	19
Antunes DN.....	24, 39
Apolônio MF.....	81, 227, 280
Apratto LM.....	95, 216
Aragão AS.....	171
Arantes BC.....	217

Araújo GC.....	68
Araujo GS.....	235
Araújo MA.....	4
Arce Filho JB.....	69
Arcos AR.....	121
Arlant MA.....	74, 112, 229, 281
Arruda JD.....	108
Assis CC.....	288
Assunção NC.....	49
Avellar K.....	4
Ávila AL.....	86
Azevedo JM.....	189
Azevedo JS.....	285
Azevedo VL.....	27

B

Bandeira AC.....	191, 192
Bandeira AK.....	5
Bandeira VC.....	9
Baptista N.....	115, 254
Barbieri W.....	232
Barbosa AM.....	125, 254, 255
Barbosa DR.....	75
Barbosa FG.....	32
Barp M.....	51
Barra RP.....	148, 156, 268
Barros CF.....	273
Barros JF.....	263, 266
Barros JK.....	203, 205, 206, 270
Barros LB.....	80
Barros TV.....	86, 236
Batista FS.....	68
Belotti AE.....	115, 254
Belotti L.....	183
Bergamasco TT.....	92, 93, 157, 168
Berlini MT.....	26
Bezerra AD.....	290
Bezerra DF.....	222
Bezerra MD.....	290
Bezerra SB.....	12
Bianco MG.....	158
Bissacot FC.....	130
Boas JA.....	76
Bonassi NM.....	254

Bonfim D	136, 254
Bordalo FH	307
Borella A	255
Borges SC	226, 234, 283
Bortolo CG	37
Bortoto SF	140
Bossato HR	267
Brancaglioni BC	295
Brandão TP	171
Brasil GA	33
Breves MV	32
Brito KL	131, 202, 246, 247, 271
Brito MN	299
Brito P	72
Brito PB	39
Bruna	39
Bueno E	52
Buffon MC	74, 112, 229, 281, 285

C

Cabral AS	43, 54, 55, 56, 128, 298
Caldas RJ	153
Camargo JC	35
Camargo LS	296
Camargos MA	186, 188, 292
Campos AM	232
Campos AO	68
Campos EG	262
Campos GK	7, 8
Canhoni B	198
Cardoso BL	41, 154
Cardoso VR	181
Carioca AA	6
Carmo EB	213
Carmona GF	59
Carrer FC	116
Carvalho J	262
Carvalho Júnior A	172
Carvalho LB	18, 214
Carvalho LL	43, 54, 55, 56, 128, 298
Carvalho MF	253
Carvalho ND	273
Cavalcanti GA	108
Cézaro IM	246

Chaim GC	139
Chaves EA	27
Chaves EC	86, 236
Chaves MM	190
Cicarelli SA	244
Claro LR	43, 54, 55, 56, 128, 298
Coelho AC	288
Coelho JS	243
Coelho VH	181
Cohen MC	183, 184
Colen DA	124
Conceição LC	226, 234, 283
Conti GR	123
Cordeiro AL	49, 91
Cordon LA	182
Corrêa EG	74, 112, 229, 281
Corrêa VA	230
Correia TS	7
Costa MC	258
Costa AK	296
Costa AM	65, 111
Costa BM	30
Costa CV	20
Costa EC	137
Costa ED	32
Costa EM	291
Costa EV	201, 211
Costa Filho EL	59
Costa FV	186
Costa IL	27
Costa JL	81, 227, 280
Costa KA	288
Costa MV	244
Costa VT	9
Costa WS	285
Cruz AJ	52
Cruz JS	171
Cruz PD	127, 252
Cruz RP	47, 294
Cupertino MC	260
Cury FM	63, 85

D

Damasceno LS	276
--------------------	-----



Danelutti VC.....	97, 228
Dantas AF.....	17
Dázio EM.....	111
Degasperi L.....	142
Delatorre T.....	97, 228
Deus GH.....	106
Dias AM.....	38
Dias BJ.....	278
Dias DA.....	295
Dias HG.....	137
Domaneschi C.....	3
Duarte KH.....	238, 239
Dutra HS.....	288

E

Escalda P.....	305
Esteves BD.....	102
Esteves ES.....	296
Eveline.....	293

F

Fabozzi A.....	42
Falcão AQ.....	235
Falco NP.....	238, 239
Faria EC.....	287
Faria SM.....	244
Farias AO.....	248
Favaro RL.....	183
Feliciano FC.....	282, 284
Félix MA.....	141
Fernandes CC.....	251
Fernandes CR.....	199
Fernandes FG.....	233
Fernandes GM.....	248
Fernandes SD.....	224, 249
Fernandes VJ.....	108
Ferraz AF.....	244
Ferreira AA.....	53
Ferreira AS.....	53
Ferreira DJ.....	291
Ferreira JM.....	222
Ferreira MA.....	197
Ferreira Neta CG.....	217

Fialho T.....	4
Figueiredo AC.....	278
Figueiredo ES.....	291
Fonseca AP.....	219
Fonseca GM.....	107
Fontana LC.....	215
Fontes SK.....	299
Formozo GA.....	266
Fornazari PA.....	119
Fortaleza RE.....	290
Fortes RC.....	49
Franca AG.....	16
França JS.....	12, 101
França KL.....	66
Franca SS.....	108
Freires AM.....	207
Freitas DC.....	66
Freitas MP.....	307
Freitas PR.....	275
Fujimoto AM.....	99, 161, 201
Funez MI.....	48
Funghetto SS.....	48
Gaia PM.....	162

G

Galacho TB.....	8
Galle AP.....	259
Garcia PR.....	147
Gastaldi YL.....	302
Geraldo D.....	89, 225
Gomes AC.....	163
Gomes SA.....	114
Gonçalves FS.....	91
Gonçalves GH.....	110
Gonçalves GS.....	116
Gonzaga IM.....	297
Gouvea AN.....	197
Guarda KS.....	2
Guimarães FC.....	139
Guimarães RA.....	51
Guimarães RB.....	106
Guimarães S.....	200

H

Hannel L.....	293
Helmholtz IO.....	185
Hidalgo GA.....	286, 289
Hirakawa AP.....	269, 304
Hofstadter V.....	74, 112, 229, 281
Holanda FL.....	123
Horta MR.....	3
Horta RL.....	6
Hsiao AM.....	219

I

Inácio AL.....	114
Innocente ML.....	23, 72
Ionemoto HF.....	161
Ishikawa CS.....	161
Iusim LM.....	118
Ivanovic RF.....	143

J

Jacinto AG.....	175
Jesus AN.....	62
Jesus MA.....	127, 252, 262, 294
Jesus Sobrinho JH.....	23, 72
Jula BF.....	98
Junior JA.....	191
Junqueira AA.....	52
Justa AV.....	117

K

Kairalla CA.....	116
Kato LK.....	238, 239
Kerr GS.....	157
Klettinguer TC.....	25

L

Lacerda AA.....	245
Lacerda YA.....	12, 101
Lages FR.....	162
Landsberg GA.....	106

Lantin PJ.....	6
Lanza FM.....	288
Lanza MF.....	2
Larêdo GB.....	226, 234, 283
Lavinsky AE.....	299
Lavoura ER.....	103
Lazzari E.....	262
Leal AC.....	278
Leite CV.....	108
Leite DB.....	98
Leite HN.....	23, 69
Leite LG.....	98
Leite MA.....	111
Letti FB.....	135
Lima AP.....	275
Lima CR.....	187, 225
Lima CS.....	260
Lima ES.....	34
Lima GM.....	108
Lima JB.....	97, 228
Lima LR.....	48
Lima MA.....	258
Lima MI.....	184
Lima MM.....	166
Lima Neto F.....	276
Lima TA.....	197
Lima VP.....	142
Lima VS.....	100
Lino RS.....	61
Lins AS.....	253
Lopes BS.....	5
Lopes CA.....	91
Lopes MG.....	210
Lopes S.....	4
Lopes SS.....	127
Loschiavo LM.....	125, 157, 232, 254, 255
Lourenço LV.....	262
Lourenço RG.....	231
Lucas BL.....	43, 54, 55, 56, 128, 298
Lucas EA.....	43, 54, 55, 56, 128, 298

M

Macedo E.....	292
Machado AP.....	218

Nascimento V.....	258
Negrelli L.....	69
Neves FD.....	78
Nobre CS.....	81, 227, 280
Nova FL.....	178, 179, 180
Novaes DB.....	92, 93, 168, 194, 195
Nunciaroni AT.....	230
Nunes BC.....	92, 157, 168, 232, 255

O

Oliveira AC.....	93
Oliveira AG.....	78, 111
Oliveira AN.....	203, 206, 212, 270
Oliveira BB.....	299
Oliveira CR.....	279
Oliveira DA.....	250
Oliveira DB.....	131, 202, 246, 247, 255, 271
Oliveira EL.....	138
Oliveira FG.....	58, 87, 241, 242
Oliveira GR.....	199
Oliveira IB.....	213
Oliveira IE.....	121, 286, 287, 289
Oliveira JC.....	93
Oliveira LF.....	267
Oliveira LM.....	295
Oliveira MF.....	260
Oliveira MJ.....	245
Oliveira MR.....	183, 184, 194, 195
Oliveira PC.....	151, 303
Oliveira RL.....	45, 46
Oliveira RP.....	176
Oshiro FR.....	106
Osis MJ.....	123

P

Pacheco PV.....	73, 221
Paes L.....	35
Pagotto V.....	51
Paiva FB.....	233
Paiva Neto FT.....	191, 192
Paixão MS.....	100
Palácio DC.....	255
Palma LR.....	237

Panka M.....	200
Paresque MA.....	286
Parreira BR.....	207
Parreira CM.....	305
Patrícia Brito.....	24
Paula BA.....	84, 182
Pavan CA.....	40, 306
Paz AA.....	95, 216
Peixoto MH.....	171
Pelissoni AM.....	84, 182, 183, 184, 254
Penna RF.....	113
Pereira AB.....	288
Pereira AL.....	160, 232, 257, 292, 296
Pereira D.....	274
Pereira F.....	96
Pereira FA.....	267
Pereira GA.....	136
Pereira LB.....	24, 39
Pereira LM.....	198
Pereira MM.....	148, 171
Pereira PL.....	254
Pereira TC.....	36
Peres AM.....	210
Perotti M.....	4
Perrucini DS.....	209
Pinheiro PN.....	276
Pinto AA.....	36
Pinto DC.....	223
Pinto HM.....	150
Pinto JM.....	181
Pinto MM.....	30
Pinto SA.....	279
Pires RP.....	81, 227, 280
Pizzato E.....	285
Pizzatto E.....	281
Plestch AH.....	259
Pontano DS.....	164
Portela NL.....	203, 205, 206, 212, 270
Purificação ER.....	100

Q

Quagliato FF.....	139
Queiroz JG.....	238, 239
Queiroz KM.....	149



R

Raimundo AC.....	110
Raizaro AP.....	97, 228
Ramos DV.....	303
Ramos L.....	4
Ramos RG.....	178, 179, 180
Ramos SA.....	110
Rangel M.....	132
Rangel MR.....	40
Reis VS.....	120
Rewa T.....	92, 93, 125, 157, 168, 194, 195, 254, 255
Rezende CL.....	288
Rezende NA.....	20
Ribas RL.....	199
Ribeiro IA.....	273
Ribeiro JB.....	230
Ribeiro ME.....	108
Ribeiro R.....	167
Ribeiro RC.....	104
Ribeiro RR.....	301
Rizzieri LB.....	264
Rocha AK.....	207
Rocha AP.....	22, 149, 219
Rocha BA.....	70
Rocha BS.....	51
Rocha ES.....	89, 225
Rocha FC.....	230
Rocha G.....	210
Rocha IK.....	22
Rocha MS.....	114, 148, 156, 163, 208, 223, 268
Rocha SS.....	63, 85
Rocha VF.....	110
Rocha YA.....	258
Rodrigues AF.....	7, 8
Rodrigues JL.....	127, 262
Rodrigues KV.....	18, 214
Rodrigues LA.....	7, 8
Rodrigues LC.....	255
Rodrigues RN.....	2
Rodrigues TS.....	93
Rojão RC.....	266, 267
Rosa AC.....	84, 182, 184
Rosa LK.....	299
Rosa MT.....	77

Rosa NV.....	127
Rosendo CM.....	185
Rossi AF.....	84
Rossi ES.....	74, 112, 229, 281
Rufino MM.....	215

S

Sabino SS.....	163
Saito B.....	63, 85
Saito RS.....	123
Sakata AE.....	71
Salerno VL.....	52
Sales TM.....	10, 174
Salles RC.....	194, 195
Sambinelli GA.....	31, 133
Sampaio JO.....	165
Sampaio PO.....	299
Sanchez TP.....	11, 41, 57, 301
Sander LM.....	219
Santana JS.....	291
Santana LG.....	60
Santana LS.....	291
Santana TC.....	263
Santello BM.....	139
Santiago SM.....	52
Santiago TT.....	5
Santos A.....	189
Santos AE.....	43, 54, 128, 298
Santos BS.....	264
Santos DM.....	5
Santos e Silva EP.....	79
Santos GC.....	291
Santos IN.....	166
Santos JC.....	184
Santos JJ.....	158
Santos JL.....	32
Santos JM.....	99, 161, 167, 201, 211, 254
Santos JR.....	23, 72
Santos JS.....	159
Santos LA.....	220
Santos LF.....	37
Santos LJ.....	157
Santos LP.....	253
Santos LV.....	62, 175

Santos MI.....	153	Silva IM	220
Santos MN	211	Silva IS	14
Santos NF	109, 199	Silva J.....	2
Santos NM	252	Silva JA.....	59
Santos PL.....	211	Silva JC.....	118
Santos R.....	263	Silva JP.....	247
Santos S.....	154	Silva JR.....	27, 81, 227, 280
Santos SS	146	Silva JS	13, 176, 253
Santos TR.....	129	Silva Júnior HA.....	88
Santos TS	233	Silva Junior O	211
Santos VA	29, 80, 167, 303	Silva L.....	2
Santos-Silva LN.....	37	Silva LB.....	272
Santucci PM.....	92, 166, 168	Silva LC.....	199
Savio RO.....	177, 218	Silva LF.....	211
Scarcela RG.....	155	Silva MB	166, 277
Schenfeld ST.....	274	Silva MD	304
Shimizu WA.....	199	Silva ME.....	82
Shimocomaqui GB.....	90, 121, 135, 141, 165, 287, 300	Silva MI	253
Silva AA.....	90	Silva MR	212
Silva AC.....	229	Silva NS.....	163
Silva AD.....	76	Silva OP.....	190
Silva AK.....	190	Silva PF.....	7
Silva AL	20	Silva PH.....	276
Silva AM	115, 193	Silva RF	230
Silva AP	26	Silva RL.....	235
Silva AR.....	190	Silva SP.....	240
Silva AS	191	Silva SY.....	32
Silva BC.....	41	Silva VS	157
Silva BJ.....	203, 205, 270	Silva WB	197
Silva CA.....	146	Silva WG	197
Silva CC.....	238, 239, 288	Silva WJ.....	188
Silva CF	92	Silva WS.....	25
Silva CJ.....	145	Silvestre M.....	29, 83
Silva CR.....	10, 174	Siqueira Junior JA.....	192
Silva DA.....	89, 187, 264	Siqueri CA.....	136
Silva DR.....	251	Soares AS.....	226, 234, 283
Silva EM.....	107, 220	Soares DA	296
Silva FA	14	Soares JS.....	203, 212
Silva FM.....	205	Soares TN.....	222
Silva FN.....	253	Soares VH	278
Silva FR	231	Sobreira GM	143
Silva FS.....	190	Soncin E.....	64
Silva GA.....	50, 288	Sousa AA	84, 183
Silva GM.....	253	Sousa FP.....	137
Silva HS	285	Sousa JF	291



Sousa Junior AM.....	195
Sousa LL.....	199
Sousa PR.....	161
Sousa VT.....	137
Souza AD.....	204
Souza AS.....	236
Souza AT.....	157
Souza CB.....	210
Souza CE.....	290
Souza CR.....	258
Souza EL.....	121, 289
Souza GS.....	67
Souza KF.....	253
Souza LA.....	208, 268
Souza MA.....	86, 236
Souza MC.....	5, 15
Souza MF.....	202, 232
Souza ML.....	32
Souza SE.....	286
Souza TR.....	120, 233
Spósito PA.....	260
Stival MM.....	48
Sumida GT.....	136

T

Tamayo MR.....	305
Tartaroti JA.....	202
Tavares MC.....	152, 159
Teixeira CA.....	114
Teixeira SM.....	73
Teodoro CS.....	99, 125, 254
Terra PM.....	233
Tezato DN.....	104
Togashi GB.....	155
Tomazella KD.....	269
Torrieri JD.....	139
Trevisan WH.....	210

U

Uzêda ID.....	5
---------------	---

V

Val MM.....	228
Valéria G.....	16
Vaquero N.....	11, 57, 77
Varella SD.....	139
Vasconcelos MA.....	187
Vasconcelos PF.....	137
Vasconcelos RC.....	108
Vasques JR.....	210
Vazquez CV.....	245
Veiga MS.....	163
Vellés MC.....	30
Vello LS.....	295
Veloso TM.....	228
Vera I.....	265
Viana JC.....	89, 187, 225
Viana NS.....	89, 225
Vieira Junior ES.....	51
Vieira SL.....	27
Vitti Junior W.....	50
Volpe CR.....	48

W

Walsh IA.....	181
Weis AH.....	95, 216
Wosgerau VL.....	98

Y

Yoneda KN.....	231
----------------	-----

Z

Zarpelon PR.....	113
Zeferino SR.....	31, 151
Zilbovicius C.....	257
Zorzi DS.....	84, 182



DISPOSIÇÕES GERAIS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

- Tipos de trabalhos aceitos: Os trabalhos poderão ser submetidos em uma das duas categorias abaixo:
 - a) Resumo de Relato de Pesquisa Científica:
 - São trabalhos científicos originais, realizados por pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação de instituições públicas e privadas.
 - Os resumos deverão ser estruturados, contendo: Introdução/Justificativa, Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusão. Não é necessário inserir Referências Bibliográficas. Gráficos, tabelas, imagens não poderão ser incluídas devido à limitação de espaço. Os autores deverão informar crédito a órgãos financiadores da pesquisa, se pertinente.
 - b) Resumo de Relato de Experiência:
 - Relatos de Experiência referem-se ao desenvolvimento de atividades e ações relacionadas à capacitação de profissionais, organização e gerenciamento de serviços, mobilizações e ações vivenciadas junto à (e/ou pela) comunidade, iniciativas desenvolvidas pelos serviços de saúde ou esferas de governança da rede em temáticas relacionadas aos temas propostos. São estimulados relatos de experiência dos profissionais da assistência e/ou gestão da APS e Redes de Atenção à Saúde. Serão aceitos relatos de experiências que foram desenvolvidas ou estão em curso.
- Os resumos deverão ser estruturados, contendo: Problema abordado, Atividades realizadas, Resultados alcançados, Aprendizados e desafios.
- Eixos temáticos: O trabalho científico ou o relato de experiência deve ser submetido para um dos eixos temáticos abaixo:
 - I. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) na APS e Rede
 - II. Relação ambiente, território e APS
 - III. O uso de ferramentas digitais no cuidado na APS e Rede
 - IV. Gestão da Clínica
 - V. Saúde Mental na APS e Rede
 - VI. Práticas inovadoras na APS e Rede no contexto da pandemia de COVID 19
 - VII. Educação interprofissional em saúde
- Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.
- Os resumos deverão ser estruturados conforme a categoria de submissão (relato de experiência ou pesquisa científica), atendendo ao limite de 2500 caracteres (incluindo espaços). O título deverá ser objetivo, conciso, informativo e conter até 170 caracteres (considerando espaços).



ISBN: 978-65-00-41775-3

CD



9 786500 417753



MINISTÉRIO DA SAÚDE

